

# REVISTA DOS CRIADORES

52 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

lançado em 1963 — Ano LII — N.º 636 — Cr\$ 1.700,00

Órgão oficial da ABC



## CANCHIM

Um animal adaptado às condições climáticas adversas que atuam no ambiente tropical. Esse é o gado ideal para o Brasil.

**Castrolanda: uma cooperativa que mostra os seus resultados.**

**Controle leiteiro: continue acompanhando esse trabalho da ABC.**

**Eqüideocultura: pesquisa de progênie.**

**Mecanização: saiba como é importante fazer uma boa manutenção.**

# SUA PROPRIEDADE AGRÍCOLA MERECE O MELHOR.



## Motoniveladoras 120B e 140B.

Dentro de sua propriedade, você necessita de motoniveladoras para a boa conservação das estradas internas que irão acelerar a velocidade de operação e reduzir os custos de manutenção de seus veículos de transporte.

Com isso em mente, o melhor mesmo é adquirir Motoniveladoras Caterpillar fabricadas no Brasil e exportadas para mais de 40 países.

Elas são as líderes absolutas no mercado e as preferidas dos empreiteiros de obras, por várias razões: robustez de construção, economia de operação, manutenção simplificada e alto valor de revenda.

Com as Motoniveladoras 120B e 140B, você poderá fazer terraços, canais escoadouros, nivelamento do solo na sistematização, construção de canais de irrigação, acabamento de aterros, abertura de valetas, corte de taludes e muitos outros serviços que irão aparecer e que você só pode realizar com máquinas de alta confiabilidade mecânica, construídas para trabalhar o ano inteiro, com baixo

custo de operação e manutenção e mínimo consumo de combustível.

Aproveite a experiência dos empreiteiros de obras, que já testaram e aprovaram para você as Motoniveladoras 120B e 140B.



**CATERPILLAR**

SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO

# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Editor:** Antonio Reche

**Repórter:** Maria Cecília Fazzini Cardial

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

**Arte e Produção:** Carlos Roberto Botelho

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotelito Próprios:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Anuidade básica:** Cr\$ 18.000,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias. Rua Carabas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

**Interior e Capital:** Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.ª and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## SUMÁRIO

janeiro de 1983 — ano LII — 636

Um animal adaptado às condições climáticas adversas que atuam no ambiente tropical, esse é o Chanchim, o gado ideal para o Brasil.

8

Castrolanda é um fator importante na economia do Paraná, levando-se em conta que planta e produz boa parte dos produtos agropecuários deste estado. Mensalmente abate mais de 700.000 frangos e 3.000 suínos.

16

Em mecanização agrícola Gastão Moraes da Silveira esclarece os principais cuidados para a manutenção das máquinas agrícolas.

28

O capim muitas vezes aparece bonito, mas não engorda o gado. É o que diz Francisco Teatini.

31

A Revista das Revistas Zootécnicas apresenta entre outros assuntos, o pastejo de bovinos sob coqueiros.

34

Em pesquisa de progênie, Dr. Artur Pagliusi Gonzaga, criador em Catanduva, aborda a progênie de Urucum J. O.

60

Continue acompanhando o Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

89

## NOSSA CADA



## SEÇÕES

3	.....	Ponto de Vista
4	.....	Registro
24	.....	Mercado
32	.....	Leilões
58	.....	Tribuna Livre
64	.....	Gente
66	.....	Das Empresas
71	.....	Seção Jurídica



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro  
José Carlos Reis Magalhães  
José Celso Macedo Soares Guimarães  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
2.º Secretário: Luiz Glycerio Gracie de Freitas  
1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero  
2.º Tesoureiro: Octavio de Mesquita Sampaio

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Secretário

Roberto Brotero de Barros

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis

### Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
Geraldo Diniz Junqueira  
Luís Fortunato Moreira Ferreira  
Pedro de Paula Leite de Moraes  
Roberto Brotero de Barros  
Eduardo Dias Roxo Nobre  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Rubens Franco de Mello  
Edwin Benedito Montenegro

Amyntas de Carvalho Macedo  
Armando de Moraes Barros  
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves  
Otto de Mello  
João Gilberto B. Rossi  
Lourenço Prado Carneiro Lyra  
Vicente Martins Júnior  
Arnaldo Lima  
Renato Napolitano

### Suplentes

Fernando Euler Bueno  
Fábio Garcez Meirelles Júnior  
Orlando Pinto de Souza  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
Henrique de Souza Dias  
Roberto Felipe Cantusio  
Layil Veiga de Oliveira  
Iayme Watt Longo

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

José Octávio da Silva Leme  
Layr Antônio de Souza  
Plínio Brotero Junqueira

### Suplentes

Radyr de Queiroz  
Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

### Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente  
Dr. Fernando Aparecido Palhares

### Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.  
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904.  
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 248-4181.

## AS MUDANÇAS DE MARÇO

O secretário José Gomes da Silva, da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, escolhido pelo governador Franco Montoro, na sua primeira entrevista coletiva concedida à imprensa, deu algumas indicações de como funcionará a sua pasta no próximo governo.

"Inicialmente, declarou Gomes da Silva, é preciso situar a Agricultura e o Abastecimento dentro dos cinco objetivos gerais enunciados por Franco Montoro, quais sejam, maior preocupação na austeridade no trato dos dinheiros públicos, a prioridade, a programação de geração de empregos, a valorização da função pública, o fomento de programas municipais que atendam aos extratos de baixa renda e o apoio às unidades de produção mais singelas e à tecnologia nacional que mais lhes convém. Em tal contexto, o compromisso de dar prioridade efetiva à agricultura se traduz na imediata aplicação da Proposta Montoro, já amplamente divulgada, formulada a partir de suas diretrizes básicas. Tal proposta incorpora a longa experiência de vida pública de Franco Montoro, a doutrina de seu partido, a reflexão dos Grupos de Estudo que nela trabalham, além do debate popular da campanha eleitoral e o aval do eleitorado paulista".

"O compromisso público da Proposta, continua Gomes da Silva, aqui reiterado, é de que todos os instrumentos à disposição do Governo do Estado de São Paulo serão acionados em favor do agricultor que trabalha e da população consumidora que precisa de seus produtos".

"Como tarefa primeira, explica Gomes da Silva, a Se-

cretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), redirecionará sua atuação em termos de público, de métodos e de cenário: o beneficiário central será o pequeno e médio agricultor, o método será o trabalho com o agricultor e não apenas para o agricultor; e o cenário será sempre a comunidade municipal. Nesse contexto será também decisivo o papel dos servidores da Secretaria e das suas empresas vinculadas, sejam eles técnicos ou auxiliares para a consecução dos objetivos sociais almejados".

"Uma intervenção efetiva do Poder Estadual, informa Gomes da Silva, nos mecanismos de abastecimento e no estímulo à produção de alimentos será a forma de concretizar a tarefa proposta para a SAA. Ou seja, o Governo Estadual procurará estimular a expansão da agricultura paulista, dando ao setor de alimentos básicos (feijão, arroz, mandioca, milho, hortigranjeiros e leite), a mesma prioridade que se vem dando aos produtos agroindustriais e de exportação, através de processos de produção que visem, preferencialmente, à geração de empregos no setor".

"Em resumo, esclarece Gomes da Silva, o Governo Montoro observará uma estratégia em relação ao setor agrícola, destinada a dar novos rumos à ação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e dos demais órgãos que atuam no setor, objetivando: a) melhorar as condições de alimentação básica da população; b) fortalecer a organização e assistência técnica e financeira aos pequenos e médios produtores; c) facilitar o acesso à terra e à melhoria das condições de emprego, salários,

saúde e educação para os trabalhadores rurais e, d) incentivar os processos de produção, que objetivem criar um número maior de empregos na agricultura paulista".

"A opção pelo pequeno e médio agricultor, conclui Gomes da Silva, pelos trabalhadores rurais e pela população consumidora mais carente como público prioritário da ação do Governo e, em particular, da SAA, se justifica na medida em que, numa época de crise, cabe ao Poder Público empreender todo o seu esforço no sentido de garantir habitação, alimentação e trabalho, nas melhores condições possíveis, ao seu povo. E nesse sentido é oportuno lembrar que os pequenos e médios produtores paulistas ocupam mais de 70% da força de trabalho rural e deles depende cerca de 80% do feijão, 55% do arroz, 65% do amendoim, 60% do café e mais da metade da produção de laranja, algodão e milho do Estado; os trabalhadores rurais somam hoje quase 1,5 milhão de pessoas, representando cerca de 12,5% da população economicamente ativa empregada em São Paulo; e mais de 40% da população urbana do nosso Estado têm deficiências calóricas".

O novo secretário da Agricultura apresentou um perfil da agricultura paulista que publicamos a seguir:

### PERFIL DA AGRICULTURA PAULISTA

#### 1. PERFIL DOS TRABALHADORES RURAIS (1980)

Trabalhadores volantes:	441 mil
Trabalhadores residentes:	717 mil

#### 2. PERFIL DA UNIDADE DE PRODUÇÃO (CLASSIFICAÇÃO PELO INCRA)

Minifúndios:	178 mil com 2,3 milhões de ha
Empresas Rurais:	44 mil com 6,6 milhões de ha
Latifúndio por exploração:	98 mil com 14,9 milhões de ha
Latifúndio por dimensão:	37 propriedades c/ 618 mil ha

#### 3. PERFIL DO SETOR AGRÍCOLA DO E.S.P.

% na Agricultura Nacional:	25% (valor da produção)
% na PEA Agricultura Nacional:	10% (censo demográfico 1980)
Número de imóveis rurais:	(INCRA — 1978): 254 mil
Área total (ha):	20 milhões
Área explorada (%)	65,7%
Área aproveitável não explorada:	5 milhões de ha ou 25% do total

#### 4. PERFIL DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA

18 mil servidores
2.600 técnicos
491 Casas de Agricultura
62 Estações Experimentais
770.000 ha em trabalhos de recursos naturais (parques, reservas, etc.)
11 centrais de abastecimento (Capital e Interior).

José Gomes da Silva afirmou ainda que toda essa estrutura da pasta que agora ele é o titular precisará acompanhar a nova linha política para que sejam atingidas as metas da Proposta Montoro. É preciso mesmo mudar.

## Carta de Santa Catarina

A Voz da Classe Veterinária

O texto abaixo é parte do documento intitulado "CARTA DE SANTA CATARINA", instrumento reivindicatório aprovado pelos participantes do XVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária; III Congresso Internacional de Veterinária em Língua Portuguesa e III Seminário Brasileiro de Parasitologia Veterinária, eventos realizados de 18 a 23 de outubro/82, em Camboriú (SC).

Apoiado no argumento de que a classe médico-veterinária representa segmento indispensável ao desenvolvimento econômico-social do país, o documento leva a assinatura do Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, Silvino Carlos Horn e do Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária.

No que se refere ao ensino médico-veterinário, em alguns tópicos, o documento propõe que seja estimulado o ensino da Produção Animal nas faculdades, escolas e cursos de medicina veterinária, além das matérias ligadas à Tecnologia e Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal. Outra preocupação é a busca de maiores dotações orçamentárias, objetivando o aprimoramento dos recursos humanos e materiais disponíveis. Adequação "curricular" de cada Curso ou Escola à realidade e peculiaridades das áreas geo-econômicas onde se situam; estágio obrigatório ao "currículo" do curso de graduação em Medicina Veterinária; incremento às matérias relacionadas à criação, manutenção, utilização e aprimoramento de animais de laboratório (biotério) destinados à pesquisas e, noções de fisiologia vegetal e química de solo, especialmente no que toca às plantas forrageiras usadas pela pecuária — completam o quadro reivindicatório da área de ensino.

As propostas feitas dentro do campo da Pesquisa Pecuária foram as seguintes: constituição de um grupo de trabalho, integrado por técnicos em saúde pública, sanidade animal, produção animal e ecologia, para estabelecer normas referentes à produção, co-

mercialização e emprego de antibióticos em animais; estabelecida de forma concreta e exclusiva a participação do Médico Veterinário na prescrição de antibióticos e outras drogas medicamentosas nas dietas animais e, a criação de programas para estudos de doenças animais pela EMBRAPA que se desenvolvam inclusive nos centros existentes da referida Empresa e que se crie um Centro Nacional de Pesquisa em Saúde Animal — resumem os reclamos da área de pesquisa.

Quanto ao que respeita à Assistência Técnica e Extensão Rural, a proposta é que se adote medidas como: reformulação da política de assistência técnica rural brasileira, permitindo maior participação do médico veterinário, tanto na área técnica quanto na área humanística; que se transfira à inteira responsabilidade do médico veterinário as tarefas de planejamento, orientação, controle, acompanhamento e assistência técnica de todos os programas pecuários existentes, que pela sua natureza sejam mais compatíveis com a formação profissional do veterinário; e, que seja estabelecida relação de equivalência na alta direção das empresas de Extensão Rural do país, utilizando-se o médico-veterinário para ocupar cargos.

## SAUDE ANIMAL

Dentro do Programa Nacional de Saúde Animal, a CARTA DE SANTA CATARINA salienta que os rebanhos brasileiros representam um patrimônio de grande importância, não somente pela significativa participação na renda nacional, como também pelo seu potencial na produção de proteínas de alto valor nutritivo e também por representar fator de subsistência de parcela considerável da população brasileira, notadamente aquelas consideradas de baixa renda.

O documento atribui o baixo desfrute (14%) desses rebanhos, entre causas, às doenças que os acometem e propõe as seguintes providências:

— Melhor aproveitamento dos recursos humanos e financeiros, além da reivindicação de que o Governo Brasileiro promova uma revisão imediata nas estruturas e nos métodos de trabalho dos órgãos públicos;

— Necessidade de eficiente ação governamental no sentido de equacionar os problemas de saúde animal em níveis regionais — considerando-se a grande extensão territorial do país e os variados estágios de desenvolvimento das regiões;

— Participação efetiva da atividade privada, de forma liberal, intimamente integrada no processo de aperfeiçoamento dos métodos de execução das atividades de defesa sanitária animal;

— Aplicação de metodologia nos trabalhos de saúde animal que proporcione recompensa ao produtor rural, pelo esforço destinado ao aprimoramento e racionalização de seu trabalho;

— Que os laboratórios responsáveis pela pesquisa realizem sistematicamente diagnóstico das doenças animais como suporte aos trabalhos de saúde animal;

— E, finalmente, que se institua o Sistema Nacional de Educação Sanitária para Saúde Animal.

## Experiência Pioneira da Usina Santa Adelaide

A Usina Santa Adelaide, localizada no município de Dois Córregos, no noroeste paulista, está desenvolvendo uma experiência pioneira que poderá dar fim a um dos problemas sociais do país: o bóia-fria.

Tudo teve início em março de 1980, quando o eng.º agrônomo Humberto César Carrara, então estagiário na Santa Adelaide, decidiu observar as razões que levavam o trabalhador do campo a um índice de produtividade tão baixo. Constatou que a alimentação insuficiente, alguns chegando mesmo a levar marmitas vazias, gerava um estado de subnutrição e consequente deficiência física — fatores que acarretavam numa redução, cada vez maior, no ritmo de trabalho.

Um dos fatores também ressaltados foi a infestação de verminose nos trabalhadores, causada pela água trazida de casa e, depois, substituída pela água fornecida na própria usina.

O teste inicial foi feito com um grupo heterogêneo de 30 bóias-frias, que receberam complementação alimentar. Verificou-se um aumento médio de 26% na produtividade desse grupo, superior ao pessoal que não recebeu o referido tratamento. No corte da cana, por exemplo, a produtividade subiu de 55 para 72 toneladas/dia.

Hoje, na Usina Santa Adelaide, são servidas refeições quentes aos trabalhadores no campo, que pagam pela comida apenas 20% do valor de seu custo real. O cardápio, escolhido pelos próprios empregados, é elaborado com bastante variedade: à base de feijão, carne bovina, de frango ou de peixe, além de legumes.

Dentro em breve a Usina Santa Adelaide terá capacidade para fornecer 2 mil refeições quentes aos ex-bóias-frias.

(Concluí no pág. 32)



# FAZENDA VISTA BONITA



Proprietário: **Francisco Jacinto da Silveira**

Caixa Postal 427 — Fones: (0182) 22-2577 Escrit. e 33-2623 Resid.  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

Marca do Gado



**Canchim - Nelore Mocho  
Cavalos Quarto de Milha**



**DIAMANTE FJ**  
"O máximo em  
Canchim" com  
804 kg aos 3 anos.  
Aos 12 meses  
pesou 494 kg.



Em 1980 com menos  
de 18 meses foi:  
Grande Campeão em  
Curitiba e Maringá.  
Reservado de  
Grande Campeão  
em Guarapuava.  
Filhos a venda.



# FAZENDA SORANA

## VENDE:

### TRATORES E IMPLEMENTOS

**Trator** de esteira KOMATSU - D 60 A — 6 com lâmina dianteira, cabine para desmatamento, grade protetora de radiador e grade de proteção nas laterais do motor, ano 1975.

**Trator** VALMET mod. 65 ID — 58 CV com pesos no para choque, Mod. Standard — Ano 77.

**Trator** VALMET Mod. 85 — ID — 78 CV com pesos no para choque — Mod. Standard — ano 1977.

**Trator** MASSEY FERGUNSON Mod. 50X — Ano 1968.

**Colhedeira** de milho e sorgo — Marca PZ.

**Descarregador** de silos trincheira SUN MASTER Mod TL — LOM com defletor ajustável para carregamento de carretas, engate 3 pontos e acionamento por tomada de força de trator.

**Esparramador** de esterco GEHL Mod MS 350 com capacidade para 12.060 litros, eixo de transmissão com luvas de engate de 1,3/8" de diâmetro para acionamento por tomada de força de trator e 4 pneus 12:5 x 15 x 8 lonas etc.

**2 carretas** forrageiras GEHL Mod BU — 620 com 2 batedores sistema de transporte forragem longitudinal para meio de corrente e transversal dianteiro por meio de parafusos sem fim, sobre chassis G 1006 com capacidade para 10 toneladas, 4

aros 15 para os pneus, barra de tração dianteira, carroceria em madeira Ypê medindo 4,20 x 2,30 m e 1,20 de altura.

**Raspadeira** de curral BAMFORD Mod FY — 8, lâmina de 1,80 m de largura, saias laterais, engate 3 pontos e dispositivo de reversão.

**Caçamba retro carregadeira** marca YAMASHITA para trator agrícola no hidráulico.

**Grade de Arrasto ROME**, 12 discos, com limpadores para discos com mancais de rolamentos.

**Arado** de 3 discos MASSEY FERGUSON.

**Arado** de 3 discos FNI.

**Grade** de 24 discos MASSEY FERGUSON.

**Conjunto de máquinas PINHALENSE** completo para lavagem, transporte e secagem de café (Novo).

**3 Pulverizadores** JACTO simples costal.

**1 pulverizador** para herbicidas PH 200, capacidade 180 litros, faixa para aplicação 2,40 a 3,20 metros, 4 bicos, bomba marca JACTO.

### ORDENHADEIRA ALFA LAVAL COMPLETA

**2 conjuntos de ordenhadeiras** Mod. ALFA-MATIC, espinha de peixe, 2 x 8 vacas, com 16 medidores RECORD, 2 bombas de vácuo VP-76, motor elétrico descarga tipo PE-1800.

**Tanque de resfriamento** para 4.500 litros de água, 2 tanques isotérmicos VNB-20 com capacidade 2.000 litros cada um, 1 refrador instantâneo de leite com placa Mod. P-30.

### SÊMEN E BUTIJOES

**Butijões de sêmen** 2 Apolo SX-34, 1 Linde (pequeno) 1 Linde (grande).

**Sêmen HVB:** Rocky Fancy Red, 138 doses — Haelzle Marquis Scot Red, 213 doses — Glen Moore Jasper Chief Red, 838 doses — Moeracres Royal Hamilton, 49 doses — Ridges Wood Cit R Don N Red, 280 doses.

### CONJUNTO GERADOR

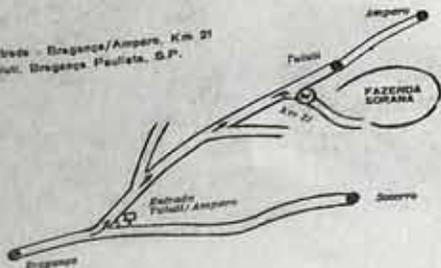
**1 motor diesel** marca YAMMAR tipo AE-2 — 36 HP com partida elétrica.

**1 gerador trifásico** marca TOSHIBA Mod. GAET 4/T — 28 KVA para 220/127 — 380/440 volts acoplados por intermédio de luvas elásticas montados sobre base de ferro fixo, equipado com quadro de comando e controle completo.

**Transformador** marca MORANGO-NI, 45 WA. (sem uso).

**Motores:** BRASIL 15 HP, BÚFALO 7,5 HP, TOSHIBA 5 HP, ARNO 1 HP, WEG 3 HP, 2 KOHLBACH 5 HP. Carello junior para ordenha ao pé.

Estrada Bragança/Amparo, Km 21  
Turv. Bragança Paulista, S.P.



Em exposição na

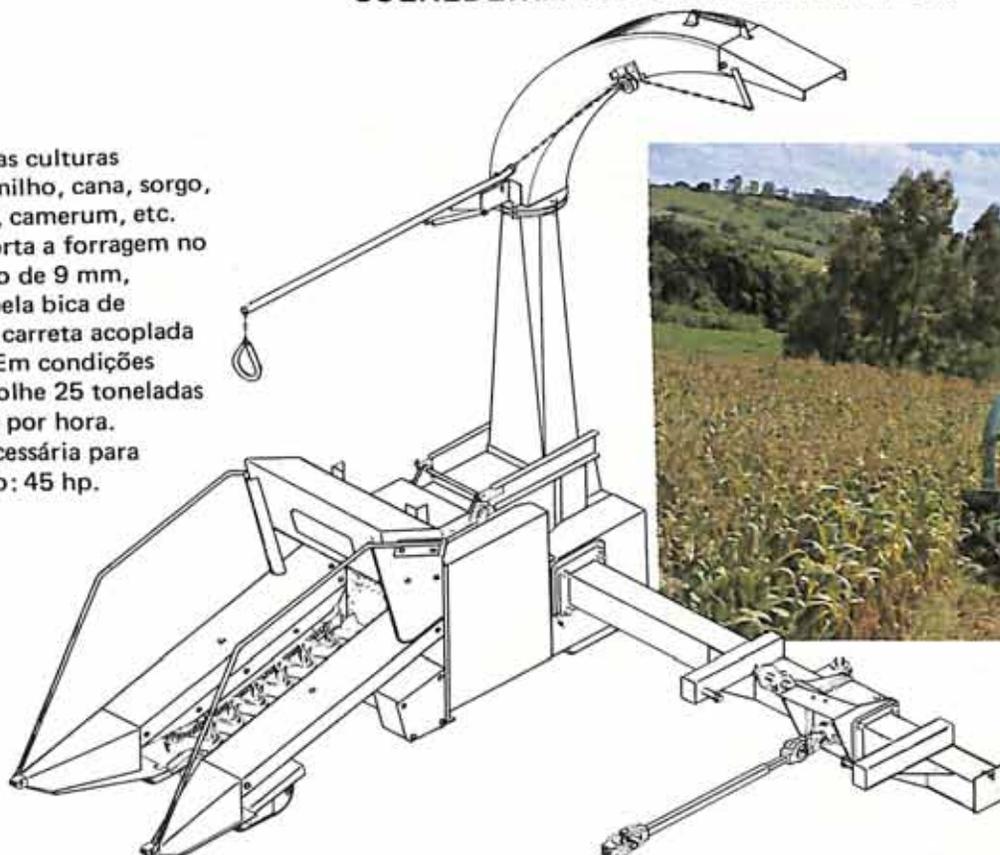
## Fazenda Sorana

Estrada Bragança-Amparo, K 21 — São Paulo.

# Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



## ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



## DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

**CORTA:** cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

**MOE:** milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

**FAZ:** fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



## IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES



Fábrica e Escritório: Itapira-SP  
CEP: 13970  
Rua XV de Novembro, 741/781  
Caixa Postal: 7  
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039  
Av. Ipiranga, 1071, 10º - conj.: 1001/1004  
Edifício Guanabara  
Telefones: (011) 229-8405/229-7797/229-7818  
Telex: (011) 30901 INOG BR.

# CANCHIM: um animal para os trópicos

Sem a menor sombra de dúvida, as raças européias de clima temperado não produzem satisfatoriamente nos climas tropicais e subtropicais, principalmente as raças de corte, aqui, onde são criadas geralmente em regime exclusivo de pastagens. As condições climáticas adversas que atuam no ambiente tropical, aliada a uma série de fatores agressivos, tais sejam: parasitas, insetos, moléstias, forragens grosseiras, manejo, etc., inibem os genes de produção dessas raças. Entretanto, o zebu encontrou no Brasil, condições para um melhor comportamento que na sua própria região de origem, contudo, ainda com índices modestos de produção, em virtude da sua baixa taxa de crescimento.

Já os países de clima temperado foram favorecidos pelas condições sócio-econômicas e pelo ecossistema, por isso tornaram-se precursores da modernização da pecuária bovina de corte, que se acentuou, sobretudo após a disseminação das raças melhoradas originárias da Europa. Em países de clima tropical, como é o caso do Brasil, isso não aconteceu. Anulada a possibilidade da transplantação pura e simples do gado europeu, foi preciso buscar raças que suportassem as condições climáticas do país. O Brasil encontrou o zebu. E essa raça se desenvolveu muito bem.

A rusticidade do zebu é incontestável, porém é um animal pouco precoce, apresentando, se comparado às raças européias, reduzido rendimento de carne e leite. A opção encontrada para contornar esse problema foi realizar cruzamentos para selecionar as vantagens individuais de cada raça.

Restava, portanto, a solução baseada em realizações feitas em outros países, qual seja, tentar a formação de um novo grupo zootécnico, através de cruzamentos alternativos entre as raças européias e as zebuínas, com a finalidade de se conseguir um animal que reunisse em sua constituição biológica, as qualidades, nesse caso, do charolês, e as indiscutíveis vantagens do zebu. É óbvio dizer que a raça charolesa foi a raça preferida, não só pelo seu melhor comportamento nos trópicos, como também pelos grandes méritos na precocidade, no rendimento e na qualidade de carne. Foi dessa maneira que desenvolveu-se a raça Canchim.

Os trabalhos programados foram desenvolvidos na Estação Experimental de São Carlos, de propriedade do Ministério da Agricultura, no Estado de São Paulo, cruzando-se, inicialmente, os touros charoleses com matrizes zebuínas, em 1940. Segundo o esquema de acasalamento alter-nativo, atingiu-se o 5/8 charolês e o 5/8 zebu. Por razões de performances, con-

formação e uniformidade, o grupo 5/8 charolês foi o eleito para a bimestiagem, surgindo daí a raça Canchim, nome emprestado por uma espécie botânica muito comum na Estação de São Carlos. O primeiro produto foi registrado pelo então Ministro da Agricultura, Luiz Fernando de Cirne e Lima, em 11 de novembro de 1972.

Os animais Canchim de conformação típica para o corte, com arcabouço volumoso e cilíndrico, paletas largas, nádegas cheias de descidas, peito amplo, de costelas bem arqueadas e com pernas musculosas, satisfizeram o que se buscava no início dos trabalhos. Geralmente de pelagem creme e pele pigmentada, apresentam pêlos curtos e são excelentes pastadores, vivendo em regime de internada.

A eficiência reprodutiva das matrizes Canchim é incontestável. Além da excelente habilidade maternal, como pode ser espelhada nos pesos médios ao desmame (seis meses), como demonstra o trabalho recentemente realizado por técnicos do Instituto de Zootecnia de São Paulo, que revelou que a idade média do primeiro parto foi de 1.015 (mais ou menos) 4,6 dias. Quanto aos machos, dois lotes, após 56 dias de confinamento alcançaram, respectivamente, 473 e 432 quilos de peso vivo aos 16 meses de idade, sendo que os animais do primeiro lote receberam suplementação durante 5 meses, até a idade da desmama (7 meses), e levados ao pasto para adquirirem peso e idade ideal para o início do confinamento.

Nos Concursos de Bois Gordos, realizados por muitos anos em Barretos, SP, sob o patrocínio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, os animais da raça Canchim obtiveram sempre os melhores postos, igualmente como vem ocorrendo nas Provas Oficiais de Ganho de Peso, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, como por exemplo, em 1978, quando concorreram animais de outras raças de corte, totalizando 111 exemplares. (veja quadro).

A prova da sua adaptabilidade nos diversos climas tropicais e subtropicais brasileiros, pode ser explicada pelo grande número de criadores distribuídos de norte a sul do país. Dada a prepotência dos touros Canchim e das suas qualidades, foi a raça reconhecida oficialmente pelo Ministério da Agricultura em 1972.

Atualmente, cerca de 200 membros criadores e trinta mil animais estão registrados na Associação Brasileira de Criadores de Canchim. O Departamento Técnico dessa Associação iniciou os trabalhos referentes ao controle de desenvolvimento ponderal dos animais, a nível de fazenda, com que se terá os novos níveis de peso nas várias regiões brasileiras. O Departamento Técnico da ABCC, por entender que o desenvolvimento da população de Canchim necessário para um efetivo melhoramento e seleção não poderia depender apenas do esquema de acasalamentos que deu origem a essa raça nacional, criou novos esquemas, sob controle, para a formação do Canchim, já oficializados pelo Ministério da Agricultura.

## O GADO CANCHIM

### Origem:

Os trabalhos de formação da raça Canchim foram iniciados em 1940 pelo Médico-Veterinário A. T. Vianna, na Fazenda de Criação de São Carlos. O objetivo principal dos trabalhos foi o de reunir em uma nova raça as características de rusticidade do gado Zebu às características de precocidade e qualidade de carne

da raça Charolesa. O plano de cruzamento visou obter através de cruzamentos alternados, mestiços 5/8 Charolês — 3/8 Zebu de um lado, e do outro mestiços 5/8 Zebu — 3/8 Charolês. Os primeiros, devido ao seu melhor desempenho, foram escolhidos para a formação da Raça Canchim, sendo que os primeiros mestiços com este "grau de sangue", nasceram em 1953. Os cruzamentos feitos para obtenção do gado Canchim foram:

MACHOS	X	FÊMEAS
Charolês		Zebu
Zebu		1/2 Charolês — 1/2 Zebu
Charolês		1/4 Charolês — 3/4 Zebu
5/8 Charolês — 3/8 Zebu		5/8 Charolês — 3/8 Zebu
		5/8 Charolês — 3/8 Zebu = bimestiço = CANCHIM



A Agropecuária P vem comprovando que o gado Canchim consegue "conviver com a seca" na região semi-árida do Nordeste, enfrentando muito sol, muita seca e muita capoeira grossa tipo caatinga, com todos os seus cactos e espinhos, provando a sua rusticidade.

No Sertão, no Agreste e na Mata de Pernambuco o Canchim provou que "é o animal certo para a produção de mais e melhor carne em menor tempo", fato este já comprovado no Norte, Sul e Centro-Oeste do Brasil.



Com alimentação exclusiva de forragem grosseira, em capoeiras tipo caatinga, enfrentando um clima hostil e chão pedregoso, o Canchim resiste muito bem e com desempenho superior aos demais bovinos, em locais onde estes não conseguem sobreviver sem alimentação suplementar e, ainda, fornece excelente leite em razoável quantidade. Pode ser cruzado com qualquer raça bovina, aumentando-lhe a precocidade e rusticidade.

Faça-nos uma visita e comprove.



**AGROPECUÁRIA P**  
**BR 232 - Km 164/165**  
**TACAIMBÓ - PERNAMBUCO**

**Criação e Seleção de Canchim**  
**Venda de Tourinhos e Matrizes**

Narciso Silvestre de Freitas  
Telefone: (081) 325-2005

Após obtenção dos primeiros dados sobre o gado Canchim, houve interesse por parte de alguns criadores na formação de seus próprios rebanhos. Assim sendo, seguiu-se o exemplo do idealizador da Raça, e hoje, existem alguns rebanhos Canchim de formação distinta, o que contribuiu para uma maior diversificação genética da Raça.

Em razão do bom desempenho apresentado pelo gado Canchim, em 1972 ele foi oficialmente reconhecido como Raça CANCHIM.

#### Expansão Geográfica e Adaptação:

A 11 de novembro de 1971 foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim, com sede no Parque Fernando Costa, em São Paulo. A Associação conta hoje com aproximadamente 80 criadores associados, distribuídos por 9 Estados da Federação: (SP, RS, PR, GO, MG, MT, MA, BA, PB).

Embora não tenham sido conduzidos experimentos para observação da adaptação do Canchim às diferentes condições ambientais brasileiras, a nova raça tem se comportado satisfatoriamente (segundo informações subjetivas) desde o extremo sul (Santa Vitória do Palmar-RS) até o nordeste (Mossoró-RN), mesmo em anos

em que as condições foram bastante adversas (secas e geadas).

#### Características:

O gado Canchim é de temperamento ativo apresentando certa rusticidade e resistência ao calor e a ectoparasitas. Possui boa precocidade e capacidade digestiva. É de pelagem amarela, cinza-claro e branca; pele solta, abundante e escura; pêlos curtos, densos e brilhantes; mucosas pigmentadas (rosadas ou escuras).

#### Provas de Ganho de Peso:

Durante 12 anos consecutivos, animais da raça Canchim, oriundos da UEPAE de São Carlos e de criadores particulares têm participado nas Provas de Ganho de Peso promovidas pelo Instituto de Zootecnia e alcançado excelentes resultados quanto ao ganho médio diário (1,100 kg) e peso ajustado aos 15 meses de idade (410 kg).

#### Desenvolvimento Ponderal:

O rebanho Canchim da UEPAE de São Carlos, mantido em regime exclusivo de pasto, apresenta as seguintes médias de pesos e ganhos de peso:

	Machos, kg	Fêmeas, kg
peso ao nascimento	36,3	34,0
peso à desmama (205 dias)	177,5	162,7
peso aos 12 meses	238,1	209,8
peso aos 18 meses	305,8	260,6
peso aos 24 meses	384,8	324,0
peso aos 30 meses	445,0	371,9
ganho de peso — nascimento à desmama	0,689	0,628
ganho de peso — desmama aos 12 meses	0,379	0,294
ganho de peso — 12 meses aos 18 meses	0,366	0,275
ganho de peso — 18 meses aos 24 meses	0,439	0,352
ganho de peso — 24 meses aos 30 meses	0,334	0,266
ganho de peso — nascimento aos 30 meses	0,454	0,375

#### Futuro da Raça:

O gado Canchim vem demonstrando boa fertilidade, bom desenvolvimento ponderal em regime de pastagens e excelente ganho de peso em testes de confinamento. A raça tem se expandido rapidamente pelo País, mostrando boas perspectivas de sua utilização em grande escala na produção de carne, como raça pura ou mesmo em programas de cruzamento com raças Zebuínas.

A UEPAE de São Carlos vem desenvolvendo trabalhos de Melhoramento Genético e de Avaliação da Raça Canchim, no sentido de melhor caracterizá-la a fim de se obter subsídios para programas de seleção e de cruzamento.

Visando atender os criadores que têm interesse em melhorar seu rebanho produtor de carne, a EMBRAPA, por intermédio da UEPAE de São Carlos, realiza anualmente, na primeira quinzena de maio, um leilão de reprodutores e matrizes da Raça Canchim.



Em Itaip, São Paulo, vacas com cria em regime de pasto.

## UMA RAÇA DE PESO

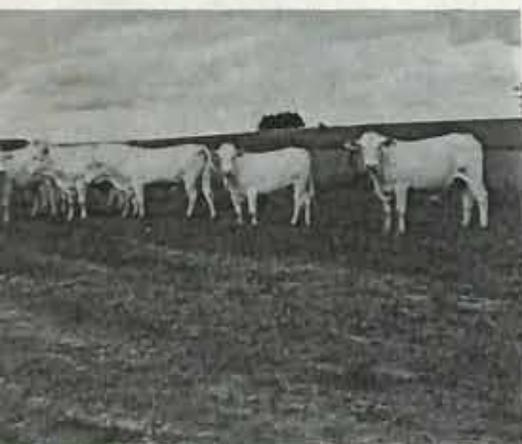
A seguir, são apresentados os resultados de Provas de Ganho de Peso desde 1977, onde se nota a superioridade dos animais da raça Canchim.

#### RESULTADOS DA PROVA GANHO DE PESO — PARANAÍ — 1977

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 460 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 140 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
5	CANCHIM	483	451,7	421	167	156,2	136
50	NELORE	447	368,9	275	168	134,3	72

#### CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 10.º

	Peso final ajustado a 460 dias/idade	
1.º Canchim	483 kg	3.º Canchim
2.º Canchim	464 "	4.º Nelore
		5.º Nelore
		6.º Canchim
		7.º Nelore
		8.º Nelore
		9.º Canchim
		10.º Nelore



Lote de touros Canchim em serviço a campo.

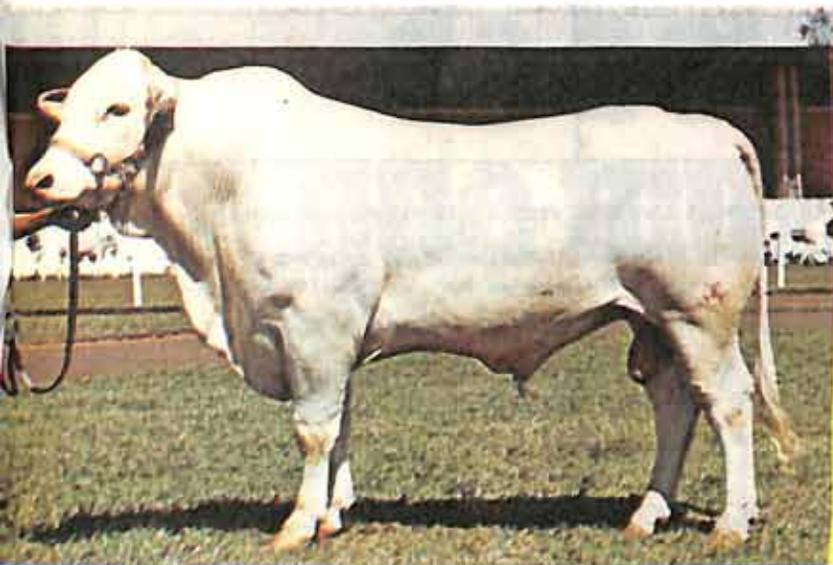


# H. J. BORG

AGRO-PECUÁRIA

CPF 113974039-34

CRIAÇÃO DE GADO CANCHIM E FLECKVIEH



## ACACIO DA STO. ANTONIO

Nasc. 8/9/79. Reg. 4080.

Peso: 940 kg.

Reservado Campeão Touro Jovem na  
Exp. Nacional de Canchim, em  
Ribeirão Preto, SP, 1982.

Reservado Grande Campeão em  
Curitiba, 1982.

Reservado Grande Campeão em  
Guarapuava — PR, 1982

Grande Campeão em  
Ponta Grossa, PR, 1982.

**CRIE CANCHIM  
A OPÇÃO INTELIGENTE**

## ÇERIFE DA STO. ANTONIO

Nasc. 18/08/81. Reg. 1710/81

Peso: 340 kg.

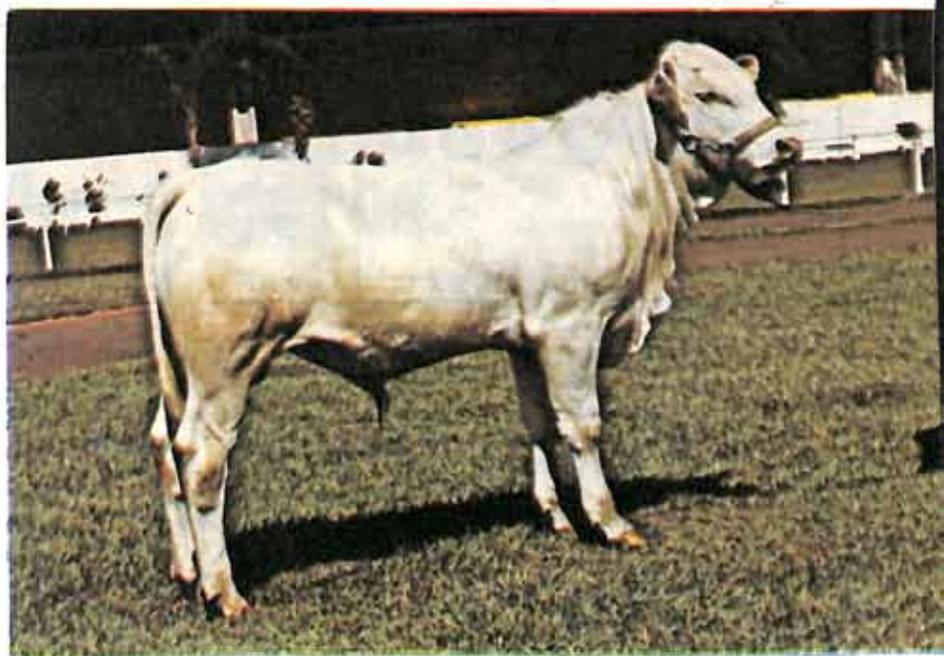
Campeão Bezerro na Exp. Nac. de  
Canchim em Ribeirão Preto, SP 1982.

Reservado de Grande Campeão  
Bezerro em Curitiba — 1982

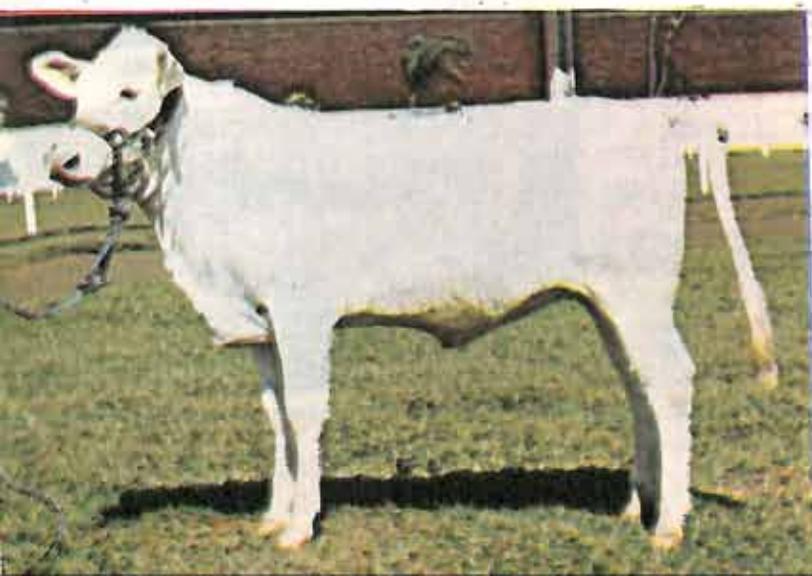
Reservado Grande Campeão  
Bezerro em Guarapuava 82

Grande Campeão Bezerro e  
Reservado Campeão da Raça em

Ponta Grossa — 1982.



**VENDA PERMANENTE  
DE MACHOS E FÊMEAS**



## CAMURÇA DA STO. ANTONIO

Nasc. 9/9/81 — Reg. 2403/81.

Peso: 350 kg.

Grande Campeã em  
Ponta Grossa — 1982

## FAZENDAS:

ALGIBEIRA — Ponta Grossa - PR

STO. ANTONIO — Tibagi - PR

MARIANE — Ponta Grossa - PR

BOA VISTA — Arapoti - PR

Escritório:

Rua Augusto Ribas, 539

CEP 84100 — Fone (0422) 24-0245

PONTA GROSSA — PR

RESULTADOS DA PROVA GANHO DE PESO — SERTÃOZINHO — 1977

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 460 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 140 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
29	CANCHIM	537	403,2	293	151	119,4	57
64	NELORE	476	326,8	252	124	97,4	56
27	GUZERÁ	431	328,5	252	130	91,4	60
8	STA. GERTRUDIS	419	365,2	332	150	125,5	98
11	GIR	319	278,0	254	96	84,8	61
2	TABAPUÃ	287	259,2	232	91	65,5	40

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º

	Peso final ajustado a 460 dias/idade
1.º Canchim	537 kg
2.º Canchim	504 "
3.º Canchim	489 "
4.º Nelore	476 "
5.º Canchim	451 "
6.º Canchim	444 "
7.º Canchim	440 "
8.º Canchim	439 "
9.º Guzerá	431 "
10.º Canchim	429 "
11.º Canchim	426 "
12.º Nelore	425 "
13.º Canchim	424 "
14.º Sta. Gertrudis	419 "
15.º Nelore	416 "

RESULTADOS DA PROVA GANHO DE PESO — SERTÃOZINHO — 1978

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 460 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 140 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
29	CANCHIM	531	455,1	399	171	135,3	104
44	NELORE	468	341,9	287	135	106,3	82
8	STA. GERTRUDIS	460	418,7	391	163	140,5	122
16	GUZERÁ	398	346,6	284	116	101,6	85
1	CHAROLESA	383	383,0	383	155	155,0	155
5	PITANGUEIRAS	357	305,0	266	135	109,0	78
8	GIR	337	282,7	242	118	87,6	51

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º

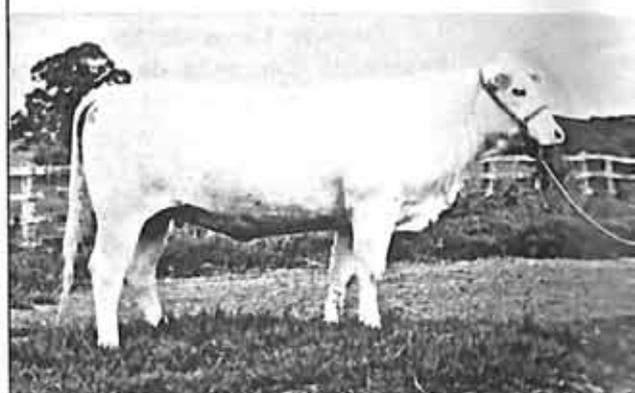
	Peso final ajustado a 460 dias/idade
1.º Canchim	531 kg
2.º Canchim	526 "
3.º Canchim	525 "
4.º Canchim	503 "
5.º Canchim	486 "
6.º Canchim	485 "
7.º Canchim	482 "
8.º Canchim	476 "
9.º Canchim	472 "
10.º Nelore	468 "
11.º Canchim	465 "
12.º Canchim	460 "
13.º Canchim	454 "
14.º Canchim	452 "
15.º Canchim	449 "

RESULTADOS DA PROVA GANHO DE PESO — SERTÃOZINHO — 1979

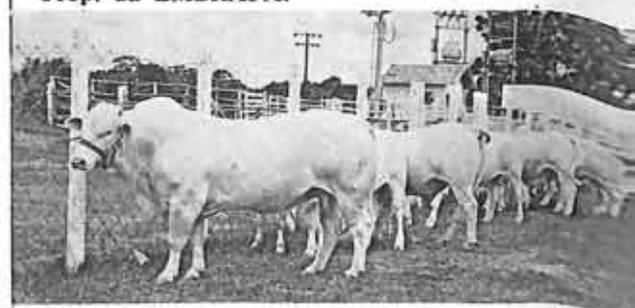
N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 392 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 112 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
77	CANCHIM	444	353,2	276	135	92,2	56
6	CARACU	402	330,5	290	124	94,8	74
72	NELORE	365	294,2	215	108	79,1	53
45	GUZERÁ	356	301,5	231	112	79,7	52
5	PITANGUEIRAS	337	282,8	246	99	90,0	74
2	CHAROLESA	337	296,0	255	110	92,5	75
15	GIR	293	250,6	218	83	72,8	57
1	NELORE MOCHO	292	292,0	292	54	54,0	54
3	TABAPUÃ	278	268,3	259	80	70,3	57
3	GIR MOCHO	277	253,3	223	75	63,7	55

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º

	Peso final ajustado a 392 dias/idade
1.º Canchim	444 kg
2.º Canchim	431 "
3.º Canchim	426 "
4.º Canchim	421 "
5.º Canchim	418 "
6.º Canchim	416 "
7.º Canchim	414 "
8.º Canchim	413 "
9.º Canchim	410 "
10.º Canchim	408 "
11.º Canchim	405 "
12.º Canchim	404 "
13.º Caracu	402 "
14.º Canchim	400 "
15.º Canchim	391 "



Grande Campeão Nacional da Raça-82. Prop. da EMBRAPA.



Canchim aguardando julgamento em Avaré-1982.

# A desvantagem do boi em pé é que muitas vezes ele sai correndo.



**Motto®: o arame que segura o gado e engorda os lucros.**

A superioridade do arame farpado Motto já é um fato estabelecido. Aliás, Motto é o farpado de maior utilização em todo o Brasil. E com boas razões. Examine a etiqueta que acompanha cada rolo. Nela, você vai encontrar a categoria de galvanização. O Motto é categoria C, indicando o emprego de zincagem especial, extra-forte. Como o zinco protege o arame contra a ferrugem, a vida útil do Motto é bem maior. **Fabricado com 3 a 4 vezes mais zinco que os outros farpados, as cercas feitas com Motto duram, no mínimo, 3 a 4 vezes mais que qualquer outra cerca.**

A resistência é outro fator importante. Enquanto a maioria dos farpados rompe com cargas de 175 ou 250 kg, a carga de ruptura do Motto é a mais alta possível: 350 kg, a maior estabelecida na norma brasileira para a fabricação de arames farpados. Além de segurar de verdade o gado, esta resistência superior traz outras vantagens: as cercas feitas com Motto são melhor esticadas e não afrouxam, dispensando o reestricamento. Economia, resistência e durabilidade é o que você ganha com Motto.

O farpado que segura o gado e engorda os lucros.

Quadro comparativo dos farpados mais vendidos.

CARACTERÍSTICAS	ARAMES FARPADOS				
	MOTTO	A	B	C	D
DIÂMETRO DOS FIOS	1,60mm	1,60mm	1,60mm	2,00mm	2,20mm
CLASSE DE RESISTÊNCIA	350	250	350	250	350
CARGA DE RUPTURA MÍNIMA	350kgf	250kgf	350kgf	250kgf	350kgf
CATEGORIA DE GALVANIZAÇÃO	C	A	A	A	A
PESO DE ZINCO MÍNIMO	> 240g/m <sup>2</sup>	70g/m <sup>2</sup>	70g/m <sup>2</sup>	70g/m <sup>2</sup>	70g/m <sup>2</sup>



Um produto da  
**BELGO-MINEIRA**

**VENDAS:**

Belo Horizonte: Tel. (031) 201.8288. São Paulo: Tel. (011) 852.3344. Salvador: Tel. (071) 241.5677. Rio de Janeiro: Tel. (021) 254.2090. Brasília: Tel. (061) 223.7802. Porto Alegre: Tel. (051) 21.0855. Curitiba: Tel. (041) 22.1559. Florianópolis: Tel. (0482) 22.1333. Campo Grande: Tel. (067) 24.2382. Maceió: Tel. (082) 223.5053. Manaus: Tel. (092) 234.0730. Belém: Tel. (091) 222.6425. Campina Grande: Tel. (083) 321.2538. Recife: Tel. (081) 224.5527. Fortaleza: Tel. (085) 231.0109. Salvador (Sul da Bahia): Tel. (071) 241.1178. Natal: Tel. (084) 222.2768. Belo Horizonte (Grande BH): Tel. (031) 462.4426.

RESULTADOS DA PROVA GANHO DE PESO — SERTÃOZINHO — 1980

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 392 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 112 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
51	CANCHIM	454	344,4	230,6	130	93,3	56
33	STA. GERTRUDIS	432	348,1	279	126	103,5	83
17	CARACU	371	281,3	219	114	80,9	61
56	GUZERÁ	360	286,7	180	108	81,4	44
76	NELORE	348	287,5	204	105	78,2	47
13	GIR	274	242,2	206	77	66,5	52

**CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º**

Peso final ajustado a 392 dias/idade		GANHO DE PESO em 112 dias/em kg	
1.º Canchim	454 kg	8.º Canchim	401 "
2.º Canchim	436 "	Sta. Gertrudis	401 "
3.º Sta. Gertrudis	432 "	9.º Canchim	393 "
4.º Canchim	417 "	10.º Sta. Gertrudis	386 "
5.º Canchim	408 "	11.º Canchim	385 "
6.º Sta. Gertrudis	406 "	12.º Canchim	382 "
7.º Canchim	403 "	Sta. Gertrudis	382 "
Sta. Gertrudis	403 "	13.º Canchim	380 "
		14.º Canchim	375 "
		Sta. Gertrudis	375 "
		15.º Canchim	374 "

RESULTADOS DA PROVA GANHO EM PESO — SERTÃOZINHO — 1981

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 392 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 112 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
77	CANCHIM	455	366,2	291	143	106,5	69
47	STA. GERTRUDIS	452	385,5	319	166	128,3	103
12	CARACU	404	353,5	308	128	105,8	82
135	NELORE	376	309,4	229	129	90,3	58
40	GUZERÁ	371	318,5	233	120	97,9	60
15	GIR	282	262,0	232	90	74,8	64

**CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º**

Peso final ajustado a 392 dias/idade		GANHO DE PESO em 112 dias/em kg	
1.º Canchim	455 kg	6.º Canchim	433 "
2.º Sta. Gertrudis	452 "	Canchim	433 "
3.º Sta. Gertrudis	448 "	7.º Canchim	432 "
4.º Canchim	439 "	8.º Sta. Gertrudis	431 "
Sta. Gertrudis	439 "	9.º Sta. Gertrudis	424 "
5.º Canchim	436 "	10.º Canchim	423 "
		11.º Canchim	422 "
		12.º Canchim	421 "
		13.º Sta. Gertrudis	420 "
		Sta. Gertrudis	420 "
		Sta. Gertrudis	420 "
		14.º Canchim	418 "
		15.º Sta. Gertrudis	417 "

RESULTADOS DA PROVA GANHO EM PESO — SERTÃOZINHO — 1982

N.º animais concorrentes	RAÇA	PESO FINAL AJUSTADO a 392 dias/idade/em kg			GANHO DE PESO em 112 dias/em kg		
		Máximo	MÉDIA	Mínimo	Máximo	MÉDIA	Mínimo
42	CANCHIM	479	350,0	260	143	90,2	34
49	STA. GERTRUDIS	462	343,2	257	132	96,5	58
19	CARACU	399	328,8	257	114	86,4	62
95	NELORE	365	296,5	238	113	77,8	31
53	GUZERÁ	344	280,7	234	97	75,8	55
29	GIR	312	249,1	200	86	63,4	37

**TABAPUÁ**

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA —  
15880 — Tabapuá — SP CP 23 —  
Tel.: (0175) 62-1117

"Índice de fertilidade de 91% em 1.760 vacas registradas, em monta natural de 5 meses, média de 40 vacas por touro."

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS.



Sedeiro de Tabapuá T-J 278 —  
48 meses — 1.056 kg.

**ALBERTO ORTENBLAD**

Rua da Assembléia, 92, 10.º andar —  
20.011 — Rio de Janeiro — RJ —  
Telefones: (021) 221-0678 e 242-0297  
FILIAL: Mato Grosso do Sul — Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande — Cuiabá a 40 Km de Campo Grande  
Tel.: (067) 624-6138 — Campo Grande, com o Sr. Sylvio.

**CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL ATÉ 15.º**

Peso final ajustado a 392 dias/idade	
1.º Canchim	479 kg
2.º Sta. Gertrudis	462 "
3.º Canchim	461 "
4.º Sta. Gertrudis	437 "
5.º Canchim	430 "
6.º Canchim	429 "
7.º Canchim	417 "
8.º Canchim	406 "
9.º Sta. Gertrudis	404 "
10.º Sta. Gertrudis	403 "
11.º Canchim	399 "
Sta. Gertrudis	399 "
Caracu	399 "
12.º Sta. Gertrudis	395 "
13.º Canchim	388 "
Sta. Gertrudis	388 "
Sta. Gertrudis	388 "
Sta. Gertrudis	388 "
14.º Canchim	382 "
Sta. Gertrudis	382 "
15.º Canchim	379 "

# PADRÃO DA RAÇA CANCHIM

## AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS

	DESEJÁVEIS	PERMISSÍVEIS	DESCLASSIFICANTES
1.0 — APARÊNCIA GERAL	— Tipo morfológico do moderno novilho de corte, de forma cilíndrica e longilínea, de porte relativamente grande e alto para a idade, de proporções equilibradas e harmônicas, com atributos sexuais secundários bem diferenciados, andar desembaraçado, temperamento ativo sem ser bravo, demonstrando saúde e vigor.	— Comprido e cilíndrico.	— Tipo acentuadamente compacto: curto e baixo.
2.0 — ATRIBUTOS DA RAÇA			
2.0.1 — Cabeça:			
2.0.1.1 — Forma	— De estuáde, sendo relativamente mais larga e curta no macho.	.....	.....
2.0.1.2 — Fronte	— Larga, com perfil retilíneo, tendo ligeira depressão central.	— Levemente sub-convexa ou sub-côncava.	— Perfil convexo ou côncavo.
2.0.1.3 — Chanfro	— Retilíneo, mais largo e curto no macho.	.....	— Estreito e longo no macho; largo e curto na fêmea. Acarneirado.
2.0.1.4 — Focinho	— Bronzeado ou enfumaçado.	— Pigmentação mais ou menos acentuada.	— Despigmentado.
2.0.1.5 — Olhos	— Elíticos, com pele periorcular pigmentada.	.....	— Com pele periorcular despigmentada.
2.0.1.6 — Chifre	— Macho ou amochado.	— Dirigidos para os lados, para a frente e para cima.	.....
2.0.1.7 — Orelhas	— De tamanho médio.	.....	— Muito grandes ou muito pequenas.
2.0.2 — Pelagem:	— Creme uniforme em várias tonalidades, com pelos curtos e assentados. Pele bronzeada ou enfumaçada. Cascos pigmentados; vassoura da cauda, creme.	— Amarela ou branca, preferivelmente uniforme. Torçada manchas claras. Vassoura da cauda, mescla.	— Qualquer outra pelagem. Pele com áreas despigmentadas. Vassoura da cauda, preta.
2.0.3 — Tronco e Pescoço:			
2.0.3.1 — Pescoço e garrote	— Pescoço musculoso, de tamanho médio no macho, com barbeta algo desenvolvida e contínua. Garrote forte e mais largo no macho.	.....	— Garrote não pronunciado no macho e desenvolvido na fêmea.
2.0.3.2 — Dorso e lombo	— Largos, compridos, nivelados e bem cobertos de músculos, do garrote à garupa.	.....	— Selados.
2.0.3.3 — Anca e garupa	— Ancas simétricas, garupa cheia, larga, comprida e levemente inclinada.	.....	— Ancas assimétricas, garupa acentuadamente inclinada.
2.0.3.4 — Peito, Tórax, costado e flanco	— Peito, tórax e costados amplos. Costelas largas, bem separadas, compridas e arqueadas. Flancos cheios.	.....	— Tórax e peito deprimidos. Costelas pouco arqueadas.
2.0.3.5 — Ventre	— Comprido e paralelo à linha superior.	.....	.....
2.0.3.6 — Cauda	— Inserida harmonicamente com a linha da garupa.	.....	— Inserção muito alta e profunda.
2.0.4 — Membros:			
2.0.4.1 — Torácicos	— Membros anteriores musculosos nas espáduas, sobretudo no braço e antebraço. Relativamente longos, bem separados, com cascos fortes de boa base e rigorosamente aprumados.	.....	— Séria deficiência muscular, muito curtos, cascos defeituosos, prejudicando os aprumos e o andamento.
2.0.4.2 — Pélvicos	— Membros posteriores musculosos do jarrete à rótula, evidenciando o culote cheio, largo e comprido. Jarrete saliente e cascos fortes com boa base e necessariamente aprumados.	.....	— Séria deficiência muscular, muito curtos, cascos defeituosos, prejudicando os aprumos e o andamento.
2.0.5 — Órgãos Genitais:			
2.0.5.1 — Dos machos	— Bolsa escrotal com testículos relativamente grandes, descidos e simétricos. Prepúcio médio com abertura guardada de pelos.	— Testículos ligeiramente desiguais.	— Monarquídicos; hipoplásicos. Prepúcio excessivamente grande.
2.0.5.2 — Das fêmeas	— Vulva de tamanho normal e proeminente. Úbere e tetas de boa conformação. Tetas uniformes e bem separadas.	.....	— Vulva pequena e retráida. Úbere não aparente, com rudimentos de tetas.

# Castrolanda: uma cooperativa de sucesso

A Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., sediada na Colônia Castrolanda, em Castro, PR., foi fundada em 1951, por alguns sócios da empresa Batavo, de Carambeí. A história começa quando alguns agropecuaristas da Colônia Carambeí dirigiram-se à Associação dos Cristãos Horticultores e Agropecuaristas e à Central de Imigração Cristã na Holanda pedindo que eles verificassem a possibilidade da imigração holandesa para o Brasil, com o objetivo de fortalecer o grupo de Carambeí.

Cerca de 50 famílias holandesas fundaram então uma cooperativa com o nome de Groeps Emigratie Brasil (Imigração em Grupo ao Brasil). Depois que foram efetuados estudos por representantes dessas organizações, concluiu-se que era possível concretizar esse pedido.

Iniciou-se a partir de então a formação de um grupo de imigração para vir para o Brasil. Entre os preparativos mais importantes estavam a preparação dos documentos, embarque de ferramentas, veículos tratores, equipamentos e gado bovino da raça Holandesa PO. Ao mesmo

tempo, no Brasil efetuavam-se todos os preparativos para a chegada do primeiro grupo de holandeses.

A chegada ao Rio de Janeiro ocorreu no final de 1951. O objetivo do primeiro grupo que chegou ao Brasil era desenvolver a agricultura e pecuária, trabalho que faziam na Holanda.

Depois da chegada, os holandeses foram levados para Castro, no Paraná, numa área situada à margem do Rio Iapó, com mais de 5.000 ha, onde eles deveriam iniciar seus trabalhos.

A residência de um dos cooperados da Castrolanda e o seu plantel de Holandês.



É grande o culto,  
a fé religiosa na  
comunidade holandesa.



Mais de um mês após a chegada das famílias holandesas, seus equipamentos aportaram. Só então eles puderam começar a construir estradas intermediárias e suas casas, iniciando a seguir a lavração da terra.

O primeiro grupo que chegou possuía um pequeno capital, porém como não havia produção e não havia maneira de se conseguir outro tipo de rendimento, logo esse dinheiro foi utilizado e não houve como repor imediatamente. Quatro meses após a primeira imigração, chegou à Castrolanda, o gado que ficara no Rio de Janeiro para imunização. Nessa ocasião os associados aproveitaram para vender alguns animais para arrecadar algum capital para iniciar a construção do primeiro armazém de alvenaria para guardar mercadoria e forragens. Nessa mesma época foi fundada a igreja, tendo como pastor o reverendo W. V. Muller. Fundou-se também uma associação escolar e o ensino foi iniciado para a comunidade.

O grupo formado na Holanda em 1951, imigrou em pequenas caravanas, sendo preparados no Brasil os alojamentos pelos que aqui já haviam chegado.

Finalmente, constituída a colônia com cerca de 50 famílias, a área de terra foi dividida, assim como as cabe-

ças de gado, aproximadamente 1.000 animais, e começou o desenvolvimento da Cooperativa de Castrolanda.

A Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., teve seu início de produção relacionada com a exploração de gado leiteiro da raça Holandesa. Na fase inicial, foram vendidas algumas cabeças de gado para suprir as necessidades dos cooperados. O leite produzido era industrializado em uma pequena fábrica de queijos, sendo mais tarde industrializado pela Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, que foi fundada em 1954, pelas cooperativas Batavo e Castrolanda.

Foram iniciados por volta desse mesmo ano, os serviços de mistura de rações. Contudo, com o aumento crescente de consumo de alimentos dos animais, tornou-se necessária a instalação de uma fábrica de rações. Os cooperados começaram a planejar a construção de uma. Com o correr dos anos foram adquirindo os equipamentos e a pequena misturadora transformou-se numa moderna fábrica de rações. Foram adquiridos pela cooperativa também caminhões para entrega de ração à granel para bovinos, frangos e suínos de propriedade dos associados da cooperativa.

Em 1954, quando completou-se o primeiro movimento de imigração, havia na colô-

nia pouco mais de 1.000 cabeças de gado. Atualmente o plantel é composto por mais de 7.000 cabeças que pastam em grandes áreas.

A ordenha, que no início era feita manualmente, foi depois mecanizada com bombas a vácuo e, atualmente, já estão instaladas em muitas chácaras modernas salas de ordenha com equipamentos automáticos com tanque de resfriamento de leite. É feito também o controle leiteiro por uma equipe de técnicos da cooperativa.

A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., mantém um posto de resfriamento de leite em localidades de área de ação das cooperativas fornecedoras da produção pecuária nas seguintes cidades paranaenses: Arapoti e Irati na Colônia Castrolanda; e em Castro e Guaraji, no município de Ponta Grossa.

O posto de resfriamento da Castrolanda conta com modernas instalações e tem capacidade para resfriamento de 80.000 litros/dia, sendo resfriado atualmente 49.000 litros/dia, e proporciona trabalho a nove funcionários da cooperativa.

Já a exploração da suinocultura é desenvolvida na modalidade de integração como multiplicador (produção de leitões para engorda) e termi-



Na Castrolanda há cooperados que se dedicam a criação, seleção e engorda de bovinos para carne

nador (engorda dos suínos para abate). As pocilgas são construídas em alvenaria especiais para reprodução, onde são alojados os reprodutores, maternidades com baias para cria, creches para leitões desmamados e pocilga para engorda. Todas essas instalações possuem comedouros e bebedouros automáticos.

Os cooperados adquirem pintos de um dia para a engorda. Os aviários recebem os pintinhos, local onde eles permanecem durante 55 dias, quando são entregues para o abate na Cooperativa Central de Laticínios. Os aviários também são construídos em alvenaria e possuem aquecedores à luz ou a gás, comedouros e bebedouros automáticos e a luz elétrica, que permanece acesa dia e noite para que os animais alimentem-se ininterruptamente.

Com relação à pecuária, a reprodução dos animais é feita através da inseminação artificial, e todos os animais são registrados na Associação Paranaense ou na Brasileira de Criadores de Bovinos.

A Cooperativa Castrolanda possui um posto de inseminação artificial, que funciona sob a orientação da Cooperativa Central de Laticínios.

A agricultura teve sua expansão na Castrolanda a partir de 1970, na exploração da soja, trigo e mais tarde o ar-

roz, ainda que em pequena escala. Cultiva-se também o milho, cuja maioria do que é plantado desse cereal é utilizado para silagem, que alimenta os animais nos períodos de escassez de pastagens.

A Cooperativa Castrolanda participou da fundação, em 1966, do Centro de Treinamento para Pecuáristas, escola especializada no ensino agropecuário. Foram realizados, desde a data de fundação até hoje, 150 cursos intensivos a 2500 alunos, de todos os estados brasileiros. Os cursos proporcionam instruções técnicas e práticas referentes a ordenha, manejo de animais, vacinação e produtos veterinários, fenação e silagem, manuseio de máquinas e implementos agrícolas, plantio de cereais e pastagens, conservação do solo etc.

Os cursos são ministrados a grupos de 20 alunos de ambos os sexos, nas dependências da Colônia Castrolanda, em duas modalidades. Cursos Específicos, com duração de três semanas, com instruções sobre gado leiteiro, suínos e mecanização agrícola; e o Curso Pequenas Unidades, com duração de duas semanas, onde os alunos além do curso específico recebem aprendizado para administrar mini-granjas.

O custo desses cursos é dividido com verbas provenientes do Instituto de Coloniza-

ção e Regormia Agrária (INCRA), SENAR e do Comitê Intergovernamental (CIME), e outras entidades nacionais e européias, além de uma pequena taxa cobrada dos alunos de melhor poder aquisitivo. A divulgação deste empreendimento é feita pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Sindicato dos Trabalhadores Rurais e cooperativas agropecuárias.

Em 1982, foi iniciado um programa de promoção familiar, que consiste no trabalho de um coordenador e pessoas voluntárias, que organizam grupos que trabalham em locais do interior, com o objetivo de levar orientação sobre economia doméstica, sanidade, alimentação e trabalhos manuais, já tendo atendido mais de 100 famílias. Este programa conta com o apoio de entidades holandesas, e possui orientação do MÓBRAL, Organização Panamericana de Saúde e outras.

A Cooperativa Castrolanda possui uma filial em Pirai do Sul, que funciona como um entreposto para entrega de mercadorias para os associados, especialmente rações. Os cooperados e pequenos agricultores são orientados por um técnico agrícola, contratado pela cooperativa.

A Cooperativa Castrolanda possui uma área total de 2.350.772 metros quadrados.

**Convite**  
**Para um leilão de qualidade**  
**no dia 30 de abril**

III Leilão  
da Fazenda e Haras Fortaleza  
Gado Holandês  
Eqüinos Árabes

**FAZENDA E HARAS FORTALEZA**

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - S.P. - Tel.: (0194) 66.1150 ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel.: (011) 285.4998 - S. Paulo

A suinocultura está muito desenvolvida na Castrolanda havendo grande venda de reprodutores, além do abate mensal de 3.000 cabeças e, na avicultura o abate mensal de frangos chega a 3.000 unidades.



Nesse espaço estão instalados: fábrica de rações, armazém sementeiro, cinco secadores de cereais, três armazéns graneleiros, armazém de fundo plano para cereais em 20 silos metálicos, armazém de fundo plano para guardar fertilizantes e defensivos, oficina e garagem para veículos. Além disso, eles possuem também um hangar, uma agência bancária e um supermercado para uso dos cooperados.

Os cooperados da Castrolanda podem contar com um avião agrícola, 10 carros para serviços da cooperativa e assistência técnica, 12 caminhões, uma motoniveladora, um trator de esteira, uma retroscavadeira e um trator agrícola, além de duas ensiladeiras.



O ensino é desenvolvido pela Casa Escolar Castrolanda, mantida pela Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Essa escola beneficia 230 alunos através de um corpo docente de 11 professores. Esse trabalho é completado pela Escola Cenicista, que conta com 23 professores e atende mais 120 alunos.

O pequeno grupo de holandeses que se instalou na década de 50 teve algumas dificuldades para se integrar à

vida brasileira, porém trouxe toda uma tecnologia própria referente à agropecuária do seu país. Até 1970, o quadro social compunha-se, quase que exclusivamente de holandeses, mas a partir de então houve grande interesse por parte de brasileiros de participar desta cooperativa. Hoje, Castrolanda é um fator importante na economia do Paraná, levando-se em conta que planta e produz boa parte dos produtos agropecuários desse estado.

# Resultado da XX Exposição de Castrolanda

## ANIMAIS PUROS POR CRUZA

**Campeão bezerro:**  
Sheik 30 de Fini  
Prop. Jan Herman Groenwold

**Campeãs bezerra:**  
Lorena 12 de Borg  
Prop. Ubel Borg

**Campeã Novilha:**  
Paula 3 de Conde  
Prop. Irmãos Noordegraaf

**Campeã vaca Jovem:**  
Sonia 3 de Horizonte  
Prop. Harm Rabbers

**Campeã vaca seca (Adulta):**  
Astronauta's Sippie de Kivi  
Prop. Johan C. Kiers

**Campeã vaca adulta em lactação:**  
Holândia Bur Jr. Sandra 3  
Prop. Hendrik de Boer Jr.

**Grande campeã:**  
Holândia Bur jr. Sandra 3  
Prop. Hendrik de Boer jr.

**Campeã vaca Jovem:**  
Três Irmãos May Ave Bootmaker  
Prop. Irmãos Rabbers

**Campeã vaca seca (Adulta):**  
Key Lane Marquis Nettie  
Prop. Ubel Borg

**Campeã vaca em lactação:**  
Três Irmãos ABC Leda Marquis 2  
Prop. Irmãos Rabbers

**Grande campeão:**  
Três Irmãos ABC Leda Marquis 2  
Prop. Irmãos Rabbers

**Grande campeão da raça:**  
Três Irmãos ABC Leda Marquis 2  
Prop. Irmãos Rabbers

**Melhor progênie de mãe:**  
Irmãos Rabbers

**Melhor progênie de pai:**  
Irmãos Rabbers

**Melhor conjunto de vacas leiteiras:**  
Irmãos Rabbers

**Melhor vaca tipo leiteira da Exposição:**  
Holândia Bur jr. Sandra 3  
Prop. Hendrik de Boer jr.

**Melhor conjunto da raça:**  
Irmãos Rabbers

**Melhor Übere da Exposição:**  
Três Irmãos ABC Leda Marquis 2  
Prop. Irmãos Rabbers

## PRODUTIVIDADE MÉDIA DE LEITE

A Cooperativa Castrolanda obteve a produtividade média de leite entre 1977/82 mostrada no quadro abaixo com seu rebanho da raça Holandesa.

1977	3-0	305	1.200	5542	3,66%	18.170
1978	3-0	305	1.555	5384	3,44%	17.650
1979	3-0	305	1.624	5726	3,59%	18.773
1980	3-0	305	1.701	5816	3,61%	19.068
1981	3-0	305	1.728	5687	3,57%	18.645
1982	3-0	305	1.752	5786	3,68%	18.970

Recordistas	46	Livro de mérito	4921
Reprodutoras eméritas	139	Livro de Escol	2021

## ANIMAIS PUROS DE ORIGEM:

**Campeão bezerro:**  
Fini Marquis Ned 20  
Prop. Jan Herman Groenwold

**Campeão Júnior:**  
Conde Maple Ned  
Prop. Irmãos Noordegraaf

**Campeão touro Jovem:**  
Selvaverde Elevation 25  
Prop. Teunis Jan Groenwold

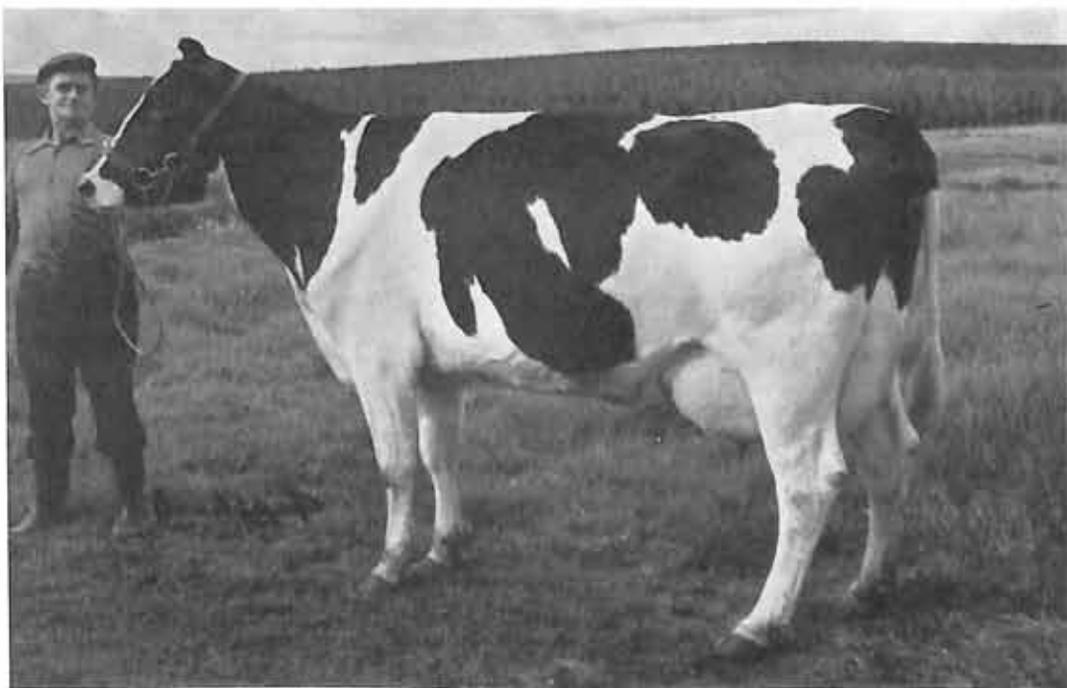
**Grande campeão:**  
Fini Marquis Ned 20  
Prop. Jan Herman Groenwold

**Melhor macho da Exposição 85:**  
Fini Marquis Ned 20  
Prop. Jan Herman Groenwold

**Campeã bezerra:**  
Borg Sheila  
Prop. Ubel Borg

**Campeã Novilha:**  
Três Irmãos Leda Sheik  
Prop. Irmãos Rabbers

Uma vaca Holandesa pura de origem crioula da Castrolanda.



# XII-EFAPI

# II FENOV

O mais importante evento Agropecuário do Paraná



Expositores, membros da Comissão Organizadora e jurado do Holandês.



Julgamento da raça Fleckwih.



Julgamento do Charolês.

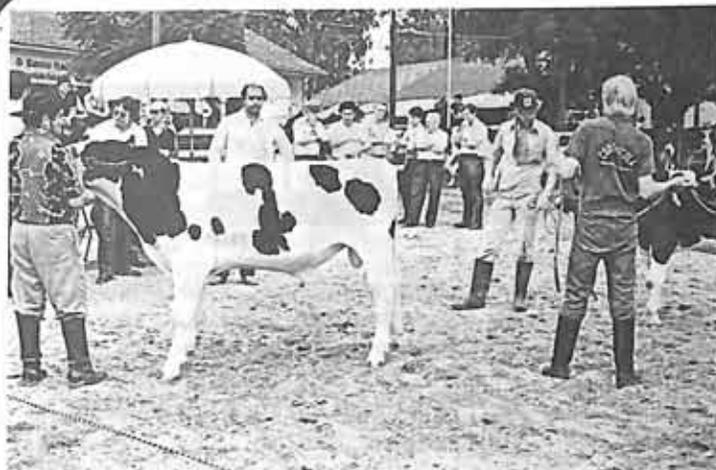


O dr. Tundisi e membros da Comissão Organizadora.

A XII EFAPI e II FENOV realizadas em conjunto de 30 de outubro a 7 de novembro de 1982 em Ponta Grossa, foi, segundo aqueles que acompanham os certames agropecuários do Paraná, o melhor, não só pelo volume de vendas, mas também pela alta qualidade dos animais apresentados.

A FENOV que é a Feira de Novilhas realizada em várias localidades paranaenses durante o ano, aconteceu em conjunto com a Exposição Feira Agropecuária e Indubrasil, vendendo nada menos que 3.000 animais e alcançou a cifra de Cr\$ 28.500.000,00.

As vendas em leilão e nos currais durante a EFAPI atingiram Cr\$ . . . 80.000.000,00 e mais a II Feira do Cavallo que aconteceu em agosto faturou cerca de Cr\$ 40.000.000,00 oferecendo um total próximo de Cr\$ 160.000.000,00 com os três certames.



**Julgamento do Holandês.**



**Aspecto do leilão.**

### AS PROMOÇÕES

As promoções agropecuárias de Ponta Grossa são de responsabilidade da Prefeitura Municipal, por sua Secretaria da Economia e contou com a participação ativa dos seguintes membros:

**Comissão Organizadora,** Prefeito Municipal, Romeu Almeida Ribas, Secretário da Economia José Olímpio de Paula Xavier, Sociedade Rural de Campos Gerais, Helio Degraf — Presidente e Lucio C. F. Miranda — Vice Presidente e ainda: Comissão Executiva, Cesar Pimenta Guimarães, Elton José Blageski, Airton Berger, Manoel J. G. Carneiro, José Madreira jr., Maria Nazaré B. Koppen, Gilberto Ribas e Gil V. Dechandt.

### A PRESENÇA DO GADO HOLANDES

É natural que o maior volume de animais expostos seja da raça holandesa, eis que Ponta Grossa está situada no maior centro criatório do holandês, ou seja: Castro, sede da Cooperativa Castrolanda — Arapoti; onde está a Cooperativa Witmarsum e Carambeí, sede da Batavo, além de outras, como a Cooperativa de Ponta Grossa, cujos cooperados também expuseram excelentes representantes de seus plantéis.

O Jurado foi o dr. Raul Pimenta de Castro de São Paulo, cujo trabalho foi bastante elogiado pelos expositores e organizadores da exposição.



**Solenidade da entrega de prêmios.**

### OUTRAS RAÇAS

Nas raças de corte quem esteve melhor representada foi a Charolês que deu um verdadeiro show de qualidade na pista, seguido de perto pela Fleckwiew, cujos exemplares levados a julgamento provocaram aplausos dos assistentes.

Santa Gertrudis, Aberdeen Angus, Canchim, zebuinos e outras foram também expostas em menor número.

O juiz foi o dr. Alfonso G. A. Tundisi de São Paulo e, cujo trabalho, agradou num sentido geral.

### OVINOS E CAPRINOS

Uma das maiores atrações das atuais exposições paranaenses, tem sido os ovinos, cujo volume e qualidade cresce dia a dia. Em Ponta Grossa foram expostos animais de várias raças, inclusive alguns importados de excepcional qualidade.

Os caprinos, embora em menor número também foram expostos através umas poucas raças.

O juiz de Ovinos e Caprinos, foi o dr. Rozalino Zai, da Acarpa-Emater de Curitiba.

### NOVO RECINTO

O atual recinto de exposições de Ponta Grossa, será desativado pois era cedido por empréstimo para realização dos certames e seus proprietários, vão desativá-lo, ficando assim Ponta Grossa sem um recinto para a realização de suas promoções.

Decidiu-se então que novo recinto será construído em tempo recorde e já em 1983 será inaugurado. Será localizado nas proximidades de Vila Velha, um dos mais pitorescos recantos turísticos, entre os muitos existentes no Estado do Paraná.

### OS LEILÕES

Os leilões foram quase diários no martelo de Trajano Silva mas a movimentação não foi grande e os preços alcançados não chegaram a agradar. Entretanto, em vendas diretas nos currais, onde eram encontradas várias representações do Rio Grande do Sul especialmente da raça charolesa, as vendas foram intensas e saiu praticamente tudo o que foi oferecido.

Assim foi a EFAPI, uma das melhores mostras agropecuárias e quem dera outras, em tal nível, fossem realizadas.

F. A. Ferrari

## O boi gordo e o preço magro

A política setorial implementada no ano de 1982 foi marcadamente inovadora. De modo geral, pode-se afirmar que as inovações introduzidas tiveram o objetivo precípuo de liberalizar o setor produtor de carne bovina, adequando-o mais aos conceitos básicos da economia de mercado. Assim, a retirada da COBAL da administração dos estoques de carne congelada na entressafra, o financiamento do boi em pé e o financiamento da retenção de matrizes, constituíram-se nas medidas que, no fundo, vieram atender às principais reivindicações dos pecuaristas, nos últimos anos, que consideravam excessiva a intromissão governamental no mercado de carne bovina.

Deve-se evidenciar também o senso de oportunidade do governo ao escolher 1982 para a introdução das mudanças na política setorial, tendo em vista a certeza de que, nesse ano, haveria ainda uma oferta crescente de bois terminados. Neste sentido, a alta de preços da carne bovina, mesmo desejada pelo governo, deveria circunscrever-se aos limites naturais de uma economia estagnada com altos índices inflacionários. A escalada das cotações no mercado de futuros da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, acarretou uma certa preocupação na área governamental, em face da possibilidade de que os preços atingissem patamares inesperados. A reação por parte do governo, havida na época, contra o que se considerou uma especulação excessiva no mercado futuro do boi gordo, provocou um certo mal estar entre os pecuaristas e serviu como um freio momentâneo à alta das cotações. Isto porque a resposta do governo trazia embutida a ameaça de importação, medida de que se lançaria mão, caso fosse necessário, para conter os preços.

Um outro aspecto que deve ser

ressaltado da nova política setorial é o caráter anticíclico de uma dessas medidas (financiamento de retenção de matrizes). No Brasil, em relação aos preços da carne bovina, há um certo consenso de que a amplitude do ciclo tem sido excessiva, prejudicando, em fases alternadas, tanto o produtor como o consumidor. Em relação ao ciclo atual, iniciado em 1977, pode-se considerar que, a partir de fevereiro de 1981, os preços do boi gordo estão sendo francamente desestimuladores à atividade criatória. Neste período, os preços vêm-se situando no terço inferior do ciclo, desencadeando a intensificação dos abates de matrizes. A contrapartida da fase baixista atual ocorreu na entressafra de 1979, quando os preços ocuparam a faixa correspondente ao terço superior do ciclo pecuário. Na época, como era de se esperar, houve uma forte reação dos consumidores, uma vez que o nível dos preços atingidos no mercado retalhista foi considerado proibitivo pelos próprios pecuaristas. A propósito, destaque-se que o processo de corrosão do poder de compra da classe média, principal segmento consumidor da carne bovina, ainda não se havia iniciado, tendo em vista que a nova política salarial, que grava o segmento, iniciou-se em novembro de 1979. Ao lado da maior oferta de boi terminados, resultante de uma fase de preços elevados, a vigência da nova lei salarial e a fase de recessão geral da economia explicam a queda nos preços a partir de 1981.

Diante desse quadro, as perspectivas para os próximos dois anos são de que o setor pecuarista terá que se conformar com uma faixa moderada de preços, compartilhando com os demais setores o sacrifício que será imposto à sociedade. A se concretizar esse prognóstico, o atual ciclo deverá se prolongar por mais alguns anos, e muito provavelmente

interromper-se-á, pelo menos temporariamente, o caminho ascendente dos preços da carne bovina (o vale e o pico de cada ciclo situam-se, de um modo geral, em patamares superiores aos dos ciclos anteriores), ratificado pelos estudos do ciclo da pecuária bovina no país, cujos dados iniciais remontam a 1954. A corroborar essa previsão, ressaltem-se as perspectivas não muito favoráveis do mercado internacional.

### Produção sobe mas consumo cai

A produção brasileira de carne bovina, em 1982, volta a atingir patamar semelhante ao de 1977, ano em que houve uma matança indiscriminada de matrizes, motivada pelos baixos níveis de preços que prevaleciam no mercado, na época. O consumo interno atual, estimado em 16,3 kg/habitante, ficará, no entanto, 20% abaixo do registrado naquele ano. As 380 mil toneladas que se pretendia exportar no ano passado, se constituiu na razão do nível de consumo interno não se aproximar da marca verificada há cinco anos.

Muito embora o retorno do Brasil ao mercado internacional de carne bovina tenha ocorrido numa fase de preços depressivos, não se pode imaginar o que teria havido em termos de queda de preços, se toda a produção fosse direcionada ao mercado interno. Isto porque, se, em 1977, quando houve a reversão do ciclo pecuário bovino, os preços do boi gordo atingiram um vale de Cr\$ 3.068,39/arroba, em 1982, com todo o enxugamento do mercado (cerca de 16% da produção serão destinados ao exterior), os preços em junho ficaram abaixo da casa dos Cr\$ 3.000/arroba. A compressão salarial da classe média (principal segmento consumidor de carne bo-

vina), reflexo da recessão econômica por que passa o país, pode ser imputada a culpa de que os níveis de remuneração do produtor tenham declinado tanto. Esta constatação assume significado mais dramático quando se considera que, em razão do retorno do país ao mercado internacional, a disponibilidade interna no corrente ano mantém-se em nível bem mais baixo do que em 1977.

Paralelamente, as considerações que poderiam ser feitas a respeito dessa queda na remuneração do produtor convergiriam para a questão da eficiência da atividade criatória, no país. Se bem que não estejam disponíveis as evidências numéricas, pode-se afirmar que há fortes indícios de que a produtividade da pecuária bovina de corte vem obtendo avanços nos últimos anos, principalmente em determinadas regiões tradicionais como Goiás, Mato Grosso. Muito provavelmente os produtores que aumentaram a produtividade de seus rebanhos, mediante a utilização mais intensa dos fatores de produção mais baratos, estarão atravessando a fase atual sem maiores percalços econômico-financeiros. A importância desse ângulo da questão avulta, quando se consideram os anos críticos que a economia brasileira terá pela frente.

Além da crise econômica, a eficiência da avicultura — agro-atividade industrial por excelência — deve ser e tem sido o outro fator a "forçar" a pecuária de corte brasi-

leira a melhorar sua eficiência. O marco de dois terços na relação de produção de carne avícola/carne bovina, deverá constituir um alerta aos pecuaristas quanto ao futuro do mercado interno, responsável pela absorção de mais de 80% da carne produzida no país.

Após atravessar 1981 entregando bois gordos a preços pouco remuneradores, os pecuaristas alimentavam a esperança de que em 1982, dar-se-ia a reversão de preços do ciclo atual da pecuária bovina, iniciado em 1977. Em apoio a essa expectativa estaria a intensificação dos abates de matrizes que, depois de ensaiar um crescimento pequeno durante todo ano de 1981, acusou um recrudescimento no ano passado.

A esperança porém, começou a configurar-se em certeza, com o reforço extra advindo das modificações da política setorial, implementadas no primeiro semestre do ano passado. A perspectiva de aumento de 50% nas exportações constituiu o arremate final no quadro, de euforia, vivido pelo setor nos meses de junho, julho e agosto. A escalada dos preços no mercado a termo do boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, motivo da reação governamental mencionada anteriormente, foi o resultado mais nítido dessa euforia. O caráter benigno do inverno recém-findo tratou logo de podar os excessos da euforia, trazendo os pecuaristas à realidade mais consentânea com a fase difícil por que passa a economia do país.

Assim, a esperada reversão de preços não ocorreu no ano passado. Isto porque os preços no mês de setembro e começo de outubro (em torno de Cr\$ 4.000/arroba) já mostraram sinais de arrefecimento, evidenciando indícios de que o preço acima de Cr\$ 5.000/arroba, alcançado no mercado a termo para outubro não foi confirmado.

Pressionado pelo desequilíbrio iminente no balanço de pagamentos, o governo tem lançado mão de todos os meios para aumentar o ingresso de dólares no país. No caso da carne bovina, o aumento da produção interna, em função da expansão cíclica do rebanho, motivada pela ascensão de preços a partir de 1978, criou a possibilidade do reingresso do país no mercado internacional, já em 1980. A crescente disponibilidade interna de carne de frango daria o respaldo a que um maior volume da carne considerada mais nobre fosse direcionado ao mercado externo, sem que se elevasse o déficit do abastecimento interno de carnes.

Acontece que, em razão da crise que se abateu sobre a economia mundial a partir de 1979, os países desenvolvidos, principais importadores da carne bovina, passaram a tomar uma atitude idêntica de redução do consumo do produto, em favor das carnes de frango e de suínos. Como o volume de carne bovina transacionado no mercado internacional é relativamente pequeno, quaisquer medidas restritivas por parte dos países importadores, ou qualquer aumento da oferta, por pequena que seja, dos exportadores, provoca uma queda desproporcional nos preços internacionais do produto. Neste sentido, a época escolhida para a reentrada do Brasil no mercado internacional foi desfavorável, uma vez que os preços da carne bovina, a exemplo da maioria das commodities agrícolas, vêm-se deteriorando fortemente nos últimos anos.

Artigo extraído de Revista Agroanalysis (outubro/novembro 1982)/Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia.

#### QUADRO

##### Carne Bovina<sup>1</sup> — Principais Países e Regiões Importadoras 1979-81 (1.000 t)

	1979	1980	1981 <sup>2</sup>
EUA	1.103	946	799
CEE	1.607	1.560	1.406
URSS	250	405	421
Japão	185	174	165
Total	3.145	3.085	2.791
Outros países	637	443	514
Total Geral	3.782	3.528	3.305

1 Quantidade em equivalente-carcaça.

2 Dados preliminares.

FONTE: USDA.

# PEGASSUS

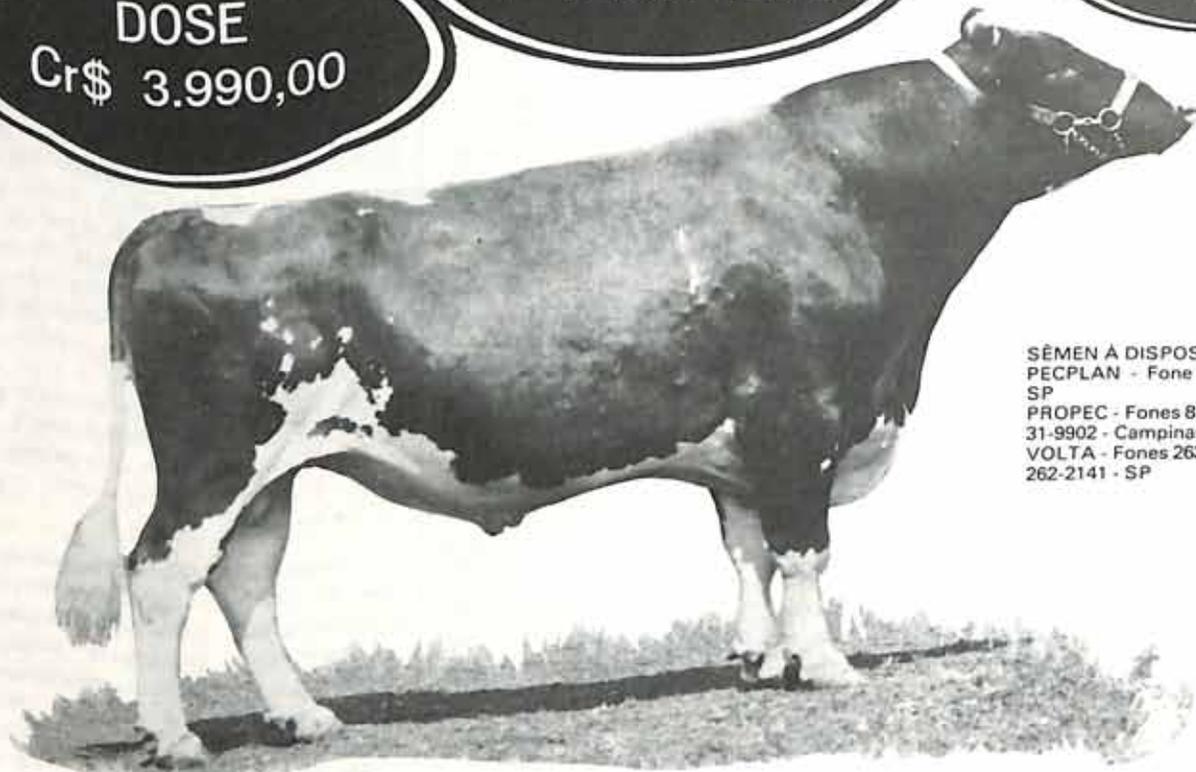
O ÚNICO  
PROVADO  
SUPERIOR

PDT  
+ 1,97

PDM  
+ 1059 Lbs

REP  
72%

DOSE  
Cr\$ 3.990,00



SÊMEN À DISPOSICÃO NA  
PECPLAN - Fone 801-1244 - Osasco -  
SP  
PROPEC - Fones 8-0639 e  
31-9902 - Campinas - SP  
VOLTA - Fones 263-2073 e  
262-2141 - SP

### S.J.T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED

7 vezes Grande Campeão - 16 medalhas de ouro.

Nasc. em 07/02/68

EX - 92

I PR na XVII EXP FGL em SP em 1973; Grande Campeã — Campeã SR — I PR na XVIII EXP FGL em SP em 1974; Grande Campeã — Campeã SR — I PR na VI EXPHOL em SP em 1974; II PR na VII EXPHOL em SP em 1975; Campeã SR — Grande Campeã e I PR na XIX EXP FGL em SP em 1975; Progênie de Pai SR — Res. Campeã SR — II PR na VIII EXPHOL em SP em 1976 e, Grande Campeã e I PR na EXP FGL em SP em 1976.

**Pai — ROSAFÉ CITATION R.**

EX — Extra — Medalha de Ouro; All-Can e All-Amer 1960; Melhor Progênie de Pai SR nas V, VII e VIII EXP. Bras. de Gado Holandês em SP 1973/75/76; Melhor Progênie de Pai SR na X EXPHOL-Belo Horizonte (MG) 1978; 1960 FS 125% L 126% G do BCA; 1460 FS 2A — 5563 L 204 G 3,67% — Ind. p/Leite + 5; 2352 FS Clas. 55+ B+ ou Melhor — Ind. p/ tipo +3.

**Mãe — SURODANA PEGGY TORO**

MB-85; LM 8.05 - 305 - 6397 - 224 - 3.56 - 2x;  
LE 8.05 - 359 - 6688 - 244 - 3.64 - 2x; LM 9.06 - 365 - 10951 - 291 - 3.68 - 3x.

#### PERFIL DOS REPRODUTORES PROVADOS COM SÊMEN DISPONÍVEL

REPRODUTOR	PDM	REP	PDT	PREÇO/DOSE
Mister Red	+ 652	94%	+0,25	2.480,00
Rusty Red	+ 472	91	-1,04	890,00
Royal Red	- 603	83	+0,60	1.700,00
Jupter Red	+ 132	93	-0,26	1.548,00
Moyerdale Cit	- 652	41	+0,85	1.245,00
Jasper Red	+ 537	97	+0,83	5.100,00
Mag Chief Red	+ 892	62	+0,29	2.967,00
<b>Pegassus Red</b>	<b>+1059</b>	<b>72</b>	<b>+1,97</b>	<b>3.990,00</b>

DADOS OFICIAIS COLHIDOS DO SIRE SUMMARIES — USA/E DO PROTEGEL — ABCBRH.

**GRANJA SANTA INÊS**  
JOÃO PASSARELLI

FONE (464-2136, à noite) e 265-2950  
ITAQUAQUECETUBA - SP

# 1.º REPRODUTOR PROVADO NO BRASIL!

PRIMEIRO EM TIPO! PRIMEIRO EM LEITE!

## DESEMPENHO PARA

### TIPO

TAMANHO - 1) Grande e alta  
 CABECA - 1) Típica da raça  
 PARTE ANTERIOR - 1) Suavemente ligada ao pescoco e ao peito, firmemente aderida. Peito largo.  
 DORSO - 1) Reto, cheio, forte e largo  
 2) Força e largura mediana  
 GARUPA - 2) Nivelada ou ligeiramente desnivelada. Arco pélvico acentuado. Largura média.  
 MEMBROS POSTERIORES - 2) Aceitáveis. Jarretes ligeiramente inclinados.  
 PÉS E QUARTELAS - 1) Fortes. Quartelas com curvaturas corretas.  
 ÚBERE ANTERIOR - 2) Intermediário na largura e comprimento. Profundidade aceitável. Ligeiramente bojudo.  
 ÚBERE POSTERIOR - 1) Firmemente inserido, alto e largo. Profundidade de acordo com a idade.  
 2) Intermediários em altura e largura. Ligação aceitável.  
 QUALIDADE DO ÚBERE - 1) Macio e flexível  
 2) Intermediário  
 TETAS E ESPAÇAMENTO - 1) Ao prumo. Correta colocação (em ângulo), comprimento e grossura média.

### LEITE

Produção média de leite das filhas - 5.230 - das companheiras de rebanho 4.516  
 Produção média de gordura das filhas - 188 - das companheiras de rebanho 165  
 Número de lactações das filhas - 88 - das companheiras de rebanho 800  
 Diferença entre produção média de leite das filhas e das companheiras de rebanho + 713  
 Diferença entre produção média de gordura das filhas e das companheiras de rebanho + 22  
 Número efetivo de filhas por rebanho - 15.1  
 Repetibilidade + 0.58  
 Desempenho provável de leite + 422.7  
 Desempenho provável de gordura + 13.6

Detalhes a observar:

Na classificação de Tipo constata-se que Pegassus obteve 8 itens 1 (BOM) para 6 itens 2 (MEDIO).

Para um reprodutor no seu rebanho, não bastam os títulos e sim as verdades incontestáveis aqui expostas.

## DADOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (PROTEGEL)

### Lactações de algumas filhas de Pegassus

Mar Havaiana Pegassus Red	4-8	— 320	— 7.684,800	— 3,63%	— 5 LM	— 2 LE
Hidalga do Mar	5-10	— 313	— 5.671,560	— 3,41%		
Honda do Mar	6-5	— 365	— 7.573,750	— 3,53%	— 7 LM	
Mar Hucha Pegassus Red	4-7	— 365	— 7.376,650	— 3,74%	— 4 LM	— 3 LE
Mar Huri Pegassus Red	4-9	— 365	— 8.358,500	— 3,25%	— 3 LM	
J.P. Replica Pegassus Red Santa Inês	2-3	— 309	— 7.082,280	— 3,83%	— LM	— LE
J.P. Atenas Cit. Peg. Red Santa Inês	4-1	— 365	— 6.296,250	— 3,62%	— LM	
Berioska Pegassus Red Santa Inês J.P.	2-0	— 349	— 5.561,790	— 3,72%	— 2 LM	
J.P. Agar Cit. Pegassus Santa Inês	5-7	— 324	— 6.453,490	— 3,50%	— LM	— LE
J.P. Bartira Pegassus Red Santa Inês	2-1	— 294	— 5.192,040	— 3,61%	— LM	— 2 LE
Barbara Pegassus Red Santa Inês	4-2	— 365	— 6.808,909	— 3,50%	— 3 L/A	— 2 LE
J.P. Batura Pegassus Red Santa Inês	3-1	— 341	— 7.139,299	— 3,56%	— 2 LM	
J.P. Beta Citation Red Santa Inês	4-10	— 352	— 6.751,360	— 3,39%	— 2 LM	
J.P. Brenda Pegassus Red Santa Inês	2-2	— 365	— 5.475,000	— 3,40%	— LM	
Balisa Pegassus Red Santa Inês J.P.	2-7	— 365	— 7.871,833	— 3,47%	— 2 LM	— LE
Sorana 5182 Cinderela Cigarra Peg	2-4	— 365	— 6.545,666	— 3,38%	— LM	
ES. Sena Pegassus da SS.	3-4	— 323	— 6.906,327	— 3,84%	— 2 LM	— LE
ES. Sanafa Pegassus da SS.	3-4	— 305	— 6.760,325	— 3,71%	— LM	— 2 LE
ES. Seringueira Pegassus da SS.	3-0	— 305	— 5.849,900	— 3,41%	— LM	— 2 LE
ES. Sylvania Pegassus da SS.	3-0	— 314	— 7.313,345	— 3,86%	— 3 LM	— LE
ES. Tambica Pegassus SS.	2-2	— 337	— 6.738,468	— 3,43%	— LM	— LE
ES. Taturana Pegassus da SS.	2-1	— 331	— 5.162,095	— 3,73%	— LM	
ES. Sentinela Pegassus SS.	2-2	— 358	— 5.988,363	— 3,78%	— LM	— LE
ES. Sabichona Pegassus SS.	3-3	— 300	— 6.679,500	— 3,17%	— LM	— 2 LE
São Simão de Malícia	2-6	— 365	— 4.758,272	— 3,53%	— LM	
São Simão de Mirabel	2-10	— 365	— 4.869,708	— 3,40%	— LM	

### REPRODUTORAS EMÉRITAS:

Helice do Mar	8-4	— 320	— 8.093,090	— 2,85%	— LM	— 3 LE	— RE
JP. Idai Peg. Red Santa Inês	4-10	— 299	— 7.116,200	— 3,36%	— LM	— 6 LE	— RE
JP. Reprise Peg. Red Santa Inês	1-10	— 365	— 8.760,000	— 3,69%	— 2 LM	— 3 LE	— RE
JP. Burguesa Peg. Santa Inês	5-2	— 329	— 8.070,370	— 2,94%	— 3 LM	— 3 LE	— RE

MÉDIA DE PRODUÇÃO DOS ANIMAIS ACIMA: 6.620,644 KG

MÉDIA DA RAÇA H.P.B. — 5.442,2 kg  
 MÉDIA DA RAÇA H.V.B. — 4.956,9 kg

Os dados acima são tão expressivos, que dispensam comentários!

# GRANJA SANTA INÊS



## Vida longa de máquinas agrícolas é resultado de uma correta manutenção

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Para as máquinas agrícolas, por manutenção, entende-se o conjunto de procedimentos que visam mantê-las nas melhores condições de funcionamento e prolongar-lhes a vida útil, através de lubrificação, ajustagens, revisões e proteção contra os agentes que lhe são nocivos.

Trata-se de um trabalho fundamental para qualquer produto. Através de uma manutenção correta, assegura-se o bom desempenho do equipamento. A manutenção é pois, um investimento não só para uma maior durabilidade do produto como também para uma melhor execução das tarefas pelas máquinas bem assistidas.

Do mesmo modo que os animais de custeio, o cavalo, o boi e o burro necessitam de cuidados diários para trabalhar, também o trator e as máquinas agrícolas, apesar de serem reforçadas requerem muita atenção por parte do agropecuarista.

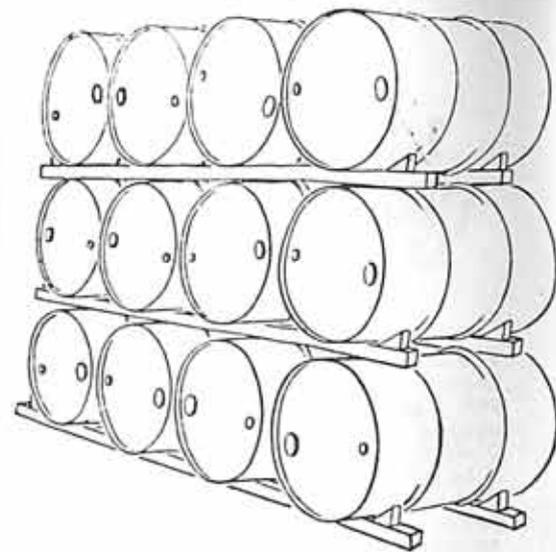
O tempo dispendido em manutenção não é perdido, pelo contrário, representa ganho de dinheiro. De uma boa manutenção depende no final das contas o sucesso dos trabalhos agrícolas. Principalmente durante as primeiras horas de funcionamento da máquina, deve-se observar as orientações do fabricante para o período de amaciamento.

Para que se tenha uma manutenção criteriosa deve-se seguir rigorosamente as instruções contidas no Manual de Instruções, observando-se os prazos estipulados para a verificação do nível do óleo, troca de óleos e de elementos de filtro, lubrificação, reapertos, regulagens que se tornem necessárias etc.

### A LUBRIFICAÇÃO

A lubrificação do trator constitui um dos pontos mais importantes em sua manutenção. No motor e transmissões, utiliza-se lubrificante líquido, enquanto que, nos rolamentos e outras peças móveis, um lubrificante pastoso.

Os lubrificantes líquidos utilizados nos motores e transmissões dos tratores apresentam, normalmente, aditivos. Sua função é melhorar as características dos óleos, conferindo-lhes propriedades detergentes, dispersantes, anti-oxidantes, anti-espuman-



te etc, de acordo com o aditivo empregado. Os óleos utilizados nos motores são classificados de duas maneiras: pela viscosidade e pelo serviço.

De uma maneira genérica, podemos definir a viscosidade como a resistência que qualquer óleo ou fluido oferece ao movimento. Nestas condições a água é um fluido de baixa viscosidade pois oferece pouca resistência ao movimento, enquanto que, o mel tem alta viscosidade pois oferece grande resistência ao movimento.

O grau de viscosidade de um óleo vem sempre estampado ou impresso nas latas e precedido das letras SAE (Sociedade de Engenheiros Automotivos), exemplo: SAE — 30. Quanto maior for esse número, maior será o seu grau de viscosidade. Os óleos de baixo grau de viscosidade, SAE-5 ou SAE-10, vem comumente precedidos pela letra W, (Winter = inverno). Tais óleos são usados nos climas extremamente frios, contendo aditivos anti-congelantes.

Determinados óleos, oferecem graus de viscosidade múltiplos, exemplo: SAE-10W-50. Este produto pode ser usado para lubrificar motores que requerem óleos lubrificantes de grau de viscosidade 10 ou motores que necessitam de óleo 20, 30, 40, ou ainda, para aqueles que exigem óleo 50.

A classificação pelo serviço é baseada em recomendações do Instituto Americano do Petróleo, que distingue os óleos lubrificantes para motores a gasolina ou diesel, de acordo com o tipo de serviço a que se destinam. A classificação vem estampada ou impressa, nas latas de óleo podendo também, ser encontrada sob a denominação de "Serviço API" e seguida de um grupo de letras. Assim temos:

SA — óleo para motor a gasolina serviço leve; SB — óleo para motor a gasolina, serviço pesado; SC-SD-SE — óleo para motor a gasolina, serviço severo.

CA — óleo para motor diesel, serviço geral; CB-CC — óleo para motor diesel, serviço médio; CD — óleo para motor diesel, serviço severo. A determinação do óleo adequado, para cada tipo de motor e regime de trabalho, é expressa pelo fabricante do motor e deve ser rigorosamente obedecida. Diversos tratores nacionais têm como óleo recomendado o SAE-30 CC.

Os óleos para transmissão obedecem os seguintes graus de viscosidade: SAE — 75 — 80 — 90 — 140 e 250. Os dois primeiros são óleos de baixa viscosidade em climas frios. Os números que expressam o grau de viscosidade dos óleos para transmissão não têm continuidade em relação àqueles dos óleos lubrificantes.

Os óleos para transmissão obedecem a dois tipos gerais de acordo com o serviço: "Minerais Puros" e "Minerais Aditivados". Os minerais puros não suportam grandes cargas. Já os óleos EP e HD contêm aditivos especiais para suportar pressões elevadas entre os dentes das engrenagens; EP significa extrema pressão e HD (Heavy Duty = serviço pesado).

Em certos tipos de tratores, no Manual de Instruções, aparecem tabelas com os nomes comerciais dos óleos recomendados, uma vez que o mesmo óleo das transmissões é usado no sistema hidráulico.

Os lubrificantes pastosos ou graxas obedecem a uma classificação de acordo com a consistência de 000 — 00 — 0 — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6. Quanto maior o número maior a consistência. Em geral as graxas são aplicadas, por meio de bomba manual e devem ter consistência em torno do número 2, o que facilita a aplicação.

A qualidade da graxa varia de acordo com a base utilizada na sua fabricação. Existem graxas apropriadas para lubrificações distintas. Assim por exemplo: para buchas devem ser resistentes à água; rolamentos resistentes ao calor e pressão; bombas de água resistentes à água e elevadas temperaturas.

No mercado também encontramos as graxas que atendem a todas as necessidades de lubrificação, que são as de uso múltiplo.

### MANUTENÇÃO PERIÓDICA

Denomina-se serviço de manutenção periódica, às diversas operações que deverão ser efetuadas a intervalos regulares, determinadas pelo número de horas trabalhadas. Toda a vez que o trator esteja

trabalhando, o tempo deverá ser registrado.

O tractômetro é um instrumento que além de indicar a rotação do motor e a velocidade do trator, registra o número de horas trabalhadas pelo motor. Como o registro é feito em função da rotação do motor, a "hora relógio" não coincide com a hora fornecida pelo tractômetro.

Nos serviços de manutenção, as horas de serviço indicadas pelo tractômetro é que expressam realmente o tempo de trabalho do motor. Se houver quebra do tractômetro, ou nos tratores que não possuem este acessório, as horas de trabalho devem ser devidamente anotadas na Caderneta de Controle.

Por serem realizados em função do número de horas de trabalho, os serviços de manutenção periódica são agrupados em determinados intervalos. Nestas condições, a cada período, um conjunto de operações de manutenção é executado, repetindo-se cada vez que o trator completar o intervalo de horas de trabalho que delimita aquele período.

Estes serviços são divididos em: 8 — 10 horas: serviços diários; 40 — 60 horas: serviços semanais; 100 — 120 horas: serviços quinzenais; 200 — 240 horas: serviços mensais.

Os intervalos são assim considerados para facilitar ao operador a realização da manutenção, no tempo mínimo ou no máximo. Para uma boa conservação do trator, este último tempo não deve ser ultrapassado. Somente deverão ser realizados os serviços de manutenção denominados "serviços diários", caso o trator tiver trabalhado de 8 a 10 horas, o mesmo ocorrendo com os serviços semanais, quinzenais etc.

Todos estes serviços são devidamente descritos no "Manual de Instruções" ou "Manual do Operador" do trator ou máquina agrícola, e devem ser obedecidos rigorosamente pelo tratorista.

### ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

O óleo diesel utilizado nos tratores deve ser absolutamente limpo, isto é, sem de-

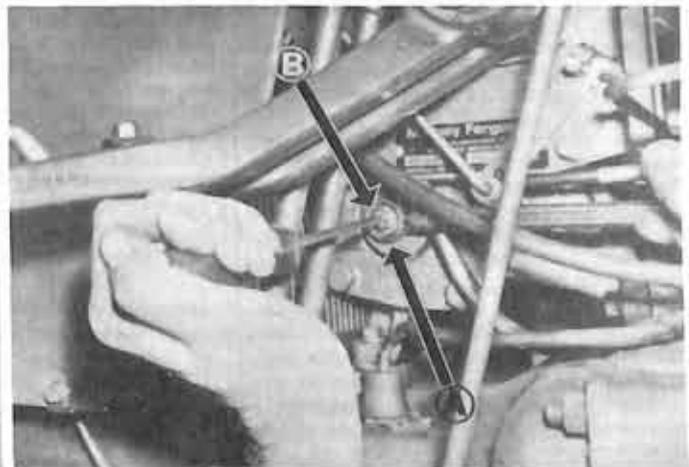
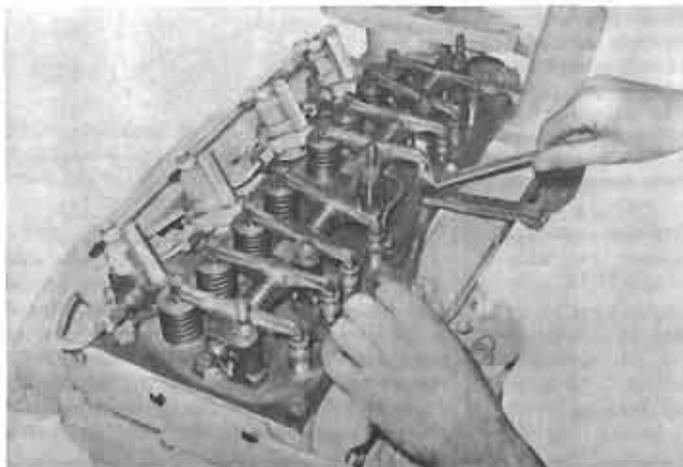
tritos e impurezas, que provocam sérios danos no sistema de alimentação, causando perda de potência e aumento de consumo.

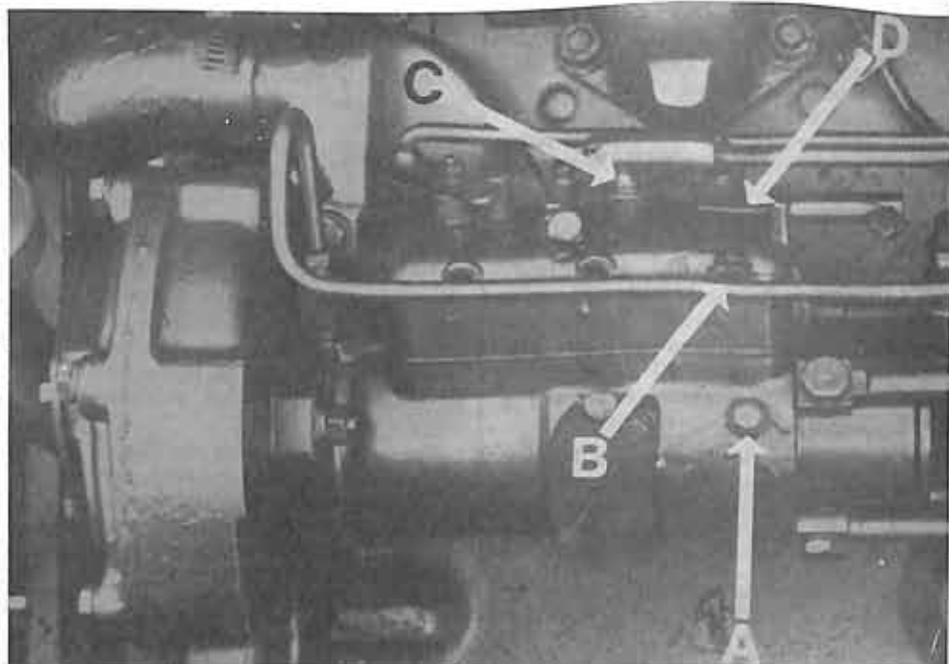
O primeiro item de uma manutenção correta são os cuidados dispensados ao armazenamento do combustível, devendo ser guardado em local apropriado livre da ação prejudicial do sol, chuva e poeira. O armazenamento em tambores será evitada sempre que possível. Caso contrário o tambor deve estar sempre abrigado e calçado evitando que a água se acumule na tampa e penetre no seu interior.

O abastecimento deve ser feito no fim do dia de trabalho, enquanto o motor estiver quente, completando-se o nível do tanque com o objetivo de evitar a condensação de umidade no reservatório durante a noite. A transferência, sempre que possível, deve ser intercalada por filtração, mesmo que seja apenas uma tela de malha fina.

No momento do abastecimento, o operador deverá tomar as seguintes precauções: desligar o motor; não fumar ou permitir que qualquer pessoa use fogo próximo do local; evitar o uso de baldes ou latas na operação; limpar as bordas do orifício, uma vez concluído o serviço; periodicamente pela manhã, antes de colocar o motor em operação, abrir o bujão inferior do tanque drenando a água e sedimentos que se acumularam no fundo do tanque. Os filtros de combustível e os pré-filtros devem ser limpos periodicamente, tomando-se por base as instruções do "Manual do Operador" fornecido pelo fabricante da máquina.

No sistema de alimentação deve-se tomar uma série de cuidados no que diz respeito à bomba injetora e os injetores. Não mexer nunca na bomba injetora e no seu regulador de velocidade. Se por acaso, o lacre da bomba for retirado, o agricultor perde a garantia dada pelo fabricante. A desmontagem, regulagem, ou qualquer reparo deve ser feita por representante autorizado que possui pessoal habilitado e ferramentas especiais para estes trabalhos.





## O ARREFECIMENTO

Para funcionar normalmente, o motor deve receber uma refrigeração adequada, mantendo uma temperatura correta de trabalho. Na refrigeração a água, a circulação deve ser constante, aletas do radiador limpas e ventilador funcionando bem.

Durante a operação, observar o indicador de temperatura, a agulha nunca deve atingir a região vermelha que indica superaquecimento. Ocorrendo tal fato, adicionar água lentamente no radiador, com o motor funcionando.

Diariamente, verificar o nível de água na caixa superior do radiador. Se faltar, adicionar água limpa, preferivelmente destilada ou água de chuva. Nos sistemas de arrefecimento pressurizado é importante a utilização de tampas de radiador adequadas ao sistema.

Periodicamente, verificar a tensão da correia do ventilador. Com o polegar, pressione a correia, flexionando-a de 1 a 2 cm para verificação da folga. Engraxar a bomba de água com graxa específica. Observar o jogo do eixo do ventilador; se este for grande, a bomba de água está danificada.

Todas as manhãs, limpar o ventilador, desobstruir o radiador, verificar as aletas de refrigeração, limpando-as com um jato

de ar. No final de semana limpar com um pincel embebido em gasolina a poeira juntada nas aletas de refrigeração do motor. Observar o estado das correias do ventilador. Se a correia estiver danificada, substituí-la imediatamente.

## OS FILTROS DE AR

O motor do trator opera através de uma mistura ar-combustível, necessita de ar, mas puro. A poeira é um dos maiores inimigos dos motores; um filtro sujo provoca um desgaste acelerado, perdas de potência, consumo elevado.

Normalmente, antes do filtro existe o pré-purificador de ar, que pode ser do tipo ciclone, onde por meio da força centrífuga, as partículas maiores de impurezas do ar, são separadas e eliminadas. Este dispositivo auxilia o purificador de ar na filtragem do ar para o motor. Limpar com um pano, o copo de sedimentos, sempre que necessário.

Nos tratores existentes no mercado brasileiro, o purificador de ar pode ser de dois tipos: a banho de óleo e seco. No primeiro, existe um elemento inferior destacável. Sua função é eliminar as impurezas do ar aspirado pelo motor, pela retenção no óleo evitando que substâncias

abrasivas penetrem no motor destruindo rapidamente as peças que o compõem. Usar óleo SAE 30 novo, evitando-se o emprego de óleo queimado.

Fazer uma observação diária, retirando a cuba e examinando o estado de limpeza do óleo. Fazer a troca sempre que se apresentar sujo. Nas trocas, limpar a cuba com querosene ou óleo diesel, nunca empregando gasolina. O elemento destacável deve ser lavado, mergulhando-o em uma bacia com querosene, sempre que trocar o óleo da cuba. Antes da sua reinstalação, assegure-se de que esteja bem seco.

Na reinstalação, reabastecer a cuba com óleo recomendado até o nível que se acha estampado na própria cuba. Ao colocar o elemento destacável tomar cuidado para que o anel vedador de borracha esteja bem assentado. Limpar periodicamente o tubo central de entrada de ar do purificador, com um pano embebido em querosene ou diesel.

No purificador de ar seco, acionar diariamente a válvula de descarga de poeira e verificar o indicador de restrição. Independentemente do sinal do indicador de restrição, deve-se proceder a limpeza do elemento filtrante principal do filtro seco de ar, a cada 200 horas de serviço, procedendo-se com todo o cuidado nesta operação.

# “O capim apenas veste o solo”

FRANCISCO TEATINI

Você já deve ter ouvido falar que em algumas regiões do Amazonas, o colônião muitas vezes está com 2-3 metros de altura e o gado pastando neste colônião não engorda. Você deve ter ouvido pessoas dizerem que o brachiária é um capim bom, mas não é de engorda. Você deve ter verificado também que o colônião cobre totalmente os lotes vagos, de muitas cidades, no entanto, quando você chega nas fazendas, não vê um pé de colônião. Vê apenas o jaraguá, ou meloso, ou a grama boiadeira, ou mesmo as brachiárias.

A realidade é a seguinte: o capim às vezes cresce muito, mas numa região pobre de fósforo, cálcio, manganês e outros minerais, esse capim não tem substância e quase nada oferece para o gado, que não engorda. O brachiária geralmente plantado em cerrados, com pequena calagem e fosfatagem menor ainda, (ou às vezes nada), não oferece grande coisa para o gado, e o colônião morre porque, nos lotes onde não existe pastejo, o capim cresce, mas, onde ele é comido e pisado e a matéria orgânica é menor, ele não aguenta a competição e desaparece.

São por esses motivos acima, que o Dr. Maurício Andrade diz com razão que, “o capim apenas veste o solo”. O importante é a qualidade do solo. A variedade do capim é um tanto secundária.

Alguns fazendeiros pensam que destocar o solo e fazer aração significa que eles estão fazendo o alicerce da pastagem. É um dos maiores enganos. O fato de destocar e preparar o solo, significa uma simples limpeza do chão, ou seja, significa que eles apenas prepararam a terra para fazer o alicerce. O alicerce na realidade, consiste em elevar o PH do solo para 6,5 — 7,0. O alicerce mesmo, é o fato de fazer com que o cálcio, o fósforo, o manganês, o potássio e outros micro-elementos, estejam de forma solúveis e em quantidades satisfatória no solo. Alicerce é ter o solo rico em matéria orgânica. Alicerce é ter o solo conservado contra as erosões.

O alicerce da pastagem é assim construído: quando se faz uma calagem correta e seguida de uma fosfatagem e des-

adubações necessárias. Isto sim é o alicerce. Todo este corpo, ou seja este solo é que vai ser vestido. Lembra-se: “O capim apenas veste o solo”.

Alguns criadores me perguntam: “Mas eu que estou com a pastagem formada, terei que destruí-la para fazer a calagem e fosfatagem?”

“Não é necessário. Você pode, por exemplo, depois das primeiras chuvas, fazer a gradagem superficial; que apenas escarifica o solo e depois fazer a calagem, que é válida, ou a fosfatagem. Você pode fazer a calagem em outubro de um ano e fosfatagem em outubro do outro ano. Você pode fazer a fosfatagem no início das águas e em fevereiro do outro ano espalhar o calcário por sobre o solo, neste caso a reação do solo é lenta, mas vale.

“Financiar a formação das pastagens é muito importante, mas financiar pastagens sem consorciar com leguminosas, deveria ser proibido” — diz o prof. Maurício Ribeiro — um dos maiores especialistas em pastagens, que estuda o assunto. Você não acha que ele está certo?

Em Calciolândia, temos 6 variedades de capim em mais de 80 pastos bem consorciados de gramíneas e leguminosas. Só não consorciamos o camerum.

Quando comecei a trabalhar lá, eu me lembro que o Gabriel comprou 2.000 kg de sementes de soja perene. Achei aquilo um absurdo. Como iríamos plantar toda aquela semente? A ordem era para plantar toda. Foi a atitude mais bendita que eu vi e foi um ótimo negócio que o Gabriel fez. Foi tão bom, que ele continua fazendo até hoje, e aqui na Fazenda Serrinha, em Betim, onde estamos continuando a seleção do Gir Leiteiro e do Mangalarga, estamos formando pastagens de gramíneas consorciadas com soja, centrosema e stilozantes.

Em Calciolândia, nós espalhávamos uma latinha de massa de tomate cheia de sementes de soja perene em 300 kg de esterco. Colocávamos em embornal e plantávamos onde cortava as pragas com o enxadão na bateção do pasto. Formá-

vamos as lavouras de milho consorciadas com soja, para no ano seguinte, plantar capim com soja. Formávamos pastagens consorciadas. De todo jeito fazíamos consórcio com a soja. Calciolândia hoje é o paraíso da soja perene. Vai lá para você ver como a leguminosa foi um importante alicerce do solo.

Você hoje não pode formar mais pastagens sem leguminosa, porque além delas serem um alimento rico em proteínas, produz nitrogênio para alimentar o capim.

É preferível você formar 10 hectares de pasto corretamente, do que 100 ha mal formados. Em 100 ha mal formados você não vai ter lucro, ao passo que 10 ha bem formados, traz lucros.

Você pode e deve formar pastagens depois de formar lavouras de milho durante dois anos. O financiamento de custeio para o milho ajuda você a formar pastagens sem prejuízos dos dois. Este sistema é vantajoso.

Preste atenção: Para um determinado tipo de solo, sob determinadas variações de precipitações e temperatura existe um capim melhor (ou dois melhores). Por exemplo: Na região de Janaúba, o capim buffel seria o ideal para vários tipos de solos da região, porque ele se desenvolve bem na região de precipitação de 500 mm até 900 a 1.000 mm, mas ele não é ideal por causa da cigarrinha. O colônião não é o ideal, porque morre na região que chove pouco. A região apropriada para o colônião, é a região de Governador Valadares e o Triângulo Mineiro, porque nestas regiões, além da precipitação (ser em torno de 1.000 a 1.200 mm) ser ótima, tem também uma altitude baixa, menos de 500 metros acima do nível do mar. Os capins jaraguá e gordura, não vão bem em Janaúba, por falta de chuva, mas vão bem no oeste de Minas dependendo do solo.

Este “Apenas veste o solo” do Maurício Andrade, significa que para o solo ruim, não tem capim bom. Porque em solo ruim a leguminosa não tem condição de produzir o nitrogênio, ela não tendo condições de produzir o nitrogênio, o capim se desenvolve pouco.

(Conclusão de pág. 4)

## Aprovado Projeto de Pesquisa p/Aves/83

Com a participação de várias universidades e instituições de pesquisa do país — representantes dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina foi elaborado, em fins de 1982, o Projeto de Pesquisa de Aves/1983.

A reunião, que teve como local o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA) — EMBRAPA, Concórdia (SC), aprovou assuntos importantes nas áreas de: sanidade, nutrição, melhoramento genético e, economia e sistemas de produção.

Foram aprovados treze projetos na área de sanidade, versando sobre: controle de doenças; imunidade de vírus; caracterização e identificação de vírus; infecção de ovos embrionados etc.

Composição protéica e energética nas dietas para frangos de corte; tremoço, farelo de colza e trigo mourisco como fontes alternativas de energia e proteína em ra-

ções de custo mínimo para frangos de corte; avaliação de resíduos de incubação como alimento para poedeiras e outros, são alguns dos projetos aprovados na área de nutrição.

No que se refere à melhoramento genético foram definidos três temas: Melhoramento genético em aves de postura; Avaliação do material genético disponível para formação de população base e testes de desempenho de linhagens avícolas para postura.

Dos trabalhos apresentados na área de manejo foram aprovados: Identificação de materiais para cama de frangos; estimativas do crescimento de aves e da produção de ovos; palhada e sabugo de milho tratados com soda como materiais de cama para frangos e outros.

"Sistemas de Produção e Economias de Escala na Avicultura do Sul do Brasil" foi o tema do trabalho aprovado na área de Economia e Sistemas de Produção.

## Dez anos de convênio

A Massey Ferguson Perkins S.A. comemorou o décimo ano de convênio mantido com a FEI — Faculdade de Engenharia Industrial, fato que permitiu, até agora, o treinamento de 5 mil alunos de várias escolas de engenharia.

Na área de motores, este é o único convênio mantido pela FEI, que ao longo desses anos formou 130 monito-

res para ministrarem os cursos.

Oito medalhas comemorativas foram entregues, pela Massey Ferguson, aos professores Paulo Mathias, Diretor da FEI; Ernesto Geiger e France Brunetti, idealizadores do convênio; Dalton Maiuri, Chefe do Departamento de Mecânica II e Roberto Afonso, atual Coordenador do convênio FEI/Perkins.

# LEILÕES

O Quarto-de-Milha estará destacado em março. O motivo é que a Associação da raça (ABQM) está patrocinando dois leilões para aquele mês — nos quais reunirá animais de alta qualidade, vindos de várias partes do país.

Entregues à empresa leiloeira Remate, os animais da raça Quarto-de-Milha serão vendidos em duas datas: 11/03 - às 20 hs, no Tattersall do Jockey Clube de São Paulo — 5.º Leilão de Elite. Criadores de todo o Brasil, sócios da ABQM, participarão com o melhor de seu plantel. No total serão vendidos 60 animais puros da raça Quarto-de-Milha com a exigência de serem nascidos até 30-06-81. — 12-03 — às 14 horas — no Recinto de Exposições "Parque Dr. Fernando Costa", Água Branca — será realizado o 18.º Leilão Oficial ABQM. Neste leilão serão vendidos 70 animais entre mestiços e cruzados, nascidos também até 30-06-81, de propriedade de criadores sócios da ABCM, vindos de diversos estados brasileiros.

A programação de leilões para o mês de março-83 está assim dividida:

— 6.º Leilão de Animais — Frutal (MG) — dia 06-03 — organizado pela S. Rural;

— Leilões da X Exposição — Paranavaí (PR)

— dias 11, 12 e 13-03 — organizado pela Sinuelo/Araucária;

— XIII Leilão Oficial da Raça Mangalarga — Água Funda — São Paulo (SP) — dias 12 e 13/03 (com início às 13 horas — serão leiloados machos e fêmeas de criadores de vários estados). A organização estará à cargo da Programa Leilões de Animais;

— III Leilão da Raça Nelore — Barretos (SP) — dia 19-03;

— Leilão do Vale do Rio Pardo — São José do Rio Pardo (SP) — dias 19 e 20/03;

— I Expo-Leilão de Gado Jersey — Água Branca — São Paulo (SP) — dias 26 e 27-03.

Será realizada, nos dias 10 e 11 de março próximo, por iniciativa das Cooperativas de Castrolanda, Batavô e Arapotí (PR), e I Expo-Leilão Arapotí. A mostra de animais reunirá o que há de melhor em bovinos da raça Holandesa, além de ovinos de diversas raças — criados naquela região paranaense.

O I Expo-Leilão Arapotí, abrigada no Parque de Exposições do Município e à cargo da firma organizadora de leilões Djalma B. de Lima, atrairá grandes criadores (associados das referidas cooperativas) com propriedade nas três cidades do Paraná, concentração sabida de bons rebanhos.

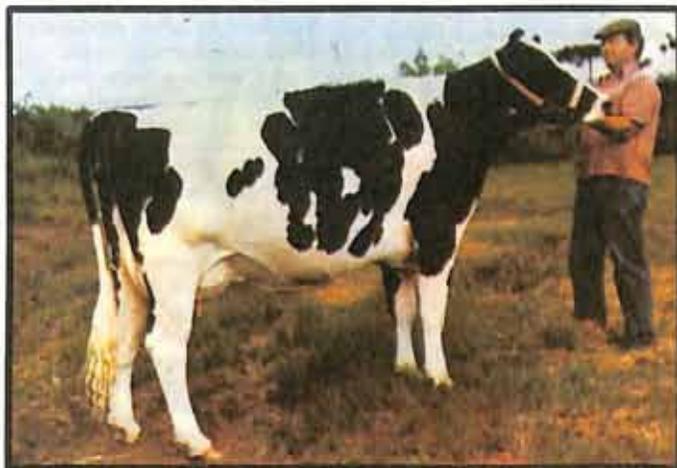


**NÓS  
TEMOS O  
REPRODUTOR  
QUE VOCÊ  
PROCURA.**

**EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE CASTROLANDA-83**

**NOSSA  
PREOCUPAÇÃO  
É OFERECER O  
MELHOR!**

**TODAS AS NOSSAS  
REPRODUTORAS  
SÃO CONTROLADAS E  
CLASSIFICADAS**



**SOCIEDADE  
COOPERATIVA  
CASTROLANDA LTDA.**

**COLÔNIA CASTROLANDA  
CASTRO - PARANÁ**

# Pastejo de bovinos sob coqueiros

Ultimamente tem-se prestado considerável atenção à necessidade se integrar a exploração do gado com as culturas arbóreas, especialmente o coqueiro (Thomas, 1978). Calculando-se que no total a área plantada no mundo com coqueiros supera 5 milhões de hectares, a superfície disponível potencial para esta forma de agricultura integrada é enorme.

Embora se possa dizer que se deve dar prioridade absoluta às culturas de plantas alimentícias, ao passo que o gado merece importância secundária, sugere-se que existem, pelo menos, duas soluções bem definidas, com situações intermediárias entre elas, que justificam a integração da produção animal a dos coqueiros.

Em primeiro lugar, onde a densidade da população é elevada, a área de terra disponível é pequena e se tem dado prioridade à produção de plantas alimentícias, podem-se introduzir bovinos para aproveitar os diversos subprodutos e as forrageiras cortadas, transportadas manualmente para serem ministradas aos animais colocados em cercados ou estâbulos. Este sistema está tradicionalmente generalizado no sudeste da Ásia e trabalhos recentes, efetuados em Seychelles, Maurício e outros países (Preston & Leng, 1978; Preston, 1979) com bananas, cana-de-açúcar, batata-doce e *Leucaena leucocephala*, fazem pensar na possível produção intensiva de carne e de leite em pequenas áreas de 2 a 4 hectares, nas quais as culturas comerciais e alimentares se acham integradas, utilizando o estérco para a produção de biogás, antes de incorporá-lo à terra.

Em segundo lugar, onde a pressão exercida sobre os recursos da terra é menor e se pratica uma cultura intercalada mais extensiva, é possível optar por culturas intercaladas como o cacau, o café ou o pastejo de bovinos em pastagens naturais ou melhoradas. Com muita frequência, nestes casos, a terra situada entre os coqueiros está coberta de ervas daninhas e improdutivas, sendo necessário utilizar de melhor forma essas áreas para aumentar os ganhos gerais por hectare.

Este artigo ocupa-se deste segundo aspecto do tema e concretamente do pas-

tejo de bovinos sob coqueiros. Preston e outros autores (An., 1977) em uma série de trabalhos já trataram do tema da utilização dos subprodutos.

## EMPREGO TRADICIONAL DE BOVINOS SOB COQUEIROS

Tradicionalmente, nas grandes plantações, os bovinos serviam como "varredores" para manter o terreno limpo de ervas e pragas nativas e permitindo, assim, localizar com facilidade os cocos caídos no chão. A carne produzida pelos bovinos era considerada como uma bonificação não prevista, adicionada aos benefícios propiciados pela cultura principal, ou seja, o coqueiro.

## CULTURA DE COQUEIROS INTERCALADOS ESPECIALMENTE COM PASTAGEM

**Espaçamento.** Em muitas zonas é tal o espaçamento dos coqueiros que se torna necessária uma cultura intercalada, caso se queira aproveitar plenamente o potencial de crescimento da cultura. Em muitas zonas produtoras de cocos, grande parte da terra é insuficientemente utilizada, e a densa cobertura de ervas más não só reduz a produção de cocos, devido à competição que promovem, quanto à água e os nutrientes, como fazem com que se torne materialmente difícil encontrar os frutos caídos no solo.

**Qualidade da terra.** Em muitas zonas, os coqueiros cobrem áreas de terra de boa qualidade e próximas de habitações. Com frequência são propostos custosos programas de limpeza do terreno em zonas montanhosas de má qualidade, quando, de fato nas terras de melhor qualidade pode-se obter a produção máxima, empregando limitados insumos para a cultura intercalada, coisa que, do ponto de vista econômico é muito mais sensato do que produzir em um nível baixo e com certo custo considerável, numa grande área adicional de terra, em geral de má qualidade.

**Rendimento dos coqueiros.** O rendimento pode ser aumentado limpando-se o sub-mato existente sob os coqueiros e submetendo-os a uma ordenação melhor,

o que permite aumentar a produção por hectare, em vez de plantar grandes extensões com novas árvores, os quais, com um tratamento deficiente, darão pouco rendimento.

**Escassez de mão-de-obra.** Havendo escassez de mão-de-obra, ou no caso de que as sociedades cooperativas optem por empregá-la em outras atividades, a alternativa mais econômica pode ser o pastejo de bovinos sob os coqueiros, sempre que as terras não façam falta para as culturas alimentares.

**Atividade da plantação.** Em escala de plantação pode-se incorporar às atividades ordinárias da cultura, um sistema de piquetes em que os bovinos pastem rotativamente, o que trará benefícios complementares para ambas as explorações.

**Fertilidade do solo.** O estabelecimento de pastagens baseado em leguminosas determina uma fertilidade maior do solo. Quando se aplicam fertilizantes à cultura intercalada, beneficia-se também a cultura principal.

## CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS

O objetivo da cultura intercalada deve ser o aumento dos ganhos gerais por hectare e isto, em geral, implica elevar ao máximo os lucros que se obtêm de ambas ou de todas as culturas. Na eleição de uma espécie forrageira a ser utilizada, serão levadas em conta características tais como rendimento, persistência, valor nutritivo, resistência às pragas e doenças e adaptabilidade aos solos, assim como às condições locais de solo e clima. Além destes, intervêm vários fatores especiais que também deverão ser considerados para que o sistema tenha possibilidade de êxito.

**Competição.** Para que a integração do gado bovino e a produção de cocos tenham bom resultado é necessário que tanto a cultura principal como a cultura intercalada sejam consideradas como importantes componentes do sistema. Na escolha da espécie forrageira convém ter em conta seus efeitos sobre o rendimento dos coqueiros. Na maioria dos casos, sob a massa de coqueiros, tanto novos como adultos, há luz, umidade e nutrientes suficientes para estimular o cresci-

mento das ervas más. A cultura intercalada tem por objetivo substituir essas ervas daninhas por uma segunda cultura que tenha valor econômico. Os fatores disponíveis para esta cultura determinam o nível de produção absoluta, mas as opções quanto à cultura intercalada e o sistema de ordenação serão as que determinem a contribuição relativa que cada uma produz para a produção total por unidade de área. Quando a cultura intercalada compete fortemente com a cultura principal (os coqueiros), seus rendimentos elevados serão às expensas desta cultura. Em suma, o objetivo deve ser obter um nível relativamente elevado de equilíbrio de reciclagem dos nutrientes, que se mantém pelo sistema digestivo dos bovinos, o que facilita a rápida reposição de nutrientes obtidos da forragem, que talvez possa ser aumentada com pequenos insumos ocasionais de fertilizantes reincorporados à matéria orgânica do solo (Javier, 1974).

**Tolerância à sombra.** As culturas intercaladas com os coqueiros têm que se adaptarem a menores intensidades de luz que as culturas crescidas a céu aberto. O grau de intensidade luminosa variará segundo o espaçamento e a idade dos coqueiros, sendo menor nas plantações

muito densas ou nas em que a idade dessas plantas flutua entre 8 e 20 anos. É importante escolher espécies forrageiras que sejam capazes de utilizar mais eficazmente e com o máximo benefício a menor luz solar. A gama de condições de luminosidade pode ser resumida da

seguinte forma: coqueiros que ainda não tenham entrado em produção (< 5 anos), boa transmissão de luz; coqueiros novos (5-20 anos) má transmissão de luz; coqueiros adultos (< 20 anos), transmissão de luz cada vez melhor. Para estas três diferentes condições de luminosidade po-

Quadro 1. Espécies forrageiras e porcentagem de transmissão de luz  
Valores de transmissão de luz

< 40%	50%	50-75	> 75%
I. indicum B. humidicola B. dictyoneura D. aristatum D. caricosum S. dimidiatum S. secundatum		A. compressus B. brizantha B. decumbens P. maximum B. miliformis P. maximum cv Embu B. ruziziensis ?B. mutica	7B. decumbens

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

# CANCHIM

O GANHADOR DE PESO

RANCHO CACHOEIRA ALTA

Exposição e venda permanente de eqüinos e bovinos em geral.  
Km 330 da BR 364 (S. Paulo-Culabá), Cachoeira Alta — Tel. 128 — GO.

PROPRIETÁRIOS:

## IRMÃOS BARROS

SELEÇÃO DE CANCHIM E QUARTO DE MILHA

Escritório Central — S. Paulo  
Rua Caconde, 496 - CEP 01425 - Tels.: (011) 853-7229 e 852-2640 - S. Paulo

dem-se recomendar diferentes espécies forrageiras. Quando os valores de transmissão luminosa são bem inferiores a 40% diminuirão notavelmente tanto os valores de produção como a variedade de espécies adaptadas a uma sombra muito maior (Quadro 1).

**Pisoteio e competição pelo solo.** Os animais podem desprezar a estrutura do solo quando pastam solos pesados, em condições de muita umidade e se há grande densidade de pastejo. Neste tipo de solo, o bom manejo dos rebanhos e as lavras periódicas são requisitos indispensáveis, coisa que, ao que parece, também sucede no caso das culturas não arbóreas.

**Colheitas dos cocos.** Quando os cocos são colhidos diretamente das árvores não há necessidade de mudar os métodos de colheita. Se apanhados no solo, a colheita torna-se fácil quando se sincroniza a rotação dos bovinos com a apanha dos frutos, de forma que os cocos sejam recolhidos de um piquete já pastado, tão logo os animais sejam levados para outro piquete.

**Danos que os bovinos causam aos coqueiros novos.** Em se tratando de pastagens formadas ou nativas, e os animais pastando quando os coqueiros ainda têm

pouca altura (especialmente se têm menos de 5 anos de idade), os animais podem causar danos às plantas porque eles mascam e danificam as copas das árvores o que, em casos graves, podem provocar a morte da planta jovem. Os trabalhos experimentais realizados com repelentes para bovinos, visando proteger os coqueiros pequenos contra o pastejo das pontas das folhas pelo gado não deram resultados definitivos.

**Espaçamento das árvores.** Dada a menor transmissão de luz resultante de uma diminuição do espaçamento entre os coqueiros, sugere-se que o intervalo de 8 m x 8 m seja o mínimo para um estabelecimento econômico de pastagens melhoradas (Guzman & Allo, 1975). Se a densidade da plantação for maior, reduz-se consideravelmente a capacidade de carga.

#### ESPÉCIES FORRAGEIRAS

Nas primeiras investigações efetuadas no Sri Lanka (Ceilão), Antilhas e África Oriental, bem como nos trabalhos mais recentes no sudeste da Ásia e região do Pacífico (Santhirasegaram, 1966; Guzmán & Allo; Gutteridge & Whiteman, 1978; Reynolds, 1978 e 1978), foi empregada grande diversidade de gramíneas.

Conquanto algumas delas, como o capim-elefante (*Penisetum purpureum*) e o capim-colonião (*Panicum-maximum*) tenham dado bons resultados, em geral elas foram consideradas muito agressivas em sua competição com os coqueiros, no que se refere à umidade e os nutrientes. Além disto, seu porte erecto torna difícil a localização dos cocos caídos no solo.

Em geral, as espécies de gramíneas mais apropriadas para as condições de menor luminosidade sob os coqueiros de 10 a 40 anos de idade, são as cespitosas, estoloníferas, que formam relvados de pouca altura ou moderada; têm capacidade de carga média; não competem excessivamente com a produção dos coqueiros e facilitam a localização dos cocos caídos; são de estabelecimento fácil e barato e se estabelecem a partir de estacas ou mudas, competindo bem com as ervas más e agressivas. Entre estas gramíneas figuram as seguintes: *Dichanthium aristatum*, *Ischaemum indicum*, *Bracharia miliiformis*, *B. dictyneura* ou *B. humidicola*, *B. brisantha*, *B. decumbens* e possivelmente o capim-colonião-rasteiro (*Panicum maximum* cv Embu). Conquanto o capim-pará ou angola (*B. mutica*) seja popular nas Filipinas, a ex-

## HOLANDÊS TAMBÉM CRIA CANCHIM



Eis uma Amostra do Canchim criado por um Holandês, de Carambeí, no Paraná. Dois Animais premiados em Curitiba 82 Padrão racial. Porte e Precocidade.

### VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Faça-nos uma visita

## FAZENDA PEREIRA

Henrique Antonio de Geus

Colônia Carambeí — Tel.: (0422) 31-1324 — CEP 84160 — Castro - PR  
Caixa Postal 15

periência obtida no Pacífico demonstrou que ele exige um bom tratamento nas condições de luz forte em plantações velhas de coqueiros (50-60 anos de idade) onde se emprega um amplo espaçamento. Em Zanzibar é muito utilizado sob as plantações de coqueiros o *Stenotaphrum dimidiatum* e em outras regiões costeiras da África e das Ilhas do Pacífico, o *S. secundatum*.

Entre as leguminosas mais adequadas para as plantações de coqueiros figuram a *Centrosema* (*Centrosema pubescens*) e o Siratro (*Macroptilium atropurpureum*), com a Puerária (*Pueraria phaseoloides*) e outras vezes o Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*), como espécies colonizadoras. Entre as leguminosas que combinam bem com a *B. brisantha* e *B. decumbens*, figuram a Hetero (*Desmodium heterophyllum*) e Alyce clover (*Alysicarpus vaginalis*) e onde existe nativa pode ser utilizada a *Mimosa pudica*; mas há necessidade de controlá-la. Pode-se cultivar a *Leucena* (*Leucaena leucocephala*) como sebe em fila dupla (com espaçamento entre as fileiras de 1 metro) entre cada duas fileiras de coqueiros.

Um fator que paralelamente à sobra

pode pesar muito na escolha das espécies de gramíneas e leguminosas é o nível de manejo disponível. Uma pastagem mista de *B. miliiformis* e *Centrosema pubescens*, regularmente fertilizada, dará excelentes rendimentos com um plantel leiteiro bem manejado. Enquanto *I. indicum*, *D. aristatum* ou *S. dimidiatum* com *D. heterophyllum* ou *A. vaginalis* serão as espécies mais apropriadas para os casos em que pastam novilhos de corte em nível mínimo de manejo e o emprego de poucos insumos (Quadro 2).

**MÉTODOS DE ORDENAÇÃO**

**Estabelecimento.** A limpeza inicial de ervas más e mato pode ser obtida com a utilização de bovinos de corte para o desembaraço do terreno e o pisoteio, seguido do corte manual ou tratamento químico das árvores e tocos. Além disto pode-se preparar o lugar a ser plantado com um arado de disco ou grade (a profundidade arada não deve ir além de 15-20 cm), ou aplicando herbicidas por pulverização. O custo e a qualidade do

Quadro 2. Gramíneas e leguminosas selecionadas e nível de ordenação

Gramíneas	Nível de ordenação		
	Baixo	Médio	Elevado
	<i>I. indicum</i> <i>S. dimidiatum</i>	<i>B. brisantha</i> <i>B. decumbens</i> <i>B. dictyoneura</i>	<i>B. miliiformis</i> <i>B. mutica</i> <i>B. brisantha</i> <i>B. decumbens</i>
Leguminosas	<i>D. heterophyllum</i> <i>A. vaginalis</i>	<i>C. pubescens</i> <i>M. atropurpureum</i> <i>D. heterophyllum</i> <i>L. leucocephala</i>	<i>C. pubescens</i> <i>M. atropurpureum</i> <i>D. intortum</i> <i>L. leucocephala</i>

Lote de novilhas aos 7 meses



Fiscal da Onça. Reprodutor em serviço.



**FAZENDA DA ONÇA - ARAÇATUBA - SP**

**Regime exclusivo de pasto**

Dr. Deuber Junqueira Franco  
Criação e Seleção de Canchim  
Rodovia Araçatuba-Auriflama, Km 47  
Fone: (0189) 21-1486 — Adamantina — SP  
(011) 66-1206 — S. Paulo - SP

Lote de novilhas de nossa seleção.



**AO COMPRAR CANCHIM, FAÇA-NOS UMA CONSULTA OU VISITE-NOS. TEMOS O QUE VOCÊ PROCURA.**

preparo do solo serão muito diferentes e dependerão de que os pastos se estabeleçam a partir de mudas ou de sementes. Devido aos custos que implicam a compra ou a colheita de sementes, considera-se que a formação dos pastos por mudas (em comparação com sementes ou rizomas cortados) é o método mais prático quando o custo da mão-de-obra é reduzido ou quando as estacas podem ser incorporadas ao solo com uma só lavra de disco. Por conseguinte, é preciso dar grande importância às gramíneas estoloníferas. Também podem ser plantadas algumas leguminosas, como a *D. heterophyllum*, a partir de mudas, mas no caso da Centrosema e do Sirato, a produção local de sementes pode prover o necessário para a semeadura com o semeador manual.

Quando os coqueiros têm mais de 20 anos de idade e se acham bem espaçados, os pastos se estabelecem facilmente; caso tenham de 10 a 20 anos e bom espaçamento, o fator crítico é a quantidade de luz. Quando a transmissão de luz se situa entre 40 e 55% deve-se considerar o emprego de gramíneas tais como a *B. brisantha*, *B. decumbens*, *B. dictyoneura*, *B. miliiformis* e *I. indicum*. Entre o momento de sua plantação e os 10 anos de idade (especialmente no período de 0 a

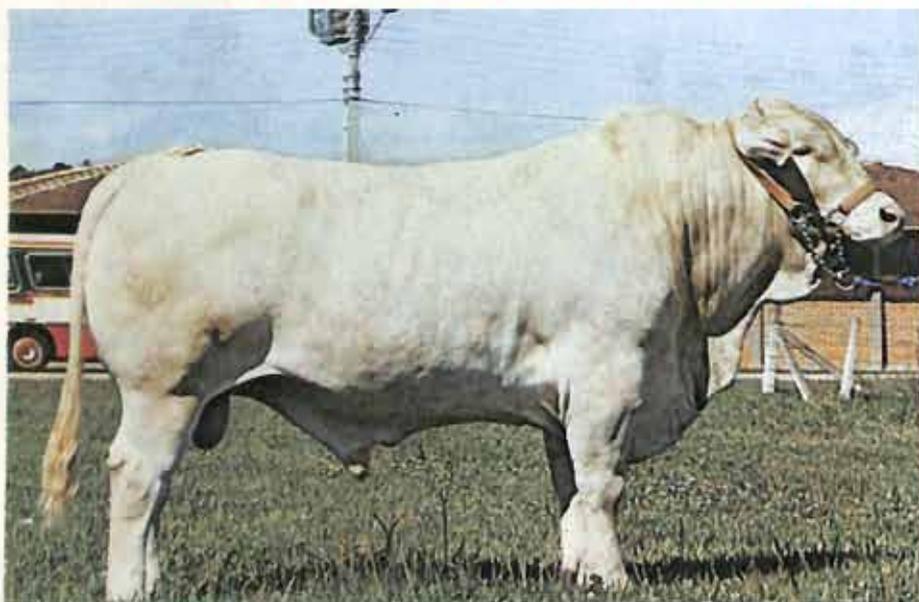
5 anos) os bovinos pastantes podem ocasionar danos aos coqueiros novos. Portanto, na formação de coqueirais, será melhor formar culturas intermediárias como hortaliças, raízes, abacaxi, etc., durante os quatro primeiros anos antes do plantio de forrageiras no quarto ano. Em seguida os bovinos podem começar a pastar, a medida que nascem os primeiros cocos e as árvores já têm altura superior ao alcance dos animais, com o que diminui a probabilidade de que ocorra dano físico à copa das árvores. Uma fertilização apropriada dos coqueiros jovens pode permitir que seu crescimento seja mais rápido que o pastejo possa iniciar-se mais depressa, já que as copas ficarão rapidamente fora do alcance dos bovinos. Quando se fazem culturas intermediárias, uma plantação de cobertura com Puerária ou Calopogônio pode proteger e enriquecer o solo entre os coqueiros novos e além disto servir como valiosa leguminosa colonizadora sobre a qual se podem estabelecer, mais tarde, gramíneas e outras leguminosas.

Embora o gado novo possa ser introduzido mais cedo, é provável que os bovinos não pastem sob coqueiros de menos de cinco anos de idade. Uma aplicação de superfosfatos, a razão de 125 kg/ha, contribuirá para um estabelecimento

rápido das leguminosas. Ao cabo de seis meses do estabelecimento, o pastejo poderá ser praticado por completo, sempre que as mudas sejam plantadas densamente em solo úmido.

**Ordenação.** O pastejo precoce e bem regulado, com bom controle das ervas más, seguido de bom manejo do gado, especialmente quanto à pressão do pastejo e a capacidade de carga, permitirá obter dos pastos um bom rendimento do capital empatado em seu estabelecimento. No Quadro 3 são dadas as densidades de pastejo recomendadas para novilhos de corte, em pastejo, em solo vulcânico, de fertilidade entre média e boa, em Samoa Oriental, sob coqueiros com espaçamento real de 9,1 m, permitindo 50% de transmissão de luz. Neste caso foram convenientemente utilizadas gramíneas tais como a *B. brisantha*, *B. decumbens*, *B. miliiformis* etc.; as densidades de pastejo podem ser aumentadas em, aproximadamente, 0,1 animal/ha para cada 5-6% de aumento de transmissão luminosa, acima de 50%. Comprovou-se que a adoção de um sistema de pastejo em rotação era o melhor método para permitir o controle das ervas daninhas, a aplicação de fertilizantes, o controle das leguminosas, a luta contra os carrapatos e a colheita de eccos. Quando uma pastagem se degrada

## CANCHIM DE ALTA SELEÇÃO NO PARANÁ



**TELEMACO.**

Reg. 3.394,  
um dos nossos  
reprodutores.

**VENDA  
PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES**

## FAZENDAS SANTA ROSA E SÃO PEDRO

Ernani Guarita Cartaxo Filho  
Criação e seleção de Canchim

Rua Marechal Deodoro, 630 - Conj. 1509 - Tels. (041) 223-5932 e 222-0729  
CEP 80.000 — Curitiba - PR

rapidamente, é necessário retirar os animais, reduzir a pressão do pastejo, ou aplicar mais fertilizantes para elevar o nível de circulação de nutrientes e compensar, assim, a perda destes.

**REPERCUSSÃO DAS PASTAGENS NO RENDIMENTO DOS COQUEIROS**

Os trabalhos efetuados no Sri Lanka por Ferdinandez (1972) e na Samoa Ocidental, demonstraram que as espécies de gramíneas variam quanto à sua capacidade de rendimento em copra (parte comestível e seca, preparada do coco) e que as espécies agressivas, como o capim-colônião provocam maiores depressões no rendimento do que outras gramíneas, como a *B. brizantha* e a *B. miliiformis*. Todavia, em quase todas as zonas tropicais, se se utilizam as espécies recomendadas, a fertilização e a umidade são suficientes, tanto para os coqueiros como para a cultura intercalada, não se produzem estas depressões de rendimento e pelo que se informa, a produção de copra pode ser aumentada de 10 a 20%.

**ECONOMIA**

Admite-se atualmente, que por motivos econômicos deve-se efetuar a cultura in-

tercalada dos coqueiros, salvo, talvez, nas zonas de coqueiros híbridos. Quando se pode escolher a cultura intercalada, é indubitável que o cacau, o café, a banana e os sistemas de cultivo em vários andares (Nelliat, Bavappa e Nair, 1974) registrarão benefícios muito maiores que o gado pastante. Neste artigo não foram comparados esses sistemas.

Nas Filipinas foram efetuados vários estudos comparando a economia do coqueiro cultivado em monocultura com a das zonas de produção mista de coqueiros e pastagens melhoradas pastadas por bovinos. A rentabilidade geral da integração do coqueiro com o gado bovino

foi demonstrada (An. 1978) nos estudos efetuados por Barker & Nyberg (1968) e por Guzmán (1970, inéditos) e por Manciot & Mandret (1976) nas Novas Hébridias, no Pacífico. Walton (1972) insiste em que as principais vantagens econômicas da introdução do gado bovino em plantações de coqueiros são os menores custos das roçadas; o maior rendimento em copra devido a uma porcentagem maior de recuperação de cocos caídos ao solo e os ganhos derivados da venda da carne. Carrad (1977) demonstrou em estudo mais detalhado que, quando os bovinos pastavam em pastos naturais nas ilhas Salomão aumentava a

Quadro 3. Densidades de pastejo para novilhos de corte mantidos em pastagens sob coqueiros em Samoa Oriental

Pastagem	novilhos/ha <sup>2</sup>	ha/novilhos
Locais, pobres	0,25	4
Locais, boas	1,5	0,7
<i>B. brizantha</i> e outras <sup>2</sup>	2,0-2,5	0,5-0,4
<i>P. maximum</i>	2,5-3,5	0,4-0,3

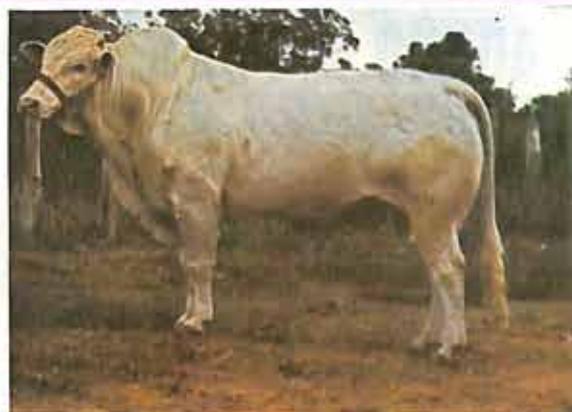
1. Os novilhos cujo peso vivo variava entre 225 e 360 kg, ganharam 0,25-0,5 kg/cabeça/dia, com um espaçamento entre os coqueiros de 9,1 m x 9,1 m.
2. *B. dictyoneura*, *B. decumbens*, *B. miliiformis*, *P. maximum* cv Embu.

**CANCHIM**

CRIAÇÃO  
MELHORAMENTO  
E  
SELEÇÃO



**Paulista da Jangada**  
Nasc. 17/1/79  
Grande Campeã —  
Avaré - 1982.



**Paraibano da Jangada**  
Nasc. 14/01/79  
Grande Campeão —  
Avaré - 1982

**VENDA  
PERMANENTE DE  
REPRODUTORES**

**FAZENDA JANGADA**

MUNICÍPIO DE AVARÉ - SP

CRIADOR: JOSÉ MARIO TAVARES DE OLIVA

Fones: Avaré (0147) 58-6191. S. Paulo (011) 212-7774 e 814-8131

colheita de cocos de 75%, aproximadamente, a mais de 90%. Chegou-se à conclusão de que os bovinos em pastejo sob coqueiros podem ser uma alternativa rendosa para a produção de copra exclusivamente.

Podem-se citar os trabalhos efetuados em Samoa Ocidental para demonstrar os custos prováveis do estabelecimento e os ganhos que registram as pastagens melhoradas sob coqueiros (Quadros 4 e 5). Embora a avaliação dos custos do estabelecimento seja complicada, dada a grande variedade de condições iniciais de terreno e vegetação, os custos de aluguel do equipamento, limpeza, lavras de cultivo, plantações, fertilizantes e luta contra as ervas daninhas durante o primeiro ano são de 128 dólares dos E.U.A./ha, aproximadamente, e os custos da luta contra as ervas más e fertilização nos anos subseqüentes de cerca de 35 dólares/ha. Estes custos podem ser comparados com os de estabelecimento, estimados em 90 dólares para as Filipinas por Guzmán & Allo (1975). Conquanto estes custos possam parecer elevados, as utilidades que proporcionam as pastagens melhoradas também são altas em comparação com as pastagens locais. Os ensaios demonstraram que novilhos He-

reford que pastavam *D. aristatum* produziram 92 kg/ha/ano de carne a mais, em comparação com os sobre pastagens locais, nas quais os novilhos pastantes em *B. brizantha* e *B. miliiformis* produziram 130 kg/ha de carne a mais. A razão de 1,05 dólar dos E.U.A./kg isto representa

um lucro a mais de 96 a 153 dólares/ano. Estes dados foram calculados com base em zonas de pastagens melhoradas e locais, onde os custos de cercas de arame e bebedouros eram semelhantes. Naturalmente, devem-se juntar a estas cifras os ganhos adicionais derivados da copra.

Quadro 4. Custos por hectare do estabelecimento e manutenção de pastagens sob coqueiros em Samoa Ocidental

Item	Dólares dos E.U.A.		
<b>Estabelecimento das pastagens<sup>1</sup></b>			
média	30	98	128
limites	26-33	72-124	105-151
<b>Manutenção das pastagens<sup>2</sup></b>	15	20	35

1. Custos durante o primeiro ano; 2. Custos durante o segundo ano

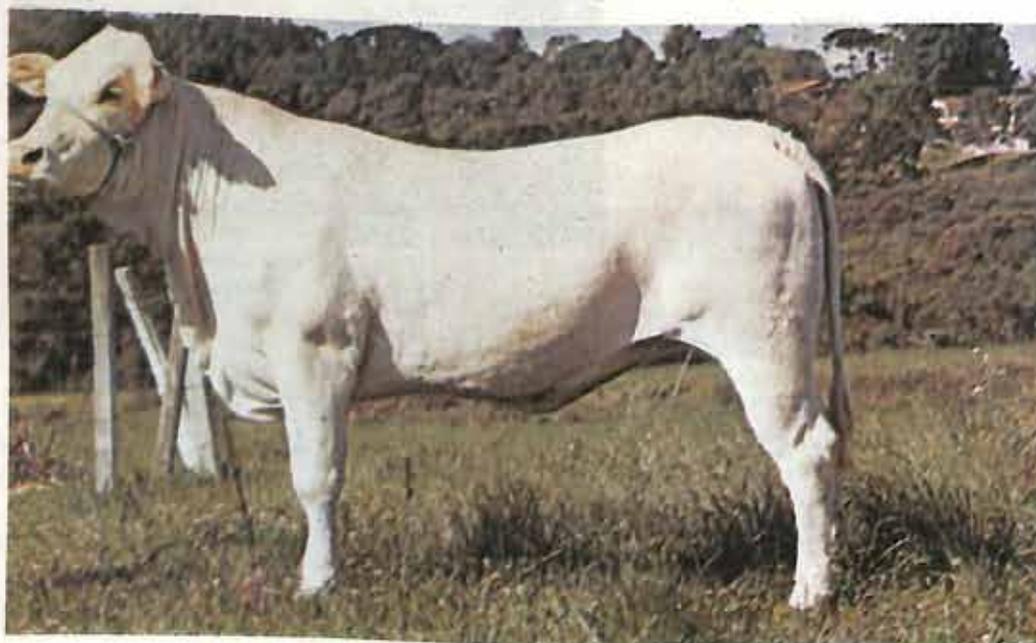
Quadro 5. Valor da carne à mais, produzida em pastagens melhoradas em Samoa Ocidental

Gramínea	Carne à mais <sup>1</sup> (kg/ha/ano)	Valor <sup>2</sup> (Dols. E.U.A./ha/ano)
<b>1. Indicum</b>	92	97
<b>B. brizantha</b>	130	137
<b>B. miliiformis</b>	146	153

1. Comparada com boas pastagens locais; 2. Preço de venda da carne: 1,05 dols/kg

## PADRÃO - PORTE - PESO

É a base da nossa seleção



Cabeça de Jupiter  
um dos nossos  
Reprodutores

Um exemplo do nosso  
plantel de matrizes.  
Esta novilha muito  
elogiada pelo juiz foi  
premiada na Exposição  
de Curitiba - 82

## FAZENDA FERRADOR

Julio Garmater Netto

Município de Palmeiras — PR

Tels. (0422) 52-1282, Em Curitiba (041) 222-8033

**VENDA  
PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

**CONCLUSÕES**

Conquanto ainda se continue a debater a questão de qual a cultura que seja conveniente estabelecer sob os coqueiros, há poderosos motivos econômicos que falam a favor de uma plantação intercalada com os coqueiros. Em muitas zonas, o estabelecimento de pastagens mistas de gramíneas e leguminosas sob coqueiros, utilizando qualquer das espécies de gramíneas estoloníferas acima citadas e com um pastejo regulado, representava uma melhora considerável dos métodos atuais, nos quais as ervas más e o mato rasteiro crescem com os coqueiros em monocultura. Os bovinos pastantes em pastagens melhoradas sob coqueiros devem registrar ganhos adicionais com a venda de carne e leite. Também serão obtidos maiores ganhos com a venda de compra, com o que a renda diária/ha dos agricultores será maior.

— Reynolds, S. G. — Pastoreo de bovinos bajo cubierta de cocoteros. *R. Mundial Zootec.*, Roma (35):40-5, 1982, 17 refs.

**Nota da R.:** 1 O "A" é Chefe de Equipe, Agrônomo Especialista em Pastagens tropicais do Projeto FAO de produção

pecuária URT/78/020 em Zanzibar c/o PNUD, Box 9182, Dar es-Salaam, Tanzânia. Este artigo é baseado principalmente no trabalho realizado quando o "A" servia como Agrônomo Especialista em Plantas Tropicais para a FAO, no projeto de produção pecuária WES/76/003, em Samoa Ocidental.

2. O Brasil é riquíssimo em plantas da família das palmáceas, entre as quais avultam, por seus valores e possibilidades de exploração econômica o coqueiro-da-bahia, o babaçu, a carnaúba, os coqueiros produtores de palmito e muitos outros com frutos oleaginosos ou fibras resistentes para múltipla utilidade artesanal ou industrial.

O coqueiro-da-bahia (*Cocos nucifera*, L) tem altura média e seu fruto é por demais apreciado para vários fins, na forma de massa seca, polpa e água (quando verde). A copra ou massa de coco seco é um produto amplamente explorado no mundo, mormente nas ilhas do Pacífico, tanto para consumo de seus habitantes, como para a exportação para vários países da Europa e América do Norte. A polpa e a água do coco verde são muito usadas como guloseima ou refrigerante, respectivamente, e têm comprovado valor medicinal contra os distúrbios digestivos de adultos e crianças.

Nos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe e outros do Nordeste, o coco-da-bahia é encontrado em grandes áreas que poderiam ser utilizadas vantajosamente em exploração consorciada com a pecuária, de corte ou leiteira.

O babaçu (*Orbignya martiana*, B. R.) é explorado intensivamente nos Estados do Maranhão e Piauí, em enormes áreas, fornecendo matéria prima para muitos fins alimentícios, óleo de largo emprego industrial e material combustível de grande poder calorífico, através de suas cascas. Nos imensos babaçuais desses dois Estados talvez possam ser adotadas as técnicas de criação de gado descritas neste trabalho.

A carnaúba (*Copernicia cerifica*, Mart.) existe no Nordeste, Norte e Centro de nosso País onde é explorada em virtude de sua cera especial de grande valor industrial, fibras e muitas outras utilidades.

As variedades produtoras de palmito, produto comestível hoje muito valorizado (bocaiúva, buriti, verde, guariroba, jeribá ou jerivá, etc) são notadas em quase todo o território do País, mesmo nas regiões de clima ameno e também poderiam ser exploradas mais racionalmente com a intercalação de pastagens cultivadas e a exploração de bovinos.

**ASSIM É O CANGHIM DA FAZ. CONCEIÇÃO EM REGIME DE PASTO**



**BEBETO** — Reprodutor em serviço.  
Padrão — Peso — Produção.



**CAMPEÃO** — uma grande promessa.  
Padrão — Precocidade — Tipo.

**Venda permanente de reprodutores  
FAZENDA CONCEIÇÃO**

Presidente Alves — SP  
Schlioma Zaterca e outros

Em S. Paulo: Rua Estados Unidos, 1470 — CEP 01427 — Tel. 852-8035

# Aconselhamento genético em veterinária

O trabalho a seguir trata especialmente de aconselhamento genético em canicultura mas, em linhas gerais, serve para alertar os criadores dedicados à criação de outras espécies domésticas. Em conexão, veja-se o trabalho de Jan C. Bonsma & H. A. N. Venter sobre defeitos hereditários no bovino, publicado no número anterior (84) de R.R.Z.

— Através do aconselhamento genético, que é um processo educativo e informativo, os médicos veterinários podem programar serviços de prevenção de doenças hereditárias e o melhoramento das perspectivas dos criadores.

Como profissional, o veterinário pode ser consultado por um criador atemorizado com o fato de acabar de descobrir um sério defeito genético na 3.ª geração de seu reprodutor campeão. Ele veio ao encontro do veterinário, a fim de aconselhar-se sobre o futuro de sua criação.

Entre as características recessivas do cão podem-se encontrar: o síndrome olho de Collie, a atrofia progressiva generaliza-

da da retina (sigla PRA ou GPRA), as cataratas na maioria dos casos não ligadas à PRA, a atrofia central da retina (CPRA) que parece ter comportamento recessivo nos E.U.A. (ao contrário dos estudos do Labrador Retueven, na Inglaterra), a insuficiência renal familiar e a criptorquia (na qual a consangüinidade e os cruzamentos de retorno levam a proporções epizooticas graves em cães Toy Poodles).

O papel do veterinário no aconselhamento genético (AG) é prevenir a doença, aumentando o conhecimento público sobre os cães neste campo. Com este fim deve-se procurar melhorar a mentalidade do criador, que sempre tende a evitar discussões francas sobre estes problemas. Há uma barreira contra a comunicação, pois os criadores temem que a abertura possa ser deturpada por seus colegas engajados na chamada caça às bruxas. O AG é um processo educativo e informativo que envolve tanto conhecimentos como apoio dirigidos para minorar o sofrimento dos animais. Ambos, criador e veterinário, assumem duas importantes atitudes: (1)

responsabilidade genética ou como o defeito genético pode afetar o animal e (2) a responsabilidade eutênica, ou como a transmissão desses genes defeituosos pode afetar o futuro da raça ou a sua variedade.

Aplicada a criadores, o AG envolve vários fatores importantes que precisam ser considerados, tanto pelo proprietário dos animais como pelo veterinário consultor:

- a necessidade de um diagnóstico preciso;
- a gravidade do defeito;
- a disponibilidade de terapêutica e seu grau usual de sucesso;
- a natureza psicológica do criador, relativamente à habilidade de enfrentar o aparecimento do defeito e as opiniões negativas que outros criadores podem externar;
- as opiniões pessoais concernentes às responsabilidades genética e eutênica;
- a concordância razoável e geral sobre o modo de herança do defeito e,
- o cálculo do risco genético.

## CANCHIM DA SÃO JORGE

PADRÃO DE QUALIDADE

A Fazenda São Jorge está no CANCHIM desde 1962, dedicando-se continuamente ao aprimoramento da raça, utilizando-se para isso dos mais modernos conhecimentos de zootécnica e genética aplicada. Por isso vem se destacando nas Exposições e nas Provas de Ganho de Peso de Sertãozinho. Nesta última, em 1982, concorrendo com cinco animais classificou quatro na categoria de ELITE e um SUPERIOR, provando que o seu Canchim é de alta qualidade. Cruza com o Nelore e produz o novilho precoce e com as meio sangue holandesas forma as notáveis Three Cross de alto rendimento em leite e carne.

Fazendeira da S. Jorge

Quevedo da S. Jorge



MARCA



Qualidade



Com 15 anos deu 13 crias

Longevidade + Fertilidade

Campeão da raça e da PGP Sertãozinho-82

Sêmen à venda na SEMBRA

FAZENDA SÃO JORGE — Cedral, SP — Rodovia Washington Luiz, Km 425

Venda Permanente de Reprodutores

Edgard A. Beolchi - Cx. Postal 144 - S.J. Rio Preto, SP - Tels.: 21-3100 e 21-4286

O veterinário de fazenda também pode estar envolvido no AG: as formas clássicas de hemofilia (ver a seção da hereditariedade ligada aos cromossomos sexuais) foram descobertas no equino. Ele deve estar bem a par dos princípios que regem os cruzamentos-testes e sua aplicação, porquanto o proprietário de uma criação premiada pode querer provar um animal dominante puro para uma condição genética tal como resistência à doença, produção de leite ou outra característica desejada.

O grau de "handicap" do animal é importante para o sucesso da minoração parcial ou total do defeito. Até que se disponha de técnicas de manejo do ambiente, a AG constituirá o melhor método de reduzir os riscos, mesmo se a segurança acerca do modo de herança não seja absoluto. Deve-se fazer uma tentativa para alterar o índice de mortalidade da criação, para que o criador não seja traumatizado por seus colegas pelo fato de ter produzido um animal defeituoso. É uma infelicidade muito grande para quem quer que seja perpetuar um defeito e ainda ser suspeito de esconder o mal, não comunicando o resultado de sua experiência. Somente quando a mentalidade em apreço difundir-se na criação de animais ha-

verá honesta possibilidade de superar uma porção de problemas genéticos.

#### O AG NA HERANÇA DE RECESSIVOS SIMPLES

A maioria dos casos que o veterinário pode enfrentar diz respeito ao modo de herança recessiva. Há fórmulas altamente sofisticadas para o AG, mas, quanto mais simples e mais intelegíveis as sugestões, maior será a disposição dos criadores para cooperar.

Para o criador que se defronta com um defeito recessivo no pedigree de um animal de seu plantel o problema mais imediato é o risco genético. Qualquer que seja o fator de risco envolvido, se a cobertura programada implica um defeito muito sério, deve-se agir contra ele. A maioria dos criadores honestos apreciará esta recomendação.

O ponto essencial do problema com o AG de recessivos relaciona-se com os defeitos não são muito graves ou ameaçadores para a vida e o proprietário deseja conhecer as probabilidades da reprodução, devido a outras características ou qualidades favoráveis quanto ao temperamento ou a conformação. Um exemplo disto é a PRA geriátrica em Poodles que

é uma fenocópia (mesma doença decorrente de genes diferentes) da PRA tradicional e que se manifesta em uma idade em que a maioria dos cães se acha quase cega devido a várias causas. Esta é uma das situações mais difíceis do AG. Para um defeito transmitido recessivamente não ameaçador da vida, minha opinião é de que se a reprodução for boa sob todos os outros pontos, exceto o defeito, ela poderá ser permitida, se houver uma condição importante; o risco de produzir um filhote afetado deve ser inferior aquele da incidência do defeito em causa na população da raça.

Independentemente da falta de informação, os criadores honestos e responsáveis conhecem os lugares em que se acham os ancestrais afetados e portadores entre seus animais e a maioria dos clubes de raças nacionais conhecem a incidência das doenças de sua raça. O criador deve mencionar a locação (geração) dos portadores ou animais afetados mais próximos de ambos os lados do pedigree do par cogitado para reprodução. Com estes elementos faça-se um gráfico de pedigree (Fig. 1) e utilize-se o Quadro A para sua interpretação: AA indica que os ancestrais situados mais perto são ambos afetados; AC que um é afetado e outro por-

## CANCHIM KIOSKE

Gado selecionado de Alta Qualidade

UM DOS MELHORES DA REGIÃO ITAI - AVARÉ



Criador  
**EDEMAR DE SOUZA AMORIM**  
Tel. (011)  
211-8777 —  
S. Paulo - SP

**ESTÂNCIA KIOSKE -**

Bairro Sta. Terezinha — ITAI — SP

Exposição permanente: FAZENDA PALOVERDE  
Estrada do Horto Florestal Km 3  
AVARÉ — SP

tador; CC que ambos são portadores, híbridos. Somam-se os números das gerações dos ancestrais identificados: = "soma de dígitos". Veja-se o Quadro A para a interpretação destes dados.

A fim de determinar a incidência do defeito na raça e a probabilidade de animais portadores, aplica-se a Lei de Hardy-Weinberg da Genética de Populações. O criador deve entrar em contacto com a Comissão de Defeitos Genéticos do Club da raça dos pais para conhecer a popu-

lação da raça e o número de animais afetados.

Para saber se o defeito descoberto pelo criador envolve de ordens oculares dos cães, os números de animais examinados e os de afetados podem ser diretamente obtidos escrevendo-se para CERF, PO, caixa postal 15095, Estação A, São Francisco, CA 94115. Se houver número suficiente de animais tabulados no computador do CERF, deriva-se o valor de  $q^2$  da equação de Hardy Weinberg ( $p^2 + 2pq = q^2 = 1$ ), dividindo-se o número

de animais afetados pelo número de animais examinados. O valor será comparado com o fator de risco do Quadro A.

**Lei de Hardy-Weinberg**

$p^2 + 2pq + q^2 = 1$ ;  
 $q^2$  = decimal da porcentagem de afetados)

**Exemplo:** se 640 indivíduos de 4 000 animais mostram uma característica, o cálculo será  $640/4 000 = 0,16$  ( $q^2$ );  $Q = 0,4$  ( $0,16$ );  $p = 0,6$  ( $1,0 - 0,4$ );  $p^2 = 0,36$  ( $0,6 \times 0,6$ );  $2pq = 0,48$  ( $0,6 \times 0,4 \times 2$ ); assim 48% da população serão portadores (híbridos). Prova:  $0,36$  ( $p^2$ ) +  $0,48$  ( $2pq$ ) +  $0,16$  ( $q^2$ ) =  $1,00$

Nota: Os profissionais que desejarem ter o computador multifuncional ou um Fortran IV ou programador de linguagem básica para estes cálculos pode pedir para o mesmo órgão com as solicitações de cópias, desde que não envolva correio para o exterior.



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"  
 É TRATADO COM  
 SAL BOIADEIRO-FOS  
 RICO EM  
 FÓSFORO E  
 CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.  
 Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)  
 São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742  
 Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

**O teste de acasalamento ou teste de cruzamento**

Em um problema que envolva a genética de recessivos, o criador pode solicitar um teste de acasalamento (TA). Embora este seja um processo útil, ele pode ser abusivo; e, a não ser que se deixe usar o nome em um anúncio — o criador pode obter pouco mais do que uma satisfação pessoal pelos resultados.

Desde que uma pessoa tenha uma criação afamada e obtido prêmios em exposições, a difamação e a "fofoca" tornam-se comum entre os criadores profissionais. O reprodutor tri-campeão nacional da criação americana e canadense foi citado como cego, com PRA e estéril. Assim, os criadores podem requerer um TA para dissipar rumores. Quando o "A." deste artigo foi solicitado para programar e verificar um TA para um criador situado a 700 milhas de distância, seus requisitos de controle foram muito severos, para afastar os rumores acerca de um superior reprodutor campeão da criação. A fim de poupar espaço aqui e para quem queira conhecer os requisitos, pode-se escrever pedindo os detalhes.

Em relação ao TC para PRA, Wyman (comunicação pessoal, 1976) diz: "Minha convicção pessoal é de que a não ser quando os acasalamentos sejam feitos sob condições absolutamente controladas, os

# noticiário TORTUGA

28 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## **BERNES** **Um desafio que** **agora** **será vencido**

Fácil de ser implantado e não exigindo nenhum investimento, o Programa Nacional de Controle do Berne é um eficiente método de combate a este secular inimigo dos criadores.



28.º Ano

Janeiro de 1983

N.º 330

# BERNES

## Um Desafio aos Criadores

Presente nas Américas desde o século XV, o berne tem se constituído num desafio permanente aos criadores de bovinos que, na vã tentativa de conseguirem erradicá-lo, já usaram os mais esdrúxulos sistemas de combate. Ampliando cada vez mais sua área de infestação no Brasil, os bernes deixam atrás de si incalculáveis prejuízos.

Por volta do século XV, conquistadores espanhóis navegavam ao longo do rio Magdalena, na Colômbia, quando foram atacados por uma estranha espécie de "gusanos" que, penetrando em suas peles, formavam tumores e causavam dores atrozes. Não demorou muito, ficaram sabendo que o fenômeno era provocado pela larva de uma mosca, posteriormente classificada de **Dermatobia hominis**, hoje vulgarmente conhecidas por berne.

Chamados de Ura na Argentina, Nucho na Colombia, Moyoquil no México, ou então, Warble Fly nos Estados Unidos, os bernes marcam sua presença nos animais domésticos das Américas há mais de 350 anos. A primeira referência ao berne no Brasil data de 1769 e, desde

essa época, esse implacável predador vem ampliando seu raio de ação e causando incalculáveis prejuízos à pecuária nacional.

Os danos que os bernes causam aos animais das fazendas localizadas desde os Estados Unidos até a Argentina, podem ser resumidos no retardamento do crescimento de bezerras, na queda da produção da carne e do leite, na desvalorização dos couros, etc. Quando sua incidência é muito grave, não é raro acontecer a morte dos animais, já que debilitam seu organismo, predispondo-os a outras enfermidades.

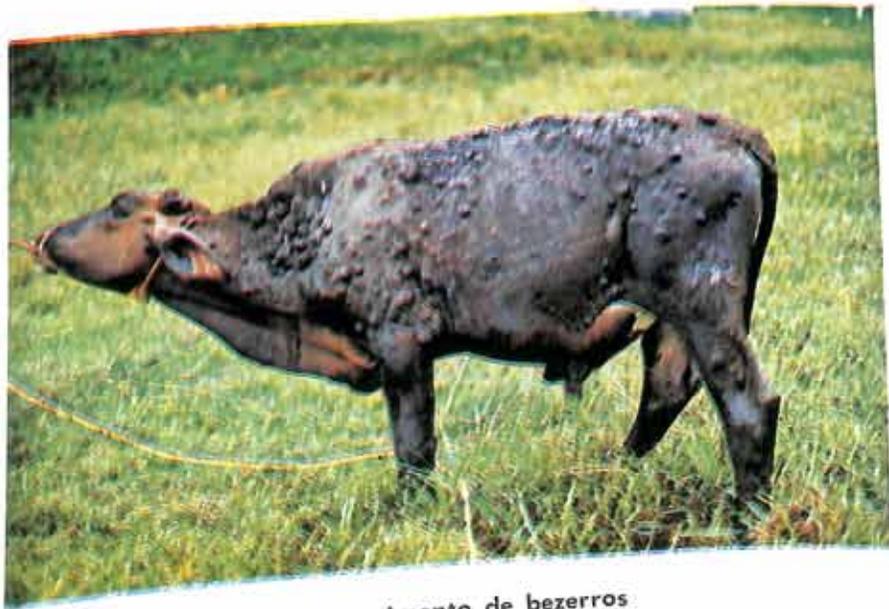
No Brasil, é certo que a cada dia que passa o ataque de bernes vem crescendo assustadoramente, acompanhando a abertura e expansão

das fronteiras agrícolas. Por outro lado, sabe-se que o único país latinoamericano livre do berne é o Chile, e a explicação estaria no fato de possuir um tipo de clima e altitude específicos, que formam uma espécie de barreira natural para o inseto. De maneira geral, o berne prefere regiões com temperatura moderadamente elevada (entre 20 e 30 graus), precipitação moderada e vegetação abundante, semelhantes ao clima de zonas cafeeiras.

Até hoje tentou-se combater os bernes através de muitos métodos. Por exemplo, em Honduras, usou-se o controle biológico, com a esterilização de machos pela irradiação, ou então, com uso de seus inimigos naturais, ou sejam determinadas espécies de moscas. Os resultados foram infrutíferos.

Os criadores brasileiros também procuraram outros sistemas, alguns até mesmo considerados medievais, como a extração dos bernes por meio de alicates especiais. Em épocas mais recentes, aplicou-se muito nos animais o pó de fumo, alho, toucinho, creolina, óleo queimado puro ou misturado a certos parasiticidas, mas os resultados eram os mais desanimadores possíveis.

Preferindo as regiões da paleta, cernelha, peito, pescoço, ventre e barbela para parasitar os animais (os de cor escura são os mais susceptíveis ao ataque), os bernes são um dos maiores flagelos da pecuária bovina, um desafio permanente aos criadores. A seguir vamos mostrar como vencê-lo.



Os bernes retardam o crescimento de bezerras

# BERNES

## Como Vencer este Desafio

Simultaneamente ao lançamento do TIRA-BERNE, a Tortuga está introduzindo no Brasil um novo conceito para o controle de bernes, inspirado em trabalhos colombianos e adaptado às condições brasileiras. Trata-se do Programa Nacional de Controle do Berne (PNCB), baseado no princípio de que é melhor prevenir do que remediar.

Depois de ser pesquisado durante mais de dois anos pelo Departamento de Parasitoses da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, os pecuaristas brasileiros já têm à sua disposição o bericida TIRA-BERNE, comprovadamente o mais eficiente entre todos os produtos similares. Através da via sistêmica, atinge os bernes em todas as fases e regiões do corpo do animal, mesmo as mais afastadas do ponto de aplicação, como canela, pata, cauda, orelhas, umbigo, etc.

Aplicado adequadamente, não produz abscessos, permitindo a cicatrização das feridas provocadas pelos bernes em tempo relativamente curto. Esses fatos ficaram demonstrados nas milhares de aplicações efetuadas nas mais diferentes regiões do território nacional, nas quais foram envolvidos milhares de animais de várias raças, idades e manejo. Facilmente aplicável no fio do lombo dos bovinos, possui suficiente aderência para evitar perdas por escorrimento.

Simultaneamente ao TIRA-BERNE, estamos introduzindo no Brasil uma nova tecnologia para o controle de bernes, já aplicada com êxito na Colômbia. Adaptada às condições brasileiras, ela proporcionará expressiva economia dos gastos com bericidas, aumento da produção de carne e de leite e, conseqüentemente, melhor aparência dos animais. Trata-se do Programa Nacional de Controle do Berne (PNCB).

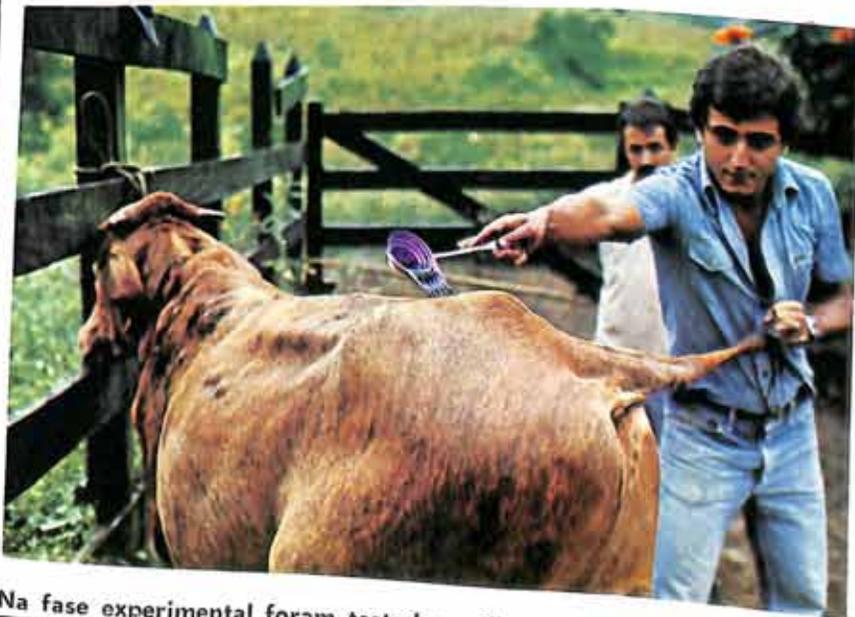
Baseado na filosofia de que é melhor prevenir do que remediar, o PNCB expressa-se na fórmula PNCB

$= 70\% + (10 \times 35 D)$ , onde 70% significa que todos os animais do rebanho devem ser tratados quando a infestação por bernes atinge ou ultrapassa setenta indivíduos em cada grupo de cem. Nesta verificação, considerar como animal infestado todo aquele que tiver um ou mais bernes adultos.

Em seguida, (10 x 35 D) significa dez aplicações de TIRA-BERNE em todo o rebanho, a cada 35 dias de intervalo. Depois de dez aplicações, o ciclo biológico da *Dermatobia hominis* (berne), estará praticamente interrompido nos limites desta propriedade, fazendo com que a infestação desça para 10%, ou menos. Acontece, frequentemente, que após a segunda ou terceira apli-

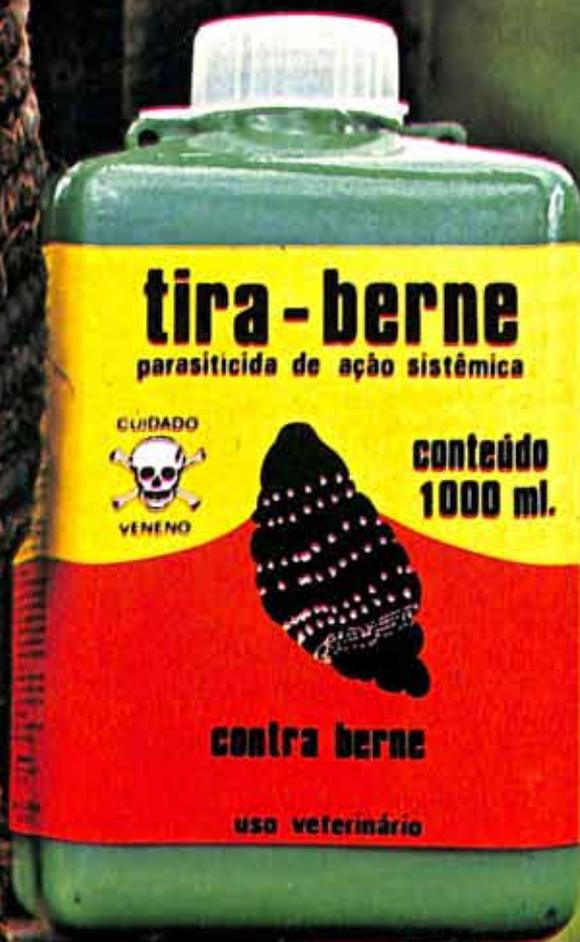
cação, a infestação já baixa para menos de 20%, mas ainda assim, as aplicações devem continuar em todo o rebanho, até completar os dez banhos programados.

Para facilitar a identificação dos animais infestados, colocar um bovino de pele escura para cada grupo de cem cabeças do rebanho. Com uma simples inspeção, ele denunciará a presença e a intensidade da infestação do rebanho. Somente neste animal, a quem chamamos de "sentinela", se extirpará o berne à mão. Assim, o PNCB, permitirá que 90% do rebanho fique praticamente livre de bernes após um ano de tratamento, e os benefícios que propiciará aos criadores poderão ser facilmente constatados.



Na fase experimental foram testados milhares de animais.

# tira - berne o berne tira



o controle  
do berne  
levado  
a sério

um produto  
com a  
garantia



resultados não podem ser completamente válidos. O diagnóstico em uma criação controlada precisa ser acurado e preferivelmente confirmado por todos os meios possíveis, ou sejam: história, oftalmoscopia, ERG e histopatologia, quando possível".

O TA ou teste de cruzamento (não confundir com um cruzamento de retorno, tal como o malfadado Australiano em Poodles Miniatura) é a reprodução de um híbrido suspeito (comumente macho) com um defeito recessivo e um número suficiente (Quadro B) de fêmeas recessivas puras (afetadas). Se designarmos o dominante para normal (ou qualquer característica desejada), como "N", o teste de cruzamento se torna N? x nn. Como um produto recebe um gene para a característica recessiva de cada par, se ele mostra a característica recessiva é porque recebeu um gene recessivo do pai (Fig. 2) que era, portanto, um híbrido.

Um perigo peculiar ao TA é que o criador pode vender os produtos oriundos do TA (todos híbridos pelo menos) e com isto contribuir para produzir uma epizootia genética. Os veterinários canadenses podem exigir que os resultados de um TA sejam registrados com um certificado de que os produtos são impróprios para a

reprodução. Embora o Kennel Club Americano não tenha essa forma de registro especial ele poderá dar uma cópia assinada de não-registro de coberturas subsequentes executadas entre um criador de TA e o comprador de um produto de TA. Assim, a epizootia potencial pode ser evitada.

#### GENOCÓPIAS E FENOCÓPIAS

A já complicada natureza do AG, deve-se adicionar o conceito de genocópia/fenocópia e o conceito de "nature/nurture", de genética e ambiente.

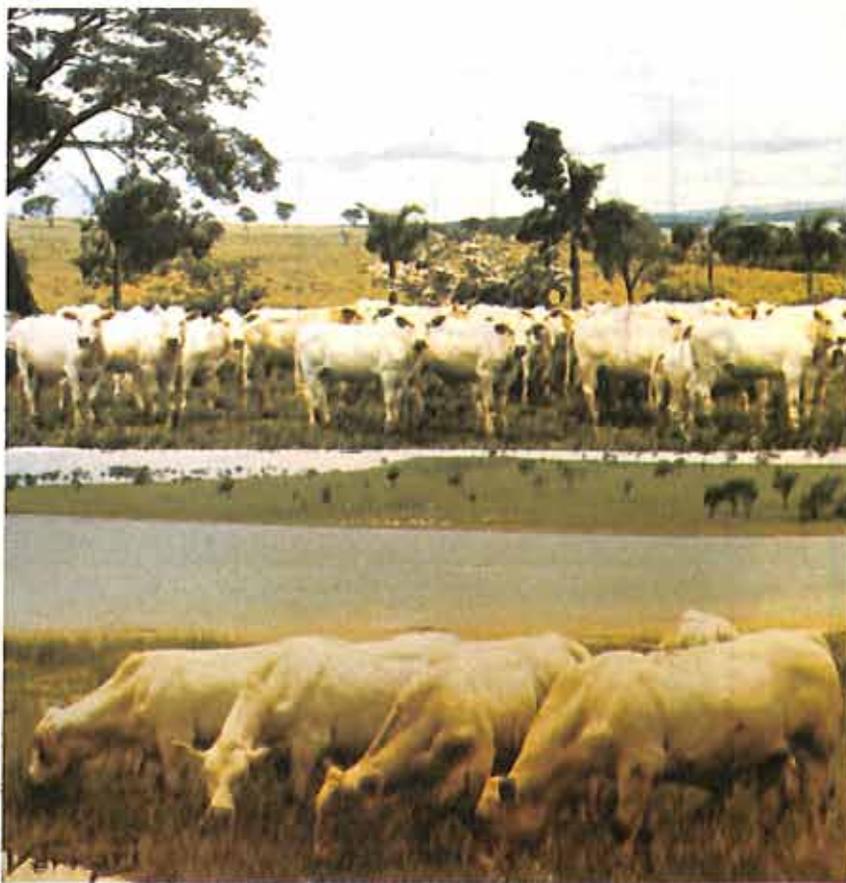
No caso de PRA ocorrem genocópias (ou a mesma doença proveniente de diferentes loci de genes) tanto entre raças como dentro de uma só raça. Assim, a PRA é a mesma, geneticamente, em não mais do que 5 raças; outras raças exibem genocópias. Os Poodles têm PRA em idades jovem, média e senil; o cruzamento de dois animais, cada um com uma genocópia diferente produz filhos normais. Há também genocópias intraraciais em Setters Irlandeses.

As fenocópias (condições semelhantes à PRA induzidas pelo meio), podem ser associadas à ingestão de fosfato orgânico ou à cinomose. Contrariamente à opinião de alguns criadores de que a falta de luz

solar pode causar PRA, há evidências de que isto não acontece. A contrapartida humana da PRA é a retinite pigmentosa (RP) que é muito freqüentemente transmitida como um recessivo mendeliano simples, mas são genocópias dominantes autossômicas e ligadas ao sexo.

Um dos melhores exemplos de genocópia/fenocópia em veterinária é a hemofilia. As formas clássicas (hemofilias A e B) são ligadas ao cromossomo sexual. Porém, qualquer coisa que evite ou retarde o processo de coagulação do sangue pode causar resultados iguais ou semelhantes. Vários dos defeitos do fator de coagulação podem ser dominantes autossômicos ou recessivos autossômicos (genocópias) ou haveria uma extrema carência de vitamina K (fenocópia) ou um defeito herdado da utilização dessa vitamina (outra genocópia).

A progressão dos graus de coagulação do sangue é difícil de explicar aos criadores que encontrarem a hemofilia ou uma doença sanguínea correlata. Sugiro o exemplo de um vôo aéreo com tempos de conexão reduzidos. Neste caso, o avião que o criador pode tomar para assistir a uma exposição de cães, digamos nas Bermudas, tem origem na cidade A, para na cidade B e depois atinge a cidade



## FAZENDA STA. URSULA

### Raça Canchim

### Seleção e melhoramento

Bezerras recém-desmamadas.  
Porte e uniformidade de padrão racial

Venda permanente de  
exemplares  
machos e fêmeas

Lote de bezerros recém-desmamados.  
Uniformidade e padrão racial.

Rodovia Raposo Tavares — Km 289  
Fone: (0147) 58-6154  
Itaí — S. Paulo  
Em S. Paulo: (011) 853-8246 e 64-4581

Fig. 1 Método da soma de dígitos (ver o quadro A para a interpretação)

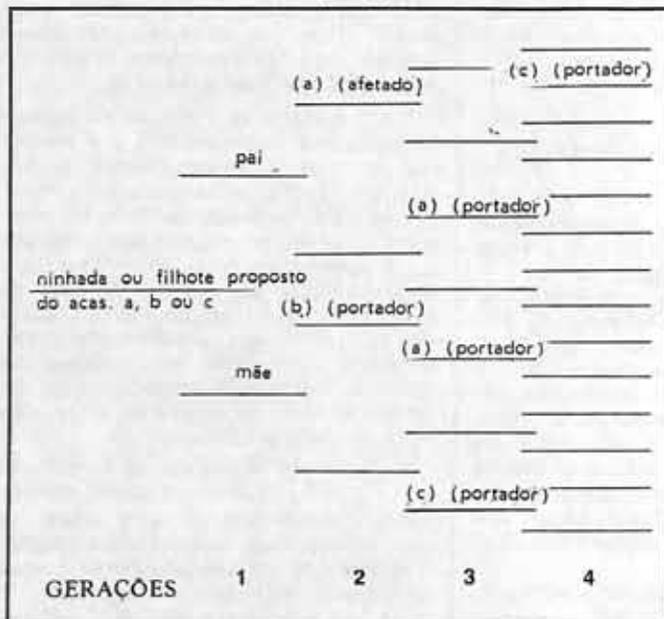
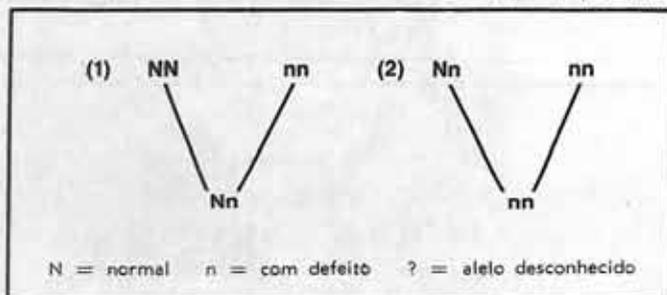
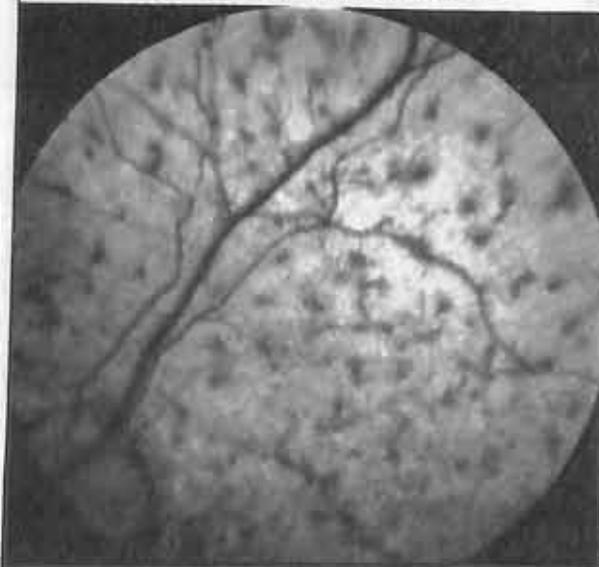


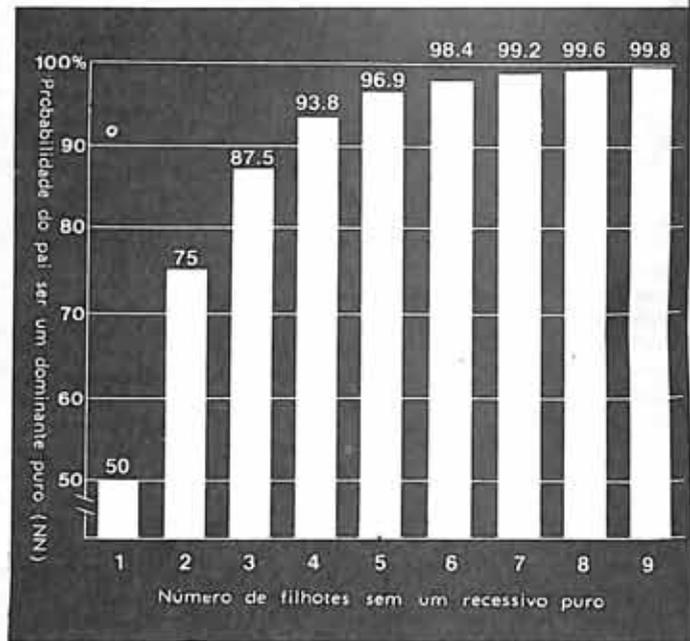
FIG 2. O teste de cruzamento ou teste de acasalamento ( $N? \times nn$ )



No resultado (1) o pai pode ser considerado um dominante puro para a característica desejada de normal (para a validade estatística, ver diagrama de probabilidade do teste de acasalamento, (Quadro B). No resultado (2), para o produto mostrar o duplo recessivo, o pai deve ter o gene e ser um híbrido (portador).

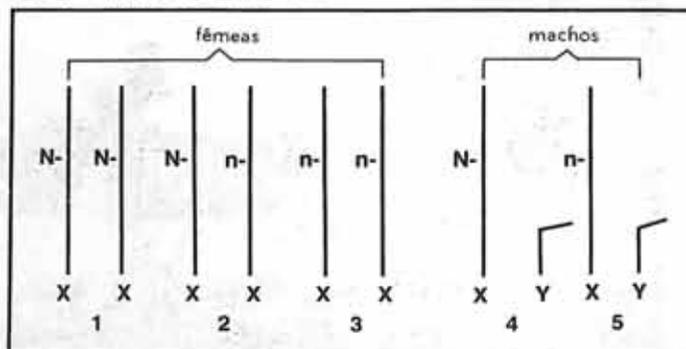


← Atrofia central progressiva da retina em cão Lebreiro do Labrador.



Realizado um teste de acasalamento, atinge-se o ponto de resultados de crescentes após a obtenção de 6 filhotes não afetados. Por esta razão 6 não afetados representa um número "mágico" para a maioria das pessoas que supervisionam um teste de cruzamento. Contudo, se o pai pode mesmo produzir um filhote afetado posteriormente, deve-se convencer o criador de que o reprodutor é híbrido (visto que em genética não se pode dar ou ir além do que não se tem).

FIG 3. Herança ligada ao sexo



Na herança ligada ao sexo, as fêmeas podem ser de quaisquer de 3 genótipos. A fêmea 1 tem genes dominantes para normal no locus não homólogo (com respeito ao cromossomo Y); ela é pura para o dominante e é chamada normal. A fêmea 2 tem os alelos dominante e recessivo e transmite o recessivo à metade de seus produtos machos; ela é uma "portadora". A fêmea 3 tem ambos os recessivos e pode exibir a característica; é denominada "afetada". O macho 4 é "normal". O macho 5 é "afetado". Neste caso o aconselhamento genético envolve a geração de um macho tal como o de número 4, porque ele tem somente um cromossomo X e não pode ser um "portador". A fim de livrar a criação da característica deve-se ter em mente que um animal não pode transmitir aquilo que ele não possui; como o macho "normal" não pode ter o gene recessivo, ele não pode transmiti-lo.

de C onde o criador deve mudar para a cidade D e fazer uma conexão com destino à cidade E e após à cidade Z. O avião original podia ter sido atingido por um vendaval em A, sofrido um desarranjo em B, tido dificuldades mecânicas e ficado retido em C, passado por danos nos controladores em D, ser assaltado em E ou descido no oceano entre E e Z. Qualquer que seja a razão encontrada, o criador jamais atingiu Z, não chegando em tempo para a exposição. De modo semelhante, a hemofilia e as desordens sanguíneas correlatas, em virtude de genocópias e fenocópias fizeram com que o sangue não se coagulasse totalmente, ou o tempo de coagulação fosse retardado.

Para o AG das hemofilias ligadas ao cromossomo sexual, veja-se a seção referente aos caracteres ligados ao sexo.

"Nature-nurture" refere-se à interação da genética com o ambiente, mas deve-se ter o cuidado de não ter a tendência para culpar a maioria dos problemas genéticos dos cães ao meio-ambiente. Usualmente isto é feito por um criador que procura desculpar um defeito genético grave em sua criação. Conquanto seja considerável a influência do ambiente na herança poligênica ou multifatorial (ver abaixo) devido à distância de qualquer gene do genótipo final, há uma tendência crescente para atribuir mesmo os recessivos simples a causas do ambiente. Algumas desculpas são os problemas com alimentos para cães (especialmente em relação aos teores de vitaminas e minerais) e com parvovírus.

A fim de contestar essas opiniões infundadas, devemos estar em condições de explicar ao criador a real natureza da influência do meio. Há numerosos aspectos disto, sendo um a poligenia. Outro é que um gene deve exercer sua influência sobre todo o componente genético do

animal (genoma) e também pode ser influenciado pelos genes vizinhos mais próximos do mesmo cromossomo. Aparte a herança poligênica, tendo-se como certos os crescentes perigos da genética entre os criadores, aconselharia a rejeitar a politelia, e logo as asserções sobre uma descoberta milagrosa acerca das influências do ambiente por criadores que, em conjunto, estão tentando desacreditar totalmente a genética estabelecida. Há desacordos em genética, mas esta onda do que podemos chamar de neo-lisenkismo necessita ser contraposta.

#### HERANÇA POLIGÊNICA OU MULTIFATORIAL

Dentre os problemas poligênicos que podemos enfrentar estão: **ductus arteriosus** persistente (Poodles miniatura e Toi), a displasia da anca no cão, as desordens convulsivas idiopáticas e possivelmente as síndromas de disfunção reprodutiva. As probabilidades de reprodução e as influências do ambiente, bem como as alternativas do AG em relação à displasia da anca foram anteriormente apresentadas. Em resumo, os 7 graus de DACC (displasia da anca dos cães) (fenotípicos) conhecidos nos E.U.A. compõem o tipo de herança em que há três jogos de alelos não ligados, que podem ser representados como  $N_1/D_1$ ,  $N_2/D_2$ ,  $N_3/D_3$ ; um cão com 6 N genes em três loci será classificado como "excelente"; a substituição de genes N por 1, 2...6 genes D pode resultar progressivamente em graus que variam de "bom" (1D) a "grave" DAC (6D). O acasalamento de animais "duvidosos" x "duvidosos" (3 N/ 3 N) poderá resultar em 1/16 de "excelentes" ou com DAC "grave", 2/16 "bons" ou com DAC "moderada", 3/16 com DAC

média ou "leve" e 4/16 "duvidosos", com base na segregação ao acaso e a recombinação de pares de genes nos 3 loci.

#### HERANÇA LIGADA AO SEXO

Os exemplos clássicos de herança ligada ao cromossomo sexual são as hemofilias A e B. As características sexo-ligadas têm as seguintes particularidades comuns:

- baixa frequência de genes;
- genes recessivos;
- os machos são afetados mais frequentemente do que as fêmeas, porque somente estas podem ser híbridas, parecendo normais;
- os loci dos genes estão em parte no cromossomo X, que não têm uma parte homóloga no cromossomo Y (Fig. 3).

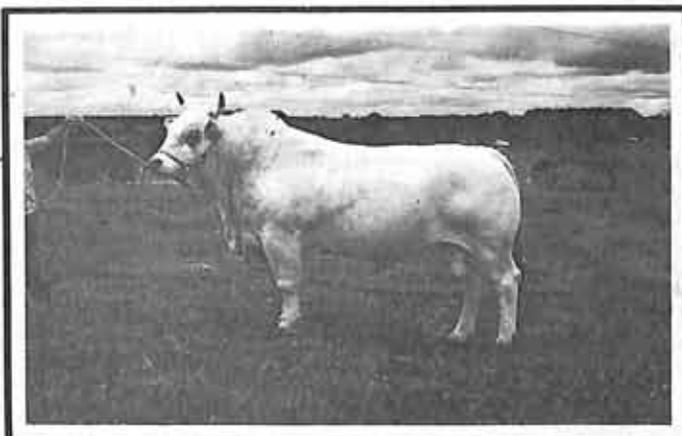
O AG envolve simplesmente o afastamento dos machos afetados e a reprodução com machos normais (ver a legenda da Fig. 3). Qualquer macho afetado terá seu cromossomo X oriundo de sua mãe; seu pai fornece o cromossomo Y.

#### DOMINÂNCIA COMPLETA

Há uma questão importante: seria o caso clássico da atrofia central da retina (ACR) exemplo de dominância incompleta?

Estudos feitos nos E.U.A., mediante análises de pedigris e acasalamentos indicaram a presença de um recessivo autosômico.

Em relação ao AG para uma dominância incompleta: "Quando alguém usa o termo **dominante incompletamente penetrante** há uma grande possibilidade de que o problema não esteja inteiramente compreendido. O autor tem usualmente motivos para acreditar que a condição é influenciada pela genética, embora isto nem



**GIGLIO DA N. DELHI**

Grande Campeão da Raça na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda, São Paulo - 1979 (Doador de Sêmen).

## MAIS CARNE EM MENOS TEMPO COM O CRUZAMENTO

### Marchigiana x Nelore

#### FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP — Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore  
Venda de tourinhos e novilhas 1/2 sangue e  
3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: Em S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706  
Em Itapeva: (0155) 22-1423

sempre seja o caso. O autor também acha (por sua evidência ou por outro motivo) que o gene ou genes envolvidos têm comportamento semelhante ao de um dominante, exceto em que a característica somente se expressa sob certas condições de ambiente ou genéticas, isto é, há outros fatores além da presença dos genes indicados que influenciam a expressão da característica. Estes fatores podem ser ou não entendidos.

"A formulação de um método para programar a seleção genética sob tais circunstâncias depende primeiramente de se aceitarem as evidências existentes sobre a natureza genética da característica... Se não aceitarmos a característica como genética, não é necessário nenhum programa de seleção. A característica é ignorada, desde que se conclua que a seleção contra ela não faz nada para reduzir sua frequência e que pode reduzir a pressão da seleção existente para outras características desejadas. Por outro lado, se acreditarmos que essa característica é genética, devem ser evitados os acasalamentos com reprodutores sabidamente afetados. Isto pode resultar na diminuição da frequência de genes na população responsável pela característica. Este método é válido, a despeito dos genes serem dominantes, recessivos ou de outra forma. Se a característica aparece freqüentemente, após o animal ter reproduzido, a solução do caso é mais complexa, vale dizer, os programas simples se complicam" (Bielfelt, S., comunicação pessoal, 1981).

Na metade do segundo parágrafo da citação ter-se-á em mente a prática comum entre os criadores de desprezar a genética tradicional em favor do que foi denominado neo-lisenkismo. O que Bielfelt sugere no trecho que começa por "se acreditarmos que essa característica é gené-

tica..." reflete a mentalidade dos neo-lisenkistas. Tenha-se cuidado com isto.

Quadro A. Probabilidade de um filhote afetado (nn) baseada na soma de dígitos

Soma de dígitos	Probabilidade de um filhote afetado		
	AA	AC	CC
2	100%	50%	25%
3	50%	25%	12,5%
4	25%	12,5%	6,25%
5	12,5%	6,25%	3,13%
6	6,25%	3,13%	1,56%
7	3,13%	1,56%	0,78%
8	1,56%	0,78%	0,39%

Exemplo do Quadro, interpretação baseada na Fig. 1: para a geração indicada por (a) há um animal afetado na posição 2 e um portador na posição 3 (2 + 3 = 5); desde que um seja afetado e outro portador, usa-se a coluna AC para encontrar a probabilidade de 6,25. Para a geração indicada como (b) há portadores na posição 2 e 3; portanto, obtém-se na coluna CC a probabilidade de 3,13%. Calculada a probabilidade para a geração (c) seria encontrada a probabilidade 0,78%

— Fisher, Thomas M. — Genetic counseling. *Mod. Vet. Pract.* 63 (1): 37-42. 1982.

N. da R.: O autor tem o título de MS e seu endereço é: 1150 N. Park Terrace Drive, Horseheads, NY 14845.

N. complementar: O aconselhamento genético nos anos 1920

Cachaços rendidos. A primeira menção à herança apareceu na revista *North American Vet.* Vol. 2, 1921. Tratava-se de um caso de hérnia ventral em porca. O Dr. Dimock de Kentucky mencionou que "como não há razão para considerar que a

hérnia seja de origem congênita ou hereditária, foi feita uma operação para corrigi-la". Depois disso Kykstra de Kansas, escrevendo sobre hérnias "naturais" (umbilical ou inguinal) observa o seguinte: "As chamadas hérnias naturais são freqüentemente congênicas e podem ser em parte hereditárias. Os criadores de suínos dizem sempre que uma porcentagem muito grande da prole de um cachaço rendido pode ser rendida".

A consideração ética implícita no que escreveu Dimock é tolerável, mas não foram tomadas precauções a não ser nos casos com mau prognóstico. E em 1923, a despeito da "crença bem fundamentada (pelos suinocultores) de que em muitas ocasiões a hérnia é uma anomalia transmissível... o criador ocasionalmente assume o risco de usá-lo na reprodução. A questão é então colocada sem rodeios ao veterinário, se a operação pode ser efetuada sem prejudicar de qualquer modo o valor do animal como reprodutor".

Defeitos oculares. No concernente à "herança" de outra espécie, ou sejam os caracteres adquiridos, em resumo de um trabalho britânico são mencionados os casos de uma vaca e uma égua que haviam apresentado lesão ocular, quando prenhes: "O bezerro (e o potro) nasceu com o olho correspondente pequeno e cego". Outros pesquisadores injetaram uma substância (não dita) em coelhas, substância essa com ação destrutiva, seletiva, sobre o cristalino do olho e "muitos indivíduos da progênie dessas coelhas apresentaram olhos pequenos e defeituosos. O defeito assim produzido foi tido como hereditário".

A "barriga suja". Em 1924 o velho conceito de telegonia pôs sua cabeça novamente de fora, a despeito de ter sido concludentemente refutado pelos experi-



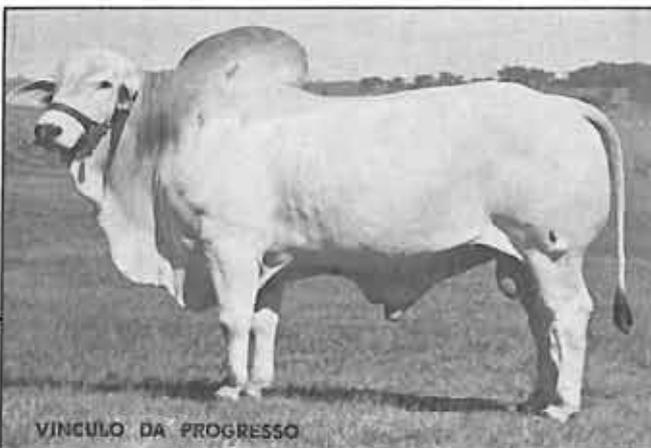
**GIR,  
NELORE  
E TABAPUÃ**

**FAZENDA  
PROGRESSO**

OSWALDO M. FUJIWARA  
& OUTROS  
End. Caixa Postal 145  
Andradina - SP  
Fone (0187) 22-1329 —  
CEP. 16.900  
SÃO PAULO —  
Fone (011) 801-9700

**SÊMEN  
A CARGO  
DA CIPARI**

**A MARCA CONSAGRADA  
EM TODO O BRASIL**



Nasc. 5/11/75 — Peso: 1 017 kg. — Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia. — Grande Campeão na I Exposição Internacional da Água Funda — S.P.

mentos de Ewart, conduzidos em 1899. Um médico veterinário ao servir como testemunha de um caso em juízo perguntou: As cadelas ficaram "suja" pelo fato de terem sido cobertas por um vira-latas ou essa crença é somente imaginária dos criadores de cães, como acredito?". Em resposta, o Dr. Merillat (co-editor de North Am. vet.) disse: "Estamos inclinados a acreditar que a telegonia é uma realidade... Todos sabem que os criadores de cães **sujam** intencionalmente suas cadelas a fim de imprimir características definidas aos seus produtos subsequentes". Assim, os criadores de Bedlington acasalam suas cadelas com um Bulldog e des-

troem a ninhada resultante — na suposição de que os filhotes das ninhadas puras subsequentes terão maxilas mais fortes.

Como "prova" Merillat cita Ewart que "logrou obter listras em potros mediante coberturas prévias das éguas por zebras". Mas deixou de mencionar — como é citado por Hutt (Animal Genetics, 1964) — que Ewart não encontrou evidências de telegonia "mas... que alguns cavalos podem produzir potros com listras, sem nunca terem visto uma zebra" ou seja como uma característica atávica. Mais ajuizadamente Merillat aconselha seu consultante: "O intrincado mecanismo da na-

tureza... é inexplicável e totalmente muito misterioso para o testemunho ordinário ante o juiz ou o júri."

**O elo de conexão.** No primeiro artigo científico sobre "Introdução à Genética" (NAV, dez., 1927) o Dr. J.W. Patton observa que desde o renascimento da Genética em 1900 "muitas superstições dos criadores práticos foram substituídas por fatos científicos... A nova hereditabilidade incorporada na ciência da genética objetiva encontra a origem dos organismos através do plasma germinativo, o único elo de conexão entre as gerações sucessivas". (Med. Vet. Pract. 63 (1): 80, 1982.

## Efeitos de diferentes temperaturas sobre garrotes de origem européia

I. Freqüências Respiratórias e Temperaturas Retais. II. Desempenho.

### I. FREQUÊNCIAS RESPIRATORIAS E TEMPERATURAS RETAIS

Vários autores se preocuparam com o comportamento de bovinos de raças européias quando submetidos ao "stress" (tensão) pelo calor. McDowell; Bonsma; Chiquiloff; Albright & Alliston e Lucci discorrem sobre as variações ambientais que podem alterar o conforto de bovinos leiteiros.

A manutenção da temperatura retal estabilizada e dentro dos limites normais é

medida aceita como indicadora de tolerância a altas temperaturas ambientes (Phillips). De fato, a temperatura retal reflete a temperatura interna do corpo, a qual varia nas diferentes partes do organismo. Dukes; Brody e Hammond adotam como temperatura retal normal para bovinos de raças européias o valor de 38,33°C à temperatura ambiente de 10°C.

Kliber & Brody e Kliber e cols., encontraram aumentos nas temperaturas retais de vacas Holandesas submetidas a temperaturas ambientes crescentes de 21,5°C a 39,5°C, sendo que algumas fêmeas chegaram a apresentar 42,5°C de temperatura interna. A hipertermia em bovinos Jersey foi notada quando a tem-

peratura ambiente alcançava 29,5°C (Rieck) e Lee & Brody constataram hipertermia em bovinos já a partir da temperatura ambiente de 26,6°C.

Veiga e cols., trabalhando com novilhas de vários graus de sangue europeu-zebu, submeteram-nas a temperaturas de 40°C por 3 horas em câmara climática, detectando maiores elevações das temperaturas retais em bovinos europeus que em zebus.

A umidade relativa do ar também deve ser considerada, pois, elevando-se, dificulta a dissipação de calor e aumenta assim o desconforto do animal. Quando foram consideradas temperaturas superiores a 25°C (Hammond) e Arrigala e

## RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropastoril Nazareth Ltda - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

cols. não encontraram aumento da temperatura retal em gado Holandês submetido a diferentes umidades relativas dos ambientes.

A frequência respiratória, se aumentada, seria indicação de que o animal está sentindo os efeitos do calor (Hammond).

As rações teriam influência no comportamento dos animais frente ao "stress" (tensão) pelo calor. Hafez declara que rações exclusivas de volumosos se traduzem por maiores temperaturas corporais e maiores frequências respiratórias, em relação a rações ricas em concentrados, contribuindo para diminuir o rendimento animal nos trópicos.

Este trabalho procurou medir os efeitos da temperatura e umidade do ar elevados e constantes do ambiente sobre a capacidade de termo-regulação de bovinos com alta proporção de sangue europeu e submetidos a dietas diferentes.

Foram utilizados em esquema fatorial 2 x 2, num delineamento "change-over", doze garrotes machos castrados, com alto grau de sangue europeu, aproximadamente 2 anos de idade e peso vivo entre 350 a 500 kg no início do ensaio.

Compararam-se os seguintes tratamentos: A) meio ambiente + ração de volumosos; B) meio ambiente + ração de volumosos e concentrados; C) câmara climática + ração de volumosos e concentrados.

Como volumosos forneceu-se feno de capim-de-rodas à vontade. Nos tratamentos B e D, além desse feno forneceram-se também 4,0 kg de mistura concentrada (composta de fubá de milho, 75%; farelho de trigo, 15%; e farelo de algodão, 10%). Os bovinos em quaisquer dos tratamentos ficaram confinados em baias individuais durante 23 horas por

dia, saindo 1 hora para exercício e insolação, todas as manhãs.

Os bovinos destinados à câmara climática foram submetidos a temperatura de 32°C e 86% de umidade relativa do ar. As temperaturas retais foram obtidas diariamente com tele-termômetro, às 7:00, 15:00 e 23,00 h; as frequências respiratórias eram registradas antes de serem tomadas as temperaturas.

Nas condições em que este trabalho foi realizado, os "AA", obtiveram as seguintes conclusões:

a) Animais submetidos à ação constante de temperaturas ao redor de 32°C e com 86% de umidade relativa do ar apresentaram frequências respiratórias significativamente mais altas ( $P < 0,01$ ) que aqueles submetidos ao ambiente natural, durante o verão;

b) animais submetidos à ação constante de temperaturas elevadas apresentaram temperaturas internas mais elevadas ( $P < 0,01$ ) que animais mantidos no ambiente natural, durante o verão;

c) animais submetidos à ação constante de temperaturas elevadas apresentaram maiores temperaturas retais ( $P < 0,01$ ), quando recebiam, além do feno de gramínea como volumoso, uma porção de concentrados.

## II. Desempenho

Vacas leiteiras de origem européia, quando sofrem a ação do calor ambiente, reduzem a ingestão de alimentos (Church; Davies & Merilan; Worstel & Brody; Johnson e cols.; Allen e cols.; Brody e cols.; Ragsdale e cols. e Moody e cols.) A diminuição do consumo de alimentos é processo secundário a outros meios de dissipação do calor corporal (Albright & Alliston). Com a aplicação de tem-

peraturas elevadas em bovinos, Olbrich e cols. demonstraram ocorrer diminuição nos teores de ácidos graxos voláteis totais do rume, conseqüente à menor ingestão de alimentos; Attebery & Johnson detectaram decréscimo das amplitudes de contração ruminal e Ganwar relatou que a produção de hormônio do crescimento pela hipófise anterior foi diminuída. Wayman e cols. submetem vacas à temperatura de 31°C, quando vários animais passaram a ingerir menos alimentos. As porções refugadas foram lançadas dentro dos rumes através de fistulas, mas as quantidades totais de ácidos graxos voláteis permaneceram diminuídas, acusando menor atividade fermentativa do rume.

Brody e cols. relatam que a exposição de animais a temperaturas elevadas por 24 horas consecutivas afeta muito mais a ingestão de alimentos que as temperaturas muito altas durante o dia e relativamente baixas à noite. Lucci e cols. não encontraram diminuição na ingestão de alimentos por bezerros Holandeses submetidos durante 4 horas do dia à temperatura de 30°C.

A ração empregada teria influência na resposta dos animais submetidos ao "stress" pelo calor. Segundo Hafez, rações onde predominam concentrados tendem a diminuir a temperatura corporal e o número de movimentos respiratórios por minuto. Marston & Blaxter e Graham acham que a utilização do ácido acético e Orskov e cols. e Orskov & Allen admitem que a formação desse ácido seria o principal responsável pelo maior incremento de calor. Bull e cols. encontraram igualdade entre dietas ricas em concentrados ou em volumosos, mas somente após 15 dias de alimentação. Rogerson não encontrou diferenças entre rações

## QUEM? QUANDO? COMO?

## ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores ( com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

ricas em volumosos ou ricas de concentrados.

Quanto à ingestão de água nos bovinos, ela está diretamente relacionada com a temperatura ambiente (Winchester & Morris e Ragsdale e cols.).

Este trabalho versa sobre as relações entre ingestão de alimentos e desempenho, sob diferentes condições de temperatura.

Para o fim proposto, doze garrotes machos castrados, com alto grau de sangue europeu, aproximadamente 2 anos de idade e 350 a 500 kg de peso vivo no início do ensaio foram utilizados em um esquema fatorial 2 x 2, num delineamento "change-over", comparando tratamentos.

Os tratamentos foram 4: A) meio ambiente + ração de volumosos; B) meio ambiente + ração de volumosos e concentrados; C) câmara climática + ração de volumosos e D) câmara climática + ração de volumosos e concentrados.

Como volumoso foi empregado o feno de capim-de-rodas, grosseiramente picado, à vontade, em duas refeições diárias, registrando-se as ofertas e as sobras. O feno era considerado de boa qualidade, apresentando-se verde e folhoso, isento de materiais estranhos. A mistura concentrada, nos tratamentos B e D, na quantidade de 4,0 kg por animal/dias dada em uma refeição pela manhã, possuía os seguintes componentes: 75% de fubá de milho, 15% de farelinho de trigo e 10% de farelo de algodão. Amostras dessa mistura e do feno foram feitas em todos os sub-períodos experimentais para análises bromatológicas. O consumo de água foi diariamente registrado. As pesagens foram semanais, sempre pela manhã. Os bovinos permaneceram confinados em baias individuais du-

rante 23 horas por dia, saindo para exercício e insolação por 1 hora, pelas manhãs.

Nas condições em que o experimento foi conduzido, os "AA" chegaram as seguintes conclusões:

a) Considerando as rações semelhantes, os consumos de feno de capim-de-rodas, de matéria seca e de energia bruta foram maiores nos tratamentos fora da câmara climática;

b) a ministração de mistura de concentrados provocou queda do consumo de feno, fornecido à vontade, apenas para os animais que foram mantidos em câmara climática;

c) o porte desigual dos animais não influiu nos dados de consumo de alimento obtido, pois as ingestões diárias por animal e as ingestões diárias por kg de peso metabólico (PV 0,75) apresentaram resultados estatisticamente iguais;

d) as maiores ingestões de matéria seca e de energia bruta por animais que recebiam concentrados dentro da câmara climática não se refletiram em melhores desempenhos; e,

e) as seguintes ingestões de água foram maiores nas dietas sem concentrados além do feno, em relação às dietas exclusivas de feno, sem relação aparente com a temperatura local.

Todo o trabalho (partes I e II) foi efetuado no CIZIP "Fernando Costa", Pirassununga, S.P. durante o verão.

— Nogueira Filho, J. C. M. & Lucci, C. S. — Efeitos de diferentes temperaturas sobre garrotes de origem européia. I. Frequências respiratórias e temperaturas retais; II. Desempenho. *R. Fac. Med. Vet. Univ. S. Paulo* 18 (2): 105-109 e 111-115, 1982, c 19 e 25 refs., respectivamente.

## Avaliação de leites beneficiados, na cidade de São Paulo, no verão

A carga microbiana dos leites beneficiados distribuídos ao consumo atingia, no verão (21 de dezembro a 21 de março) seu índice crítico, em decorrência principalmente da elevação da temperatura ambiente observada no período. Esta condição, aliada à eventual desproteção do leite nas fases de produção, beneficiamento e comercialização, induz a microflora habitual a uma multiplicação intensa, levando-a a apresentar-se acima dos limites toleráveis e incutindo no público temeridade pelo produto.

Nessa estação do ano é incrementado o aparecimento de microrganismos não considerados sistematicamente como componentes da flora láctica habitual, revestindo-se de extrema importância a identificação e a quantificação dessa flora microbiana, como fator corroborador da avaliação higiênico-sanitária do leite distribuído para consumo, assim como a viabilização de indicadores microbianos mais eficientes para a qualificação dos

# ARAME FARPADO

OVALADO  
E  
LISO

cordoalha de aço  
para curral

Os melhores  
preços do País

Pronta entrega  
qualquer qualidade



**ANDRASAR COMERCIAL LTDA.**

Rua Cantareira, 636 — CEP 01024 — São Paulo

227-2193  
227-1475  
228-8085  
229-6037

TELEX  
(011) 36175 ANDS-BR

leites beneficiados distribuídos à população, os quais, oferecidos aos serviços oficiais de controle, poderão contribuir para a comercialização adequada do leite e a redução das ameaças à saúde pública.

A qualidade bacteriológica do leite está intimamente ligada a numerosos fatores, entre os quais os correlacionados à produção merecem atenção especial, uma vez que influem decisivamente sobre as fases subsequentes. Enquadrados nesta linha de pesquisa merecem citação os trabalhos de Shaw & Nambudripad e Thomas e cols., que demonstraram a influência do método de ordenha, manual ou mecânica, sobre o conteúdo microbiano do leite, concluindo que a utilização de ordenhadoras mecânicas e a sua lavagem com soluções alcalinas aquecidas reduzem decisivamente o nível de contaminação. Ainda nesta linha, Ruffo estudou a questão do pagamento diferenciado do leite, como fator para incrementar a produção de melhor qualidade; Thomas e cols. pesquisaram intensivamente a microflora ocorrente nos tanques de refrigeração de leite das usinas e das granjas enquanto Jackson & Clegg identificavam como grupos bacterianos predominantes nesses tanques os *Micrococcus* (67,8%) e os *Streptococcus* (16,3%).

Na mesma linha de pesquisa, Rogick & Burgvald estudaram o número de germes psicrófilos no leite em aproximadamente um terço da contagem global de bactérias; Desai & Claydon encontraram a relação de 1/16 de psicrófilos em relação ao cômputo global de germes, qualificando um bom leite como aquele cuja flora psicrófila não ultrapassa 10% da contagem total; Luck admitiu a possibilidade de obter-se leite cru refrigerado com carga de bactérias psicrófilas inferior a  $5 \times 10^3$ /ml, quando se trabalha adequadamente em nível de produção.

Samagh & Cunningham, trabalhando com 653 culturas de organismos psicrófilos tipo "alcaligenes" isolados de leite cru, pasteurizado e de creme, no Canadá, identificaram 28% como pertencentes ao gênero *Pseudomonas*, enquanto os trabalhos taxonômicos de Stanier e cols. per-

mitiam demonstrar que a *Pseudomonas fluorescens* é a mais importante espécie psicrófila contaminante do leite de consumo.

Relativamente ao controle sanitário do leite reconstituído, são primordiais os estudos de Ovejero e cols., os quais inferiram de suas pesquisas que, embora pequena a porcentagem de estirpes enterotoxígenas no leite em pó e a baixa proporção de estafilococos/grama ( $x = 370$ ), o maior perigo está em manter à temperatura ambiente o leite reconstituído e maior risco ainda ao reconstituir-se industrialmente o leite em pó, maciçamente, e em climas quentes.

A higiene do leite é matéria orientada no Brasil pelo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal e pelas "Normas higiênicas-sanitárias e tecnológicas para leite e produtos lácteos" e ainda pelos documentos internacionais de saúde como o "Code of Principles Concerning Milk Products and Associated Standards (6th ed, 1968)", "Food and Agricultural Organization" (FAO) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Contagens de *Escherichia coli* e estreptococos foram determinadas por Kalina e cols, em leites crus, pasteurizado e empacotado. No leite cru, as médias de *E. coli* e enterococos foram de  $10^3$  e  $10^5$ /ml; no leite pasteurizado os enterococos estavam entre 10 e  $10^3$ /ml; no leite empacotado percebia-se inicialmente um incremento do teor de *E. coli*, mas não de enterococos; todavia, no leite empacotado e estocado, os enterococos (*Str. faecalis* e *Str. faecium*) multiplicaram-se de 10 a 100 vezes. Concluíram os autores que os enterococos podem servir tanto quanto a *E. coli* como indicadores de eficiência da pasteurização. Gogov observou ligeira coincidência nos títulos de enterococos e coliformes unicamente nas amostras de leite pasteurizado que haviam sido mantidas rigorosamente sob refrigeração. Entretanto, quando as condições de conservação não foram adequadas, os enterococos suplantaram os coliformes, sendo as espécies mais frequentes ainda o *Str. faecalis* e *Str. faecium*.

Em trabalho anterior, o primeiro autor do presente trabalho estabeleceu a incidência de germes dos grupos coliforme e enterococo no leite beneficiado e em alguns de seus derivados, ficando patente a supremacia dos enterococos sobre os coliformes, mormente nos produtos cuja tecnologia de beneficiamento ou preparação implicava o emprego de temperaturas elevadas.

A existência de uma legislação específica e atualizada para o leite e laticínios foi defendida no Brasil por Oliveira, o qual atribuiu ao tradicionalismo arraigado da indústria e a falta de normas e padrões mais consentâneos com as modernas técnicas de processamento e preservação dos produtos lácteos, a responsabilidade pela morosidade na evolução de sistemas industriais mais modernos e produtos de qualidade superior.

Relativamente à qualidade microbiológica do leite de consumo, Teixeira comprou o padrão norte-americano para o verão e para o inverno com o padrão adotado no Brasil, através da análise de amostras de leite de duas usinas de beneficiamento de leite "C" de Salvador, Bahia, evidenciando 95% das amostras com teor de coliformes superior a 100 por ml de leite e, portanto, fora das condições de consumo, de acordo com as normas da Associação Americana de Saúde Pública e Organização Mundial de Saúde. O padrão dos E.U.A. é reconhecido para o verão, enquanto para o inverno deve ser obedecido o volume em coliformes de 10 por 100 ml.

A legislação nacional apresenta critério diferente em relação à presença de coliformes: estabelece tolerância da presença desses germes em volumes fixados em 0,5 ml para o tipo "B" e 0,2 ml para o leite tipo "C", pressupondo-se ausência nos volumes imediatamente inferiores, embora o Regulamento não registre esta suposição. Sob este aspecto notou-se apenas que quatro amostras (de um total de 228) não revelaram coliformes em nenhum dos tubos de ensaio semeados com 0.1 ml de leite tipo "C".



Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ. Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reserv. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reserv. Grande Campeão. Ainda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

## Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

## Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP, CEP 01244 — Fone: 67-3725.

Os autores deste trabalho procuraram quantificar germes pertencentes aos grupos microbianos de maior significado como tradutores da qualidade higiênico-sanitária de alguns tipos de leite distribuídos ao consumo na cidade de São Paulo, durante o verão de 1977. Assim, os leites tipo "B" e "C" e "reconstituído magro" foram analisados segundo o seu conteúdo em mesófilos, termófilos e psicrófilos anaeróbios; enterococos; coliformes; fungos e leveduras; e *Pseudomonas*. Foram contrastadas 5 (cinco) marcas de cada tipo de leite e consoante a metodologia adotada e os resultados obtidos e analisados. Os "AA" chegaram às seguintes conclusões:

1. Urge atualizar os padrões microbiológicos do leite tipo "reconstituído magro" como condição básica para o adequado controle sanitário deste produto e para salvaguardar ao consumidor o direito por um produto hígido e economicamente justo;

2. amostras de leite pasteurizado tipos "B", "C" e "reconstituído magro", distribuídos ao consumo na cidade de São Paulo, durante o verão de 1977, independentemente de marcas, apresentaram grande variação da qualidade microbiológica, fato inadmissível para leites controlados sob a égide de um mesmo padrão e concorrentes, no mercado, às mesmas condições;

3. amostras de leite pasteurizado tipos "B" e "C" e "reconstituído magro" apresentaram-se discordantes com o padrão regulamentar, respectivamente com relação ao conteúdo de mesófilos, termófilos e psicrófilos (B); mesófilos e psicrófilos (C) e mesófilos e psicrófilos (reconstituído magro);

4. a legislação em vigor parece demasiadamente benévola ao tolerar para

os leites pasteurizado tipo "B" e "C" e "reconstituído magro" um conteúdo em psicrófilos da ordem de 1/10 dos mesófilos, parecendo mais precisa a relação de 1/16 a qual, todavia, deve merecer investigações ulteriores.

5. a correlação encontrada entre o conteúdo de microrganismos mesófilos e conteúdo de fungos e leveduras, parece sugerir a eficácia dos últimos para a qualificação higiênica dos leites pasteurizados, exigindo-se investigações mais específicas a este respeito;

6. a correlação encontrada entre o conteúdo de coliformes e enterococos (aproximadamente 1:2), nas amostras analisadas de leites pasteurizados, embora não apresentasse diferença estatisticamente significativa, justifica a aplicação dos últimos como indicadores de poluição para esses produtos, mormente quando submetidos à armazenagem;

7. o exame da presença de microrganismos coliformes, preconizado pela legislação em vigor (0,5 ml para leite pasteurizado tipo "B" e 0,2 ml para leites pasteurizados tipos "C" e "reconstituído magro") não se revela rigorosamente preciso, parecendo aconselhável a adoção do exame quantitativo correspondente (2000 coliformes/litro de leite pasteurizado tipo "B" e 5000 coliformes/litro para leites pasteurizados tipo "C" e "reconstituído magro").

— Panetta, J. Cezar & Riccetti, R. V. — Avaliação microbiológica de leites beneficiados, destinados ao consumo na cidade de São Paulo, durante o verão. *R. Fac. Med. Vet. U. S. Paulo* (18) (1): 69-78, 1981.

Nota da R.: Ambos os autores são Professores Livre-Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

## NOTA ZOOTÉCNICA

### Prêmio Moinho Santista

A imprensa de São Paulo noticiou que o "Moinho Santista" através da Fundação com o mesmo nome, premiou em setembro de 1982, quatro personalidades brasileiras que se salientaram em Ciências Agrárias, nos ramos da Agronomia e Zootecnia.

Um grande e competente júri presidido pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal e integrado por reitores de todas as universidades brasileiras e Presidentes de institutos e associações ligados às referidas áreas outorgou prêmios aos seguintes profissionais:

Eurípedes Malavolta — prêmio "Moinho Santista" Agronomia, E.S.A. Luiz de Queiroz da U.S.P.

Geraldo Gonçalves Carneiro — prêmio "Moinho Santista" Zootecnia, U.F. de Minas Gerais.

Ciro Antônio Rosolem — prêmio "Moinho Santista" Juventude Agronomia, U. E. P. Julio de Mesquita Filho.

José A. Aurélio Gina Bergman, prêmio "Moinho Santista" Juventude Zootecnia U.F. de Minas Gerais.

RRZ registrando o fato congratula-se com todos os outorgados e especialmente com o Prof. Geraldo G. Carneiro, sem dúvida um dos maiores zootecnistas brasileiros. Pioneiro da investigação zootécnica em nosso País é autor de incontável número de trabalhos originais, planos de trabalho e traduções entre as quais a obra de grande zootecnista norte americano do Iowa State College, Jay L. Lush, intitulada *Animal Breeding Plans*.

## FAZENDA SANTA CAROLINA

— Mun. de Imbituva — PR.

Br 375 — Km 40 — Bairro da Restinga

Prop. Mario N. de Paula Xavier, Orlando Malucelli Moro e Nelson L. Marchioro



Parte do nosso plantel de matrizes.

### Seleção da raça CANCHIM

Venda Permanente de Reprodutores.

Contatos: Rua Santos Dumont, 415.  
CEP 84.100 — Tel. (0422) 24-0467

Ponta Grossa - PR

Av. Mal. Deodoro, 235 —  
18.º and. — S/ 1803.

Tel.: (041) 224-4839 —

CEP 80.000 — Curitiba - PR.

## CAPITALISMO IRRACIONAL

A Revista dos Criadores reproduz dois artigos de autoria de José Ferraz Gugê, presidente da Associação Baiana de Pecuaristas, publicados no jornal "A Tarde", na edição do dia 18 de setembro de 1982 e no dia 8 de outubro de 1982.

**A** liberdade é um atributo próprio do homem; é uma faculdade essencial à sua personalidade. Nem sequer poderíamos concebê-lo ser humano sem o vincular necessariamente a uma vida livre. Daí a permanente exigência, em todos os povos, de sistemas sociais coerentes com os postulados da liberdade.

No plano mais elevado da vida comunitária, isto é, quando as nações se estruturam politicamente, o conceito de liberdade se formaliza através de um conjunto de limitações ao poder — em favor do indivíduo —, destinado a preservar os princípios essenciais à sua condição de pessoa livre, dentro do complexo normativo que o envolve. Está e o germe de onde se origina a democracia, que, portanto, se fundamenta na liberdade. Liberdade que, por sua vez, é representada no campo econômico pela livre iniciativa, pelo livre mercado e pelo direito à propriedade em suas mais amplas gamas de formas, estratificadas modernamente no sistema capitalista.

Democracia sem capitalismo é impossível; seria ficção antagonista aos anseios naturais de todos nós componentes da sociedade humana. Entretanto, assim como na esfera biológica o calor é indispensável à vida, mas, descontrolado, pode transformar-se na mais letal causa de sua destruição, funciona o capitalismo nos sistemas democráticos: sem ele estes não sobrevivem; desaparecem. Com ele irracionalmente praticado, fora de um controle inteligente e utilizado apenas como veículo para golpes de sagacidade, podem as democracias, agindo contra si próprias, convertê-lo em agente destruidor das estruturas que lhes competia fortalecer.

Dizemos que o capitalismo se torna irracional quando o delírio aético dos formuladores de sua evolução, em dolorosa estratégia econômica, superpõe o valor da moeda (mero símbolo) ao da riqueza que ela representa. Esta, sim, formada por bens utilizáveis pelo homem, é que deve estratificar e autenticar o lastro econômico desejado pela comunidade e pelo indivíduo para seu bem-estar material.

O capitalismo começa a sofrer um processo de autodeterioração quando a função da moeda é invertida; ocorrência que se observa nas democracias e no dito mundo ocidental, com mais graves resultados nos povos menos desenvolvidos e mais pobres. Tais casos se caracterizam pela subtração à moeda de sua função

de agente gerador de riqueza — via estímulo à produção — e pela sua conversão em impróprio multiplicador de si própria, sem qualquer contribuição econômica direta para a coletividade.

Mais dinheiro, mais dinheiro, sem respeito à sua finalidade normal, é a alucinação atual, que inibe o funcionamento da livre iniciativa como fonte de um capitalismo sadio. Multiplicar o capital sem levá-lo a compartilhar do labor e dos riscos da produção é uma exploração criminosa, idêntica à representada pela detenção improdutiva de áreas agricultáveis, apenas como especulação financeira. A ética social, ao referenciar o justo direito à propriedade (e este direito só será justo se lastreado em benefícios ao corpo social), terá que repudiar, fatalmente, tal deformação.

Seria este fenômeno de desequilíbrio uma espécie de decorrência automática, inerente ao atual processo de desenvolvimento? É muito provável. Isto, porém, não justificaria a inação contra um fator cuja automaticidade de origem não lhe tira as características nocivas. Devemos ter em mente que é na defesa de interesses coletivos legítimos que estão os mais eficientes processos de efetiva defesa dos interesses individuais. E nada melhor para legitimar uma norma de abrangência geral do que a melhoria nos interesses individuais dela resultantes.

A economia livre começa a cair e a arrebentar a cara na inflação; mas sua queda é provocada pelo tropeço em um capitalismo mal orientado e não na própria inflação. Esta não é causa, mas efeito, no atual conjunto dos desastres econômicos. No momento em que alguém eliminar o vício monetário que distorce o capitalismo pela inversão da função da moeda, ter-se-á dado o primeiro passo acertado, na busca de uma solução para a crise inflacionária. Onde quer que a livre empresa se ressinta de uma economia em decadência, tal passo será indispensável.

O monetarismo desvairado, ora em prática nas democracias, começa a destruir iniciativa privada e o livre mercado, levando o capitalismo à envenenar-se com a própria saliva. O Brasil é um dos palcos deste desastre.

Entre nós, qualquer produtor, com especial destaque para o setor agropecuário, que passe a seguir as desvairadas diretrizes oficiais e transforme em moeda o valor de seus meios de produção, aplicando o produto nas célebres "poupanças", irá, sem trabalho e sob ausência de

riscos, computar rentabilidade muito superior a seus proventos na atividade produtiva, dando a impressão de que vivemos sob um sistema econômico dopado por teses alucinógenas.

A função de produzir está, hoje, entre nós, altamente penalizada; tanto mais, quanto maior importância assumir seu produto face às necessidades do consumidor e aos interesses da combatida economia nacional.

No Brasil, entretanto, onde o catastrófico lucro dos bancos e instituições congêneres nos põe altamente aprensivos, sobretudo quando vemos o produtor ser massacrado, uma solução ainda é possível. É trabalhosa; exige, é claro, certa dose suportável de sacrifícios, porém de equacionamento relativamente fácil. Requer, sim, inteligência, honestidade, vontade firme de realizar e a força trécul de grandes estadistas que se posicionem muito acima das ambições econômico-políticas que abastardam a vida pública do país.

Em termos materiais, o Brasil dispõe de potencial praticamente inesgotável. No campo humano, elementos capazes e aptos para tal missão não nos faltam, enquanto a aprovação popular é o melhor amparo para a realização da grande obra.

Se a Pátria reclama atitudes desta natureza, não devemos temer o ônus de um risco que somente nos honra e engrandece, qualquer que seja o seu desfecho.

Este esboço enfoca um panorama gigantesco, cuja análise na amplitude desejável, é impossível em tão exíguo espaço. Mas seu objetivo (malharemos em ferro frio?) é alertar o brio de que ainda dispomos para a matriz dos traumas que abalam nossa economia, ameaçando fazer soçobrar todo o arcabouço das estruturas gerais do país.

### RESUMO DA PARTE ANTERIOR:

Caracterizando o capitalismo como decorrência da liberdade, argüimos ser impossível democracia sem capitalismo. Conceituamos o que é capitalismo irracional, nomeando as causas deste fenômeno. Mostramos que o monetarismo desvairado está destruindo a iniciativa privada e o livre mercado, levando o capitalismo a envenenar-se com a própria saliva. Lamentamos estar a função de produzir altamente penalizada no Brasil, concluindo por afirmar ser relativamente fácil retomarmos o caminho certo.

Estará o mundo livre sofrendo de decadência (falta de Homem) no poder dos governos democráticos? Das ditaduras não indagamos, por serem dominadas por tiranos, raça de que não se pode cogitar ao combater-se um mal, porque ela é sempre pior.

Após a primeira tragédia bélica mundial, quando os povos começaram a superar o caos resultante do conflito, ocorreu fraqueza semelhante entre os detentores do poder: líderes mornos e acomodaticios, desleixados no zelo pela liberdade e com a pusilanimidade dos indecisos, propiciaram o surgimento das ditaduras socialistas, illogicamente denominadas de esquerda e de direita, todas sob o signo do mesmo erro de impor o estado totalitário sobre o homem e os grupamentos sociais.

Essas ditaduras só cresceram e provocaram a explosão de 1939 — até hoje não extinta — graças à postura ingênua (que vontade de dizer frouxa!) das lideranças democráticas de então, que se caracterizavam pelo medo de assumir responsabilidades, preferindo contemporar-se com inimigos, que eram mais ousados e atrevidos do que realmente fortes.

Esta indignação de fibra e a carência de brio motivaram os grandes distúrbios que afetam o mundo, belicamente iniciados em 1939 e oficialmente interrompidos em 1945.

As mesmas posturas de fuga à responsabilidade, o idêntico sofismar na análise de problemas carentes de soluções corajosas, ao lado do erro de lutar contra efeitos por falta de coragem de combater as causas, trazem ao mundo contemporâneo ameaças e riscos muito mais graves do que os anteriormente experimentados, inclusive do holocausto final da humanidade.

Em 1914, o mundo foi vítima da ambição expansionista do imperialismo da época. Em 1939, o mal veio do descrédito nos regimes democráticos, ensejado pela indolência dos defensores da maior conquista político-social do homem em todos os tempos. Isto deu origem ao gigantismo das tiranias e conseqüente explosão de sua bestialidade.

Hoje, às vésperas de encerrar-se o século, XX, em cujo final as colossais conquistas científicas e tecnológicas poderiam estar acenando com um mundo efetivamente mais feliz, constatamos uma inversão dessa expectativa, originária da mesma incuria que dominou, a partir de 1919, aqueles a quem as potências democráticas confiaram a condução de seus destinos.

Antes foi a covardia frente ao atrevido arregar de dentes das ditaduras loucas que deu o sinal verde para a conflagração, que tanto "sangue, suor e lágrimas" custou à humanidade, iniciada pelas mais bárbaras tiranias — irmãs gêmeas — que o mundo moderno já conheceu: nazismo e comunismo. Atualmente é quase a mesma atitude que planta os ventos da tempestade que já se

afigura inevitável. Apenas, desta vez, a covardia diante da força física foi substituída por servil submissão a um poder econômico desvirtuado, que, com maior torpeza, assume o lugar das ditaduras de 1939.

A estrutura econômica é a espinha dorsal de qualquer povo. Nas ditaduras socialistas, representada pela inviável economia estatizada; nos povos livres, pelo capitalismo, que tem funcionado como o melhor estímulo para o desenvolvimento de todos os povos, inclusive daqueles que o condenam e rejeitam.

Nenhuma resultante da liberdade contribuiu tanto para o desenvolvimento mundial, quanto a decorrente de sua atuação sobre a economia, a qual gerou o melhor processo de utilização das riquezas pelos grupos sociais em sua movimentação evolutiva.

Mas, base da sociedade, o homem continua sendo o mesmo, desde os tempos imemoriais e o será até a consumação dos séculos: sempre carente de uma ordenação diretiva, estimuladora de suas tendências positivas e coatora do descomediamento de suas ambições.

A inexistência ou constante inobservância de normas ajustadoras da ação individual sobre os interesses coletivos, que, a partir do início deste século, vem dando causa a sérias conturbações na conduta da humanidade, faz com que todas as nações do mundo livre se vejam obrigadas a proceder completa reformulação no "modus operandi" do capitalismo que praticam, a fim de dar-lhe a devida higidez e eliminar os vícios que ameaçam a melhor opção para a viabilidade de seus sistemas econômicos.

Parece, entretanto, que os "papas" da economia e os responsáveis por este setor nos governos, à semelhança dos ratos que solucionariam o seu "caso" colocando um guiso no gato, não têm coragem de abordar o assunto de frente e dizer ou fazer o que a situação exige.

Todo mundo faz circunlóquios, dizendo que o assunto é complexo, a situação exige sacrifício de todos, o caso é melindroso e traz implicações muito sérias, e bobobó, bobobó, como nas antigas confabulações familiares, quando uma donzela "safa de casa"; mas ninguém chama o senhor gato pelo nome, para colocar-lhe o guiso.

Enquanto isso, a rataria serve de pasto ao gato já esclerosado mas de ventre insaciável. Este felinão danoso é o capitalismo pervertido por uma irracionalidade que insiste na mágica boba de continuar fazendo a moeda automultiplicar-se licitamente, fugindo a um dever implícito na própria constituição das economias capitalistas; isto é, ter como única função servir de veículo à produção de suas riquezas.

Onde as normas éticas dos povos encontrarão conceitos capazes de referendar a rentabilidade do capital, sem exigir a compartida do seu uso na produção dos bens de que necessita a coletividade?

O capital deve ser fator direto de produção, e não de enriquecimento. Este somente se justifica como um agente catalítico, estimulador da produção; jamais como fim em si mesmo, fruto direto da posse do capital.

Auferir renda direta do capital é desvirtuar o capitalismo, no exato sentido de anular suas virtudes, frustrando seu destino de bem servir ao corpo social que o elege como norma para sua conduta econômica.

Revigorar-se a economia do mundo livre será impossível sem a reposição do capital em seu devido lugar, moralizando-o como fator número um da produção e podendo-lhe todas as variações anômalas, fugidas do destino prioritário de sua finalidade. Esta parece ser a pedra angular para o início da maior e mais urgente tarefa com que se defronta o mundo atual: sanear suas finanças, como passo indispensável ao processo de sua própria recuperação.

O erro de outorgar o comando da política econômica a um sistema submisso à gélida força pecuniária de banqueiros, originária unicamente da disponibilidade de capital com o objetivo de auferir rendas diretas, está levando o mundo livre ao desmoronamento, pela queda da produção e conseqüente empobrecimento geral, sobretudo nos países com menor disponibilidade de recursos. Essa outorga dá origem a uma espécie de casta feudal improdutiva, mais prejudicial ao desenvolvimento do que os tiranetes medievais. A que título têm estes arbitrários senhores o direito de compartilhar (e na maior porção) do fruto do labor dos produtores e ditar as normas das políticas econômicas nos diversos povos? Pode apenas a expertise em concentrar altas somas pecuniárias atribuir-lhes esse direito, em detrimento dos interesses coletivos?

As óbvias negativas mostram a necessidade de reformulações saneadoras do capitalismo como hoje é praticado. Mudar, mudar, antes que venha a irreversível explosão que parece marchar a passos largos.

Dificuldades intransponíveis não existem, impedindo as mudanças para rumos certos. O que há são meras fantasmagorias, lobisomens de papel armados pelas vacas de presépio que enfeitam os governos de muitas nações (e que nações!) visando agradar os magos da rapinagem a se tornarem comensais em suas orgias financeiras, no chamado mundo dos negócios. Tudo isso em atos de alta traição aos interesses das coletividades a que deveriam servir e de profunda injustiça para com os geradores da verdadeira riqueza que engrandecem e dá "status" de dignidade ao homem e aos povos.

Um capitalismo expurgado de seus vícios é a condição para a sobrevivência da democracia, cujo respeito urge ser restaurado entre os povos, como única forma de salvar nossa civilização de um final catastrófico.



PESQUISA DE PROGÊNIE

## Segunda série: Filhos de GIGANTE J.O. **URUCUM J.O.**

**DR. ARTUR PAGLIUSI GONZAGA —**  
Criador em Catanduva — SP.

Após o trabalho histórico e inicial de pesquisas de progênie, partindo do cavalo COLORADO, passando pelos seus descendentes Capitel, Invasor, Absintho, Sheik, Maxixe e Fogo, chegamos a GIGANTE JO que, por sua extraordinária importância atual na Raça Mangalarga, pode ser apontado (como seu bisavô — Colorado — o foi, a seu tempo) o pilar moderno da Raça Mangalarga.

E, como novo marco genético, merecer sua descendência pesquisada e divulgada, posto que seus filhos e suas filhas já tem número suficiente de descendentes a comportar ensaios estatísticos e índices de herdabilidade, tais como: Urucum JO, Mutirão, Estádio JO, Atleta JO, Eredú, Folião JO, Curió JO, Turbante JO, Cocar JO, Chefão JO, Tutano JO, Fandango da São Luís, entre os machos; e, Flor da Nata, Visão JO, Brasa JO, Pluma JO, Esterlina RP, Negra JO, Aracua JO, Grinalda JO, Japona AJ, Jarru AJ, Jaca AJ, e Grinalda da São Luís, entre as fêmeas.

### URUCUM JO

Nesta pesquisa de progênie, abordaremos a de Urucum JO, registro 1334, alazão tostado, 1,57 m, de cernelha, 1,82 m, de perímetro torácico (p.t.) e 0,20 m, de perímetro de canela (P.C.), filho de Baeta JO, nascido em 23-10-62, portanto com 20 anos de idade, forte, sadio e em reprodução na Fazenda São Luís de Abel Pinho Maia Sobrinho e José Pinho Maia, em Ibirá, S.P.

### REINADO E SUCESSÃO

Urucum JO foi adquirido potro pelos Irmãos Maia ao senhor José Oswaldo Junqueira; em Ibirá, tornou-se adulto, Campeão várias vezes e pai de 30 machos com registro definitivo (até o n.º 4111) e de 63 fêmeas com registro definitivo (até o n.º 12.113).

O plantel AJ fixou-se a partir da aquisição de Urucum JO e das excepcionais éguas FADA (Sheik e Staraiá), e sua filha MARIANA (por Pensamento), TUCATIA (Sheik e Garrucha), BATUCADA JO (Mandú, por Sheik, e Congada) e



FLÂMULA JO (Raid e Pluma). E, atualmente, o plantel é assim formado:

1.º Descendentes de FADA e de sua filha MARIANA: Eva de Ibirá (Urucum JO e Fada); Noivinha AJ (Paladino e Fada); Gazeta AJ (Urucum JO e Mariana); Maravilha AJ (Paladino e Mariana); Rola AJ (Medalhão AJ); por Paladino e Tucaia), e Gazeta AJ; e Tintura AJ (Orçamento AJ, por Feitiço e Gironda AJ; e Gazeta AJ).

2.º Descendentes de TUCAIA: três filhas, com Urucum JO: Feiticeira de Ibirá, Sandália AJ e Uira AJ; e uma neta: Usina AJ (Arlequim JO, por Chapéu JO e Touca JO, e Feiticeira de Ibirá).

3.º Descendentes de BATUCADA JO: Gironda AJ (Caxambú, por Sheik e Bolinha; e Batucada JO); Pérola AJ (Chapéu JO, por Sheik e Pluma; e Batucada JO); Quadrilha AJ (Urucum JO e Batucada JO); e Queimada AJ (Urucum JO e Gironda AJ).

4.º Descendentes de FLÂMULA JO: Hortência AJ (Urucum JO e Flâmula JO); Japona AJ (Gigante JO e Flâmula JO); Orquídea AJ (Feitiço e Flâmula JO); Rainha AJ (Urucum JO e Flâmula JO); Sarita AJ e Taia AJ, irmãs próprias, filhas de Orçamento AJ, por Feitiço e Gironda AJ, e Hortência AJ.

Assim, pois, com 13 éguas e 8 potras (sendo 8 fêmeas filhas de Urucum JO), o plantel necessitava de um macho que substituisse URUCUM JO e mantivesse Urucum JO e mantivesse o nível elevado por ele, até aqui, feito. Então, foi escolhido o potro REINADO AJ, por Feitiço e Japona AJ, que, desde que nasceu mostrava características excepcionais de desenvolvimento, formas e andamentos, já tendo sido Campeão Potro, em SP. — 81 e Araçatuba 81 e Campeão Cavalos em São José do Rio Preto — 82.

#### SEUS FILHOS

1.º Danúbio, registro 1526; 2.º **FULIÃO**, registro 1687, filho de FADA, alazão salpicado, 1,52 m 1/2, quando do registro e com 1,57 m, na idade adulta, classificação muito boa, 1,76 m 1/2 de p.t. e 0,20 m de p.c., nascido em 1-2 de 68. Com dez anos de reprodução na Fazenda Retalho, em Orlandia, de Dr. Heráclito da Motta Luiz e Filhos, tem produzido animais de qualidade zootécnica superior, tais como **FLAMENGO DE ORLÂNDIA**, Campeão Potro em São Paulo-77, Campeão Cavalos em Batatais-78 e Campeão Cavalos em Ribeirão-Preto-80; Haiti de Orlandia, Campeão Potro em Ribeirão Preto-78, Campeão Potro em São Paulo-79 e Campeão Cavalos em Ribeirão Preto-81; Harpa de Orlandia, Campeã Potra em Barretos-75, Campeã Nacional Potra em São Paulo-78; Hosana do Rosário, Campeã Potra em São Paulo-77 e Campeã égua em Barretos-78; Luanda do Rosário, Reservada Campeã Nacional Potra em São Paulo-80; Medalha do Rosário, Campeã égua em Barretos-81; 3.º Bатуque do



Fulião: é um animal considerado muito bom para o desenvolvimento da raça.



Entrevero: 1,57 m de cernelha que demonstra as boas qualidades do animal.

Rancho Alegre, registro 1748; 4.º Honrado de Ibirá, registro 1862, filho de Batucada JO, alazão tostado, 1,51 m de cernelha, 81,5 pontos de registro, 1,73 m de p.t. e 0,19 m de p.c.; 5.º Humilhado de Ibirá, registro 1863; 6.º Horizonte, registro 1899; 7.º Indú de Ibirá, registro 1917; 8.º **GARRIDO DE IBIRÁ**, registro 1925, filho de TUCAIA, alazão, 1,57 m de cernelha, 1,82 m de p.t. e 0,19 m 1/2

de p.c., 85,5 pontos de registro, ou seja, classificação muito boa, nascido em 15-10-68, de propriedade de Cláudio Sabino Carvalho, criador em Naviaí - MT e João Humberto de Andrade Carvalho. 9.º **ENTREVERO AH**, registro 2121, filho de TARANTELA JO, alazão tostado, 1,54 m 1/2 de cernelha, 1,74 m de p.t. e 0,19 m de p.c., 85,5 pontos de registro, ou seja classificação muito boa. Nascido em 24-

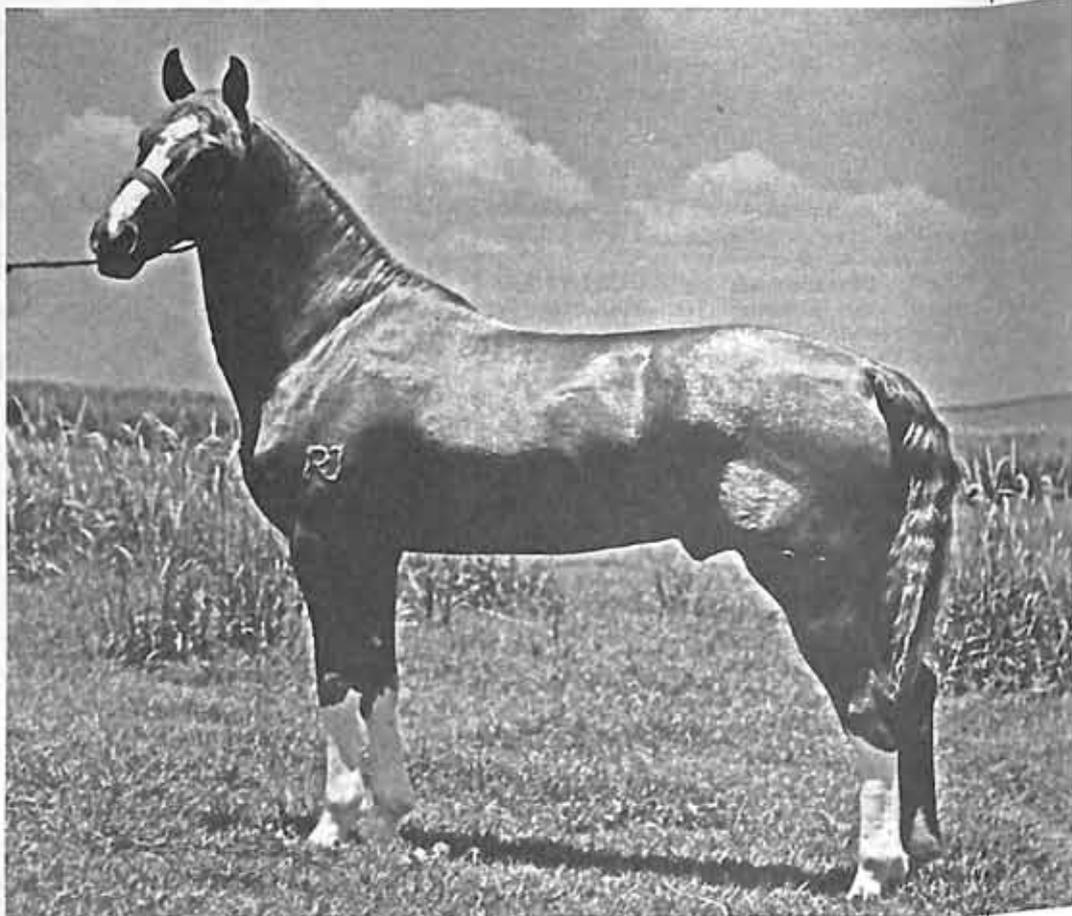
12-71. 10.º) Império AJ, registro 2163, mãe Selvagem JO, alazão tostado, Reservado Campeão Potro em S.J.R. Preto-73 e Campeão Cavallo em S.J.R. Preto-74; 11.º) Lembrete AJ, registro 2272; 12.º) Florete RC, registro 2375; 13.º) Lageado S.D., registro 2410; 14.º) Fred T.A., registro 2438; 15.º) Dumont da Felicidade, registro 2440; 16.º) Flash T.A., registro 2575; 17.º) Forte T.A., registro 2576; 18.º) Fast T.A., registro 2582; 19.º) **PAI-CUÊ DA BOA VISTA**, registro 2715, filho de Habanera, alazão, 1,55 m de cernelha, sem anotação de p.t. e de p.c. no assento de registro, classificação muito boa, reprodutor consagrado de Roberto Diniz Junqueira e Filhos, nascido em 19-11-75, tendo sido Campeão Potro em Aracatuba e São Paulo em 77 e Campeão Nacional Potro em São Paulo, em 78; 20.º) Palomino da Boa Vista, registro 2882, filho de Lucélia da Boa Vista, amarelho, 1,56 m de cernelha, 1,67 m de p.t. e 0,19 m de p.c., irmão materno de Sanhaço da Boa Vista; 21.º) Favorito S.D., registro 2902; 22.º) **ADIL R.A.**, registro 3015, filho de Gávea, (que é irmã própria de Habalá, que, por sua vez, é mãe de Flamengo de Orlândia), alazão 1,57 m 1/2 de cernelha, 1,71 m de p.t. e 0,19 m de p.c., classificação muito boa, nascido em 17-11-75, de criação e propriedade de Renato G. Archilha, Sorocaba - SP; 23.º) Banjo T.L., registro 3322; 24.º) Batel T.L., registro 3323; 25.º) Dragão da São Joaquim, registro 3707; 26.º) Quero-Quero AJ, registro 3726, filho de Flâmula JO, alazão, 1,57 m de cernelha, 1,70 m de p.t. e 0,19 m 1/2 de p.c., classificação boa, nascido em 28-11-77; 27.º) Baralho T.L., registro 3780; 28.º) Dobirão da Jama, registro 3851; 29.º) Mard Festival, registro 3892; e 30.º) Rochedo AJ, registro 3904, filho de Maravilha AJ, alazão tostado, 1,54 m 1/2, de cernelha, 1,74 m de p.t. e 0,19 m de p.c., nascido em 1978.

Como já dissemos, pesquisamos até o registro 4.111, ou seja, até os registros definitivos de machos, assentados na A.B.C.C.R.M. até agosto de 1982. Outros produtos machos existem, mas ainda não estão com registro definitivo.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**  
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALheiro  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR  
Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Na foto acima,  
o exemplar Mangalarga  
Pai-Cuê.

Dentre os trinta animais referidos, destacamos, com classificação MUITO BOA: FULIÃO, GARRIDO, ENTREVERO, ADIL R.A. e PAI-CUÊ DA BOA VISTA, todos com 1,57 m de cernelha, para mais, sendo que desta altura, para cima, ainda encontramos Danúbio, Lembrete e Quero-Quero. A média geral de altura de cernelha dos filhos de Urucum J.O. é de 1,54 m. A média geral de p.c. é de 0,19 m, sendo que alcançaram 0,20 m: Fulião, Lembrete, Florete, Dragão, Festival e Pai-Cuê. A média de p.t. é de 1,72 m, sendo que chegaram a 1,76 m, para mais: Fulião, Garrido, Lembrete, Pai-Cuê e Dragão. Com classificação regular temos 6 animais (20%); com classificação boa, encontramos 19 animais (63,3%); e com classificação muito boa, notamos 5 animais (16,7%). Quanto à pelagem temos: 1 amarelho (3,3%); 1 preto (3,3%); 3 castanhos (10,1%); e 25 alazões (83,4%), predominando o tostado.

#### SUAS FILHAS

1.º) **EVA DE IBIRÁ**, registro n.º 5504, filha de FADA (portanto, irmã própria de FULIÃO) alazã tostada, 1,59 m de cernelha, classificação muito boa, nascida

em 30-11-66; reprodutora emérita; 2.º) Farrista de Ibirá, registro 5747; 3.º) **FELTICEIRA DE IBIRÁ**, registro 5864, filha de TUCAIA (portanto irmã própria de GARRIDO e das potras Sandália e Uaira), alazã tostada, 1,52 m de cernelha, classificação boa, mãe da potra Usina; 4.º) Berlinda do Carelú, registro 5873; 5.º) Boemia do Carelú, registro 5874; 6.º) Cybele do Carelú, registro 5875; 7.º) Cadência do Carelú, registro 5878; 8.º) Graciosa de Ibirá, registro 5962; 9.º) Arataba do Rancho Alegre, registro 5989; 10.º) Geléia de Ibirá, registro 6062; 11.º) Escrava de Ibirá, registro-6122; 12.º) **HEBRAICA E.M.**, registro 6188, filha de Atrevida, 1,52 m de cernelha, alazã tostada, 85 pontos de registro, ou seja, classificação muito boa; 13.º) **GAZETA AJ**, registro 6189, filha de MARIANA (por FADA), (irmã materna de Inglaterra, Luneta e Maravilha), alazã salpicada, 1,53 m de cernelha, 83,5 pontos de registro, mãe de Rola e de Tintura; 14.º) **HORTÊNCIA AJ**, registro 6191, filha de Flâmula JO, alazã, 1,54 m de cernelha, 90,75 pontos de registro, ou seja, classificação muito boa; irmã materna de Quero-Quero, Japona, Lisboa, Orquídea e Rainha), mãe de Ofício, Sarita e Taia; 15.º) Receita

da São Vicente, registro 6260; 16.º) Amazonas, registro 6342; 17.º) Honestidade de Ibirá, registro 6421, filha de FADA, alazã tostada, 1,49 m de cernelha, 82,5 pontos de registro; 18.º) História de Ibirá, registro 6423; 19.º) Irlanda AJ, registro 6717, filha de Batucada JO, alazã, 1,56 m 1/2 de cernelha, 77 pontos de registro; 20.º) Inglaterra AJ, registro 6718, filha de Mariana, 1,53 m 1/2 de cernelha, 82 pontos de registro; alazã; 21.º) Rebeca da São Vicente, registro 6893; 22.º) Hipoteca de Ibirá, registro 6894; 23.º) Relíquia da São Vicente, registro 6895; 24.º) Retórica da São Vicente, registro 7242; 25.º) República da São Vicente, registro 7244; 26.º) Índia S.D., registro 7511; 27.º) Linda da Felicidade, registro 7636; 28.º) Marola da Felicidade, registro 7657; 29.º) Azagaia da Santa Ernestina, registro 7695; 30.º) LISBOA AJ, registro 7760, filha de Flâmula JO (irmã materna de Quero-Queiro, Hortência, Japona, Orquídea e Rainha), alazã tostada, 1,53 m de cernelha, 87,5 pontos de registro, ou seja, classificação muito boa; 31.º) Juanita da Felicidade, registro 7807; 32.º) LUNETTA AJ, registro 7936, filha de MARIANA (portanto irmã materna de Gazeta, Inglaterra e Maravilha), alazã, 1,59 m de cernelha, 88 pontos de registro, ou seja, classificação muito boa, nascida em 16-8-72; 33.º) Farofa T.A., registro 8077; 34.º) Alfa da Chã, registro 8163; 35.º) Sinopelina T.A., registro 8246; 36.º) Kally P.J., registro 8424; 37.º) Gordinha T.A., registro 8556; 38.º) Paraguaita da Boa Vista, registro 8687; 39.º) Gala T.A., registro 8772; 40.º) TIRAGEM F.M., registro 8864, filha de Lembrança (por Oasis-Whisky e Miragem-irmã própria de Paladino). 1,54 m de cer-

nelha, alazã, classificação muito boa, nascida em 15-11-75; 41.º) Gatinha T.A., registro 8895; 42.º) Garota T.A., registro 8896; 43.º) Gorgeta T.A., registro 8897; 44.º) Guria T.A., registro 8898; 45.º) Gama T.A., registro 8.900; 46.º) Baobá T.L., registro 9.018; 47.º) Artimanha da Bela Vista, registro 9420; 48.º) Purina da Boa Vista, registro 9676; 49.º) Arturia W.T., registro 9804; 50.º) Flauta R.J., registro 9911; 51.º) Bambina T.L., registro 9920; 52.º) Conchita T.L., registro 9924; 53.º) BARITA T.L., registro 9926, filha de Aleluia, por Reporter-Flori e Gunocaia, alazã tostada, 1,52 m de cernelha, classificação muito boa, nascida em 20-4-77; 54.º) Balada T.L., registro 9927; 55.º) BADERNA T.L., registro 9929, filha de Embira, por Namorado-Flori e Conquista, alazã tostada, 1,54 m de cernelha, classificação muito boa, nascida em 27-12-76; 56.º) Mard Festiva, registro 10.239; 57.º) Katia P.J., registro 10.376; 58.º) Pimenta da Boa Vista, registro 10.942; 59.º) QUEIMADA AJ, registro 11.279, filha de Gironde A.J., alazã tostada, 1,57 m de cernelha, nascida em 20-10-77; 60.º) Roleta E.M., registro 11.355; 61.º) Quermesse A.J., registro 11.686; 62.º) QUADRILHA AJ, registro 11.727, filha de Batucada J.O., alazã tostada, 1,59 m de cernelha, classificação muito boa, nascida em 10-02-78; 63.º) Samantha E.M., registro 11.988, nascida em 4-11-78.

Como observamos, em relação aos machos, outras filhas do Urucum J.O. já existem e ainda existirão, mas, pesquisados os registros definitivos de fêmeas até agosto de 1982, ou seja, até o n.º 12.113, encontramos estas 63 fêmeas com registro definitivo.

Delas, destacamos; com classificação muito boa: Eva, Hebraica, Hortência, Lisboa, Luneta, Tiragem, Barita, Baderna, Queimada e Quadrilha. De 1,57 m de cernelha, para cima, encontramos: Eva, Luneta, Kelly, Queimada e Quadrilha. A média de altura é de 1,51 m. Com classificação regular, temos: 6 (9,6%); com classificação boa: 47 (74,7%) e com muito boa: 10 (15,7%). Em relação à pelagem, constata-se: uma pampa (1,6%), uma preta (1,6%); uma rosilha (1,6%); três castanhas (4,8%); quatro tordilhas (6,4%); e 53 alazãs (84%), predominando a comum (35) sobre a tostada (15) e a salpicada (3).

Urucum J.O., não só pelas suas próprias qualidades de Grande Campeão, mas também pela sua produção, calculada em 14,8% regular, 69% boa, e 16,2% muito boa, com indiscutíveis expoentes dentro da Raça Mangalarga, inclusive entre seus netos, é reprodutor melhorador que, embora com 20 anos de idade, precisa ser intensamente utilizado, posto que denota mais uma qualidade a ser buscada: a longevidade, com perfeita saúde, tanto no trabalho, (\*) como na reprodução. (\*\*)

E, com cavalos, como Urucum JO, rústicos, ágéis, longevos e melhoradores, vai-se aperfeiçoando o CAVALO MANGALARGA, O VERDADEIRO CAVALO DE SELA BRASILEIRO.  
SP, 22 de 10 de 1982.

(\*) (Como atesta a foto atual anexa).

(\*\*) Como comprova sua filha Uíara A.J., que, com apenas ano e meio foi a Reservada Campeã Potra em S.J.R. Preto/82).

## BRETES VERLAZ

### APERFEIÇOADO



### INTERMEDIÁRIO



### ECONÔMICO



A SEGURANÇA DEFINITIVA NA FAZENDA — PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES

**VERLAZ** INDÚSTRIA DE BRETES E PORTEIRAS LTDA

Fone residencial: 22-1502  
Rua Quincas Vieira, 1042 — fone: (DDD 0182) 33-4834  
CEP: 19.100 — Presidente Prudente (SP)

CONHEÇA TAMBÉM AS PORTEIRAS VERLAZ

**A**lberto Alves Santiago, zootecnista — antigo Diretor Geral do Instituto de Zootecnia de São Paulo, membro de várias Associações de Criadores e atual gerente do Dep. Técnico da ABC está em viagem pela Índia, onde empreende observações sobre o atual estágio de várias raças zebuínas, especialmente a Guzerá, Sindi, Gir, Nelore e Kangayam.

Conhecer das raças originárias daquela nação asiática, descritas nos trabalhos técnico-científicos de sua autoria, Santiago decidiu verificar de perto a criação e os esforços para o melhoramento das principais raças zebuínas.

Santiago tem como objeto de estudo, ainda, as raças bubalinas — tanto as criadas no Brasil como aquelas desconhecidas em nosso meio — continuação de um trabalho que muito vem contribuindo para a expansão do búfalo no Brasil.

A viagem, que terá duração de 30 a 40 dias, inclui visitas a centros de criação e seleção, instituições de pesquisa pertencentes a Universidade e organizações religiosas, onde o zootecnista encontrará os melhores plantéis do berço do *Bos indicus*, base da pecuária do Brasil Central.



**O**vídio Carlos de Miranda Brito, que sempre esteve presente em inúmeros segmentos empresariais em nosso país — dedicando-es com empenho à pecuária e agricultura, faleceu no último dia 13 de janeiro, em São Paulo, aos 64 anos.

Industrial, ligado à importação e exportação de produtos, Miranda Brito iniciou sua vida de homem de negócios, em Barretos (SP), no ramo de comércio, atividade que, mais tarde, estendeu para as praças de Uberaba (MG) e São Paulo (SP). Inúmeros foram os empreendimentos que Ovídio Miranda Brito desenvolveu estreitando as relações do Brasil com outros países.

Ovídio deixa saudades entre familiares e amigos que não esquecem o espírito dinâmico, humano e dedicado que sempre marcou sua personalidade.



**D**écio Luiz Malta Campos, cafeicultor e conhecido criador da raça Jersey em São Carlos (SP), foi eleito — em fins do ano passado — Presidente do Sindicato Rural daquele município.

**M**ário Banwart, que durante os últimos quatro anos exerceu o cargo de Presidente da EMAPA — Exposição Agropecuária de Avaré (SP), deixou o posto recentemente.

Banwart, cercado por uma equipe dedicada, conseguiu realizar as melhores exposições de Avaré, (destacando-se a de 1982) consideradas uma das melhores mostras do Estado.

Sendo o cargo de Presidente da EMAPA, de confiança do chefe do executivo local, quando o novo prefeito assumir — visto que o mesmo pertence à outra corrente política — novo titular assumirá os trabalhos de organização das exposições em Avaré.



**F**AUSTO SIMÕES, pertencente a antiga e tradicional família de fazendeiros em Cafelândia, notabilizou-se como criador da raça Mangalarga.

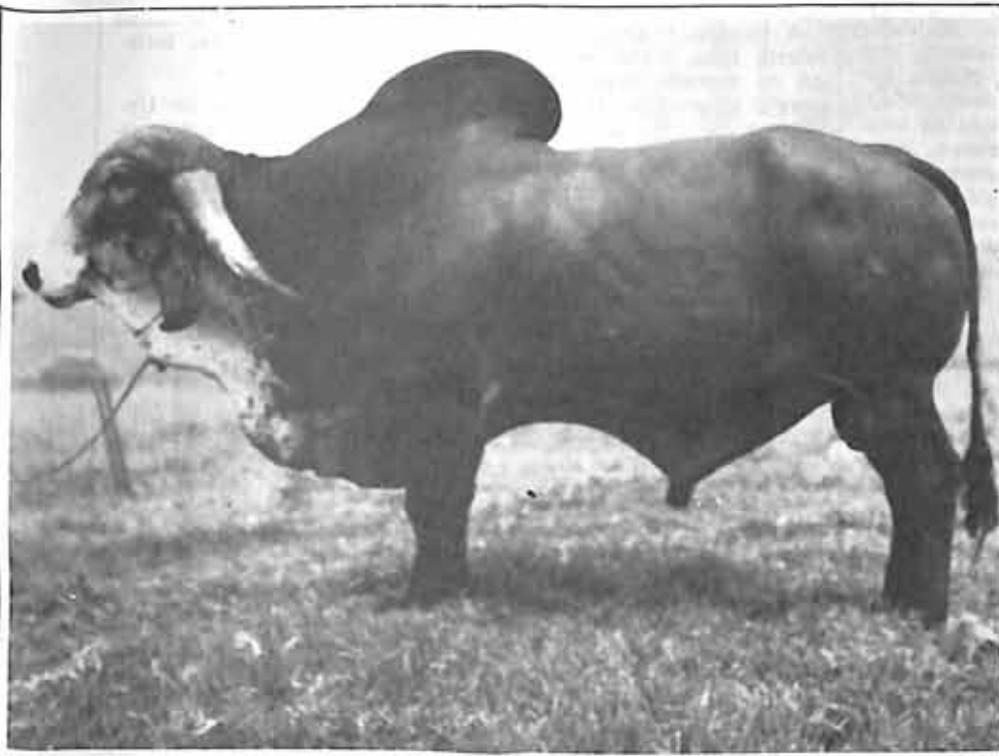
Tem sido repetidamente premiado em nossas exposições com a apresentação de seus afamados e bem cuidados Mangalargas e em 1974 recebeu o título de "Melhor Criador do Ano".

De longa data vem atuando como juiz em pista de julgamento, onde suas decisões são sempre muito bem recebidas pelos criadores, pela serenidade e imparcialidade nas suas decisões.

Grande entusiasta da raça que cria e arguto observador vem há anos contribuindo para o melhoramento da Raça com a publicação do livro "Mangalarga — o cavalo de sela brasileiro" que muito em breve terá sua terceira edição, revista e ampliada.

Malta Campos assumiu a presidência da entidade estabelecendo uma das metas que considera prioritária: a volta das Exposições Agropecuárias que há algum tempo não se realizam. Firme nesse propósito, Malta Campos iniciou um movimento para a construção de um recinto apropriado. Dessa luta obteve um terreno em doação que, pelas dimensões abrigará um parque de exposições de grande porte.

# FAZENDA SÃO JOÃO Ene



**OURO VERDE** — Reg. A 3319. O melhor pedigree da atualidade na linhagem tradicional de Chave de Ouro.

Ouro Verde } Chave de Ouro } Chave de Ouro Filho  
A 3319 } Garcinha } Garotinha V (irmã própria de Galeão)



## LOTE DE MATRIZES

End.: Rua Gustavo T. Assumpção, 160 — Botucatu — SP  
Fones: Botucatu: 22-1835 — Itatinga: 4-0106  
Prop.: DR. ENE SAB & FILHOS

# DAS EMPRESAS

## Mais de 300 modelos

Uma completa linha de implementos agrícolas, composta por mais de 300 modelos, adaptáveis a todos os modelos de trator nas faixas de 65, 75 e 85 cv — produzidos no Brasil. Tudo selecionado pela Ford tratores para compor a série **Blue Line**.

A linha **Blue Line** oferece implementos para pratica-

mente todas as atividades agrícolas: desmatamento, preparação do solo, plantio, tratos culturais, colheita, transporte, movimentação de terra etc. Cada implemento, antes de entrar no mercado, é submetido a um rígido controle de qualidade e exaustivas provas (500 horas de testes) no Centro de Treinamento da Ford, em Tatuí (SP).

Distribuída a nível nacional, a linha **Blue Line** conta com a participação de grandes fabricantes brasileiros de implementos — Tatu Marchezan, Jumil, DMB, Motocana, Madal, Vicon, Masal, Icma, Ikeda, Cemag, Belzer e Lely.



## Lançamento para equideocultura

Dada a importância que os equinos vêm alcançando na economia brasileira, a Bayer do Brasil S.A. está lançando no mercado três produtos que vêm contribuir, de maneira efetiva, com o aprimoramento do rebanho equino nacional:

**Rintal Pasta**, indicado para eliminar vermes gastro-intestinais e pulmonares, proporciona uma rápida recuperação dos órgãos parasitados. Embalado em seringas plásticas suficientes para 600 kg de peso vivo. Rintal Pasta é aplicado da seguinte forma: para cada 100 kg de peso vivo — 7 g do produto. O sistema injetor evita desperdícios e os constantes problemas causados pelo uso de injeções. Para animais em regime de pastoreio são recomendadas 4 aplicações por ano.

**Neguvon Pasta** é utilizado para eliminar o berne do estômago dos equinos e os vermes "parascaris", "habronema" e "xyuris". Indicado para ser usado no fim do verão ou a partir do outono. Neguvon Pasta acaba com as larvas que parasitam os equinos durante o inverno — resultantes do maior ataque das

moscas na época quente. Para cada 100 kg de peso vivo animal deve-se administrar 8,5 g de pasta.

**Horse Power**, apresentado em fibralatas de 1 kg e em tambores de 20 kg, é um suplemento vitamínico para equídeos — contendo vitaminas, macro e microelementos, balanceados para atender às exigências dos animais. Além de proporcionar bom desenvolvimento muscular, boa conformação óssea, melhor aproveitamento dos alimentos, maior resistência às doenças e vitalidade, **Horse Power** é eficiente normalizador das funções reprodutivas dos equinos.



## Relançamentos

A Pearson Indústria e Comércio Ltda. acaba de relançar no mercado, com "roupa nova", o produto Unguento Pearson.

Antisséptico, cicatrizante e germicida — apropriado para bovinos, suínos e ovinos — Unguento Pearson apresenta eficácia em aplicações sobre cortes e ferimentos, castrações,

descornas, marcações, pisaduras, ferimentos causados na tosquia, tratamento do umbigo do recém nascido e tratamento e profilaxia das miíases.

A nova embalagem do Unguento Pearson, criação da Redinger & J.G., atual S.B. & J. G. Publicidade Ltda., mereceu o prêmio Colunista-Promoção/82, tendo recebido a Medalha de Ouro Nacional na categoria embalagem/display.



## Um tanque para várias funções

A Lely do Brasil está lançando no mercado um tanque para ser acoplado ao caminhão, com performance apropriada para distribuir esterco a lanço, fazer hidro-semeadura, captar água em profundidade de até 8 metros, limpar fossas, coletar/despejar resíduos industriais, líquidos ou pastosos, desentupir e limpar canalizações das indústrias, apagar incêndios e realizar outros trabalhos que exijam coleta, transporte e descarregamento de líquidos.

O caminhão tanque da Lely tem capacidade de 6 a 15 mil kg e opera com vácuo ou pressão a ar no tanque, através de um vácuo-compressor, permitindo a sucção e asper-



são dos materiais sem que os mesmos passem pela bomba, evitando assim entupimentos o que torna o trabalho de carga/descarga mais eficiente, além de proporcionar vida longa ao equipamento a baixos custos de manutenção. O sistema vácuo-pressão apresenta a vantagem de evitar a "cavitação" ou seja, impede que a água entre em ebulição e interrompa a operação. Lely do Brasil, Indústria e Comércio Ltda. — Rua Maria Que- das, 112/124 — Parque Novo Mundo — fone: 293-6222 — CEP: 02176 — São Paulo — SP.

**2.º MELHOR EXPOSITOR**  
278,75 PONTOS



Astrid - (VG 89) não-classificada



Flame - (Ex. 94) 3.º prêmio  
prod.: 15,371 kg em controle oficial



Leona - (Ex. 93) não-classificada

**XIV EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES CAXAMBU-82**



Mona - (VG 87)



Leta - (VG 86) não-classificada



Sunny - (VG 89) não-classificada



Jenny - (VG 88) não-classificada



Helga - (B + 82) não-classificada



Vick - (Ex. 91) não-classificada



Carl - (Ex. 94) 6.º prêmio e 3.º melhor úbere

## A UNIÃO FAZ A FORÇA



1.º melhor conjunto de vacas leiteiras:  
Carl - Leona - Emma - Flame



2.º melhor conjunto de vacas leiteiras:  
Astrid - Mona - Sunny - Vick



1.º melhor progênie de pai sênior:  
Helga - Carl - Leona - Emma



2.º melhor progênie de pai sênior:  
Leta - Jenny - Sunny - Mona

### OS ANIMAIS NOS ENSINAM A VIVER!

**POR MAIS VIRTUOSOS**

**QUE SEJAMOS EM**

**NOSSA INDIVIDUALIDADE**

**NEM SEMPRE**

**SOMOS POTENTES**

**PARA TRANSPOR OS**

**OBSTÁCULOS**

**MAS**



## Resultados do Serviço de Controle Leiteiro em dezembro 82

WALTER C. BATTISTON

Reiniciamos neste número os comentários sobre as lactações mais importantes ocorridas no Serviço de Controle Leiteiro (SCL) da Associação dos Criadores, no decorrer do mês.

Durante Dezembro último, 532 vacas de 11 raças ou tipos, encerraram o controle, das quais 79 ou 15% mantiveram-se em regime de três ordenhas, sendo que 13 obtiveram Livro de Escol (LE) e 12 Livro de Mérito (LM); das 453 que estiveram em duas ordenhas, 47 obtiveram LE e 89 LM;

### REPRODUTORAS EMÉRITAS

Alcançaram o título de Reprodutora Emérita (RE) 12 vacas, das quais as seguintes dez em regime de duas ordenhas:

**RICHLAWN CASEY MARSHA**, H.P.B. de Donald Graber, filha de **HARBORCREST MARCUS** e **RICHLAWN DESIGNS CASEY**, 6 anos e 9 meses, 7.272 kg de leite e 255,9 kg de gordura em 299 dias;

**FINEZA PANORAMA**, H.P.B., de Donald Graber, 6a. 11m., filha de **PRETZ BURKE IDOL** e **PANORAMA DAMA**, 7.770 kg e 221,0 kg em 305 dias;

**ARAPOTI LINQUINDA**, H.P.B. de Marinus T. Hagen, 6a. 11m., filha de **TH THEUNES** e **A. LINQUINDA MÔNICA**, 7.360 kg e 205,9 kg em 305 dias.

**BEUNDY CRUSADER ROBERTA**, H.P.B., 4a. 6m., de Harmanus Deen, filha **ROMANDALE CRUSADER** e **BEANDY ADMIRAL PANSY**, 6.390 kg e 245,5 kg em 305 dias.

**ARAPOTI VERBURG RIA 13**, 7a. 8m. de Gerrit Verburg, filha de **A. VERBURG PEDRO** e **A. VERBURG RIA 5**, com 7.595 kg e 259,2 kg em 305 dias;

**S. NICOLAU REGINA 4 DOUBLE KING BET H.V.B.**, 4a. 11m. filha de **S.N. GIANT KING BET** e **S.N. REGINA III KING BET**, com 10.171 kg e 286,9 kg em 301 dias.

**S. NICOLAU LEA 18 ROYAL BET-SY H.V.B.**, 6a. 0m., também de Laercio Valle Nicolau, filha de **SPRIN FARM ROYAL** e **S.N. LEA I REFLEC-**

**TION**, com 7.194 kg e 194,6 kg em 291 dias;

**LAURA DON DE MEIRELLES**, 5a. 7m. de Esp. de Antonio Josino Meirelles, filha de **RIDGES WOOD DON CITATION** e **WILLY'S LENA, H.V.B.**, com 5.997 kg e 188,3 kg em 300 dias;

**CATITA DE SÃO CARLOS, P. Suíça**, 9a. 0m. de Carlos C. Amorim, filha de **CANÃ** e **COPACABANA ESCOTEIRO**, com 4.822 kg e 179,7 kg em 291 dias;

Em regime de três ordenhas colocaram-se:

**E.S. BUROMAN JOAN**, 7a. 0m. de Amílcar Farid Yamin, filha de **GREEN PASTURES BUROMAN** e **E.S. STRETCH JOANNE**, com 8.132 kg e 267,4 kg em 305 dias;

**E.S. RON ELAINE**, 6a. 7m., mesmo criador, filha de **E.S. DACK VAL** e **OSTVAL JESTER ELAINE**, com 5.605 kg e 209,3 kg em 284 dias; e

**J.P.R. JOALHEIRA, H.P.B.**, 5a 3m., filha de **ROUND OAK R.A. ELEVATION** e **FRENDICK CMB HOPE PROPSPERITY**, com 7.985 kg e 281,0 kg em 305 dias.

### RAÇA HOLANDESA preta e branca

No lote de holandesas preta e branca, 49 animais mantiveram-se em três ordenhas, com três em LE e 4 em LM e outras 304 em duas ordenhas, sendo 33 em LE e 32 em LM. Entre as produções que se destacaram, além das Reprodutoras Eméritas, temos em três ordenhas, mais as seguintes:

**A.F. FORTALEZA TURISTA 2a. 1m.**, LE, da Fazenda Fortaleza, com 6.036 kg e 208,5 kg em 285 dias;

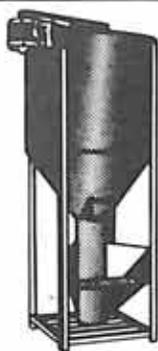
**33 JASMINE MARAVILHA MAGNET, 3a 5m.**, LM, do Sítio 33, com 10.134 kg e 322,5 kg em 353 dias;

**JOBÍ ALVA C. IVANHOE, 2a. 8m. LM**, 7.118 kg e 224,6 kg em 365 dias na fazenda de Valmir Spinelli de Oliveira;

**A.F. FORTALEZA REFORMA, 4a. 6m. LM**, da Faz. Fortaleza, com 9.800 kg e 316,1 kg em 365 dias.

**CR. DEBIE MARION M. ADONIS, 5a 6m.**, 10.169 kg e 324,4 kg em 365 dias, de Claudio V. Roberti;

# Tudo para a sua fazenda



**MISTURADOR DE RAÇÕES BENEDETTI** - Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 Kg, com motor elétrico de 3 CV.



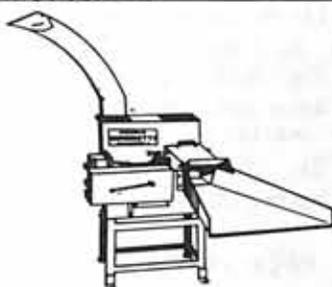
**ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL** - Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe. (Aproveite os novos preços do leite e instale agora mesmo em sua Fazenda).



**MEDICAMENTOS EM GERAL** - Vacinas contra aftosa, carbúnculo, brucelose, etc. O maior sortimento do País.



**MOTO-SERRA STIHL** - Ideal para fazendas, sítios e reflorestamento. Implementos completos para abrir buracos de cerca, furar mourões, etc.



**PICADEIRA-ENSILADEIRA BENEDETTI** - Pica e ensila milho, sorgo, cana, capim, etc. Acionada a motor estacionário elétrico, diesel, gasolina, ou ainda pela tomada de força do trator.

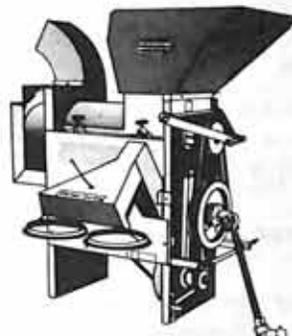


**BEAVER** - Roçadeira-Ceifadeira, portátil, com todos os acessórios para limpeza de pastos, corte de gramados, podas e perfuração de solo e madeira. Indispensável, para fazendas, sítios ou clubes.



**MIREX<sup>450</sup>**  
- A LEGÍTIMA -

**MIREX 450** - Granulada, em iscas que acabam de vez com os formigueiros.



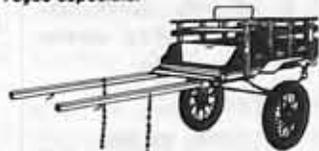
**DEBULHADOR DE MILHO NOGUEIRA** - Acionado por motor elétrico, a gasolina, diesel ou trator, permite uma produção de 50 a 90 sacos de milho p/hora.



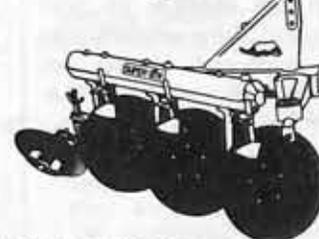
**SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC** - Dosados de maneira equilibrada e racional, garantem a fertilidade, a produtividade e a saúde do rebanho.



**LINHA COMPLETA JUMIL** - Todos os implementos agrícolas necessários para sua Fazenda: Arados • Grades • Esparradores de Calcário • Semeadoras-Adubadoras • Plantadoras-Adubadoras • Cultivadores • Picadoras-Ensiladoras • Colhedoras de Forragens • Debulhadores de Milho • Plataformas de Carga, etc. Preços especiais.



**CARROÇA ESPECIAL DUTRA** - Com capacidade para 500 Kg, é a melhor opção de transporte econômico para o campo.



**ARADO SUPER-TATU** - Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.

Associe-se à ABC, a entidade de classe de todos os criadores, em geral, independentemente de raças ou espécies criadas e ganhe uma assinatura anual da Revista dos Criadores. Anuidade: Cr\$ 6.000,00



## Associação Brasileira de Criadores

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.  
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.  
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

Em regime de duas ordenhas, aparecem em destaque:

ARATINGA JANGADEIRA NED, 2a. 3m., LM, de Emilio C. Kluppel, com 7.380 kg e 211,0 kg em 365 dias;

MENINA MARCUS PANORAMA, de Donald Graber, LM, 2a. 3m. com 7.148 kg e 218,0 kg em 365 dias;

QUIRERA DE VIRACOPOS SABIÁ, 2a. 8m., LM, da Emp. A.C. Anna S/A, com 7.848 kg e 256,4 kg em 365 dias;

CALDAS IVANHOE STAR DINA-MARCA, 4a. 5m., LM, de Guilherme W.S. Caldas, com 8.425 kg e 310,8 kg em 365 dias;

ARAPOTI DE JONGE CONTA 33 VICTOR, 3a. 11m., LM, 8.288 kg e 288,1 kg em 357 dias; e

TERENCIA ASTROUNAT SS, 5a. 8m., LM, de João F. Frota, com 8.919 kg e 326,4 kg em 365 dias.

#### RAÇA HOLANDESA vermelha e branca

Das 87 representantes dessa raça, 20 mantiveram-se em três ordenhas, com 7 em LE e 3 em LM; das 67 outras mantidas em duas ordenhas, 8 obtiveram LE e 14 LM. Além das duas Reprodutoras Eméritas, destacaram-se mais as seguintes:

Em três ordenhas:

CR. GISELE BRIGITE, 2a. 3m., LE, de Cláudio Venanson Roberti, com 8.235 kg e 262,8 kg em 305 dias; e

CORONA RUBIA JASPER, 2a. 5m., LE, 7.432 kg e 240,0 kg em 305 dias na fazenda de Amílcar F. Yamin, onde se encontrava também REVISTA-DA ADELAIDES CORONA, 5a. 1m., LM, com 7.952 kg e 248,0 kg em 352 dias.

Em duas ordenhas:

SOUTFORTY MAPLE ROSE RED, 3a. 10m., LM, de Laércio Valle Nicolau, com 10.273 kg e 270,2 kg em 365 dias;

S.N. JACATINGA B MARQUIS, LM, do mesmo criador, com 11.720 kg e 287,3 kg em 365 dias; e

MAMANGAROBEL DA S.A., 6a. 3m., LM, de Vasco Mil Homens Arantes, com 10.281 kg e 317,1 kg em 358 dias.

#### RAÇA JERSEY

Foram 23 as fêmeas jersey que encerraram o controle em Dezembro, todas em regime de duas ordenhas, sendo que 5 delas se inscreveram em LE e 6 outras em LM. A melhor produção em LE coube à SANT'ANA ESTRELINHA 9.º PA-DEIRO, 5a. 2m. da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, com 4.105 kg e 216,5 kg em 305 dias.

Em LM destacaram-se duas vacas, ambas de Aldo A. R. Raia: ODA-LISCA DA PERPÉTUA, 5a. 8m., com 5.566 kg e 260,5 kg em 365 dias e AARR MAMELA PILOT GENERA-TOR, 2a. 10m. com 4.466 kg e 294,5 kg em 365 dias.

#### RAÇA PARDA SUIÇA

Entre os 32 representantes do Gado Pardo Suíço, 7 mantiveram-se em regime de três ordenhas; três delas, todas de Amílcar F. Yamin alcançaram LE. Uma é a Reprodutora Emérita ES RON ELAINE e das outras duas, ES BU ROMAN JOAN, 7a. 0m., 8.132 kg e 267,4 kg em 305 dias se destacou.

Em duas ordenhas, aparecem 25 vacas, sendo que somente CATITA DE S.C. Reprodutora Emérita obteve LE; outras duas inscreveram-se em LM:

ADALPRA LECE, 3a. 8m. da Adalpra S/A, com 4.522 kg e 169,5 em 365 dias;

VASSOURA DE S.C., 14a. 10m., de Carlos Cardoso Amorim, com 4.269 kg e 170,0 kg em 358 dias.

#### RAÇA PITANGUEIRAS

O lote de Pitangueiras foi formado por 9 vacas, todas em duas ordenhas, pertencendo 8 delas a Eduardo Alves de Alcântara e a única que obteve LM, a Francisco Garcia Bastos: JUREMA 1107, que aos 8a. 5m., deu em 365 dias 4.801 kg e 230,1 kg.

#### RAÇA GIR

Com 3 animais em regime de três ordenhas todos de Rubens Resende Peres em 17 em duas orde-

nhas, a Raça Gir foi bem representada por 7 exemplares em Livro de Mérito. Entre as melhores, destacaram-se as seguintes três:

PRAGUERA DA CALCIOLÂNDIA, 2a. 11m., LM, de Gabriel Donato de Andrade, com 3.020 kg e 154,1 kg em 365 dias;

NECA DA CALCIOLÂNDIA, 5a. 2m., LM, do mesmo criador, com 3.558 kg e 173,9 kg em 343 dias; e

LIBÉRIA 5526, 13a. 2m., LM de Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis, com 3.857 kg e 217,8 kg em 365 dias.

#### RAÇA SIMENTAL

Com Oswalda 477 e PATRÍCIA 1416, a Agro Pecuária Suíço Brasileira representou a Raça Simental; ambas em duas ordenhas, a melhor foi OSWALVA 477 que aos 6a. 11m., deu em 172 dias 1.379 kg e 51,0 kg.

#### RAÇA GUERSEY

A Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz é a proprietária da única representante da Raça Guernsey: ESALQ SEREIA ELDORADO, com 2a. 8m. 2.416 kg e 113,7 kg em 172 dias.

#### RAÇA NELORE

A Colonial Agro Pecuária S/A é proprietária de ÁGUIA AJ 9581, único exemplar Nelore; com 7a. 1m., ela deu em 181 dias 1.002 kg e 47,6 kg.

#### RAÇA INDUBRASIL

Também da Colonial Agro Pecuária S/A, VITAMINA G-2.917 representou a indubrasil, juntamente com NATIVA 3613; a primeira aos 6 anos produziu em 221 dias e duas ordenhas 1.550 kg e 70,6 kg.

#### TIPO GIROLANDO

Na Fazenda Brasília, vamos encontrar MACONHA DE BRASÍLIA com LE para 4.600 kg de leite e 171,0 ks de gordura em 294 dias.



## Decisões da Justiça do Trabalho

### REPOUSO SEMANAL CONCEDIDO APÓS SETE DIAS DE TRABALHO

— Tanto a Constituição Federal quanto a legislação ordinária, asseguram o repouso semanal, que, portanto, deve ser gozado no sétimo dia.

TST-RR 1.854/81 — Ac. 1.º T. 2.084/82, 8-6-82  
Rel. "ad hoc" Min. João Wagner

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso de Revista n.º TST-RR-1.854/81, em que é Recorrente Manesmann S/A e Recorrido Norberto Afonso da Silva.

"Entendeu, o acórdão regional, que "o trabalhador tem direito a repouso semanal após 6 dias de trabalho na empresa e não a partir do sétimo dia, inclusive. Quando isso ocorre (sem embargo de haver sido concedido o repouso semanal), o trabalho no sétimo dia deve ser considerado extraordinário e pago com acréscimo de 25%.

Se o trabalhador já recebeu o salário, receberá o adicional respectivo. Não se aplica, *in casu*, o art. 8.º, da Lei 605/49, que autoriza o empregador a designar outro dia de folga no decurso da semana seguinte, porque essa norma diz respeito a feriados e não a repouso semanal.

Em assim sendo, se a empresa não concedia o repouso semanal do reclamante no sétimo dia, na forma a que estava legalmente obrigada, deve ela suportar o pagamento das horas extras naturalmente decorrentes do sistema por ela adotado.

Todavia, deve-se considerar que havia a concessão do repouso, não podendo, pois, o procedimento da empresa ser equiparado ao do não pagamento do repouso.

Ocorria que o repouso era concedido depois do sétimo dia.

Tenho entendido que o problema deve ser resolvido sob o prisma de horas extras. (fls. 47/48".

Assim deu provimento ao recurso, para deferir ao reclamante horas extras por todo o período trabalhado, conforme se apurar em execução, com incidência sobre as parcelas constantes da rejeição contratual, inclusive de depósito do FGTS.

Inconformada, recorre de revista a empresa arguindo preliminar de nulidade do julgado por não ter apreciado a prescrição arguida na defesa. No mérito, alega violação dos arts. 832 da CLT por julgamento *extra petita*, sendo certo que a Lei 605 dá ao empregador a faculdade de pagar em dobro, ou então, designar outra data para o repouso. Indica arestos a cotejo (fls. 51/54).

Contra-razões (fls. 69/71), a douta Procuradoria Geral, pelo parecer do Dr. João Carlos Roberto, opina pelo conhecimento e provimento do recurso (fls. 73)".

É o relatório, na forma regimental.  
Voto — Quanto à nulidade arguida,

vê-se que a prescrição bienal foi invocada às fls. 9 e não renovada nas contra-razões do RO.

Tendo sido omissa o acórdão recorrido, poderia a parte valer-se do remédio processual adequado, o que não fez.

Preclusa a matéria, não conheço pela preliminar.

Quanto ao critério de concessão da folga semanal, conheço pela divergência de fls. 53.

**Mérito** — A Turma já julgou controversia semelhante. Assegura a Constituição e assegura, também a legislação ordinária, o repouso semanal, que, portanto, deve ser gozado no sétimo dia. Caso contrário, não teremos o repouso semanal; teremos o estancamento do período aquisitivo para sete dias, para a semana, e o descanso já na semana seguinte, não na mesma semana em que haja sido prestado o trabalho. Ora, se o empregador, ao invés de conceder o descanso no sétimo dia, o fez no oitavo, com isso está diminuindo o número de dias de descanso no ano, do empregado. É forçoso concluir. Porque, ao invés de termos, no caso, o descanso correspondendo à semana em si, teremos o descanso correspondente à semana, mais um dia.

Por tais fundamentos, nego provimento à Revista.

Isto posto, acordam os Ministros da Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho, unanimemente, conhecer da revista, e, no mérito, por maioria, negar-lhe provimento, vencidos os Exmos. Srs. Ministros Fernando Franco e Ildélio Martins, relator. Redigirá o acórdão o Exmo. Sr. Ministro João Wagner, revisor. Requereu justificação de voto vencido o Exmo. Sr. Ministro Ildélio Martins, relator.

Brasília, 08 de junho de 1982. — Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, Presidente no impedimento eventual do efetivo — João Wagner, Relator "ad hoc" — Ciente: José Maria Caldeira, Procurador.

### FALTA GRAVE NO CURSO DE SUSPENSÃO DO EMPREGADO

— Se, no curso de suspensão de empregado, tem o empregador conhecimento da prática de falta grave deverá despedi-lo de imediato e não aguardar o término da suspensão, para depois comunicar a dispensa. Tal ocorrendo, desfigura-se a imediatidade entre a falta grave e o despedido.

TRT. 2.º Reg. 6.383/81 — Ac. 1.º T. 4.314/82, 26-4-82  
Rel. Juiz Aluysio Mendonça Sampaio

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso Ordinário (Processo TRT/SP-6.383/81) da 23.ª JCI da Capital, em que figuram como recorrente: Consertel Comércio e Serviços de Televisão Ltda. e como recorrido: Marcos Moraes da Silva:

Acordam os Juizes da Primeira Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região, por maioria de votos, em negar provimento ao recurso, vencido o Juiz Eduardo Di Pietro. Custas na forma da lei.

**Relatório** — Da decisão de fls. 58/59, cujo relatório adoto e que julgou procedente em parte a reclamationária, recorre a reclamada às fls. 62/63, insurgindo-se contra a condenação em aviso prévio, 10/12 de 13.º salário, 9/12 de férias e entrega de guias do FGTS pelo Código 01, alegando ter sido justa a dispensa do reclamante.

Sem contra-razões de recurso, opina a douta Procuradoria às fls. 71, pelo conhecimento e provimento do recurso.

**Voto** — Conheço do recurso, porque processado regularmente.

É incontroverso que o reclamante foi suspenso por sete dias no dia 13 de setembro de 1979, em virtude de haver se retirado do serviço, no dia anterior, às 16,00 hs. No dia 13, segundo diz a reclamada em seu depoimento pessoal, foi feita conferência de materiais devolvidos, constatando-se falta de material. No dia 19, sob esse fundamento, a reclamada despediu o reclamante. Ora, ainda que se pudesse atribuir ao reclamante a prática da falta, não poderia o empregador, já conhecedor dos fatos, exigir o cumprimento de penalidade de suspensão, ainda que por outro motivo, para depois comunicar a dispensa. Deixou de haver imediatidade entre a alegada falta e o despedimento.

Nego provimento ao recurso.

São Paulo, 26 de abril de 1982. — José de Barros Vieira Júnior, Presidente c/ voto — Afuysio Mendonça Sampaio, Relator — Ciente: Paulo Chagas Felisberto, Procurador.

#### FALTA GRAVE — DESIDIA

— Quando o empregado manifesta desinteresse no cumprimento das tarefas, a seu cargo, falta seguidamente ao trabalho, danifica matéria-prima do estabelecimento empregador, contribuindo, assim, para menor produtividade deste, tem-se como configurada a falta grave de desídia.

TRT. 7.ª Reg. 613/81 — Ac. 745/81, 1-12-81

Rel. Juiz Cícero Leôncio Pereira Ferraz

Vistos, discutidos e relatados estes autos de Recurso Ordinário procedente da JCJ de Iguatu — CE, em que são recorrente e recorrido, respectivamente, Antônio Oliveira da Silva e Cassemiro Timóteo Neto.

Antônio Oliveira da Silva formulou reclamação contra Cassemiro Timóteo Neto, pleiteando o pagamento de verbas relativas a aviso prévio, 13.º salário, férias, diferença salarial, horas extras, repouso semanal e feriados, perfazendo um total de Cr\$ 45.949,73. Requereu, outrossim, a anotação da sua CTPS e liberação do FGTS no Código 01.

Alega o reclamante que foi admitido em 18-8-80 e injustamente despedido em 27-6-1981 e que sua CTPS nunca foi anotada.

A MM. JCJ de Iguatu, por unanimidade, julgou improcedente a presente reclamação formulada por Antônio Oliveira da Silva contra Cassemiro Timóteo Neto.

A referida junta condenou o reclamante nas custas de Cr\$ 39,00, ficando isento do pagamento por ser comprovadamente pobre.

O reclamante inconformado, peticionou às fls. 26, solicitando o encaminhamento dos presentes autos, em forma de recurso, para a instância superior, esclarecendo que é pobre na forma da lei, conforme faz prova com o atestado de pobreza que anexou às fls. 27, e para tanto requereu os benefícios da Justiça Gratuita.

Notificado para apresentar as contra-razões, o recorrido não contra-arrazou, conforme Certidão do Diretor de Secretaria às fls. 32.

A PRT emitiu o seu douto Parecer (fls. 34), o qual está assim ementado:

É de ser mantida por seus próprios fundamentos, a r. sentença que bem aplica a lei e o direito".

É o relatório.

Isto posto: A desídia consiste em culpa do empregado. E de fato prova existe da falta que lhe foi atribuída pelo deciso do primeiro grau.

As três testemunhas da empresa, através dos depoimentos de fls. 15, 16 e 17, são unânimes em afirmar que o reclamante lhe causou prejuízo, havendo as duas últimas declarado também que ele abandonou o emprego.

Na espécie, constata-se, por outro lado, que o reclamante causou danos e conseqüentes prejuízos, consistentes na circunstância de não mexer a massa, matéria-prima utilizada na padaria do reclamado. Em razão disso, os demais empregados passaram quatro dias sem trabalhar e, a reclamada ficou durante esses dias sem fabricar bolachas.

A prova testemunhal oferecida pelo reclamante, não obstante de maneira genérica procurar minimizar sua culpa, se constitui de depoimentos um tanto inconsistentes pela imprecisão quanto aos motivos geradores do despedimento, deixando, todavia, ditas testemunhas antever constantes desentendimentos do mesmo com a direção da empresa.

Em tais condições, ficou comprovado que o despedimento ocorreu por justa causa.

Ante o exposto, acordam os Juizes do Tribunal Regional do Trabalho da 7.ª Região, por unanimidade de votos, em conhecer do recurso, mas negar-lhe provimento para confirmar a decisão recorrida.

Fortaleza, 1.º de dezembro de 1981. — Manoel Arízio Eduardo de Castro, Vice-Presidente do TRT, em exercício da Presidência — Cícero Leôncio Pereira Ferraz, Juiz Relator — Ciente: João Nazareth Pereira Cardoso, Procurador Regional do Trabalho.

# ANUNCIE NA REVISTA DOS CRIADORES

Utilize as páginas da  
**REVISTA DOS CRIADORES**  
para atingir leitores de  
várias partes do país.

Mande o fotolito pronto  
ou sirva-se dos  
nossos serviços.

A foto de um reprodutor,  
de um equipamento agrícola  
ou de um produto químico —  
para fins agropecuários — é  
tratada com o mesmo  
cuidado, em nossas oficinas.

## REVISTA DOS CRIADORES

**EDITORA DOS  
CRIADORES LTDA.**

(GRÁFICA E FOTOLITOS  
PRÓPRIOS)

Rua Venâncio Aires, 31  
Fones: 263-8434 (PABX)

65-0116



Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Rio Verdinho Andira, R.V. Foga Oliveira, R.V. Chibouala, etc.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Jery. Ubiruanas Leopoldina D., Odeir Broomaker Carolina, Jacobo Julliano Hope Gattano, etc.

Fazenda Arantina Leite, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 2/10/62, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like S.Q. Zalanda P. Salinas, Açoardas São Quirino, P-09 São Quirino, etc.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Jery. Ubiruanas Leopoldina D., Odeir Broomaker Carolina, Jacobo Julliano Hope Gattano, etc.

Dr. Lair Antonio do Góss, Jaracatuba, Est. de São Paulo, Controle em 14/10/62, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Jery. Rosal Moiviza Adelaid, Roland 2499 Cit. Royal, Odeir Broomaker Carolina, etc.

Fernando Alencar Duarte S/A, Pinheirozinho, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/62, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Jery. Uda Ivete Sidney II, Jery. Uda Suelita Iversen, Jery. Virgínia Rebato Antoniazzi, etc.

Osvaldo Nery O. Santos, Esp. Est. do Paraná, Curitiba, São Paulo, Controle em 30/10/62, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Table with 5 columns: NOME DO ANIMAL, Sexo, Idade de anos, Con. traia de leite, Dias de lactação, %. Includes entries like Inma H. S., Falsa Valmaro, Inúbia Valmaro, etc.

NOME DO ANIMAL		Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%	NOME DO ANIMAL		Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%
Impeta São Quirino	CC1	6-7	10	25	16,0	3,35	J.P.R. Holanda	PO	7-11	40	112	28,0	3,27
G.31 Cinderella Maple Prince	PO	2-5	10	25	15,0	3,14	J.P.R. Mac Betú	PO	4-4	40	100	32,0	2,99
3 ordenhas							J.P.R. Leobegônia	PO	5-2	60	165	25,0	1,49
Glória Valmara	POCO	9-2	50	128	13,0	3,23	J.P.R. Inezura	PO	7-3	20	49	33,0	3,33
Pintura Valmara	POCO	7-7	50	122	15,0	3,12	J.P.R. India	PO	8-6	70	192	15,0	2,82
Anabela Valmara	CC1	1-4	20	31	14,0	3,08	Dorley Astronaut Booca	PO	9-2	70	205	22,0	3,11
Jorge Valmara	POCO	7-3	30	75	13,0	3,84	J.P.R. Leônia	PO	5-6	40	105	21,0	3,75
Empoça 492 Valmara	POCO	6-5	60	158	14,0	2,96	J.P.R. Laza	PO	5-5	20	75	23,0	3,32
Estapa da Fazendainha	CC1	7-7	10	16	15,0	3,79	Flax Omapok Barica	PO	13-4	50	131	30,0	2,95
Fazenda Fortaleza Ltda. Fazenda de São Paulo. Controle em 30/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							J.P.R. Daniela	PO	7-3	40	106	29,0	2,98
A.F. Fortaleza Talpa	PO	2-3	20	350	23,0	3,32	J.P.R. Mariana	PO	8-6	80	225	28,0	3,12
A.F. Fortaleza Vadia	PO	2-3	90	274	26,0	3,30	J.P.R. Lidia	PO	5-0	60	157	21,0	4,16
A.F. Fortaleza Retorro	PO	4-6	100	301	26,0	3,00	J.P.R. Nevelise	PO	3-2	10	19	18,0	4,65
A.F. Fortaleza Samantóia	PO	1-9	100	266	24,0	3,71	J.P.R. Omapok	PO	3-1	30	79	21,0	3,36
A.F. Fortaleza Teompenia	PO	4-8	100	266	24,0	3,46	J.P.R. Orli	PO	2-2	60	163	21,0	2,67
A.F. Fortaleza Sultana	PO	1-3	90	254	23,0	3,39	J.P.R. Margarina	PO	4-3	30	70	27,0	2,67
A.F. Fortaleza Jangah	PO	10-9	80	235	28,0	3,25	J.P.R. Orli	PO	2-0	30	147	26,0	2,45
A.F. Fortaleza Nabiga	PO	8-1	70	214	26,0	4,12	J.P.R. Malaguarda	PO	4-3	10	26	30,0	3,17
A.F. Fortaleza Paloma	PO	5-11	60	212	25,0	3,85	J.P.R. Neveca	PO	2-3	100	327	30,0	2,62
A.F. Fortaleza Padiala	PO	6-1	70	210	25,0	3,78	J.P.R. Neveca	PO	2-9	50	155	24,0	3,68
A.F. Fortaleza Sacarina	PO	4-2	70	194	26,0	3,57	J.P.R. Marabela	PO	3-5	30	87	29,0	3,33
A.F. Fortaleza Pantera	PO	5-8	70	186	30,0	3,53	J.P.R. Maia	PO	3-5	60	96	29,0	3,20
A.F. Fortaleza Con	PO	7-0	60	166	22,0	3,48	J.P.R. Malra	PO	3-4	60	94	23,0	4,08
A.F. Fortaleza Tempo	PO	9-10	60	173	21,0	3,44	J.P.R. Noronha	PO	2-4	70	223	23,0	3,41
A.F. Fortaleza Tapa	PO	1-1	60	161	20,0	3,41	J.P.R. Inviolada	PO	6-8	30	207	23,0	3,38
A.F. Fortaleza Tampa	PO	5-1	60	160	27,0	3,19	2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Saia	PO	6-1	60	136	25,0	3,30	J.P.R. Andreassiova	PO	4-1	60	103	18,0	3,7
A.F. Fortaleza Sinfonia	PO	6-1	60	127	25,0	3,57	J.P.R. Inezurava	PO	6-9	70	236	18,0	3,01
A.F. Fortaleza Tabotirpa	PO	3-5	60	97	22,0	3,71	J.P.R. Leônia	PO	4-4	40	160	22,0	3,3
A.F. Fortaleza Valdiva	PO	1-11	40	129	24,0	3,26	J.P.R. Milton	PO	3-4	10	36	29,0	3,2
A.F. Fortaleza Valdoza	PO	2-5	40	103	20,0	3,51	J.P.R. Nereida	PO	2-7	70	238	20,0	3,21
A.F. Fortaleza Vankogen	PO	1-11	40	110	29,0	3,13	J.P.R. Priscilla	PO	5-4	60	213	27,0	3,81
A.F. Fortaleza Vera	PO	1-11	40	113	30,0	3,13	Dr. Antonio Lo Botta. Fazenda Est. de São Paulo. Controle em 4/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Tabela	PO	3-4	30	70	32,0	2,98	3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Palanca	PO	6-3	70	68	16,0	2,92	Alcira do São Gothardo	POCO	7-6	30	57	34,0	3,90
A.F. Fortaleza Paleta	PO	6-2	70	93	31,0	4,11	Quiteria do São Gothardo	POCO	8-2	60	158	37,0	3,14
A.F. Fortaleza Valma	PO	2-3	30	83	25,0	3,11	Pejuar Milny	PO	5-2	30	79	37,0	2,04
A.F. Fortaleza Vasco	PO	7-1	30	76	23,0	3,65	Sandra's Dinho Maria	PO	7-4	30	73	38,0	3,16
A.F. Fortaleza Vanda	PO	2-1	20	64	36,0	3,26	S.C. Diva Rula Kochan	PO	2-2	10	22	30,0	3,11
A.F. Fortaleza Varóvia	PO	2-2	20	54	32,0	3,25	Walther Marquês Baka	PO	3-1	50	159	22,0	3,25
A.F. Fortaleza Taia	PO	3-0	20	40	30,0	3,33	Maria's Juliana Payne	PO	7-4	30	73	33,0	3,68
A.F. Fortaleza Santalina	PO	4-1	20	60	41,0	3,50	2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Gai	PO	1-1	10	8	38,0	1,70	Alba do São Gothardo	POCO	5-5	120	340	20,0	2,92
Yakult S/A. Fazenda Caméropo. Fazenda Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 6/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Jenise do São Gothardo	POCO	7-5	20	45	26,0	3,20
Yakult da Pedreira	PO	2-10	80	224	15,0	3,65	Nile do São Gothardo	POCO	6-6	40	89	20,0	2,06
Yakult do Quacetrubó	PO	2-11	60	162	15,0	3,70	Cláudia do São Gothardo	POCO	5-1	30	72	23,0	3,30
Yakult do Brevetado	PO	2-7	10	11	15,0	3,60	Pejuar Cuatrecasas	PO	6-1	50	143	18,0	3,18
Carcereira do Yakult	CC1	2-6	10	13	15,0	2,88	Sandra's 395 Dinho Maria	PO	5-9	90	255	15,0	4,13
Yakult da Família	PO	4-9	30	65	18,0	2,89	Pejuar Tapinha	PO	6-0	40	121	23,0	3,74
Rosa da Yakult	POCO	4-6	40	105	16,0	1,73	S.C. Agulhas Freitada Harvey	PO	2-1	50	121	23,0	3,63
High Point Royal Anne	PO	4-6	50	147	16,0	1,76	Pejuar Tereza San	PO	5-3	110	320	18,0	4,20
Yakult de Madina	PO	3-8	30	78	17,0	2,20	Shurles Lester Don A	PO	3-0	110	172	19,0	4,21
Yakult Kika Siberia	PO	1-10	10	27	22,0	2,69	Harlowe Hill Mach Fry	PO	2-2	70	172	19,0	4,21
Laydell da Yakult	POCO	3-9	10	20	20,0	2,20	Shurley Royal Favor	PO	6-2	30	87	18,0	4,15
Marcos da Yakult	POCO	11-11	10	29	18,0	2,68	Nico's Mariel Royal	PO	3-8	50	125	21,0	3,98
Melva	POCO	11-3	70	186	15,0	2,90	Malberry 1976 Bochimcha Escala	PO	7-1	60	143	19,0	3,24
Ado Millander 225	PO	10-6	30	66	16,0	2,95	Jordão do São Gothardo	POCO	6-1	20	51	23,0	4,04
Pucini de Yakult	POCO	8-11	10	4	21,0	1,25	Elisena do São Gothardo	POCO	7-3	20	28	19,0	3,68
Olga de Yakult	POCO	7-7	60	173	18,0	2,71	Cláudia do São Gothardo	POCO	7-2	20	31	28,0	2,69
Mebiana de Yakult	CC1	7-10	10	26	18,0	2,42	Milza do São Gothardo	POCO	11-12	30	74	21,0	3,62
Sanny Macraça Reflection Zakari	PO	8-6	10	20	17,0	3,14	petra do São Gothardo	POCO	7-2	20	31	28,0	2,69
Sicardale Pride Palermo	PO	8-1	30	72	17,0	2,60	Sonia do São Gothardo	POCO	7-1	20	60	23,0	3,77
Nico's Forget France	PO	6-6	40	119	17,0	2,58	Maria do São Gothardo	POCO	7-7	20	39	21,0	4,20
Yakult Elegance Keckman	PO	6-6	10	7	15,0	2,45	S.C. Beria Dinho Baa	PO	4-4	20	39	23,0	3,56
Haviana de Yakult	POCO	5-10	50	152	15,0	2,62	S.C. Imperial Farsus Miroia	PO	4-4	20	35	25,0	3,47
Luzanna de Yakult	POCO	5-9	30	65	19,0	3,30	S.C. Balza Merocha	PO	3-4	20	55	22,0	2,89
Harvey 317 P. Pequenas 73	PO	6-6	40	98	15,0	2,75	San Luis Chico Planchita Her.	PO	5-3	20	37	25,0	3,26
Nidim Garza 168 R.2481	PO	6-2	30	101	17,0	2,95	Corre-be (Gabrita) do Pedrinho	PO	5-1	60	165	19,0	3,70
Dr. Joaquina Peaboa Bocha. Itaituba. Est. de São Paulo. Controle em 10/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Luz-be 2 Cit. 19 Neli D.	PO	4-11	50	113	27,0	3,02
3 ordenhas							Pejuar Marcelesina Ono	PO	5-5	20	36	29,0	3,10
Provale Hapet Nelsa Et	PO	5-0	90	243	21,0	4,65	General Acres Grace	PO	3-4	60	141	19,0	4,06
Rozettea Cit. Miazma	PO	5-6	60	171	24,0	1,23	Guemillean Shakti Dion	PO	2-5	60	151	21,0	3,50
J.P.R. Hupla	PO	4-0	70	200	20,0	1,50	Mawcraa Clapatt Romie	PO	2-3	40	109	19,0	3,71
J.P.R. Hre Dubarry	PO	4-5	40	110	35,0	2,71	Nico's Forestal Infial	PO	4-1	40	90	18,0	4,10
J.P.R. Madama	PO	4-0	80	223	21,0	3,81	Milberry 1890 Coronado vadia	PO	4-1	60	162	18,0	3,43
J.P.R. Matosa	PO	4-1	60	182	20,0	2,24	Milberry 1899 Coronado Barrero	PO	2-3	40	102	20,0	3,32
J.P.R. Magentada	PO	3-11	80	246	24,0	3,06	Nico's Janelita Infial	PO	4-10	60	104	20,0	3,45
Melba Valley G Miss Elliot	PO	4-0	70	18	38,0	3,69	Milberry 1935 Chiquitas Suggest.	PO	3-7	50	127	25,0	3,47
J.P.R. Nevelisa	PO	7-10	60	157	25,0	3,89	Carlihana do São Gothardo	CC1	2-6	20	35	23,0	2,81
J.P.R. Lidia	PO	4-8	80	219	32,0	4,05	Joseli do São Gothardo	POCO	7-5	20	57	25,0	3,20
J.P.R. Mandolisa	PO	4-2	40	103	34,0	3,56	Beeza do São Gothardo	POCO	6-0	20	52	21,0	2,84
J.P.R. Onstetra	PO	2-1	60	182	27,0	2,72	Mava do São Gothardo	POCO	7-3	20	47	26,0	3,81
J.P.R. Odika	PO	2-2	30	80	27,0	3,35	Mava do São Gothardo	POCO	7-3	20	47	26,0	3,81
J.P.R. Raqueta	PO	4-1	30	100	27,0	3,04	Milberry 1930 Coronado Farsast	PO	3-6	20	59	21,0	3,30
J.P.R. Ofendida	PO	2-1	30	80	23,0	3,28	Pejuar Omapok	PO	4-7	60	164	23,0	4,11
J.P.R. Joga	PO	6-9	60	105	23,0	3,20	Caço's Fawcett Reflection	PO	3-5	50	130	25,0	3,42
J.P.R. Narcaja	PO	3-1	20	88	23,0	3,41	Pejuar Hovillia	PO	4-10	20	36	22,0	3,81
J.P.R. Nuzura	PO	5-0	30	78	32,0	3,80	Pejuar Okaple	PO	4-3	60	143	18,0	3,24
J.P.R. Nubia II	PO	4-7	40	81	27,0	3,28	Nizorra do São Gothardo	POCO	6-0	10	17	28,0	3,12
J.P.R. Hespéria	PO	4-7	40	131	29,0	3,62	Valdona do São Gothardo	POCO	7-1	10	2	27,0	4,25
J.P.R. Jussara	PO	3-4	10	20	35,0	3,55	Olga do São Gothardo	POCO	7-7	10	21	13,0	3,15
J.P.R. Lancia	PO	6-2	20										

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Avenida Jardim	GBB	8-1	30	65	21,0	2,96
Ecologia Jardim II	OC1	3-7	40	99	20,0	3,72
Jardim Ceiba	PO	5-11	40	99	24,0	2,60
Eva Jardim	OC2	4-3	40	117	19,0	2,96
Osborn Jardim	OC1	5-7	40	110	18,0	3,46
Jardim América	PO	-	39	31	20,0	3,05
Elza Jardim	OC3	4-9	19	21	23,0	3,02
<b>Margarida Polak Lara-Jta. Garças, Est. de São Paulo. Controle em 19/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Pauline Barbel	PO	-	10	24	13,0	1,55
<b>Garçaflo Agro. Pocaúria S/A. Lige, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Tony's Queen Perfect Emperor	PO	7-1	50	122	29,0	2,59
Palmyra Star Perseus Eliza	PO	7-5	49	100	37,0	3,20
Quarabara	NR	-	49	100	29,0	2,76
Marucha Odalisc Royal Master	PO	8-1	50	150	15,0	5,54
Hamlet Lady Burplog Plazo T.	PO	8-6	50	120	24,0	3,09
Lula's Malbertha 528 R.2511	PO	7-8	40	153	25,0	2,46
Tullia Juarez Rosaef Citation	PO	7-4	50	202	27,0	3,50
Apphia's Mary Lad Weather	PO	5-0	40	66	26,0	2,11
Nara	NR	-	40	100	20,0	2,95
Stella Pedras Royal Florinda	PO	6-5	40	173	13,0	4,13
Wlcauth Ruby Red	PO	6-2	50	151	16,0	4,54
Arlied Maritza Victor Ruby L.	PO	2-0	30	61	19,0	3,49
Nadel Sylvia Astro Ideal	PO	6-11	49	131	29,0	3,03
Rosemary Osmby Noble	PO	5-0	30	100	26,0	2,31
Glizena Merculanda	11/32	8-10	50	121	29,0	3,03
Castanha 30 Guga's	31/32	5-5	70	313	16,0	3,93
Arlice Veria Aparahil	GBB	5-4	50	161	26,0	3,44
<b>Dorval Antônio Galvão Carquilha, Est. de São Paulo. Controle em 21/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
M.S. Apia Sarcilite	PO	8-2	30	107	14,0	4,23
Austrália D.A.C.	PODD	7-4	30	83	18,0	3,30
Scappa H.S.	PODD	7-4	30	110	15,0	3,52
<b>Maria Ap. Fiebers Dogas Capivari, Est. de São Paulo. Controle em 28/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Outroni Base, M.P. D'Alho	GBB	6-0	90	256	18,0	3,82
Gelveta M.A.S.	OC1	3-7	90	253	15,0	4,18
Brasão M.A.S.	OC2	2-0	70	202	14,0	3,55
Aurea	NR	-	90	229	15,0	4,33
A.P. Formosa Sogitória	PO	3-11	90	202	17,0	3,62
Aurélia M.A.D.	PODD	1-5	70	160	14,0	4,06
Quilina do Fau D'Alho	PODD	4-10	60	104	17,0	3,85
Sabrina M.A.D.	31/32	3-7	60	161	16,0	3,82
Asteca M.A.S.	NR	1-4	60	161	16,0	3,62
Quadrado M. L. do P. D'Alho	GBB	5-1	50	111	20,0	4,10
Diana M.A.S.	OC1	1-5	50	111	16,0	4,20
Maria Bonita M.A.S.	OC1	2-5	50	120	15,0	3,82
Africana do Capitan	31/32	4-11	50	144	19,0	3,90
Gracilina M.A.S.	PODD	4-5	30	88	30,0	4,27
Murice I Star Caldas	GBB	5-2	30	0	29,0	3,40
Roselina M.A.S.	OC1	3-5	30	83	25,0	3,88
Divina M.A.S.	31/32	9-0	30	64	25,0	4,23
Ribeira	PODD	1-11	20	50	24,0	3,90
Aquara	PODD	3-5	20	58	26,0	3,57
Anora do Capitan	31/32	7-9	10	11	20,0	4,36
Araça do Capitan	31/32	5-5	10	9	21,0	3,58
Juliana Bena. Panaceia	OC2	5-4	10	8	3,15	3,25
Quilina Flower H. P. D'Alho	GBB	4-11	10	10	36,0	3,82
<b>Heosei Horácio Cherkovsky Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 27/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Avenida da Prata	OC1	8-1	90	270	21,0	3,85
Aranha da Prata	PODD	-	50	142	24,0	3,66
Amaral da Prata	NR	-	60	131	27,0	3,18
Maldinha da Prata	PODD	3-9	70	211	19,0	3,01
Soemia da Prata	NR	-	20	64	25,0	2,77
Baronesa da Prata	OC1	6-11	50	162	22,0	3,28
Gabara da Prata	NR	-	20	54	14,0	2,47
Estrela da Prata	OC1	5-0	40	119	25,0	2,41
Escalada da Prata	OC2	6-10	70	217	17,0	2,92
Estação da Prata	PODD	3-6	20	44	21,0	2,63
Liberdade da Prata	OC1	9-1	20	397	11,0	3,12
Miranda da Prata	OC1	8-8	40	134	17,0	2,98
Medalha da Prata	OC1	8-8	40	134	17,0	2,98
Machado da Prata	OC1	12-3	50	270	16,0	3,48
Frenda da Prata	PODD	4-4	60	171	22,0	2,60
Praça da Prata	PODD	5-7	50	177	21,0	2,52
Vagabunda da Prata	NR	-	20	87	26,0	2,70
Pérola da Prata	PODD	4-2	30	113	25,0	2,80
Querida da Prata	PODD	6-1	20	65	28,0	2,55
<b>João Vitor Pereira, Jucareí, Est. de São Paulo. Controle em 17/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.</b>						
<b>3 ordenhas</b>						
J.V.T. Karline Rondal Astronaut	PO	3-6	20	15	22,0	1,07
Sereno Marquis J.J.	PODD	4-3	10	5	27,0	2,91
Rosam Starlight J.J.	GBB	4-3	20	32	27,0	2,78
J.J. Margareth Starlight	PO	5-7	20	37	18,0	2,76
J.J. Randal Herbolice	PO	6-1	20	63	28,0	2,76
J.V.P. Barilva Maple Ast.	PO	2-4	20	82	23,0	2,71
J.J. Lola Emperor	PO	1-8	20	63	30,0	3,00
Ok Ridge Rosalie	PO	8-0	20	177	28,0	2,62
J.J. Gabriela Newer Pear	PO	3-7	20	18	29,0	2,98
J.V.P. Ida Starlight Rondal	PO	2-1	70	245	21,0	3,30
Ok Ridge Lane Cary	PO	8-1	60	205	25,0	3,27
Sereno J.J.	PODD	6-6	60	228	21,0	3,43
J.V.P. Patricia Chieftain II	PO	3-3	30	110	21,0	3,16
J.V.P. Mado Rondal Perseus	PO	2-4	20	109	24,0	3,41
<b>2 ordenhas</b>						
Arnel Lotaria Royal Cit.	PO	4-6	70	207	16,0	3,00
J.V.P. Flávia Chieftain Rondal	PO	2-4	20	89	16,0	2,93
J.J. Caroline Chieftain	PO	5-6	40	133	18,0	3,39

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
<b>João Agostinho Leitia, Cotatava, Est. de São Paulo. Controle em 19/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Justa Beauty Trade Roetz	PO	5-2	20	45	17,0	3,39
<b>de Haroldo Vignato Rodrigues Canani, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Exp. Baby Royal Emperor	PO	5-4	50	168	31,0	2,64
Orgelia Vard do Capelão	OC2	6-2	20	42	33,0	2,44
Novela Zomara do Cap.	OC1	7-2	20	35	29,0	2,49
Leita Dama do Capelão	OC1	6-8	20	60	32,0	2,60
Marcela Vard do Capelão	OC2	8-0	30	81	30,0	2,53
<b>S/A. Fazenda Parati Agro. Soc. S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 7/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</b>						
Par. Sardinia Negrifino	PO	11-0	80	224	15,0	2,55
Par. Derrota Suc. Cit.	PO	5-0	40	105	15,0	3,14
Par. Camargo Rosaef Jr.	PO	5-5	60	176	15,0	2,68
Par. Covela Rosaef Jr.	PO	5-4	70	167	16,0	3,91
Par. Cantador Rosaef Jr.	PO	5-8	20	49	22,0	3,18
Par. Dama Seven	PO	5-1	70	199	17,0	3,21
Par. Dama Rosaef Jr.	PO	5-4	40	101	15,0	2,40
Par. Dolice Ultramar Fidalgo	PO	5-5	20	46	24,0	3,04
Par. Delagata Seven	PO	5-2	60	95	15,0	2,84
Par. Daniela Rosaef Jr.	PO	5-4	20	54	19,0	2,73
Par. Daniela Rosaef Jr.	PO	5-1	40	106	16,0	3,57
Par. Dama Ivanhoe Star	PO	5-0	50	136	15,0	2,66
Par. Maria Ivanhoe Star	PO	5-1	20	52	18,0	3,28
Par. Diarista Suc. Citation	PO	4-11	20	50	15,0	2,72
Par. Dilvan Seven	PO	4-10	20	30	19,0	2,49
Par. Dorana Millon	PO	4-7	30	74	18,0	3,36
Par. Doreme Rosaef Jr.	PO	4-7	30	63	18,0	2,67
Par. Encruzilhada IV. Star	PO	4-6	20	52	15,0	1,35
Par. Encruzilhada Millon	PO	4-4	30	82	20,0	3,26
Par. Encruzilhada Rodol Fidalgo	PO	4-4	30	71	20,0	3,50
Par. Encruzilhada IV. Star	PO	4-4	40	95	18,0	2,73
Par. Estrela Fidalgo	PO	3-11	20	157	16,0	2,74
Par. Estrela Sucessor Cit.	PO	3-0	40	120	16,0	2,73
Par. Estrela Suc. Citation	PO	7-0	20	50	24,0	3,03
Par. Estrela Suc. Citation	PO	7-0	20	54	18,0	3,65
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-10	40	108	16,0	3,08
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-8	20	55	16,0	2,96
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-3	60	174	15,0	2,97
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-6	30	91	19,0	2,76
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-5	30	69	26,0	3,16
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-1	60	155	22,0	3,54
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-4	40	111	18,0	3,20
Par. Estrela Suc. Citation	PO	6-0	60	151	21,0	3,40
Par. Alvorada Rosaef Jr.	PO	8-3	20	37	22,0	2,83
Par. Andrea Rosaef Jr.	PO	8-0	40	112	18,0	2,58
Par. Angela Rosaef Jr.	PO	8-2	20	32	24,0	2,95
Par. Abora Rosaef Jr.	PO	7-10	40	148	20,0	3,00
Par. Afelita Rosaef Jr.	PO	8-1	30	65	20,0	1,54
Par. Antônia Rosaef Jr.	PO	8-0	30	87	16,0	3,24
Par. Antônia Rosaef Jr.	PO	8-0	20	34	20,0	2,46
Par. Balança Doreme	PO	3-5	30	70	24,0	2,80
Par. Brilhante Seven	PO	7-2	10	81	18,0	2,56
Par. Brilhante Seven	PO	12-6	60	156	15,0	3,22
Par. Brilhante Seven	PO	12-6	40	94	24,0	2,81
Par. Brilhante Seven	PO	12-1	20	58	15,0	2,93
Par. Brilhante Seven	PO	10-0	80	223	19,0	2,89
Par. Brilhante Seven	PO	9-0	20	40	27,0	2,54
Par. Brilhante Seven	PO	9-2	70	199	16,0	3,41
Par. Brilhante Seven	PO	9-2	40	98	15,0	3,18
Par. Brilhante Seven	PO	8-7	80	216	16,0	2,98
Par. Brilhante Seven	PO	8-9	20	34	16,0	2,53
Par. Brilhante Seven	PO	8-1	60	156	18,0	3,47
Par. Brilhante Seven	PO	8-5	20	30	20,0	3,08
Par. Brilhante Seven	PO	3-6	30	69	15,0	3,22
Par. Brilhante Seven	PO	7-1	30	73	15,0	2,90
Par. Brilhante Seven	PO	3-3	20	56	15,0	2,86
Par. Brilhante Seven	PO	6-2	60	167	18,0	2,93
Par. Brilhante Seven	PO	6-3	40	197	15,0	3,33
Par. Brilhante Seven	PO	6-3	40	106	18,0	3,38
Par. Brilhante Seven	PO	6-1	50	139	16,0	2,78
Par. Brilhante Seven	PO	6-0	50	143	15,0	2,90
Par. Brilhante Seven	PO	6-4	10	2	20,0	3,17
Par. Brilhante Seven	PO	5-11	50	126	17,0	2,55
Par. Brilhante Seven	PO	6-0	20	41	22,0	3,17
Par. Brilhante Seven	PO	5-10	40	116	15,0	3,08
Par. Brilhante Seven	PO	5-8	50	145	15,0	2,88
Par. Brilhante Seven	PO	5-11				









NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias			NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias		
	de	de	trole	de	%			de	de	trole	de	%	
	sangue	anos	de	lactação				sangue	anos	de	lactação		
	meses	meses	meses	meses				meses	meses	meses	meses		
Etica Bodega	GC1	2-2	69	159	17,0	3,04	Itapeva Oxford M. L.	PCDD	4-8	39	91	30,0	3,37
Babeas Mount. dos Confins	GC1	5-1	69	158	23,0	2,68	Jaboticaba	NR	-	20	73	26,0	3,29
Conde Army Reinow 20	PO	8-10	60	158	15,0	3,28	Inimiga Oxford M. L.	PCDD	5-0	20	56	34,0	3,08
P. Oamba Japuirama Ideal	PO	3-11	70	227	19,0	3,28	Jardinea Oxford M. L.	NR	4-7	20	59	35,0	3,39
Carlota Pioneer dos Confins	GC1	3-8	70	221	13,0	2,61	Canela Rico M. L.	PCDD	9-7	20	55	40,0	3,68
M.L.D.F. Jayce Legacy	PO	3-10	70	266	17,0	3,76	Galga Jr. M. L.	31/32	6-2	20	54	37,0	3,31
California Gay dos Confins	GC1	3-1	69	138	15,0	2,89	Liga Kit Builder M. L.	GC1	3-4	20	52	27,0	3,24
Hill-Site Rooster Winsla	PO	6-2	69	133	23,0	2,86	Julia	NR	-	20	36	26,0	3,67
Baleia Mount. dos Confins	GC1	5-1	50	129	20,0	3,24	Javete First Million M. L.	GC1	3-10	20	36	34,0	3,44
C.R. Galante Dolly Bootmaker	PO	2-11	69	208	17,0	3,10	Julita First Million M. L.	GC1	4-0	10	31	40,0	3,47
Conde Paula 52	PO	8-11	50	204	13,0	3,66	Diamarica	NR	-	10	22	30,0	3,43
J.F.J.B. Batuta	PO	4-2	69	208	13,0	3,66	Far. Chaqueta Pidalgo	PO	6-8	10	5	30,0	3,47
Conde Tietje 20	PO	8-5	60	203	13,0	3,05							
Delegada Bodega dos Confins	GC1	2-8	60	194	17,0	3,00							
Stohold Jan Mal	PO	6-6	60	192	19,0	2,80							
California Gay dos Confins	GC1	3-1	60	191	13,0	2,56							
Confins Espazina Babe Astronaut	PO	2-0	60	187	13,0	3,04							
Diana Helliott dos Confins	GC2	2-7	60	187	14,0	3,72							
Confins Orelha Bootmaker	PO	3-11	20	35	24,0	3,04							
Confins Cecília Jupiter	PO	3-6	30	101	17,0	3,20							
Confins Delicia Jupiter	PO	3-3	30	94	17,0	3,13							
Indiã Bacana Sensation	PO	4-4	30	87	21,0	3,40							
Confins Dançarina Nina Perf.	PO	3-2	30	80	20,0	2,80							
M.L.D.F. Texal Star Fury	PO	6-2	30	74	22,0	2,86							
Franciscana Oynder Mavy Burke	PO	7-1	40	124	24,0	3,04							
Rarica Mount. dos Confins	GC1	6-2	40	119	21,0	2,86							
Franciscana Flaminia Cosmar M. P.	PO	7-1	40	116	22,0	2,44							
Indiã Bala Apollo Virginian	PO	4-4	40	102	26,0	3,26							
Indiã Bambina Gay Ideal	PO	4-3	50	98	19,0	3,40							
Batuta Mount. dos Confins	GC1	5-1	60	153	19,0	3,63							
Confins Ieda Jupiter	PO	2-10	50	146	22,0	3,37							
Rensien Bandoleiro Betty	PO	6-6	10	32	23,0	2,90							
C.R. Fafé Boemia Performer	PO	4-7	10	22	20,0	3,28							
Davidia Mount. Cal dos Confins	GC2	3-2	10	21	26,0	2,82							
C.R. Doll Astro	PO	6-2	10	20	23,0	2,72							
P. Objetiva Performer	PO	4-5	10	18	26,0	2,77							
Josie	-	-	10	8	25,0	3,44							
Antuopria 800 Libra	31/32	8-0	10	5	23,0	2,69							
Aodraid 660 Libra	31/32	8-9	20	62	19,0	3,00							
Bar-Rich Lavar Crest Orlo	PO	8-9	20	52	17,0	3,21							
C.R. Garota II Adonis	PO	3-0	20	47	19,0	3,72							
Dalia Vinton dos Confins	GC1	3-0	20	45	17,0	3,35							
Egveotone Shirley	PO	3-5	20	41	17,0	3,00							
Confins Ermínia Nina Purylad	PO	2-0	20	40	16,0	3,47							
C.R. Heráldica Etica Ultimato	PO	2-5	20	38	14,0	3,04							
Esceva Royalty dos Confins	GC1	2-2	20	37	13,0	2,60							

João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pinheirão, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 3/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quantia Oliva do Pou D'Alho	GB	5-4	40	107	23,0	2,69
Serha Mandupá	31/32	5-11	40	143	27,0	2,76
Sineta Mandupá	31/32	5-7	40	154	17,0	3,85
Uberana Mandupá	31/32	4-0	40	140	22,0	3,15
Uma Mandupá	31/32	4-1	40	107	20,0	2,69
Resposta do Pou D'Alho	GB	4-5	40	96	17,0	3,30
Catia 5 Pontiac S. H.	PCDD	6-11	30	84	26,0	2,34
Hairatá 4 Bootmaker S.H.	PCDD	6-11	30	87	30,0	3,25
Carrera Mandupá	31/32	2-8	30	71	19,0	3,20
Sabedoria Mandupá	31/32	4-11	40	106	26,0	3,49
Tabajara 3 Astronaut de S.H.	GB	7-0	10	8	27,0	3,25
Sultana Mandupá	31/32	5-0	10	17	21,0	2,44
Ubatuba Mandupá	31/32	4-4	10	23	24,0	2,37
Sisuda Mandupá	31/32	5-3	10	26	30,0	2,42
Sonata Mandupá	31/32	4-10	10	32	22,0	2,85
Paloma 22 Reflect. de S. H.	GC2	6-6	10	32	28,0	2,80
Suiná Mandupá	31/32	6-3	10	35	21,0	2,60
Atibaia 32 Zico de S. H.	GC1	3-9	10	43	21,0	2,87
Sarita Mandupá	31/32	5-6	10	21	17,0	2,94
Uberlândia Mandupá	31/32	4-3	20	56	27,0	3,25
Salomé Mandupá	31/32	5-9	20	65	25,0	2,44
Broca 22 Brigadier de S. H.	GC2	5-9	20	64	19,0	3,30
Seleta 44 Astronaut S.H.	GC2	3-11	30	155	30,0	2,74
Sílios Mandupá	31/32	5-10	30	114	18,0	3,09
Sorocaba Mandupá	31/32	7-1	40	109	20,0	3,10

Márcia Lúcia Ferreira Silva Dias Assis, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juanita Iveshoé M. L.	31/32	3-3	110	314	19,0	3,99
Juju First Million M. L.	PCDD	3-10	100	300	17,0	3,60
Jardinea First Million M.L.	PCDD	3-10	100	273	18,0	3,78
Iris Rancho M. L.	31/32	4-10	90	250	13,0	3,42
Gleba Ravenna M. L.	15/16	5-5	90	260	18,0	3,73
Aureca	15/16	3-3	80	235	23,0	3,85
Juriti Kit Builder M. L.	31/32	3-8	80	226	15,0	4,10
Jardina Kit Builder M. L.	31/32	3-10	80	222	19,0	3,54
Iluão Ultramar M. L.	31/32	4-9	80	216	15,0	3,61
Tucunaré Lesau Londrina	GC1	2-9	70	206	21,0	3,50
Binga Rendon do Paraíso	GC1	6-9	70	197	25,0	3,51
Jurena Kit Builder M. L.	GC1	3-9	70	191	18,0	3,38
Gironda Ravenna M. L.	PCDD	5-7	70	195	31,0	3,36
Jacutinga Calculator M. L.	GC1	3-9	50	137	25,0	3,77
Itapeva Oxford M. L.	PCDD	4-8	50	134	27,0	3,84
Imperatriz Jr. M. L.	31/32	4-9	50	134	35,0	3,39
Dançarina Rico M. L.	31/32	8-11	50	138	30,0	3,53
Spoti	NR	-	50	127	27,0	1,74
Itapeva	NR	-	50	128	19,0	
Itapeva Succesor M. L.	NR	4-10	40	93	28,0	3,39
Doca	NR	-	40	121	30,0	3,37
Jacuí	NR	-	40	119	29,0	3,56
Legoa	NR	-	40	115	29,0	3,38
Andara Rosafo Jr. do Paraíso	GB	6-4	40	115	30,0	3,50
Façanha Rancho M. L.	31/32	6-10	40	112	33,0	3,56
Joga Seven Jr. M. L.	GB	6-7	40	106	31,0	3,29
Geodésia Jr. M. L.	15/16	5-10	40	106	32,0	3,82
Ivete Succesor M. L.	31/32	4-11	40	105	29,0	3,45
M. L. Joannina First Million	PO	3-8	40	101	32,0	3,22
Estancão Rosafo Jr. Paraíso	GB	4-2	30	99	32,0	3,18
Jagada First Million M. L.	PCDD	4-0	30	92	33,0	3,84
Itália Rancho M. L.	31/32	4-11	30	76	33,0	3,38
Chicurota	NR	-	30	88	32,0	3,45
Ida Succesor M. L.	PCDD	5-0	30	89	29,0	3,23
Eugeniaíria Cont. Paraíso	GC2	4-2	30	85	28,0	3,51

Dr. Marcio Elísio de Freitas Drepança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arliepina 810 Libra	31/32	7-11	110	216	19,0	3,40
Melisso Dione Christmas	PO	4-9	70	105	18,0	2,74
Melisso Democrata Christmas	PO	4-5	70	209	21,0	3,65
Melisso Eclipse Christmas	PO	3-10	70	191	22,0	3,70
Cans Alice	PO	7-6	80	220	21,0	2,75
Cans Circo Premier II Maple	PO	6-1	80	215	19,0	3,50
Wodisa Melody Midas	PO	3-4	80	214	18,0	3,96
Ernestina do Melisso	GC2	3-4	60	164	22,0	3,05
Andira 60 Libra	31/32	8-4	70	103	25,0	2,80
Melisso Generalia	PO	2-1	10	29	17,0	3,27
Melisso Guirlanda	PO	2-1	10	20	21,0	3,23
Sterhouse Muir Cit. Flo	PO	3-6	10	27	25,0	3,05
33 Eponasia Chanko Delight	PO	9-6	10	20	28,0	3,16
Melisso Ericas Christmas	PO	5-4	10	4	21,0	3,30
Maria Mel. 766 Isidoro Nettie	PO	7-3	20	36	23,0	2,97
Spring Well Cit. Rony	PO	3-9	20	35	26,0	3,24
Melisso Gala	PO	2-3	20	34	21,0	3,24
Melisso Gentrix	PO	2-3	30	90	20,0	3,11
Melisso Eva	PO	4-2	30	89	15,0	3,44
Melisso Gládia Astro Elmo	PO	2-4	40	114	23,0	3,00
Melisso Gea	PO	2-2	40	97	21,0	3,59
Melisso Guterpe Bootmaker	PO	4-3	50	134	24,0	3,73
Astrua 804 Libra	31/32	7-11	10	26	24,0	3,36
Gema do Melisso	GC2	2-2	10	20	19,0	3,23
Fortaleza do Melisso	GC2	3-2	10	15	26,0	3,59
Floer do Melisso	GC1	3-5	10	5	18,0	3,04
Fafó do Melisso	GC1	3-3	20	59	24,0	3,



NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%
S.M. Markise Astro Domestica	PO	3-2	20		42	20,0	3,07
S.H. Dactina Milkmaid Elev. 74	PO	5-0	27		38	26,0	3,23
S.H. Nell Rose Mac	PO	4-11	37		34	19,0	4,06
S.H. Wynna Rodman Best. 11	PO	5-0	37		34	23,0	3,09
Gabriel e Sérgio Girão, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
N. Helena 879 Aquilino Duplar.	PO	5-3	20		238	13,0	3,88
Las Lomas Thyride Pulaisa	PO	5-10	19		43	19,0	2,85
Corrid M. X. Star	PO	4-2	39		297	17,0	2,65
Rondex Standout Ellen	PO	7-11	109		311	13,0	3,45
Roman Bull Paçoater Marcio	PO	4-5	39		63	22,0	2,69
Ajny Elevation Oriole	PO	4-7	49		106	13,0	3,20
Great-View Ideal Janice	PO	4-11	30		62	21,0	2,73
Breeze Summit Gay Tara	PO	6-8	10		40	13,0	3,61
Joni-Lin Job Pet	PO	4-0	70		217	13,0	3,63
Lozet D Astro Delada	PO	3-11	60		165	15,0	3,56
Milbonid Commander Larner	PO	3-5	50		154	13,0	3,87
Marlo Ideal Favor	PO	3-1	70		231	14,0	4,23
Macetta 341 Sybil Fortuna	PO	5-2	50		274	12,0	3,68
Macetta 368 Juliana Cantora	PO	4-2	60		165	15,0	3,42
Camborware Ikon Doc. Ideal	PO	4-4	10		8	17,0	3,23
Camborware Marcha Majority J.	PO	4-2	39		65	21,0	2,80
Camborware Camela Optimo De K.P.O.	PO	3-11	50		140	13,0	2,40
Camborware Joana Kalland Op.	PO	3-9	40		126	14,0	2,85
Camborware Lupita Ochibrey	PO	3-7	40		91	15,0	3,50
Las Lomas Laura Adela	PO	1-4	49		95	13,0	3,85
Las Lomas Dente Amélia	PO	3-5	39		78	14,0	2,90
Didi Tebrasa	POOD	4-3	19		20	17,0	3,77
Doc Tebrasa	POOD	4-1	30		70	14,0	2,86
Dita Pioneer 05 Tebrasa	POOD	3-1	30		81	14,0	3,65
Desta Pioneer Tebrasa	POOD	2-10	60		160	14,0	3,50
Destinado Pioneer Tebrasa	POOD	3-3	10		23	15,0	3,52
Dem Happy Tebrasa	POOD	2-10	39		70	19,0	3,01
Dona Reverina Tebrasa	POOD	2-3	39		72	16,0	3,24
Alfabeto Colôco Tebrasa	POOD	6-6	109		305	13,0	4,08
Alfa Oriole Tebrasa	POOD	7-1	49		121	15,0	4,19
Alfabeto Colôco Tebrasa	POOD	7-0	49		123	14,0	2,85
Arca 800 Saad's	POOD	8-10	10		13	14,0	3,32
Bolota Tebrasa	POOD	6-3	40		116	13,0	1,89
Bilocka Tebrasa	POOD	8-8	40		102	15,0	2,89
Compania Tebrasa	POOD	8-7	19		22	16,0	3,14
Cometa Tebrasa	POOD	11/32	49		99	17,0	3,23
Corona Tebrasa	POOD	7-9	50		149	13,0	3,15
Dana Tebrasa	POOD	4-4	50		156	14,0	2,89
Antonio Basilio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Ignês Parozana	OCM	6-4	19		10	25,0	3,04
Playada da Piombel	OCM	5-4	19		51	14,0	2,86
Fiel Uruguiana Colcha Rosado Jr. PO	PO	7-7	19		10	27,0	2,98
Caraldino Natal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 14/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
A.F. Fortaleza Nevos	PO	6-3	20		79	27,0	3,65
A.F. Fortaleza Releza	PO	5-11	69		152	21,0	4,25
Ferreira da Toca Ltda, Ilhiraçua, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
DNA A. G.	OCM	2-10	79		233	19,0	2,84
Renata A. G.	OCM	5-9	69		209	17,0	3,38
Olinda A. G.	OCM	8-5	69		232	24,0	3,78
Suelly A. G.	OCM	4-7	59		144	23,0	2,83
Rosa A. G.	OCM	5-10	40		118	27,0	2,24
S.S. Vido Astronaut	PO	3-11	30		86	25,0	2,34
Agropecuária Maria São, Itidoro Ltda, Juiz de Fora, Est. de São Paulo, Controle em 10/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Colline Japali	POOD	8-1	50		116	18,0	3,37
Colline II Japali	POOD	9-4	30		91	27,0	3,07
Hercules e Eliezer Goehnebach, Dragão Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
E-406 Diamond Risco	OCM	5-7	40		86	28,0	3,41
E-382 Montfort Risco	OCM	2-11	59		135	21,0	4,07
E-401 Diamond Risco	OCM	5-5	79		178	22,0	3,75
E-442 Victor Risco	OCM	4-9	70		190	20,0	4,23
E-556 Dairy King Risco	OCM	2-11	100		273	17,0	3,30
E-497 Bonaventura Risco	OCM	4-3	19		23	25,0	3,28
E-400 Diamond Risco	OCM	5-10	19		18	27,0	3,34
A-613 Harbortment Victor Risco	OCM	2-9	19		15	31,0	3,67
B-414 Diamond Risco	OCM	5-9	19		9	23,0	3,87
E-488 Bonaventura Risco	OCM	4-3	19		7	23,0	3,87
E-429 Diamond Risco	OCM	5-7	19		1	23,0	3,58
E-314 Eclipse Risco	OCM	7-5	29		47	27,0	4,02
505 Abadia Bonaventura Risco	OCM	4-4	29		37	21,0	3,36
B-415 Diamond Risco	OCM	5-3	20		34	40,0	3,10
A-603 Arlinda Donov. Risco	OCM	2-10	30		84	23,0	3,09
470 Cecília Risco	OCM	4-4	40		132	17,0	3,33
GI-505 Ivanhoé Hort. Risco	OCM	2-11	40		125	25,0	4,86
A-574 Pia Babat Apollo Risco	OCM	3-1	40		120	21,0	4,82
477 Astronaut Victor Risco	OCM	4-2	40		102	26,0	3,85
469 Abé Apollo Victor Risco	OCM	4-5	40		100	26,0	4,38
Dr. Claudio Veneziano, Roberto, Dragão Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Bonnie D. Pedro Espozor C.R.	GBB	7-5	69		161	30,0	3,86
C.R. Ema Naquita Adorisa	PO	4-5	79		211	24,0	3,08
Provela Regina Lena	PO	5-8	59		261	25,0	2,54
C.R. Pamey Gillian Gay Idela	PO	3-7	109		275	18,0	3,28

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%
C.R. Debbie Marlon Mary, Adorisa	PO	5-6	110		302	24,0	3,12
Laperon 249 R. Healy Tolstar	PO	4-8	10		22	27,0	3,33
C.R. Bonerwelle Artsonaut	PO	5-6	19		7	31,0	3,37
C.R. Casaria Grima Nest	PO	3-5	19		1	40,0	2,50
C.R. Fortuna Capital Chief	PO	3-8	79		56	20,0	3,35
C.R. Glover Lomar Nest Tippy	PO	3-4	70		85	25,0	2,90
Gloriafort Depress Amabilis	PO	9-2	20		40	19,0	3,33
Mapleton Nancy L.	PO	5-4	39		97	18,0	3,53
Squarefield Ned Washor	PO	6-0	49		136	18,0	3,21
Franço Artista Chieftain C.H.	GBB	4-0	40		110	19,0	3,26
Vaides Ivanhoé Galdes	POOC	6-4	40		125	26,0	3,12
C.R. Haidee Danore Adorisa	PO	-	50		152	18,0	3,42
João Marques de Paula, Povoado Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Elida Martona	7/8	6-0	10		10	19,0	3,39
Delizinda Dirigido Martona	7/8	3-10	10		42	14,0	3,36
Bonson	NR	-	19		7	18,0	4,37
Palomina	NR	-	19		8	14,0	3,22
Rainha	NR	-	29		16	20,0	4,12
Itanara Martona	7/8	5-0	20		102	15,0	3,42
Maryzete Martona	7/8	5-0	20		88	14,0	3,42
Tilapia Martona	7/8	5-0	20		93	14,0	3,68
Juice Martona	7/8	5-0	20		61	13,0	3,25
Cap. Vasco Mil, Rincão Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Par. Biruta Narden	PO	6-4	90		281	18,0	4,03
Fern Espozor de S. A.	GBB	4-3	60		188	33,0	4,77
S.A. Elise 154 Espozor Lada	PO	2-11	40		133	25,0	3,40
Fassenda Carnot. de S. A.	GBB	3-7	40		126	23,0	3,39
Quadra Espozor de S. A.	OCM	3-5	40		104	20,0	3,68
Quadra Damiano de S. A.	OCM	3-7	10		13	14,0	3,55
Papilona Espozor de S. A.	OCM	4-1	10		26	14,0	3,38
Cristiano dos Reis Meirelles Neto, São João, Est. de São Paulo, Controle em 13/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Belina Standart	OCM	9-7	90		240	17,0	3,30
Casa Branca Leader Standart	OCM	5-1	30		80	18,0	3,24
Doc. Sep. de Agricultura de Quatro Pimenta, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Esaly Sapphire Star	PO	3-3	60		164	13,0	4,29
Esaly Quality Charm	PO	4-9	69		171	14,0	3,70
Esaly Robit Charm	PO	5-11	59		144	13,0	4,09
Esaly Oryx Earthill	PO	6-7	59		139	17,0	2,94
Esaly Quater Star	PO	4-5	50		137	15,0	4,21
Esaly Quater Charm	PO	4-6	40		124	23,0	2,84
Esaly Seal Progressor	PO	3-2	40		109	14,0	1,42
Esaly Sand Ideal	PO	3-5	40		109	19,0	3,74
Esaly Quater Astronaut	PO	4-8	30		66	23,0	3,29
P. L. G. Adilson Stylomaster	PO	7-2	30		80	20,0	2,96
Esaly Turci Benefactor	PO	2-6	39		90	10,0	3,45
Esaly Tais Benefactor	PO	2-3	39		87	17,0	3,32
Meirelles Capada Paratar	PO	2-9	39		73	16,0	4,05
Esaly Patricia Cell	PO	6-7	29		43	3,30	3,48
Meirelles Irlana Master	PO	3-0	19		35	14,0	3,74
Meirelles Teocrazia Paratar	PO	2-11	10		23	15,0	4,01
Meirelles Unica Prida	PO	2-4	10		19	16,0	3,36
Meirelles Uniqua Paratar	PO	2-10	19		12	18,0	3,62
Esaly Tuffy Ideal	PO	2-4	19		23	14,0	3,75
Antonio Carlos Lima, Marinho, Aradina, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Fortuna de Sta. Anália	31/32	0-0	80		242	17,0	2,47
Rochas de Sta. Anália	31/32	7-11	90		260	18,0	3,32
Aradina de Sta. Anália	31/32	0-0	80		267	18,0	4,48
Negrita de Sta. Anália	31/32	7-11	80		256	17,0	3,65
Sta. Anália Gally Babat Chacado	PO	6-7	40		271	17,0	1,85
Sta. Anália Let's Gorda Rosati	PO	5-0	40		262	17,0	3,87
Sta. Anália Louisa Elvira Drc. NR	NR	-	50		161	17,0	3,67
Pepe de Sta. Anália	NR	-	50		161	17,0	3,67
Barbara Medeiros de S. Anália NR	NR	-	50		161	20,0	3,67
José Romarinho de S. Anália PC	PC	-	20		40	22,0	4,07
Pesada Pequeno de S. Anália PC	PC	-	20		60	20,0	4,67
Quadrado de Sta. Anália	31/32	7-1	10		10	23,0	4,67
Miranda de Sta. Anália	31/32	6-6	30		74	21,0	4,85
Sta. Anália Sita Tilly Leader	PO	6-2	30		71	21,0	4,76
Aradina de Sta. Anália	OCM	4-2	30		73	19,0	4,67
Quadrado de Sta. Anália	15/16	10-3	10		10	21,0	4,47
Marcelo Nova, Agric. e Fed. Ltda, São Lázaro, Est. de Minas Gerais, Controle em 8/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Tetina Cruz, Bessa de M. Nova NR	NR	5					

NOME DO ANIMAL	Grav da	Idade da mãe	Con. leite	Dias de lactação	Litros de Leite	%
Clorinha 29 Pacl. Morada Nova	NR	-	39	67	15,0	3,63
Jardis Naveira de Morada Nova	NR	11-11	29	35	18,0	4,03
Emília Pacl. de Morada Nova	NR	3-1	40	122	18,0	3,47
Joia 29 Merrit de Morada Nova	NR	5-0	30	55	16,0	3,69
Júpiter 29 Iv. de Morada Nova	NR	3-2	80	228	15,0	2,74
Luzeteira 29 do P.D.A. de M. Nova	NR	3-1	69	155	26,0	3,64
Marcia de Morada Nova	NR	10-7	29	56	24,0	3,48
Marcinha 2 Pacl. de M. Nova	NR	3-0	39	70	13,0	3,98
Marcinha 29 Pacl. M. Nova	NR	3-4	39	68	17,0	3,89
Maria de Morada Nova	NR	6-1	29	39	23,0	3,28
Maria A-49 da Morada Nova	NR	4-5	29	45	19,0	3,62
Noveira Fortaleza de M. Nova	NR	-	42	111	27,0	3,62
Parola de Morada Nova	NR	4-6	39	83	24,0	3,57
Parola do P.D.A. de M. Nova	NR	3-2	39	70	20,0	3,20
Retina de Morada Nova	NR	3-2	40	100	15,0	3,18
Rosa 29 do Morada Nova	NR	5-0	49	107	14,0	3,23
Rosa Mandel de M. Nova	NR	5-1	39	43	13,0	3,02
Sarcoma de Morada Nova	NR	3-0	49	110	17,0	2,89
Severina A.F. de Morada Nova	NR	6-1	49	105	15,0	2,67

Zep. Adm. e Comercio Anns S/A. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 3 ordenhas.

Quilera de Virac. Sabia	PO	2-8	99	297	21,0	3,36
Salvia 0. de Viracopos	POCC	4-8	89	258	18,0	4,07
Abira 0. de Viracopos	GBB	6-2	80	269	20,0	3,79
Quilera de Virac. Malhada	PO	3-3	30	263	25,0	3,42
Joia 0. de Viracopos	POCC	6-3	69	262	17,0	3,26
Arlita 0. de Viracopos	OCZ	4-3	70	246	20,0	3,43
Flial 0. de Viracopos	OCZ	3-11	70	211	16,0	3,85
Quilera de Virac. Pacífico	PO	3-2	79	221	20,0	3,69
Girometa 0. de Viracopos	POCC	6-6	79	217	20,0	3,63
Georgina 0. de Viracopos	OCZ	6-10	79	217	26,0	3,39
Quilera de Virac. Goada	PO	6-11	69	205	18,0	3,80
Negritina 0. de Viracopos	OCZ	5-3	69	203	28,0	2,84
Quilera de Virac. Para	PO	3-3	69	202	28,0	1,36
Quilera de Virac. Noturna	PO	3-5	69	184	30,0	3,12
Quilera de Virac. Omeu	PO	5-3	59	170	26,0	2,89
Quilera de Virac. Purpura	OCZ	6-1	59	169	33,0	3,07
Tharistada 0. de Viracopos	OCZ	3-0	59	167	20,0	3,46
Realista 0. de Viracopos	OCZ	5-0	59	157	28,0	3,02
Quilera de Virac. Riachão	PO	2-5	49	165	11,0	2,87
Quilera de Virac. Radiante	PO	3-2	49	149	21,0	3,31
Eranice 0. de Viracopos	POCC	8-10	49	144	12,0	3,17
S.J.T. Havana C. Marshall	PO	13-6	59	147	29,0	3,31
Quilera de Virac. Rubens	OCZ	7-11	59	144	41,0	3,48
Quilera de Virac. Afonso	PO	2-4	49	135	20,0	3,97
Sapses 0. de Viracopos	OCZ	4-7	49	124	33,0	3,26
Quilera de Virac. Flordina	PO	6-1	39	119	37,0	3,10
Sobrasa 0. de Viracopos	OCZ	3-2	49	111	20,0	3,16
Quilera de Virac. Vaporesa	PO	4-11	49	110	22,0	2,82
Quilera 0. de Viracopos	POCC	4-6	39	108	25,0	3,44
Quilera de Virac. Hometita	PO	4-2	49	107	27,0	3,17
Branca 0. de Viracopos	POCC	10-6	29	42	41,0	3,36
Everada 0. de Viracopos	OCZ	8-11	29	48	33,0	2,93
Rafinha 0. de Viracopos	OCZ	8-3	29	66	40,0	2,99
Quilera de Virac. Pauleira	PO	7-10	29	35	29,0	3,25
Megia 0. de Viracopos	OCZ	6-9	29	42	24,0	3,35
Quilera de Virac. Elida	PO	4-5	29	50	19,0	3,62
Rosanna 0. de Viracopos	OCZ	4-1	29	61	27,0	3,05
Quilera de Virac. Lilian	PO	4-1	29	61	37,0	3,03
Quilera de Virac. Rebeca	PO	4-0	29	62	41,0	3,18
Georgina 0. de Viracopos	OCZ	7-4	19	40	36,0	3,64
Quilera de Virac. Helena	PO	4-3	19	24	22,0	3,13
Quilera de Virac. Pedreira	PO	3-9	19	5	20,0	4,05

Valmor Spinelli de Oliveira e Ivens. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 25/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 3 ordenhas.

Leurion Astro King Jove	PO	6-6	129	353	21,0	3,42
Helio Naveira Maple Capote	PO	5-3	119	331	22,0	3,10
Pan Naveira Iv. Naveira	PO	4-3	59	130	28,0	3,20
San Pietero VII Pat Boomaker	PO	7-5	69	289	31,0	2,72
Helfor Naveira Cal	PO	5-10	69	177	23,0	3,38
Leuco Ultrapast Jove	PO	3-7	89	217	25,0	3,54
Helio Grace Delight Emperor	PO	6-6	99	257	24,0	1,22
Clinton-Camp Astro Astrid Twin	PO	5-2	99	267	29,0	2,85
Capela Morena	PO	6-0	39	64	31,0	2,92
Tudgen Arch Irie	PO	4-7	39	90	24,0	3,16
Aura 112 Capela	PO	4-8	39	83	34,0	3,28
San Pietero V Aspirant Boot.	PO	7-10	39	85	36,0	2,64
Capela Odila R. Adrial	PO	4-0	49	116	26,0	2,87
Pan IV. Omebera Jardi	PO	5-0	49	130	26,0	3,41
Jobi Adelia Emperor Bar.	PO	3-0	49	117	20,0	3,33
Lorelans Ultimata Gladice	PO	3-7	59	133	24,0	3,16
Leu-Lin King Kidil	PO	6-11	59	136	28,0	3,14
Pan Tolstar Iv. Jousancia	PO	4-0	59	135	28,0	3,03
Apaga Raineta Scots Copyright	PO	3-10	59	139	28,0	3,35
Jobi Aurora Naveira Decebevor	PO	2-11	59	126	22,0	2,94
Jobi Anik Astro Elevation	PO	2-8	49	149	20,0	3,47
Capela Mionela	PO	5-9	49	157	21,0	3,33
Capela Omebera Delight Monitor	PO	3-10	59	127	24,0	3,09
Jobi Bascovico Adm. Iwvovos	PO	4-10	19	37	27,0	3,28
Capela Hometita T. Naveira	PO	6-2	39	26	26,0	3,45
Helio Beiga Scandalia M. Ned	PO	6-7	10	16	34,0	3,15
Helio Cloverstar Patent Adrial	PO	7-1	10	8	11,0	3,27
Jobi Alveador Royalstar Iv.	PO	3-5	19	4	30,0	2,95
Knighthelm Ultimata Mera	PO	3-6	19	1	30,0	3,01
Jangada J.J.	11/32	6-6	29	66	36,0	3,09
Rozalina Charter Bar Jobi	NR	-	29	65	24,0	3,35
Jobi Avenida Reg-Appelle Star	PO	3-7	29	17	28,0	3,22
Jobi Astro Naveira Ned	PO	2-10	29	51	36,0	3,53
Capela Lucy	PO	7-1	29	41	41,0	2,86
Earlie-Joe Astro King Flame	PO	8-0	29	36	48,0	2,82
Tudgen Jet Irie	PO	2-7	29	33	27,0	3,09

Dr. José Pedro C.L. do Toledo Piza. Agua da Prata. Est. de São Paulo. Controle em 7/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 2 ordenhas.

Triunfo de Rei Princesa	PO	8-10	79	193	19,0	3,62
M.T.Q. Carambola Merrit Cat	PO	3-8	59	149	21,0	3,58
Demeta Cal Maple M.T.Q.	GBB	3-3	59	129	16,0	3,84

NOME DO ANIMAL	Grav da	Idade da mãe	Con. leite	Dias de lactação	Litros de Leite	%
Donzela First Million M.T.Q.	GBB	3-5	49	121	16,0	3,78
M.T.Q. Daytona San Astronaut	PO	-	39	72	25,0	3,60
M.T.Q. Daplicosa Apple Maple	PO	3-1	39	95	15,0	4,03
M.T.Q. Mafelina Molly Chief	PO	2-9	39	82	18,0	3,89
M.T.Q. Escudada San Astronaut	PO	2-7	39	83	19,0	3,97
M.T.Q. Dabarry Isidro Ast.	PO	3-1	39	64	15,0	4,09
J.T.P. Nozela	PO	2-9	39	64	17,0	3,81
M.T.Q. Cigana Star	PO	3-10	29	47	27,0	3,50
Clitara Astronaut M.T.Q.	GBB	3-9	29	47	29,0	3,36
D.J. Taitobairag Foz de Dilos	PO	4-1	29	50	23,0	3,62
Donzela Le Dal Montiquiera	POCC	2-10	29	55	21,0	3,56
M.T.Q. Doreira Viliana Roman	PO	2-8	29	44	21,0	3,95
M.T.Q. Baguia Harvez Turin	PO	2-6	29	41	23,0	3,32
Editeora Borna Montiquiera	GBB	2-6	29	39	17,0	3,85
M. Elena 717 Isidro Rocket	PO	8-0	19	27	22,0	3,24
J.P.R. Nozela	PO	2-11	19	27	20,0	3,70

Eqp. do Antonio Josino Nereides. Botatals. Est. de São Paulo. Controle em 11/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 2 ordenhas.

Metr. Duas Apollon Virgíadas	PO	3-11	49	113	32,0	3,13
Jangada de Hometitas	POCC	6-0	79	207	22,0	2,99

Maldiz Jurequeira de Andrade. Lima. Est. de São Paulo. Controle em 14/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lola Lima	31/32	3-7	59	148	14,0	3,49
Capadisa M. Lima	OCZ	7-11	59	120	22,0	5,26
Noveolita Lima	OCZ	9-5	79	174	16,0	4,27
Francina Lima	OCZ	2-8	79	174	13,0	3,78
Rafina Lima	11/32	4-8	79	143	21,0	3,76
Lina Charles Alada	PO	4-5	69	158	13,0	4,29
Lina Campacha	PO	4-9	39	62	16,0	3,24
Carina	NR	-	49	110	15,0	3,62
Lina Capote	PO	4-7	59	125	24,0	2,79
Lina Nighthov Karita	PO	3-10	79	193	30,0	3,55
T.M.L. Charles Mobarth Empress	PO	5-4	39	75	18,0	3,19
T.M.L. Lincoln Geraldina Fancy	PO	4-10	59	153	21,0	3,82
Pan Delight Burke Gitara	PO	11-2	49	97	26,0	3,41
Pan Willy's Bona Quebeira	PO	10-10	89	226	13,0	3,40
Canada Lima	31/32	5-4	59	130	27,0	2,66
Pan Governor Marquês Hasterov	PO	10-5	39	77	17,0	3,47
Berra Lima	OCZ	2-9	69	160	18,0	4,23
Balmirita Lima	OCZ	7-11	59	129	15,0	3,68
Boneta Lima	OCZ	3-11	59	129	14,0	3,25
Boite Boomaker	OCZ	8-0	59	129	24,0	3,87
Castanhola Lima	OCZ	4-11	59	130	23,0	4,12
Clidisa Lima	OCZ	4-11	59	121	23,0	3,05
Charolisa Lima	31/32	7-3	59	152	14,0	4,37
Dona Lima	POCC	-	29	55	16,0	1,74
Empressa Lima	GBB	3-2	59	135	19,0	3,37
Furina Lima	11/32	3-8	59	134	15,0	3,54
Gabina Lima	11/32	3-6	69	159	13,0	4,24
Harmônica Lima	OCZ	2-10	59	144	18,0	4,29
Trincheira Lima	OCZ	7-10	59	141	15,0	4,15
Vertente Lima	OCZ	3-11	59	190	22,0	1,91
Vazante Lima	POCC	10-10	79	184	16,0	1,79
Valéria Lima	OCZ	6-1	59	121	20,0	4,29
Legacy Master Larva	PO	4-3	59	130	21,0	2,71
Lina Nevada	PO	4-3	49	105	20,0	3,07
Palmtree Apollo Rocket Nara	PO	4-9	49	104	26,0	4,21
Randee Lima	PO	4-2	89	237	25,0	2,89
Rede Lima	11/32	5-4	49	99	24,0	3,52
Vanda Lima	POCC	11-5	29	57	30,0	3,70
Lina Elegante	PO	5-9	19	18	16,0	4,89
Lina Astronaut Viçana	PO	4-0	19	20	27,0	3,45
Misa	PO	14-5	19	21	20,0	3,36

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Wilhelmina Groen. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 25/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 2 ordenhas.

Eq. Ravina da Holandesa	OCZ	3-3	39	79	30,0	3,40
-------------------------	-----	-----	----	----	------	------

Henrique A. Woperein. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 7/10/82. Regime de pastoreio com ração suplementar. 2 ordenhas.

Regina da Holandesa	POCC	6-11	109	312	14,0	3,75
Mika da Holandesa	OCZ	3-9	69	187	16,0	3,61
Lata Soverainos Meg'ii	GBB	6-11	59	178	15,0	3,61
Liza da Holandesa	OCZ	3-11	49	136	18,0	3,53
Holandisa Muzanna	PO	3-6	49	141	13,0	3,94
Opera Jasper da Holandesa	OCZ	3-4	49	127	13,0	2,85
Alvaresia da Holandesa	OCZ	4-9	49	122	14,0	3,31
Enrique Regência Jasper 800 S.O.B.	OCZ	2-1	49	129	13,0	3,26
Adriana da Holandesa	OCZ	4-5	39	116	14,0	3,88
Dona Idi Foma 585 Sorana	GBB	3-6	39	115	15,0	2,22
Crístalina da Holandesa	OCZ	4-0	39	90	11,0	2,42
Missa da Holandesa	OCZ	5-2	39	96	11,0	3,30
Madrigal da Holandesa	OCZ	5-0	39	110	16,0</	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Albino Oliveira, Jaguarina, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Helena	PO	5-9	60	178	14,0	3,17
Mog's Barone Bonifavero Neto	PO	6-0	66	161	23,0	2,69
Susa da Holambra	POCC	3-6	50	143	17,0	2,98
Holambra Bruno	PO	1-3	50	130	16,0	2,12
Benedire S. V.	OC1	6-3	20	52	16,0	1,26
Johannes W. Van de Groes, Jaguarina, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fanny da Holambra	OC2	3-4	119	360	10,0	3,36
Sinal Vermelha da Holambra	OC2	2-0	90	272	14,0	3,33
Legat da Holambra	OC2	3-7	80	245	19,0	3,59
Cristina da Holambra	OC2	4-4	60	191	21,0	3,32
Charlote Fanny da Holambra	OC1	2-5	50	181	16,0	3,72
Chella III da Holambra	OC1	4-5	50	175	25,0	2,66
Chello da Holambra	OC2	2-8	50	167	24,0	2,63
Chello IV da Holambra	OC1	4-4	40	133	25,0	2,94
Domenara da Holambra	OC1	3-10	40	123	26,0	3,42
Sorata da Holambra	OC1	7-0	40	143	26,0	2,94
Holambra Fabiola	PO	4-4	30	98	20,0	5,01
Sunday da Holambra	OC2	4-4	20	75	25,0	1,54
F.S.R. Aparar Florita J. Red	FO	-	20	85	19,0	3,74
Sonata Meadolake Van de Groes	OC2	2-5	10	15	20,0	3,08
Sonda Jasper da Holambra	OC2	3-6	10	7	28,0	3,16
Van de Groes Falcão Bassy	PO	2-4	19	12	24,0	4,40
Chella VI Strickler Van de G.	OC1	2-6	19	43	16,0	2,68
Chella VII Bassy Van de Groes	OC2	2-6	19	55	26,0	3,27
Caça Bassy Van de Groes	OC1	2-4	19	57	24,0	2,86
Beira da Holambra	OC1	5-1	19	43	27,0	2,99
Silvia da Holambra	OC1	5-9	19	27	36,0	2,89
Dr. Geraldo de Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 15/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Albertina's C.M.C. Quilange	PO	3-10	49	125	26,0	1,13
Peggy M.R. Albuquerque's	OC1	6-3	30	96	31,0	1,00
Nezreja de S. Poo.	POCC	6-7	50	149	31,0	3,16
Luz da Piraçua	31/17	5-6	29	47	31,0	7,54
Dr. José Don Flor de Escobar Pereira e Outros, Sta. Rita do Passo Quatro, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ord.						
S.N. Cabocrua VII Quilange	PO	6-11	50	124	15,0	3,07
Maldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liberal Lins	OC1	1-9	69	160	13,0	3,78
Laranga Lins	15/16	6-6	50	137	21,0	4,47
Maravilhosa II Lins	OC1	6-9	70	192	14,0	4,52
Mae Lins	OC4	3-1	70	185	13,0	3,77
Nadia Lins	31/12	7-6	60	98	26,0	3,83
Nathalia Lins	OC1	2-11	69	163	16,0	3,08
Grece	NA	-	40	116	16,0	2,47
Bailao Lins	OC2	4-1	30	92	30,0	2,90
Bacaria Lins	OC2	4-0	50	121	15,0	3,98
Cimeneza Lins	OC2	3-0	20	58	19,0	4,12
Caioza Lins	OC1	3-7	50	137	27,0	3,77
Carla Lins	OC3	4-3	50	125	20,0	3,42
Fandarra Lins	OC2	10-4	50	121	18,0	3,65
Galileia Lins	OC3	5-2	50	138	21,0	3,93
Ideal Lins	NA	2-11	69	174	19,0	3,35
Linda Lins	OC1	6-0	49	112	14,0	1,63
Parteira Lins	OC2	3-11	59	131	15,0	3,15
Rebe Lins	POCC	6-0	49	98	22,0	3,68
Vanessa Lins	POCC	6-0	50	155	18,0	1,46
Veronica Maple Lins	OC2	7-11	50	121	15,0	3,79
Suallyn Elm-Park Lins-Red	PO	4-7	50	124	25,0	3,15
Melbound Larkie Lins-Red	PO	4-5	39	83	21,0	3,67
Vigo Cit. Topstar Red	PO	4-8	50	130	29,0	3,13
Hypocore Superior Wandy Red	PO	4-5	49	119	25,0	3,66
Esp. de Antonio Joseino Meirelles, Betatita, Est. de São Paulo, Controle em 10/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcos Leon Beauvy Red	PO	5-0	60	184	21,0	3,42
Meirelles Polidoro's Jasper R.	PO	2-5	50	148	20,0	1,34
Isangon Don de Meirelles	OC0	4-11	70	212	21,0	1,58
Melancia Don de Meirelles	OC1	5-5	49	104	25,0	3,07
Mog's Fitins Advançar O Novo	PO	5-4	40	125	22,0	3,61
Meirelles Rebel de Meirelles	OC2	4-1	40	120	25,0	3,36
Fige Don de Meirelles	OC1	5-11	40	128	21,0	3,04
Arcia Don de Meirelles	OC2	6-0	60	183	21,0	3,44
Maia Jasper de Meirelles	OC2	3-7	60	136	26,0	2,83
Pelaço Meadolake de Meirelles	OC2	3-11	50	140	22,0	3,05
Meirelles Dva Jasper Red	PO	2-6	30	86	25,0	3,25
Ius Noble de Meirelles	OC2	5-10	19	11	37,0	3,38
Bov. P02 Carnaval Candy Triple	PO	4-1	10	22	24,0	2,73
Fontana's Jasper R de Mear	OC2	3-7	10	18	32,0	3,19
Rendira Felina S.M. Paraiso	OC2	3-9	50	194	23,0	2,94
Edith Gina Jasper Lilipon Red	PO	6-2	40	125	33,0	1,08
Colina Roberto de Meirelles	POCC	6-4	50	149	25,0	3,33
Rainha Jasper Red de Meirelles	OC1	3-0	20	49	26,0	3,85
Ancora Jasper Red de Meir	-	-	20	54	30,0	3,31
Mary Ann Maple Wood S.M.P.	OC2	5-0	10	19	33,0	2,99
Meirelles Gemela Noidia	PO	2-5	20	49	21,0	3,26
Meir. Paulino Jasper Jr.	PO	1-9	10	7	28,0	1,35
Lacardina Pinoteiro de Meir.	OC1	6-7	70	221	20,0	1,27
Meir. Leopoldina Jasper Red	PO	2-10	20	60	20,0	3,23
Carolina Jasper Red de Meir.	OC1	3-9	30	100	27,0	3,45
Anitade Don de Meirelles	OC2	3-7	60	163	25,0	2,97

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Achimar de Barros Filho, Jab. Est. de São Paulo, Controle em 14/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Seresta I Bardire da Quares, 11/17	OC1	6-4	50	160	14,0	3,74
Merve L. B.	OC1	5-7	50	151	15,0	3,66
Viveland Margala Denay Red	PO	6-2	30	91	13,0	3,81
Pickie L. B.	OC2	6-7	20	33	15,0	3,65
Fernando de Souza Toledo, Jaguarina, Est. de São Paulo, Controle em 29/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aspe do Marro Verde	POCC	-	40	111	17,0	3,36
Clea do Marro Verde	POCC	9-5	60	187	13,0	3,67
Salsa do Marro Verde	OC1	5-2	30	95	25,0	3,07
Viva do Marro Verde	POCC	-	20	56	16,0	3,81
Rena	POCC	-	80	234	14,0	3,64
Jack do Marro Verde	11/32	10-9	10	7	20,0	3,25
Nelva	NR	-	10	17	18,0	3,15
Dr. Luiz Albino B. de Oliveira Neto, Luiz Antonio, Est. de São Paulo, Controle em 14/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Serra Fanny S.S. E.S.	OC2	4-4	40	129	20,0	3,54
Rubidinha Royal S.S. E.S.	OC2	5-9	50	146	21,0	2,47
E.S. Tarbete Jasper S.S.	OC2	4-1	30	80	25,0	2,80
E.S. Seleta Fanny S.S.	PO	5-5	19	19	27,0	2,89
E.S. Tante Baby S.S.	PO	4-1	29	52	22,0	3,18
E.S. Sabichona Pey. S.S.	PO	5-2	29	51	22,0	2,86
E.S. Sema Pegasus S.S.	PO	5-5	29	36	25,0	2,56
Rago Renaldo Negro, Curitiba, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Odeia L.V. Albertina's	OC2	6-2	20	39	26,0	2,98
Estaneca Roy Red de Cruzeiro	OC2	4-4	30	73	18,0	3,38
Mog's Princesa J. Sovereign	PO	4-0	50	147	14,0	3,64
Joy Sovereign de Marrepaia	POCC	10-11	60	163	17,0	3,41
Hol. Maracana Lada	OC2	6-1	70	199	20,0	3,19
Sarah Nuyet Red S.M.P.	OC2	6-4	70	239	13,0	3,83
Castelro Esbalatriz Roy Red	PO	3-9	70	248	14,0	3,79
Paulo Roberto Varras Villela, Guaratinguá, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Taparov Fanny Red Taborca	PO	3-11	60	242	24,0	3,28
2 ordenhas						
Taparov Hannah Red Tapirana	PO	5-0	10	11	13,0	3,92
Taparov King Fu Taborlina	PO	2-10	40	94	13,0	3,69
Taborca Fanny Red Taparov	OC1	4-3	40	117	16,0	3,37
Galineiro e Dêcio Moraes Ribeiro, Esp. do Pinaral, Est. de São Paulo, Controle em 20/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Bruma Jack's Wish	PO	8-8	100	282	16,0	3,68
Leme's Gigi Rich Transmitter	PO	7-0	50	154	18,0	3,91
Leme's Mirra Dora Horward	PO	5-5	60	164	15,0	2,67
Leme's Nebulosa Wish Royal	PO	6-5	50	117	17,0	3,83
Leme's Kinds Dva Horward	PO	6-0	50	119	20,0	3,77
Leme's Fidalgo Quallyn Rich	PO	8-5	40	114	18,0	3,40
Leme's Meron Rich Fabuloso	PO	5-9	20	44	29,0	3,29
Agripino Paboteli, Sta. Cruz, S.M. Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 1 ordenhas.						
Albertina's P.R. Ochoa	PO	5-7	99	243	17,0	4,45
Albertina's O.R. Plum	PO	4-7	99	264	20,0	4,11
Albertina's P.R. Passagato	PO	4-4	99	274	13,0	4,08
Albertina's A.B. Nictalaja	PO	1-0	100	283	18,0	4,23
Ello-Jerua Margala Adora Red	PO	4-10	49	105	29,0	3,35
Silverest Ly Fan Red	PO	4-10	39	66	31,0	3,25
Albertina's C.M.C. Onayiga	PO	6-1	29	40	36,0	3,62
Albertina's C.M.C. Quilina	PO	4-5	29	37	30,0	3,47
U.S.C. Varata	PO	2-2	19	8	16,0	3,76
Antonio Carlos Pinho Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bunny Nuyet Red S.M.P.	OC2	4-11	80	233	19,0	3,91
Headings Teistar S.M.P.	OC2	3-7	30	93	19,0	4,26
Margie Jasper Red S.M.P.	OC2	2-7	30	90	23,0	4,33
2 ordenhas						
Floperita Royal de Jurumirim	POCC	7-1	99	323	14,0	3,95
Leopoldina Gulp de Jurumirim	POCC	6-0	80	241	18,0	4,19
S.M.P. Natalia Margala Red	OC2	9-8	79	232	18,0	3,03
Theressa Margala Red S.M.P.	OC2	9-7	49	131	22,0	3,85
Dr. Roberto Felipe Gustavo Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira's Parade Royal	PO	4-2	40	175	17,0	3,53
Roseira's Pepita Jasper Red	PO	3-11	10	47	19,0	3,26
Roseira's Quantidade Citation	PO	2-10	10	28	15,0	3,10
Roseira's Record Trans. Jack	PO	2-5	10	19	15,0	3,21
Roseira's Rajada Transmitter	PO	2-6	10	16	17,0	3,48
Roseira's Royal Citation	PO	2-7	10	17	19,0	3,32
Edgard Dulio Herich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 29/10/82, Registro de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Atéquelin Gabriela Marach	PO	2-2	10	25	12,0	1,04

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	Leite %	
Meadia e Eliazar Steinbruch, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
515 Abadia Sacramento Roca	GC1	3-9	50	132	17,0	3,54
Dr. Cláudio Venâncio Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Lavanda Jaguar Ind da Sob.	GC1	2-5	10	9	23,0	3,09
C.R. Frecista Gristy Ned Red	FO	3-8	20	50	26,0	3,09
Esp. Adine Comércio Anna S/A, Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Madrigal O. de Viroscopa	GC3	5-6	40	127	30,0	2,49
Dr. José Pedro C.L. de Toledo Fiza, Jaqueira da Prata, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Espereta Royal Ned M.T.O.	GC2	2-7	20	38	18,0	3,92
Francisco Lopes Filho, Galo, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
P.L.F. Alameda	FO	9-7	70	181	14,0	3,26
P.L.F. Dourada	FO	8-2	30	95	16,0	3,53
P.L.F. Balada	FO	7-11	50	159	13,0	3,40
P.L.F. Pastosa	FO	6-4	60	76	14,0	3,62
P.L.F. Lagrima Lado's	FO	-	10	10	20,0	3,39
P.L.F. Mariana Lado's	FO	-	30	128	13,0	3,30
P.L.F. Rosalinda Jaguar Ned	FO	-	10	10	13,0	3,59
P.L.F. Malhada Jaguar Ned	FO	-	20	38	18,0	3,02
Novilina P.L.F.	GC2	10-3	90	209	15,0	3,37
Garas P.L.F.	PCC2	8-6	10	10	17,0	3,46
Novilina P.L.F.	PCC2	6-3	30	236	15,0	3,10
Novilina P.L.F.	PCC2	7-4	10	10	27,0	3,01
Piquete P.L.F.	PCC2	7-0	50	132	13,0	3,32
Piciana P.L.F.	PCC2	6-3	30	77	13,0	3,28
Pidona P.L.F.	PCC2	6-4	20	37	19,0	3,34
Florencia P.L.F.	PC	6-4	10	10	23,0	2,90
Linda Lado's P.L.F.	PCC2	-	40	123	17,0	3,37
Marcavilla Lado's P.L.F.	NR	-	20	40	19,0	3,07
Martina Lado's P.L.F.	-	-	30	73	13,0	3,58
Miguel Percy Ned P.L.F.	PC	-	20	47	18,0	3,38
Padion P.L.F.	PC	6-7	20	10	18,0	3,29
Dr. Carlos Thomaz Whately Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Flore de Sta. Cecília	FO	4-11	100	276	13,0	3,79
Gouvea de Sta. Cecília	GC1	4-1	70	185	16,0	3,83
Guay de Sta. Cecília	GC2	3-10	70	193	15,0	4,00
Falchettina de Sta. Cecília	GC1	4-8	60	162	20,0	3,33
Quilim de Sta. Cecília	31/32	4-1	50	152	15,0	3,33
Sta. Cecília Galéria	FO	4-1	50	149	15,0	3,24
Marta de Sta. Cecília	GC4	3-1	50	145	15,0	3,30
Parabólica de Sta. Cecília	GC2	4-11	50	130	14,0	3,72
Sta. Cecília Desprezível	FO	7-1	40	127	15,0	3,28
Gaita de Sta. Cecília	GC3	4-0	40	106	14,0	3,44
Sta. Cecília Brasilis	FO	8-8	40	92	19,0	3,66
Itapocanga de Sta. Cecília	GC2	2-5	20	52	14,0	3,17
Mendiana de Sta. Cecília	NR	2-0	20	44	16,0	3,34
Pivela de Sta. Cecília	GC1	4-10	20	64	19,0	3,80
Gruta de Sta. Cecília	GC2	4-6	20	63	14,0	3,77
Sta. Cecília Hilada	FO	2-8	20	63	15,0	3,43
Colada de Sta. Cecília	GC4	4-7	10	34	15,0	3,38
Gracia de Sta. Cecília	31/32	4-7	10	29	17,0	3,18
Desvalada de Sta. Cecília	GC1	6-10	10	17	23,0	3,43
Dr. Pedro Ovídio Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Melicia A.B. Albertina's	GC2	7-7	50	152	29,0	3,05
Marilyn A.B. Albertina's	GC2	8-5	40	92	32,0	3,17
Nida S.P.R. Botina's	PCC2	7-2	20	28	36,0	3,89
Oculina C.M.C. Albertina's	GC2	6-1	50	181	20,0	3,37
Oney R.B. Albertina's	GC2	6-0	30	74	34,0	3,73
Onorina A.W.J. Botina's	GC4	5-9	20	62	26,0	3,62
Odine C.M.C. Botina's	PCC2	6-8	10	49	44,0	3,48
Albertina's P.R. Ostrino	FO	5-8	50	137	15,0	3,59
Virita P.R. Botina's	GC2	4-9	70	213	23,0	4,20
Priscilla P.R. Albertina's	GC2	4-6	70	210	25,0	3,94
Albertina's P.R. Jéjira	FO	4-10	50	100	30,0	3,06
Albertina's M.R. Pottira	FO	5-5	40	97	40,0	4,30
Albertina's C.M.C. Prisma	FO	5-2	40	96	33,0	3,89
Albertina's C.M.C. Polanco	FO	5-5	30	87	29,0	3,02
Albertina's M.C.R. Península	FO	5-0	30	72	31,0	3,78
Albertina's R.J.R. Guiz	FO	4-0	60	173	28,0	3,48
Albertina's R.J.R. Quasy	FO	3-9	40	140	23,0	3,27
Albertina's C.M.C. Quarta	FO	4-6	10	22	32,0	4,70
Albertina's R.J.R. Revertira	FO	2-6	90	278	24,0	3,89
Albertina's R.J.R. Realty	FO	2-7	50	177	24,0	3,95
Albertina's M.B.R. Religiosa	FO	2-7	50	167	25,0	3,37
Riguarová R.J.R. Albertina's	GC2	2-6	100	313	21,0	3,99
Rain M.O. Albertina's	GC2	3-3	60	168	20,0	3,31
Rafaela R.J.R. Albertina's	GC2	3-0	50	172	29,0	3,11
Albertina's D.J.R. Sarada	FO	2-2	40	102	20,0	2,47
Sobara D.M.R. Albertina's	GC2	2-3	20	56	39,0	3,73
Albertina's R.J.R. Sovano	FO	2-5	10	14	28,0	3,76
Albertina's M.R. Seléto	FO	2-4	10	13	28,0	4,63
C. Lindgale Margala Lady Red	FO	9-5	30	85	39,0	3,81
Lago-Viva Hasso Rudy Red	FO	4-11	20	33	27,0	3,82
J-P-Hickora Margala Red	FO	4-7	30	75	31,0	3,45
Sunny-Su Mily Margala Red	FO	3-10	30	72	26,0	3,29
C. Freuchman Ned Hazz Red	FO	8-2	10	15	46,0	3,17
C. Nelson Ned Prida Red	FO	6-7	90	300	25,0	3,53
Sunny-Su Sax Rock Pared	FO	4-3	70	207	22,0	4,04

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Luiz Shehman Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dina Paradijs H. Ned da Malva	GC3	2-6	110	361	13,0	4,63
Malva Carol Paradijs H. Ned	FO	2-9	100	314	16,0	4,08
Duquesa Paradijs H. Ned de Malva	GC2	2-9	90	282	18,0	3,51
Danisa Paradijs H. Ned de Malva	GC4	2-9	80	230	13,0	4,09
Bruma Malaryn da Malva	GC5	5-0	70	227	14,0	4,27
Brigitte Spring Pam R. da Malva	GC4	5-2	60	180	16,0	3,84
Malva Dalva Paradijs H. Ned	FO	2-8	60	179	15,0	4,27
Selma Paganosa Ned da Malva	GC5	4-6	60	173	15,0	4,07
Malva Nancy Paradijs H. Ned	FO	2-10	40	154	15,0	3,89
Alciana Paradijs H. Ned da Malva	GC4	2-10	60	132	18,0	3,49
Sandra Gelp Ned da Malva	GC4	5-2	10	25	31,0	3,31
Malva Elegancia Mar. H. Ned	FO	-	10	24	18,0	3,50
Alteza Nancy Ned da Malva	GC1	5-10	10	37	30,0	3,40
Malva Evora Paradijs H. Ned	FO	-	10	5	16,0	3,76
Dr. Gabriel Inês Pereira, Olímpio de Sorocaba, Est. de Minas Gerais, Controle em 5/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Selma Paradijs Pereira	GC2	5-11	40	111	17,0	3,08
Belinda Nobis de Sant'Ana	GC2	10-0	80	238	15,0	4,00
Onívio Soares Pereira	FO	5-9	50	136	21,0	3,10
Divina Ana de Sant'Ana	GC2	5-1	30	106	21,0	3,37
Haroldo Winton de S.A.	GC2	6-11	60	163	19,0	3,60
Leda Nobis de Sant'Ana	GC1	10-2	20	61	25,0	3,23
2 ordenhas						
Onívio Nobis de Sant'Ana	GC2	7-2	20	58	13,0	3,53
Paloma Soares Pereira	GC2	2-8	60	177	12,0	3,63
Saraya Soares Pereira	GC2	5-4	60	158	16,0	3,46
Silvia Gerente de Sant'Ana	GC2	9-11	20	35	13,0	3,35
Silvana Juno Pereira	GC2	-	10	10	17,0	3,47
Lindalva Juno de Sant'Ana	GC4	4-6	10	22	20,0	3,73
Sandra Nobis de Sant'Ana	GC2	9-4	10	26	18,0	2,75
Suzanna Nobis de Sant'Ana	GC1	9-6	10	27	18,0	2,90
Pereira Maryparis Nobis	GC2	10-2	10	32	19,0	3,20
Olímpio Amado Souza Araujo, Olímpio de Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Elika de Bragança	GC2	5-11	30	121	26,0	3,25
Frederico de Bragança	GC1	11-4	30	119	16,0	3,45
Antônia de Bragança	31/32	10-2	30	119	19,0	3,20
Caracota de Bragança	31/32	11-0	30	116	29,0	4,32
Ilhu de Bragança	GC2	2-10	30	112	15,0	3,21
Protonia de Bragança	GC1	7-0	30	102	20,0	3,03
Alfina de Bragança	31/32	8-8	30	97	21,0	3,09
Batista de Bragança	GC1	9-4	30	96	26,0	3,28
Notícia Xic	31/32	12-6	30	90	18,0	2,82
Altamira de Bragança	GC1	10-3	30	88	24,0	3,07
Cestária de Bragança	GC1	7-10	30	79	14,0	2,95
Barbara de Bragança	31/32	11-0	20	42	29,0	3,04
Carine Tija Xic	GC1	11-8	20	72	22,0	2,80
Débora de Bragança	GC1	7-8	20	70	20,0	3,07
Angélica de Bragança	GC1	10-0	30	197	20,0	2,88
Bragança Maxima	31/32	10-8	30	180	15,0	3,60
Daís de Bragança	GC1	6-9	30	170	17,0	3,78
Maluza de Bragança	31/32	10-10	30	160	28,0	2,87
Olina de Bragança	31/32	12-4	30	150	24,0	3,20
Adelina de Bragança	GC1	10-10	30	153	20,0	3,36
Diva de Bragança	GC2	7-1	30	151	21,0	3,25
Genoveva de Bragança	GC1	3-11	30	149	17,0	3,42
Contina de Bragança	GC1	8-1	30	147	18,0	3,54
Alfina de Bragança	GC2	9-0	30	130	23,0	3,37
Edina de Bragança	GC2	5-11	30	133	18,0	2,86
Padreata de Bragança	31/32	5-1	30	131	20,0	3,57
Dr. Antônio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Hoca	NR	-	60	157	20,0	2,99
Janete de São Simão	GC4	7-1	20	40	28,0	3,01
Camille Cherry Red	FO	6-10	50	162	17,0	2,87
Nellie-Valley G. Sandra Red	FO	5-8	10	17	35,0	3,50
Hilanda Jaguar Ruby Red	FO	3-1	30	70	24,0	3,21
C. Davidson Neutras Polly Red	FO	5-3	20	54	29,0	3,13
C. Davidson Ned Eleanor Red	FO	4-0	30	84	26,0	3,19
C. Thompson Classie Ned Twin	FO	4-4	30	79	24,0	3,27
Hilary Ned Jasper Linn R.	FO	5-2	30	71	31,0	3,12
Roychester Star Chris Ned Twin	FO	3-9	20	38	29,0	3,24
São Simão de Jandira	FO	7-4	20	98	20,0	3,07
São Simão Lorraine	FO	5-9	60	166	23,0	2,74
Martina de São Simão	PCC2	4-10	40	117	20,0	2,71
Isolada de São Simão	GC2	8-3	20	52	29,0	3,13
Georgina de São Simão	GC2	6-10	10	21	25,0	2,93
Clairvon Sandy Matt Florio R.	FO	7-6	60	150	20,0	2,88
São Simão de Esalicya	PCC2	11-5	30	95	19,0	3,50
A. Ramôis Clt. R. Glasgow Red	FO	5-7	20	62	19,0	3,20
C. Hillipier Pontiac Billy R.	FO	6-4	20	55	27,0	2,87
Rugga-Wood Conita Le R.	FO	3-11	30	84	20,0	2,62
Meluzina de São Simão	GC2	2-1				

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Mariada de São Simão	PCDC		5-4	30	102	17,0	2,89
Otilia de São Simão	CC4		3-10	20	181	18,0	3,26
Horroga de São Simão	GRB		-	60	54	18,0	3,06
Diga	NR		-	60	174	20,0	3,53
Genêza de São Simão	GRB		5-11	120	62	27,0	3,31
Marcia	NR		-	30	76	24,0	3,72
Karina	-		-	50	137	19,0	3,38
Orquestra de São Simão	PCDC		2-11	70	181	22,0	3,15

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Pedro Ferreira Faus, Amparo, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
J.B. Biondina Trono, S.I.	GRB		6-9	90	278	14,0	4,50
Beta Citation Red S.I.	GRB		7-1	90	291	13,0	3,46
Dana Danton F.S.R. Amparo	CC1		5-7	90	254	13,0	3,67
Cacilda Royal S.I. J.P.	GRB		6-3	70	109	14,0	3,26
Aber Donna Westover Ada Red	PO		-	50	125	17,0	3,14
Sor. 5117 Barbara Neques Red	PO		5-1	50	136	22,0	3,22
F.S.R. Brisa Citation	PO		-	50	133	14,0	3,53
Dely	NR		-	40	90	19,0	3,40
F.S.R. Espada Royal Red	PO		-	40	108	13,0	3,27
Torina Pegasus S.S.	GRB		3-11	30	89	15,0	3,03
Escolta Renschina Red 0092 G.	GRB		2-3	20	47	16,0	3,06
Crailha Pegasus F.S.R.	GRB		3-4	20	47	21,0	2,82
Durga F.S.R. Amparo	CC1		6-6	20	44	21,0	3,62
Sor. 5301 Dironia E. Jasper	PO		3-4	20	57	23,0	3,42
Esposa Royal F.S.P. Amparo	GRB		4-9	20	31	27,0	3,43
Dykroft Red Rubinia Red	PO		6-0	20	37	24,0	3,13
Esposa Royal Red Morro Alto	GRB		10-7	20	34	20,0	3,67
Trois-B-Strefiro Lucy Red	PO		3-5	10	27	26,0	3,12
Flamenga Roland Morro Alto	GRB		9-7	10	12	24,0	3,25

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Chiff-Joy Dottie Starlenier R. PO			3-5	100	270	20,0	3,67
Artista Red Nico	CC4		6-1	90	240	18,0	3,06
Esmeralda Cit. Nico	CC1		8-5	90	240	25,0	3,37
Marbano Fancy Nico	GRB		3-5	90	240	18,0	3,60
Nico Bruna Fancy	PO		3-5	80	225	21,0	3,48
Suzana Ned Nico	CC1		3-11	50	164	23,0	2,97
Sonia Royal Nico	CC1		7-5	50	128	21,0	3,18
Nico Mônica Royal	PO		8-1	50	126	19,0	2,59
Genebra Fancy Nico	CC2		3-8	50	123	28,0	3,43
Wittner Rhoda Rita Red	PO		4-5	40	111	21,0	3,57
Bilhiana Pize Sellocrest Topper	PO		2-5	40	107	27,0	3,39
Ridges Wood P. Clover Red	PO		4-4	40	93	27,0	3,11
Nico Jules Royal Red	PO		7-5	40	89	22,0	3,30
Fortaleza Ned Nico	CC1		4-10	30	78	26,0	3,59
Auke Fum Nico	CC1		7-3	30	76	19,0	2,72
America Ned Nico	CC1		5-3	30	74	24,0	3,39
Mog's Tunisia Royal	PO		9-2	30	69	25,0	3,07
Barbora Fum Nico	CC2		8-0	30	64	29,0	2,84
Pinta Ned Nico	CC1		6-5	30	61	28,0	3,49
Faceira Ned Nico	CC1		4-9	20	55	29,0	3,02
S.N. Arizanha R. Jasper	PO		4-3	20	52	36,0	3,15
Flacha Royal F.S.R. Amparo	GRB		4-0	20	50	20,0	3,11
Santana Cladine S.M.P.	CC1		13-1	20	61	20,0	2,94
Estrela Regal Nico	CC1		7-1	20	50	35,0	2,60
Altamira Nico	CC1		9-9	20	48	30,0	3,15
Nico Pitangueira Ned	PO		6-0	20	45	21,0	3,11
Jornada 2 Ned Nico	CC1		6-5	20	42	21,0	3,24
Montanha Fancy Nico	CC4		4-5	20	34	24,0	3,68
Chapeta Fancy Nico	CC2		3-9	20	31	33,0	3,54
Mog's Miss Roman Paul	PO		6-4	20	30	22,0	3,28
Pureza Nico	PC		-	20	41	26,0	2,89
Nico Batavia Vermelha	PO		4-11	20	29	22,0	3,18
Marcônia Ned Nico	CC1		6-3	10	18	30,0	3,17
Cremona Fancy Nico	CC1		4-6	10	11	25,0	2,83

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Geraldino Natal, Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 14/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Brojira da Penarajo	31/32		9-8	30	88	19,0	3,35
Fanta da Jandaya	CC2		8-11	70	191	18,0	4,45
Aterna G. N. M.	31/32		8-2	30	102	18,0	3,35
Biriosca Madu Roland	CC3		5-7	40	95	20,0	3,40
Caiala Royal Madu G.N.M.	CC3		5-3	30	74	19,0	3,40
Cantora Roland G.N.M.	PCDC		-	20	53	18,0	3,88
Daás Roland Madu G.N.M.	CC1		4-6	20	40	17,0	4,30
Dalila Pegasus G.N.M.	CC2		4-2	40	100	23,0	2,67
Elegante Pegasus G.N.M.	CC1		3-2	50	134	18,0	3,46
Elke Jasper Red Madu G.N.M.	PCDC		-	40	106	23,0	2,45
Enrica Jasper Red Madu G.N.M.	CC2		3-0	40	129	21,0	3,19
Esmeralda Roland Madu G.N.M.	CC1		2-11	50	132	19,0	2,83
Plan Gallopo Embalotz Doton	PO		7-4	20	42	23,0	4,50
Sunny-Bu Suzabel Jasper Red	PO		6-6	30	78	39,0	3,04
J.P.R. Jacqueline	PO		6-1	70	191	19,0	3,59
Ridges Wood M.C.R. Clover Bad	PO		6-2	60	155	22,0	3,70
Phunshinsky J. Royal Red	PO		6-0	70	207	25,0	2,94
C. Highspot J.B. Doly Red	PO		6-1	50	130	21,0	3,19
Ridges Wood M.C.R. Alycon Red	PO		6-0	40	118	20,0	4,34
Narfia Star Macie Ned Red	PO		5-10	60	162	15,0	3,91
Phunshinsky Jasper Crystal Red	PO		5-11	40	106	28,0	3,57
Myerose Ace Claudia Red	PO		5-6	80	212	20,0	4,48
Myerose Trust Sylvia Red	PO		5-7	60	166	24,0	3,67
Hervales Jasper Twinkler Red	PO		5-8	40	196	25,0	2,79
Majestic Magnet American Red	PO		5-5	70	196	23,0	3,33
Elmhurst Ole Rosa Red	PO		5-5	60	159	29,0	2,78
Floredeale Loulou Red	PO		5-7	30	66	31,0	4,87
C. Beindale Louseto Red	PO		5-0	60	168	22,0	4,87
Walnutcrest Ned Faith Red	PO		5-3	30	71	24,0	4,54
Myerose Signet Puffy Red	PO		5-3	10	7	30,0	4,50
Weiden Miss Fanny Red	PO		-	40	98	39,0	3,00
J.P.R. Nave	PO		3-1	50	130	18,0	4,12

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Patzen da Tocca Ltda, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Arbida da Patente	CC2		5-3	60	180	21,0	2,69
Brascança V. D.	CC3		6-4	70	244	15,0	3,70
Bobô V. D.	PCDC		9-0	30	102	26,0	2,12
Bonana da Patente	CC2		5-7	10	29	26,0	3,11
Carola R. Wood Ada V. D.	CC3		7-0	70	233	17,0	3,59
Cocada Royal Ballarina V. D.	CC3		6-4	60	208	14,0	3,51
V.D. Confiança M. Amazonas	PO		6-5	60	180	23,0	3,46
Carlson Ridges Wood Pelada	CC2		6-11	40	117	17,0	3,16
Danoglia Ned Ortiga V. D.	CC3		5-2	90	305	14,0	3,40
Dadá da Patente	CC2		4-10	70	233	16,0	3,74
Delicada Ned Patrícia V. D.	CC4		5-7	70	229	15,0	3,50
V.D. Dêdiva M. A. Branca	PO		5-10	70	226	13,0	3,22
Delineada Ned Nirva V. D.	CC1		5-6	70	225	19,0	3,21
Dependência Ned Baronessa V.D.	CC3		5-5	60	184	21,0	2,04
Desconhecida M. Malva V. D.	CC2		4-6	30	122	22,0	3,16
Delapada Royal Heleza V. D.	CC2		6-2	10	13	26,0	3,55
Elza Ned Baba V. D.	CC4		4-9	60	224	19,0	3,62
Elva March Marica V. D.	CC1		5-1	20	66	19,0	2,87
Elia Ned Amélia V. D.	CC3		5-4	20	52	27,0	3,25
Falae Caipora Rocky V. D.	CC6		3-11	60	218	14,0	3,70
Facina Bourbon Nata V. D.	CC2		3-11	50	175	19,0	2,77
V.D. Flâmula Bourbon Amazonas	PO		4-0	50	163	22,0	3,48
Fortuna Rusty Portela V. D.	PC		-	30	138	19,0	2,33

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Valmir Espinelli de Oliveira e Irmão, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
J.P. Florinda Pegasus S.I.	PO		2-10	60	162	22,0	3,22
Superior View Ned Judith Red	PO		3-6	60	247	30,0	3,08
Granjera Jaki	PCDC		4-4	60	170	25,0	3,25
Adara Haven Stella Red	PO		4-10	80	218	25,0	3,46
S.N. Belle Du Jour III Cit.	PO		5-10	80	228	20,0	3,71
Enzo Kimberley Red	PO		5-7	80	229	20,0	3,82
India de Bragança	CC1		2-8	110	352	25,0	3,40
Ina de Bragança	31/32		2-6	120	361	23,0	3,24
S.N. Clara V Citation	PO		8-4	20	39	34,0	2,80
Layla	NR		-	20	44	30,0	3,27
Haven Jasper Tippy Red	PO		4-4	30	76	20,0	3,59
Napleau Gary Red	PO		6-4	30	64	29,0	3,11
S.N. Elza XXX Vicfrank	PO		5-0	40	100	34,0	2,95
Elm Park Ferret Red	PO		4-1	50	142	25,0	2,96
Arizona Roy Red Jobi	PC		-	50	125	20,0	3,54
J.P. Fenicia Royal de S.I.	PO		2-10	60	164	21,0	3,45
V.D. Faldana March Alacon	PO		4-5	30	112	15,0	2,92
Figura Rocky Campanheira V.D.	CC8		3-11	30	105	24,0	1,98
Figurina Romadina Marica V.D.	CC4		4-1	30	98	15,0	2,65
Fúfêta Bourbon Bragança V.D.	CC4		4-3	30	76	23,0	3,33
Fêsta Bourbon Condessa V. D.	CC3		4-3	10	26	27,0	2,10
Gelada Senador Covoca V.D.	CC3		2-8	60	232	13,0	3,55
Gaiva Naipê Balada V.D.	CC1		3-6	20	39	22,0	3,11
Jênova da Patente	CC1		8-2	40	197	16,0	3,99
Java da Patente	CC1		6-10	50	173	17,0	2,98
Líbia da Patente	CC1		7-8	60	220	19,0	3,60
Madame da Patente	CC2		5-0	30	105	14,0	3,97
Miss da Patente	CC2		6-3	30	146	19,0	2,61
Malva Wish da S.S. K.S.	CC2		10-7	30	75	26,0	2,72
Porta V. D.	CC3		7-9	80	258	14,0	2,51
Pasta V. D.	CC2		7-5	60	219	21,0	2,95
Soberana da Patente	CC1		6-6				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Apropriação Haras São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lilovina	CC2	7-6	69	165	18,0	2,75
Marieta S. M.	CC2	6-10	60	154	16,0	3,70
Cinderella Bet Jasper 567 Box. GRB	FC	3-7	70	200	15,0	3,21
Corona Colomba Royal	PO	8-1	20	42	26,0	4,08
Activa Adelaide's Corona	POCC	5-3	80	207	11,0	2,76
Fazenda José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aldely Jasper Mand S.C.	CC1	2-10	109	296	14,0	4,30
Algebra Don Clit. Sta. Cruz	CC2	2-11	109	286	17,0	3,34
Angra Royal Marquesa Mad S. C.	CC3	2-7	90	255	15,0	3,75
Olivia Majesty de Sta. Cruz	CC3	10-0	80	242	19,0	3,54
Sarita Ladyman de Sta. Cruz	CC4	7-2	70	202	13,0	3,44
Temperina II de Sta. Cruz	CC3	2-9	79	191	15,0	3,59
Nancy Pierarch Rod S.M.P.	GRB	5-10	70	180	27,0	3,58
Melissa Reflection Wilton S.C.	CC5	7-10	69	182	16,0	3,57
Sabrina de Sta. Cruz	CC3	7-8	49	112	26,0	3,71
F.S. Voyage Stella Jasper	PO	4-3	20	49	32,0	3,44
Rosa Cit. Rebel de Sta. Cruz	CC2	7-9	10	20	35,0	3,20
João Marques de Paula, Foz de Iguaçu, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Atibala Marzina	POCC	5-0	20	102	18,0	4,22
Cap. Vasco Nil Homeno Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Memanga Rebel de S. A.	CC1	6-3	109	308	26,0	3,11
Quilera Pequena de S. A.	CC3	2-6	69	230	13,0	4,08
Pandula Pequena de S. A.	CC2	3-5	79	216	13,0	4,19
Falpeira Silveira de S. A.	CC2	3-10	79	209	17,0	3,84
Falpeira Pequena de S. A.	CC2	3-11	79	201	16,0	3,62
Esp. Sup. de Agric. Luiz de Quadros Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Perry Desvalere Esalg	CC1	3-2	70	203	15,0	4,20
Ruby Red Esalg	POCC	3-6	79	193	13,0	3,30
Gene Red Esalg	POCC	4-1	69	178	15,0	3,08
Perry Coroná Esalg	POCC	5-11	69	168	12,0	3,57
Padrão Desvalere Esalg	CC1	6-4	50	127	23,0	3,10
Quilera Coroná Esalg	POCC	5-1	49	101	16,0	3,91
Nealson Faria Yanga, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Natalia Royal Corona	GRB	7-7	49	120	29,0	2,82
Neurham Pesch	PO	6-9	29	52	29,0	2,35
Murice 22 Shellman de S. N.	POCC	6-3	29	42	35,0	2,75
Jandara Corona	POCC	7-1	29	48	34,0	3,23
Corona Sônia Jasper	PO	3-10	30	88	34,0	3,23
Corona Lady Dinah Jasper	PO	7-8	60	183	23,0	3,62
Kitty Penow. de São João	CC2	8-3	30	83	24,0	2,98
Ornella Senator Corona	CC1	8-4	49	105	31,0	3,26
Diva Senator Corona	CC1	6-0	20	65	30,0	3,02
Castro Centiga	PO	8-7	60	262	23,0	2,91
Tatá Corona	CC1/CC2	3-8	19	28	35,0	3,16
Starcreek Ned Supreme Rod	PO	6-4	20	58	32,0	2,67
Floresta Armando Corona	CC1	5-2	60	178	28,0	2,91
Percolândia Lenox Corona	CC1	6-7	19	21	24,0	3,03
Corona Lilita Mandolake	PO	5-7	30	95	22,0	3,17
Corona Brigitte Mandolake	PO	5-7	30	72	28,0	3,43
Corona Wilma Mandolake	PO	5-6	20	51	38,0	2,73
Corona Baby Mandolake	PO	4-11	49	109	21,0	2,81
Clotilde Mandolake Corona	GRB	4-11	39	70	24,0	3,20
Melindrina Melodia Corona	POCC	5-8	49	127	24,0	3,15
E.S. Valinga Crossbreed S.S.	PO	2-3	10	26	26,0	3,02
Frederhaven Mad Miss Rod	PO	5-9	20	39	40,0	2,98
Thymcrest Marjula Faw Rod	PO	5-5	100	331	24,0	3,49
Ridge-wood Royal Monroe R.	PO	5-1	50	147	25,0	3,92
C.V. Marjula Stacy	PO	5-1	50	162	21,0	3,19
Ridge-wood MCR Clover Red	PO	4-11	50	163	25,0	3,10
Ridge-wood Marbet Sm 2	PO	5-5	10	24	41,0	1,13
Corona Pyrene Lenox	PO	4-9	10	9	32,0	2,42
Corona Bodine Jasper	PO	2-4	50	141	31,0	2,85
Corona Kristi Turvo	PO	4-7	10	23	28,0	2,74
Vida Lenox Corona	POCC	4-6	60	116	28,0	3,41
Quarvey Lenox Corona	CC3	4-6	19	5	21,0	2,55
Corona Ellen Lenox	PO	4-2	29	44	22,0	3,71
Corona Ellen Corona	GRB	3-9	79	211	21,0	3,57
Corona Jenia John	PO	4-1	29	46	23,0	3,76
Corona Marly Corona	CC1	4-9	49	126	22,0	3,30
Corona Alegria Yarden	PO	3-7	59	135	20,0	3,60
Corona Dusty	PO	4-4	60	161	20,0	3,62
Corona Dusty	PO	4-3	49	127	24,0	3,50
C. David Marjula N. Jane	POCC	4-1	49	107	30,0	3,36
Lurline Jasper Corona	PO	4-4	39	73	30,0	2,84
Sellcourt Majority Sweet	PO	3-7	80	247	27,0	3,49
Elohurst Mandy Corona	PO	4-0	20	68	23,0	4,00
Jamstead TP Bings	PO	4-1	20	61	28,0	3,39
Logo-view Magnet Vickie	PO	3-8	49	120	29,0	3,47
Logo-view M-Hed Norma	PO	6-3	10	5	28,0	3,15
Super-view Mary Rose	PO	4-2	60	105	26,0	3,64
Corona Jewel Royal	PO	5-0	50	147	25,0	3,62
C. Monahan Ned Queen	PO	3-8	59	164	26,0	3,21
Roy Lane Destiny Diamond	PO	4-10	10	28	29,0	2,90
K-De Bonnie Citation Betty	PO	4-1	20	52	25,0	3,06
Life-O-Riley Vic Peaches	POCC	3-6	20	50	30,0	2,32
Lucia Jasper Corona	POCC	3-5	30	72	24,0	3,25
Repete Jasper Corona	PO	3-6	20	51	20,0	3,19
Corona Mônica Jasper	CC1	3-10	10	22	20,0	2,60
Mafionice Corona	PO	4-8	10	30	27,0	3,32
C. Glenora Mary Ellen	PO	3-6	10	17	30,0	2,47
Corona Adelaide Jasper	PO	3-4	30	90	36,0	2,86

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Lila Klotz Corona	POCC	2-3	39	94	20,0	2,71
Pitanga Yuraden Corona	POCC	3-1	20	69	25,0	3,31
Corona Cassi Jasper	PO	2-11	40	118	27,0	3,18
Corona Rosanna Yuraden	PO	1-2	29	42	26,0	2,75
Fawn Jasper Corona	POCC	3-7	10	33	25,0	3,77
Claudine Jasper Corona	PO	2-7	50	154	28,0	3,04
Corona Judy Yuraden	PO	3-0	10	30	28,0	2,52
Brazilia Hoyerdale Cor. II	CC1	5-9	70	208	22,0	2,68
Corona Lola Jasper	PO	2-6	49	127	22,0	2,74
Corona Nara Jasper	PO	2-5	50	166	28,0	2,76
Corona Dorozia Imperador	POCC	2-6	50	130	22,0	2,95
Margaret Yuraden Corona	POCC	2-4	70	204	20,0	3,43
Corona Mijana Klotz	PO	2-1	60	204	20,0	3,58
Corona Porchia Yuraden	PO	2-0	10	9	23,0	3,11
Escultura Yuraden Corona	POCC	2-9	19	15	21,0	3,04
Corona Perita Yuraden	PO	2-1	10	62	21,0	3,05
Corona Trans-Effie Jasper 10	PO	2-1	30	178	21,0	2,59
Corona Trans-Effie Jasper 20	PO	2-0	40	136	24,0	3,00
Nancy Jasper Corona	GRB	3-4	110	365	20,0	3,55
Julietta Jasper Corona	CC1	2-0	40	100	20,0	3,06
Glaytrada Yuraden Corona	CC2	1-11	19	35	20,0	3,57
<b>Raça Jersey</b>						
Albino Malzani, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 01/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sulene Galignara Gabola	NR	-	19	4	15,0	4,18
Dr. Mario Lopes, São Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 2/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Santana Cassana 39 Nino	PO	7-11	69	157	16,0	4,01
Reynard Ivy	PO	8-9	20	33	19,0	4,12
Gerusa Trademark de S. Fed.	PO	6-8	20	38	13,0	4,01
Dr. Aldo Antonio Rafael Sale, Itaí, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mira Violet	PO	4-9	30	91	12,0	4,60
Margaretha 90 Th	PO	4-6	20	43	13,0	4,32
Nirvaya de Perpétua	PO	6-9	30	76	13,0	5,85
Patricia de S. Fed.	PO	7-6	60	179	12,0	4,43
Jovita Wilton Royal	PO	4-11	19	21	12,0	4,24
Et Cardenalito 9	PO	4-10	20	27	12,0	6,66
Sarna Volant 2 Royal	PO	4-9	30	72	12,0	4,17
A.A.S.S. Jugl Gay Supreme	PO	4-1	20	44	14,0	4,01
Dr. Augusto Antônio da Moura Pacheco, Tatuí, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Independência Joaquina Rey	1/2	7-1	10	7	17,0	4,10
Antonio Carlos Pinheiro Pochado, Avançá, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Centeraria Kaysinhart de N. Q.	PO	3-11	19	51	15,0	5,45
Golden Dairyline Isis	PO	5-5	10	42	17,0	6,51
China Clara 20 Itapeva de N. Q.	PO	4-7	10	40	14,0	5,10
Milonga Itapeva Viking de N. Q.	PO	2-11	19	26	14,0	5,98
Luzitana Bicolor Paço de N. Q.	PO	5-3	10	17	13,0	7,33
Margaretha's March Girl	PO	5-7	19	13	13,0	4,79
Silvia Silvana Paço de N. Q.	PO	3-0	10	11	12,0	4,87
Bel Joca Bicolor Paço de N. Q.	PO	3-4	19	10	13,0	6,14
Belvota Alga Paço de N. Q.	PO	7-11	19	9	15,0	6,00
Patricia Pat Paço de N. Q.	PO	2-9	19	4	10,0	4,13
Cap. Vasco Nil Homeno Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Itacai Galileia	PO	9-12	20	52	14,0	4,22
Itacai Branca	POCC	3-8	20	49	18,0	4,01
Itacai Anjolina	PO	8-12	20	39	19,0	4,23
Itacai Carla	POCC	6-2	20	33	16,0	4,03
Itacai Glândia	POCC	6-2	20	32	15,0	3,71
Itacai Cecília	255/256	11-2	10	8	14,0	4,75
Esp. Sup. de Agric. Luiz de Quadros, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Esalg Quina Jasper	PO	4-10	50	140	10,0	5,38
Esalg Tans Pacemeter	PO	2-5	10	31	12,0	5,29
<b>Raça Parda Suíça (Schwyz)</b>						
Esp. Rural Nicolau e Queiroz, S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Corona Glacul Harry	PO	3-1	29	60	13,0	4,63
Adalberto S/A, Agric. e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Adalira Laranja	PO	9-10	10	19	15,0	3,62
Dr. Cleovir de Aguiar, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Garrafa de Sta. Inês	15/16	10-2	10	7	16,0	3,71

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %				
<p>Cia. Agro. Pecuária Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>										
S. M. Princesa Pluribus	POCC		7-6	69	169	20,0	3,72			
Kristie's Universo de S. M.	PO		7-10	39	74	19,0	3,83			
S. M. Uzalena Cláudia	PO		4-4	19	26	16,0	3,19			
S. M. Cravina Norvic Stretch	PO		3-11	19	24	19,0	3,22			
<p>Esp. Benedito Portugal, Naranjo, Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>										
B. C. Telma Topper II	PO		7-7	119	310	13,0	3,86			
B. C. Ivinita Alaric	PO		10-3	49	104	16,0	3,46			
B. C. Dinda Elogant II	PO		5-1	49	127	19,0	3,45			
Balança de São Joaquim	OC2		6-6	39	79	24,0	3,20			
B. C. Fortuna Delegato II	PO		3-2	29	41	17,0	4,07			
B. C. Eliana Tam Jooos III	PO		4-2	29	61	21,0	3,69			
B. C. Dinamarca Apache	PO		5-3	29	37	24,0	3,83			
H. C. Driade Apache	PO		4-10	19	1	16,0	3,87			
B. C. Columbia Apache	PO		6-3	19	1	27,0	3,76			
B. C. Anada Chip's Paul I	POCC		8-1	19	1	19,0	3,66			
<p>Dr. Carlos Cardoso de Almeida Nardin, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 15/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>										
Duvidosa de São Carlos	PO		8-1	99	262	13,0	4,00			
Caponesa de São Carlos	POCC		9-6	99	118	15,0	3,86			
Espejada da Soap	POCC		7-11	49	102	13,0	3,90			
S. C. Janela Stretch	PO		3-6	39	76	13,0	3,85			
Nobreza de São Carlo	POCC		-	19	15	18,0	3,69			
S. C. Juta Dinet	PO		3-6	19	16	14,0	4,01			
<p>Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello, Guaratingueta, Est. de São Paulo, Controle em 2/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>										
E.S. K Royal JO	PO		3-10	49	111	20,0	2,77			
<p>Agropecuária Haras Sto. Isidoro Ltda, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>										
Aliene de Sto. Isidoro	PO		3-9	69	160	15,0	3,99			
Ameliza de Sto. Isidoro	PO		3-1	109	304	16,0	3,47			
Corona Laurita Progress	PO		5-7	49	102	17,0	4,26			
Sto. Isidoro Detania	PO		-	59	144	16,0	3,61			
Efigenia	PO		6-0	99	254	15,0	4,04			
Eleide	PO		6-1	69	173	16,0	3,95			
Corona Jurena Medalist	PO		4-1	69	149	23,0	3,21			
July Jan	PO		8-5	29	42	22,0	3,75			
Jeta Elle	PO		7-8	79	182	18,0	3,68			
<p>Amilcar Farid Yamai, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>										
Tex Betty Lou B	PO		11-9	19	28	27,0	2,84			
Norvic Leslie	PO		9-3	29	39	23,0	3,57			
West Lowen Dorset June	PO		10-11	59	159	23,0	3,60			
E.S. Ren Janice	PO		7-3	29	41	24,0	3,21			
E.S. Buronan Joan	PO		8-1	19	4	26,0	3,55			
E.S. Ren G.G.	PO		7-1	59	133	29,0	4,46			
V.B. Favorita Unocomon	PO		7-7	49	107	24,0	3,75			
E.S. Captain Charlett	PO		9-2	19	11	22,0	3,47			
Neiland Dana	PO		9-2	29	40	25,0	3,04			
<p>Antonio Carlos Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>										
Alegria Melcount de S. Anésia	PO		12-7	39	71	19,0	4,08			
Colombina Topper de S. Anésia	PO		7-2	39	69	20,0	4,67			
S. Anésia Catherine Sayman	PO		-	29	40	22,0	4,46			
<p>Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello, Guaratingueta, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>										
E.S. K. Royal JO	PO		3-10	59	139	18,0	2,86			

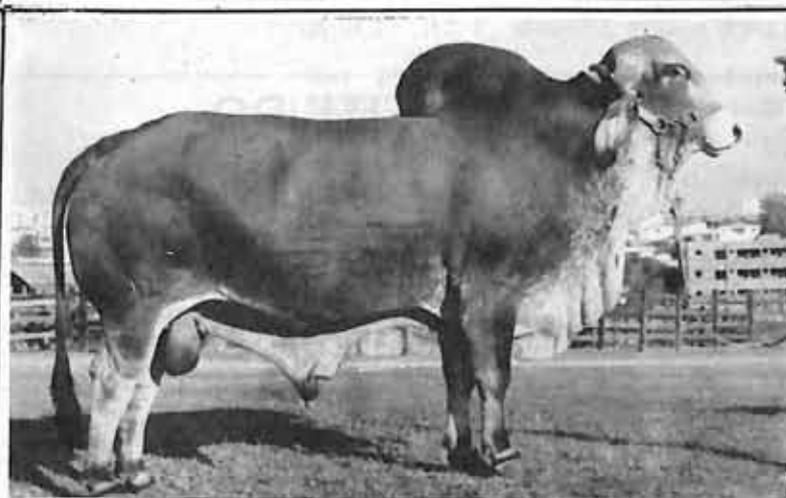
### Raça Guernsey

Dr. Custódio Cibral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 29/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

McCulloughs Pond Hazel	PO		-	79	170	15,0	5,90
Gordlines King's Marcia	PO		-	69	170	15,0	6,06
Glentyan Foyce Ellen	PO		6-11	59	137	15,0	5,43
Fax Alva Cold Broomer do Alto	PO		11-8	59	97	16,0	6,55
Norren D.P. Ramona	PO		7-5	49	94	16,0	5,75
Norren D.P. Joacapa	PO		7-7	39	80	26,0	5,51
Fax Italia Boy D'Abadia	PO		-	39	66	16,0	5,43
Fax Game Big D'Abadia	PO		6-4	39	65	24,0	5,64
Xarda Housley Champion do Tin.	PO		9-9	39	84	16,0	5,18
Zaga Phillip's Kings do Tinpa	PO		9-6	29	61	17,0	4,96
Hollow View Ananda	PO		7-1	29	31	24,0	5,26
Fax Only Lilac do Alto	PO		8-6	19	26	16,0	5,15
Fax Inhã Eldorado D'Abadia	PO		-	19	23	15,0	5,27
Keystone O Gem	PO		7-5	19	19	23,0	5,26
Keystone D Lad's Brenda	PO		7-0	19	18	16,0	4,94
Fax Deusa Big do Alto	PO		8-3	19	2	16,0	4,96

Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esalq Eldorado	PO		2-6	49	117	11,0	4,25
----------------	----	--	-----	----	-----	------	------



**IGUATU Reg. A-6163** — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. **PRATINHA Reg. C-4436**, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. **JAPÃO Reg. 4959** — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

## Fazenda Brasília

### GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:  
**Rubens Resende Peres**

#### Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg  
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg  
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg  
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115  
End. Telefônico — GIRLEITE  
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
<b>Raça Dinamarquesa</b>					
O. Olavo Silva Barbosa, Ouzupé, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
São José Vani	PO	6-4	30	79	13,0 3,78
Emmanuelle São José	PO	5-0	20	61	15,0 3,62
<b>Raça Pitangueiras</b>					
Dr. Eduardo Alves de Alcântara, Sto. Inácio, Est. do Paraná, Controle em 14/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Mateira do E. A.	IB	9-3	50	160	15,0 4,05
Coluna Bel do E. A.	IB	5-3	50	154	16,0 3,98
Ligeira do E. A.	PO	5-4	40	170	15,0 3,91
Pitanga do E. A.	PO	6-0	40	114	16,0 4,06
Onça do E. A.	PO	7-3	40	113	17,0 3,61
Askenas do E. A.	IB	5-8	30	99	16,0 3,79
Arakam do E. A.	IA	6-9	20	87	20,0 3,65
Forma do E. A.	IB	7-1	20	50	23,0 3,27
Polyora do E. A.	IA	7-2	10	2	10,0 3,28
Dona Tatui de E. A.	IA	5-8	10	14	15,0 3,25
<b>Raça Gir</b>					
Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Prerda de Brasília	IE	5-9	50	145	14,0 4,77
Libra de Brasília	IE	10-2	50	153	12,0 5,04
Niger de Brasília	IE	8-1	10	9	18,0 4,36
Moooca de Brasília	IE	9-3	10	6	16,0 4,85
Ninfa de Brasília	IE	8-0	10	8	10,0 4,62
Jurussanga de Brasília	IE	10-0	40	100	10,0 5,09
Ibirama de Brasília	IE	12-3	30	69	11,0 4,53
Ienita de Brasília	IE	12-2	10	9	12,0 4,08
Revista	NR	-	10	1	12,0 4,31
Oltuar de Brasília	IE	7-1	10	1	15,0 4,75
Melindrosa de Brasília	IE	9-0	20	38	19,0 3,59
Nutrolak de Brasília	IE	8-0	50	147	12,0 4,02
Hamadã de Brasília	IE	12-8	20	53	21,0 4,22
Janaíba de Brasília	IE	11-0	50	152	11,0 4,86
Nacional de Brasília	IE	8-3	20	52	14,0 3,67
Jacutinga de Brasília	IE	10-11	60	159	14,0 5,59
Lassie de Brasília	IE	10-1	20	36	11,0 4,41
Oripidea de Brasília	IE	6-10	60	158	13,0 4,79
Pateira de Brasília	IE	6-9	80	229	10,0 4,80
Paisagem de Brasília	IE	6-3	60	164	11,0 3,84
Ibira de Brasília	IE	12-3	10	12	15,0 3,99
José Eduardo da Costa Nancini, S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 22/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C. A. Hamonia	NR	10-9	60	190	13,0 4,48
C. A. Imã	PC	10-2	50	122	10,0 4,70
C. A. Mentira	PC	6-8	40	115	14,0 4,34
C. A. Majestosa	PC	6-9	40	114	14,0 4,55
C. A. Jarda	IE	5-8	40	110	14,0 4,51
C. A. Lebre	IE	7-10	40	116	11,0 4,22
C. A. Horta	PC	10-10	30	94	13,0 4,56

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
<b>Raça Dinamarquesa</b>					
C. A. Lâmpada	PC	7-10	30	118	13,0 4,46
C. A. Melindrosa	PC	7-6	30	93	10,0 5,26
2 ordenhas					
C. A. Perereca	NR	4-6	10	16	11,0 4,61
João Gabriel da Costa Hononha, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
C. A. Loba	IE	6-11	120	343	10,0 4,60
C. A. Piana	NR	13-0	70	186	10,0 4,33
C. A. Libra	PODD	7-8	70	187	10,0 4,39
C. A. Lebreada	PC	8-2	70	202	11,0 4,69
C. A. Leje	PC	7-7	60	161	12,0 4,45
C. A. Filipina	NR	12-11	60	152	11,0 4,11
C. A. Balha	NR	11-0	60	152	11,0 4,51
C. A. Maria	NR	6-6	60	165	10,0 4,72
C. A. Lia	PC	7-8	50	130	13,0 4,18
C. A. Nora	PODD	5-11	50	138	11,0 4,48
C. A. Moeda	PC	6-10	40	99	15,0 4,23
C. A. Jasmineira	NR	9-0	40	104	12,0 4,67
C. A. Galaxia	NR	12-5	30	96	10,0 5,02
C. A. Moga	PC	6-11	40	103	10,0 4,60
C. A. Dulce	IE	15-2	40	115	14,0 4,48
C. A. Lagosta	PC	8-1	40	110	14,0 4,47
C. A. Marajoara	IE	7-0	40	97	12,0 4,60
C. A. Esfinge	NR	-	30	64	15,0 4,26
C. A. Indústria	PC	10-2	30	84	13,0 4,58
C. A. Mimosa	PC	7-4	30	68	12,0 4,92
C. A. Hucumba	PC	7-2	30	61	10,0 5,29
C. A. Libelula	PC	7-7	30	82	11,0 4,69
C. A. Donzela	IE	15-3	30	57	13,0 4,20
C. A. Ondina	PC	5-4	30	57	10,0 4,84
C. A. Misa	PC	7-5	30	60	11,0 4,57
C. A. Ninfa	NR	-	30	61	12,0 4,56
C. A. Nora	PC	5-10	30	70	12,0 4,30
C. A. Nanã	NR	6-5	20	43	12,0 4,50
C. A. Caracola	NR	4-6	20	34	16,0 4,25
C. A. Batalha	IE	17-1	20	51	19,0 4,32
C. A. Jarela	PODD	9-1	10	27	12,0 4,76
Dr. José Lúcio Resende e Outros, Matosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Aquarela	IE	3-6	20	42	11,0 3,74
Bruza	IE	14-2	70	191	11,0 3,93
Saladinha	IE	7-9	20	36	10,0 3,63
Sarapa	IE	8-3	30	58	10,0 3,75
Seguareza	IE	8-5	20	47	11,0 3,92
Trancada	IE	7-0	50	122	10,0 4,00
Trincha	IE	6-0	50	120	10,0 4,18
Trincheira	IE	6-6	10	1	12,0 4,00
Arthur Souto Maio Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/10/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Acajá	IE	5-5	60	163	10,0 4,62
Alvorada	IE	9-0	30	83	11,0 3,78
Aurora	IE	9-8	10	6	11,0 3,36
Bela	PC	12-2	30	66	10,0 3,81
Citranda	IE	7-8	100	276	10,0 4,30
Coimbra	IE	15-3	90	263	10,0 4,11
Caritaba	IE	7-2	20	36	12,0 3,46
Neblina de Brasília	NR	-	30	65	11,0 4,06



**BELA VISTA II** — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

## GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

**PROPRIETÁRIO:**  
**GABRIEL DONATO DE ANDRADE**

Assista à ordenha sem marcar data.  
O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.  
Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.  
Endereço para correspondência:

### FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)  
Município — Arcos — MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Hagana de Brasília	RE	-	49	114	10,0	4,09	Questão	PC	2-11	29	31	10,0	2,35
Raquete de Brasília	RE	5-7	29	46	10,0	3,52	Ocasiana	RE	-	29	42	11,0	4,00
Safira	RE	6-9	19	32	14,0	3,23	Mecaria da Calcilândia	RE	7-1	29	34	12,0	4,66
Sayonara dos Poções	RE	-	39	82	10,0	3,74	Nice II da Calcilândia	RE	5-9	40	111	12,0	5,45
Talapara	RE	-	29	53	12,0	3,82	Quadrela da Calcilândia	RE	3-8	29	31	10,0	3,56
Taylandia	RE	10-1	49	93	13,0	3,60	<p>Dr. Kimmel e José João S. Rodrigues das Reis. Rio das Fibras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 7/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordens.</p>						
Penelope de Brasília	RE	-	69	180	10,0	4,54	C. A. Escopa Naido	RE	13-5	79	197	13,0	5,36
Ilada da Sta. Cecilia	RE	11-9	19	13	11,0	3,38	S. C. Gaivota Cachirbo	RE	7-11	69	178	12,0	5,22
Jalem de Zebulandia	RE	10-4	19	1	13,0	3,31	Maravilha Inglaterra Escravo	NR	5-10	49	119	10,0	4,93
Dinamarco	RE	8-2	39	68	15,0	3,57	S. C. Iorari Expoente	NR	6-4	49	111	12,0	5,22
Dona Beja	RE	-	59	137	13,0	4,05	S. C. Albo Cachirbo	RE	13-7	49	110	13,0	5,29
Erbolada	RE	14-3	19	21	12,0	3,24	Maravilha Intriga Falção	RE	6-1	49	106	14,0	5,65
Inglaterra	RE	10-2	49	114	11,0	4,07	Maravilha Heira Falção	RE	7-1	49	98	13,0	5,07
Malga dos Poções	RE	4-2	39	88	11,0	3,65	Maravilha Invenção Mandarin	NR	5-8	49	88	11,0	4,92
Maya	RE	11-0	49	110	11,0	3,60	Maravilha Padista Falção	NR	8-11	49	87	16,0	5,55
<p>Antonio José Lúcio de Oliveira Costa. S. Cruz das Palmeiras. Controle em 16/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>S. C. Harpa Cachirbo</p>						
C. A. Madrugada	RE	6-10	49	97	10,0	4,05	S. C. Gelatina Cachirbo	RE	8-2	39	73	17,0	4,82
C. A. Jalapa	PC	9-3	39	76	10,0	4,05	S. C. Imagem Expoente	RE	6-3	39	73	15,0	5,04
C. A. Haia	RE	11-6	19	17	17,0	4,25	S. C. Lisboa Naido	RE	4-1	39	68	16,0	5,27
C. A. Navalha	RE	6-1	19	12	12,0	4,24	Maravilha Gravola Danasco	RE	8-2	39	60	17,0	4,90
C. A. Noemi	NR	5-11	19	16	11,0	4,55	S. C. Gabarra Cachirbo	RE	7-9	39	52	20,0	5,33
C. A. Maizena	NR	7-2	19	5	13,0	4,20	S. C. Camarça Cachirbo	RE	11-10	29	41	17,0	4,79
C. A. Paça	NR	4-4	19	21	10,0	4,62	Maravilha Ladainha Expoente	RE	4-4	29	37	18,0	5,27
<p>Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calcilândia. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>S. C. Maravilha Ditosa Cachirbo</p>						
Mira da Calcilândia	RE	6-1	129	365	11,0	4,83	S. C. Idéia Cachirbo	RE	5-10	29	33	14,0	4,82
Mariposa da Calcilândia	RE	6-1	129	354	10,0	5,39	S. C. Lúgrina Expoente	RE	4-0	29	32	14,0	5,30
Odeia da Calcilândia	RE	5-4	49	102	11,0	5,26	S. C. Cobecira Mandarin	RE	2-3	29	32	16,0	4,71
Okara da Calcilândia	RE	4-8	39	130	10,0	4,87	Maravilha Harmonia Expoente	RE	7-9	19	5	18,0	4,76
Omega da Calcilândia	RE	4-5	89	223	13,0	5,78	<p>Kenia Agric. e Pecuária Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 21/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.</p>						
Orfa da Calcilândia	RE	4-8	59	135	12,0	6,11	3 ordenhas						
Oitava da Calcilândia	RE	5-1	39	85	17,0	4,35	Ribeira	NR	5-5	109	278	11,0	4,02
Opção da Calcilândia	PC	4-10	49	116	11,0	5,63	Lancheira	NR	10-10	29	59	21,0	4,13
Montanha da Calcilândia	RE	6-8	89	217	10,0	5,54	Negapa	NR	8-11	29	46	11,0	3,25
Dalia da Calcilândia	PO	4-3	69	157	11,0	4,47	Nefa	NR	8-10	29	56	13,0	4,96
Moldura da Calcilândia	RE	6-8	79	214	10,0	4,47	Justica	NR	11-11	29	55	15,0	4,53
Nevidencia da Calcilândia	RE	5-6	69	137	11,0	5,12	Policia	NR	7-0	29	57	14,0	4,35
Levesa da Calcilândia	RE	7-10	29	51	13,0	2,91	Peroba	NR	6-9	29	49	13,0	4,47
Availã da Calcilândia	PC	7-1	49	93	10,0	3,07	Jusara	NR	12-3	29	34	18,0	4,36
Mesquita da Calcilândia	RE	6-9	29	51	10,0	3,06	Sacrose	NR	5-8	29	37	12,0	4,68
Mestarda da Calcilândia	RE	7-0	39	70	12,0	3,47	Raia	NR	6-7	29	43	11,0	4,64
Saca da Calcilândia	RE	6-5	49	99	12,0	2,86	Pergula	NR	6-10	29	35	13,0	4,70
Nebulosa da Calcilândia	RE	6-0	19	10	11,0	2,71	Mônica	NR	10-4	29	56	15,0	4,12
Inversão	PC	4-10	29	45	13,0	3,50	Novelista	NR	8-8	29	59	13,0	4,63
Alvorada da Calcilândia	RE	8-8	39	92	11,0	3,16	Janta	NR	12-6	29	53	13,0	4,64
Oração da Colonial	PC	5-6	39	60	13,0	2,96	Renata	NR	6-1	19	20	20,0	4,02
Desconfiada da Colonial	PC	8-3	29	49	11,0	2,57	Nanja	NR	9-4	29	31	15,0	4,63
Maravia da Calcilândia	RE	6-11	49	90	15,0	3,57	Jitra	NR	11-10	29	31	15,0	4,16
Malalaika da Calcilândia	RE	6-10	19	10	11,0	2,78	Navalha	NR	9-1	19	20	10,0	4,55
Jacube da Calcilândia	RE	9-2	29	32	13,0	2,97	Rapina	NR	6-6	19	22	14,0	4,22
Humbia da Calcilândia	RE	6-3	19	10	10,0	2,68	Loje	NR	11-5	19	10	14,0	3,83
Muniz da Calcilândia	RE	7-2	29	40	12,0	2,57	Sobida	NR	5-9	19	18	14,0	4,34
Noqueira da Calcilândia	RE	6-4	29	32	11,0	2,58	Jabagatara	NR	11-10	19	1	12,0	4,64
Queboça da Calcilândia	PC	3-1	29	33	10,0	3,39	Resina	NR	6-3	19	17	12,0	4,90
							Itaperuna	NR	12-11	19	12	10,0	4,70
							Lança	NR	11-0	19	17	11,0	4,83

## GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

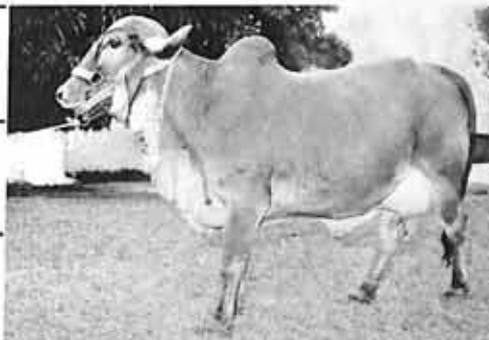
FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801  
 MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085  
 SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção  
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO  
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO  
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel  
sob controle  
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.  
 4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.  
 33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.  
 107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.  
 265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção  
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

## Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331  
 Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
<b>2 ordenhas</b>						
Platina I	NR	7-0	99	270	12,0	4,81
Napeline	NR	8-9	89	225	11,0	3,95
Mocinha	NR	10-1	79	185	10,0	3,79
Jolha	NR	11-6	79	211	10,0	4,52
Mentira	NR	9-5	69	160	10,0	5,04
Jogatina	NR	11-7	69	169	13,0	4,65
Quia	NR	4-8	69	173	13,0	4,58
Olaria	NR	8-2	69	164	15,0	3,98
Ruridade	NR	6-0	69	173	11,0	3,65
Novata	NR	8-6	59	138	15,0	4,50
Neve	NR	8-0	59	139	17,0	4,50
Oculista	NR	8-2	59	126	11,0	4,53
Labia	NR	11-5	59	126	12,0	4,17
Regência	NR	6-0	59	136	14,0	3,93
Relha	NR	6-0	59	132	11,0	4,55
Lataca	NR	10-6	49	119	12,0	3,84
Merenda	NR	9-6	49	119	12,0	4,31
Residência	NR	6-0	49	99	14,0	4,49
Potavina	NR	6-9	49	116	11,0	4,16
PE	NR	6-2	49	96	11,0	4,41
Justiciera	NR	11-8	49	110	10,0	4,20
Marcosa	NR	9-9	49	107	11,0	4,26
Rosca	NR	5-10	49	101	10,0	4,59
Imperatriz	NR	13-5	39	63	12,0	4,48
Paineira	NR	7-4	39	86	11,0	4,62
Reação	NR	6-3	39	82	12,0	3,86
Paladina	NR	7-5	39	75	10,0	4,79
Juriti	NR	11-11	39	79	10,0	4,83
Nola	NR	11-11	39	80	12,0	4,12
Tijolada	NR	4-3	29	48	12,0	4,21
Nestings	NR	6-2	19	1	13,0	4,64
Nervura	NR	8-11	19	24	11,0	4,42

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
<b>Raça Procrusa</b>						
Dr. Jorge de Mello Sabugga, Baranal, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Austrália Independência	MCI	6-6	29	40	14,0	3,76
Carolina	MCI	5-6	39	66	12,0	5,76
Carol Independência	MCI	12-0	49	96	13,0	4,54
Bela Vista	MCI	9-5	39	107	13,0	4,58

João Marques de Paulo, Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alvorada Martona	MI	4-0	19	9	21,0	4,69
Brasileira Martona	MI	6-0	19	11	16,0	3,60
Gabriela Martona	MI	3-0	19	13	14,0	3,55
Morada Martona	MI	6-0	19	14	14,0	3,40

<b>Raça Indubrasil</b>						
Colonial Agro. Pec. S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Januária, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.						
Milnera	FE	5-0	99	283	6,0	5,95
Delta	PCDD	8-7	89	265	5,0	6,35
Platina	FE	6-1	89	264	6,0	5,55
Amor	PO	3-3	89	265	6,0	3,80
Calunga	FE	8-5	89	264	5,0	5,63
Taituba	FE	10-0	69	164	8,0	3,60
Cachucha	PO	8-9	59	136	10,0	4,88
Flauta	FE	10-8	49	116	7,0	4,13
Oscarina da Colonial	PC	8-4	39	126	9,0	5,60
Joana	PO	8-4	29	44	10,0	3,83
Fantasia	PO	5-1	29	42	8,0	3,61
Nbarte	FE	8-6	19	8	9,0	4,81
Finalista	PCDD	10-11	19	12	6,0	3,82
Avenco	FE	6-9	19	10	12,0	4,06
Libéria	FE	6-9	19	9	8,0	4,12
Alpaca	FE	11-1	19	2	4,0	4,34

<b>Raça Nelore</b>						
Colonial Agro. Pec. S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Januária, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.						
Gloriosa	FE	12-5	69	210	4,0	4,94
Aleluia	PCDD	5-6	59	132	7,0	4,50
Cebola da Colonial	PC	13-0	49	108	7,0	4,18
Evasiva da Calcilândia	FE	6-4	39	80	7,0	3,23
Erbalhada da Calcilândia	FE	10-0	39	80	6,0	4,17
Aluna da Calcilândia	FE	11-4	39	80	4,0	4,28
Quadrilha da Colonial	FE	3-4	29	77	4,0	4,26
Etá	FE	6-5	39	77	4,0	4,26
Salsa da Colonial	FE	3-3	39	77	5,0	4,96
Faça	NR	5-5	29	51	8,0	4,13
Fartura	FE	6-6	29	44	5,0	4,93
Morena da Calcilândia	FE	6-9	29	44	9,0	4,63
Neblina da Colonial	FE	6-1	19	9	7,0	4,27
Hidrolisa	FE	6-7	19	3	10,0	5,39
Beija Flor	PC	8-5	19	3	9,0	4,02
Chuva da Colonial	FE	6-4	19	14	7,0	4,97
Chuva	FE	11-0	19	14	9,0	4,92
Nirva	FE	6-4	19	12	4,0	4,30
Correjeira da Colonial	FE	12-9	19	9	6,0	4,40
Nelva	FE	16-0	19	5	5,0	3,93
Noga da Calcilândia	FE	7-0	19	1	7,0	3,47
Rematita	FE	5-2	19	6	6,0	4,16

Colonial Agro. Pec. S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Januária, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.						
Favela	FE	12-8	59	145	8,0	4,67

<b>RAÇA GERGALEDO</b>						
Raydão Kestenejian, Esp. Sto. do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Emanuela Vinodoca	NE	3-7	69	158	15,0	3,64

Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Rocinha de Sta. Cruz	3/4	8-5	79	204	26,0	4,16
Betania de Sta. Cruz	1/2	10-4	39	75	29,0	3,60

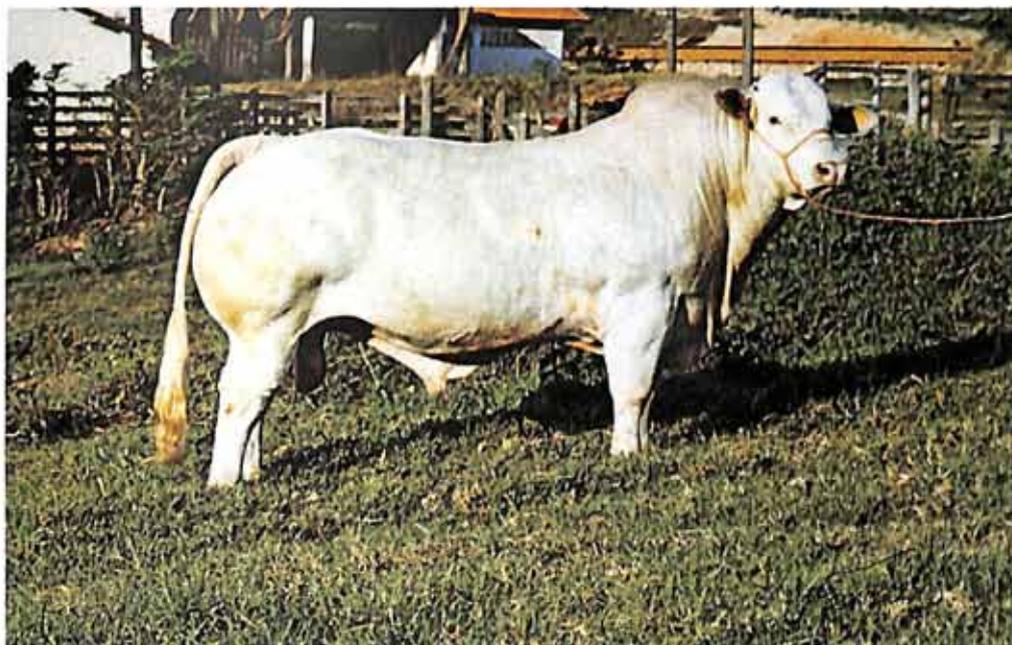
Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Princesa	3/4	-	19	13	14,0	4,36

João Marques de Paulo, Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/10/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Goacha Martona	1/2	5-0	29	99	13,0	4,15
Rocinha Vermelha Martona	1/2	4-0	29	78	15,0	3,89
Renata Martona	1/2	5-0	29	73	23,0	3,38
Paiúna Martona	1/2	4-0	29	97	16,0	3,17

# Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

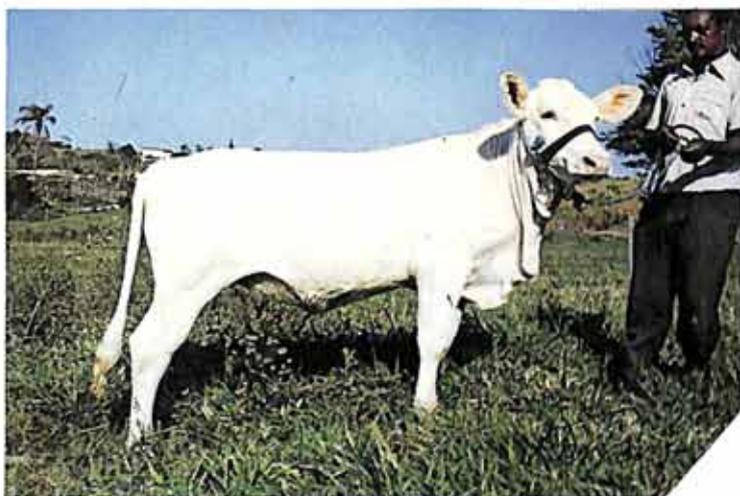
**Editora dos Criadores Ltda.**  
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca  
Fones: 263-8434 (PABX)  
65-0116

A RUSTICIDADE DO ZEBU — A PRECOCIDADE DO CHAROLÊS

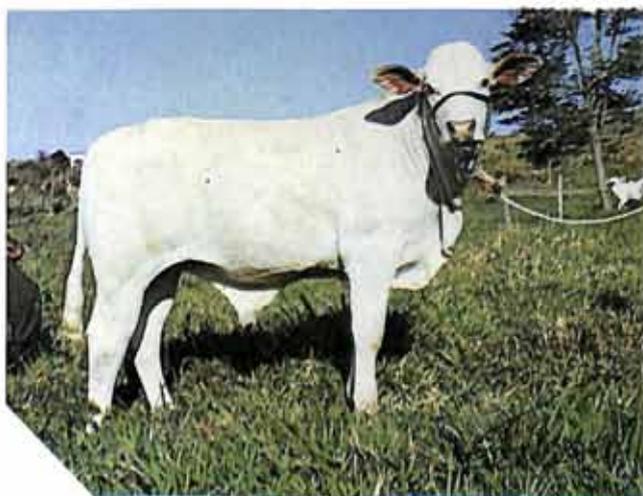


Beluno B.P. Nasc 14/7/77

**CANCHIM**  
a opção econômica



França B.P. Nasc. 18/11/78



FLIPER B.P. Nasc. 8/6/81

**VENDA DE  
MACHOS E  
FÊMEAS DE  
ALTA  
FERTILIDADE  
E VELOCIDADE  
DE GANHO  
DE PESO.  
FAÇA-NOS  
UMA VISITA**



Lote de fêmeas com bezerro ao pe

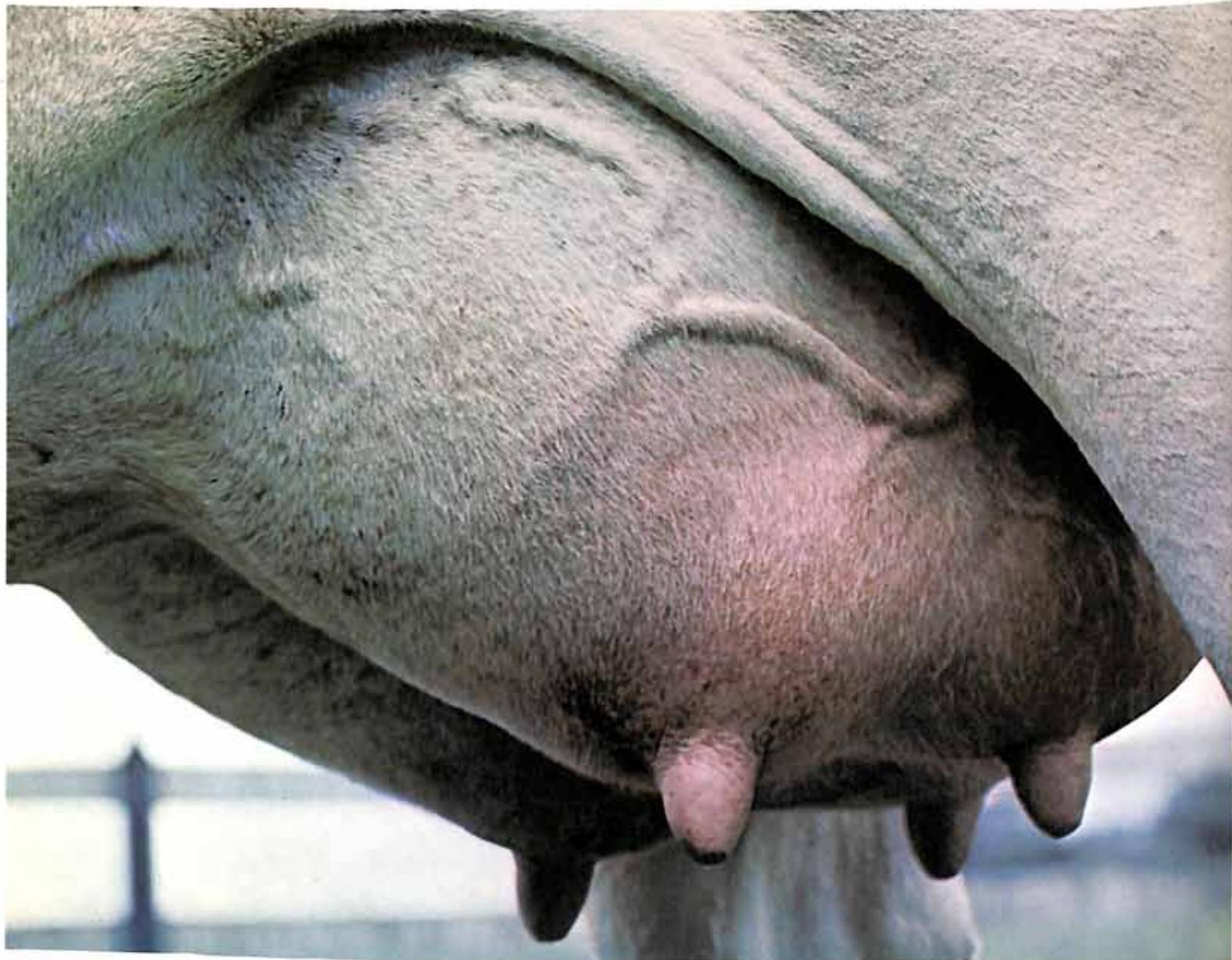
Reflorestadora Brasiliense S.A.

**FAZENDA PULLMAN**

Manoel Corrêa de Souza Netto

Estrada Atibaia-Jarinu. Bairro da Usina. Tels.: (011) 484 3004 e 247-5055. Atibaia, S. Paulo

# Você sabia que esta máquina pode produzir até 25% a mais do que está produzindo?



Pense na sua fazenda como se fosse uma indústria - e nas suas vacas, como se fossem máquinas de fabricar leite.

Você vai ver que muitas dessas máquinas estão trabalhando com capacidade ociosa. E mais: que você dispõe de técnicas para fazê-las operar a plena capacidade.

Dentre essas técnicas, uma das mais baratas e eficientes consiste em usar Ripercol L com mais frequência, a fim de manter o gado desverminado.

Livre dos vermes, as vacas respondem com um aumento da produção de leite - e esse aumento pode ser da ordem de até

25%, conforme demonstram pesagens de leite realizadas pela Cyanamid em 12 localidades brasileiras, em 23 fazendas de gado leiteiro.

Dotado de amplo espectro de ação, Ripercol L mostra-se eficaz inclusive contra alguns tipos de vermes de difícil controle, como o *Oesophagostomum*, o *Haemonchus*, o *Trichostrongylus* e o *Dyctiocaulus*.

Além disso, o fato de já ter sido usado em mais de 400 milhões de cabeças de gado em todo o país, sempre com os melhores resultados, comprova o seu valor como vermífugo eficiente e de absoluta segurança.

Inclua Ripercol L entre as técnicas de sua criação. Você vai ver como as máquinas de fazer leite vão render mais.

## Ripercol L\*



2222  
BLEMCO

\* Marca de Indústria e Comércio